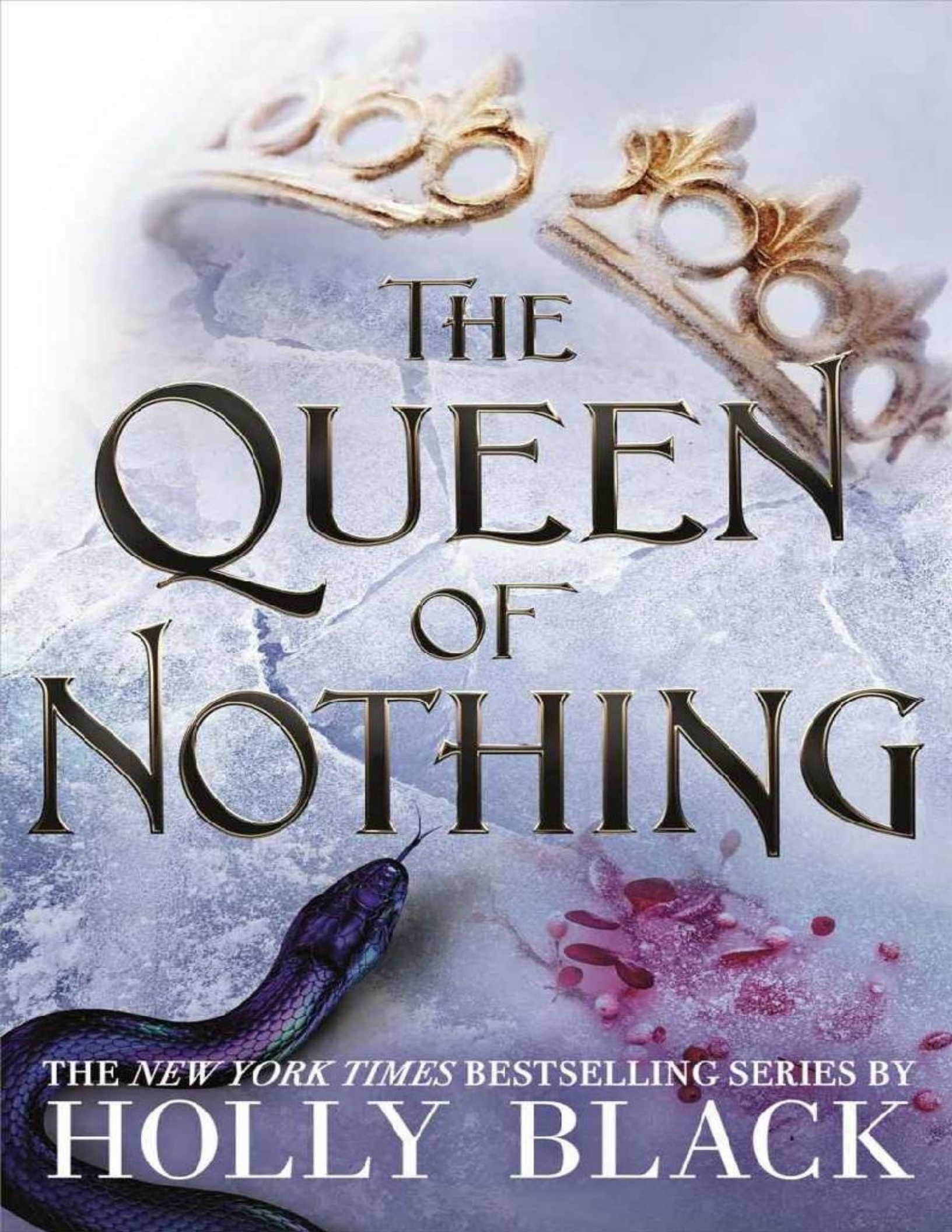

THE
QUEEN
OF
NOTHING
THE *NEW YORK TIMES* BESTSELLING SERIES BY
HOLLY BLACK

Índice

Folha de rosto
Conteúdo
Elogios à série THE FOLK OF THE AIR
A série Folk do Ar
Dedicação
Mapa
Livro Um
- Prólogo
- Capítulo 1
- Capítulo 2
- Capítulo 3
- Capítulo 4
- capítulo 5
- Capítulo 6
- Capítulo 7
- Capítulo 8
- Capítulo 9
- Capítulo 10
- Capítulo 11
- Capítulo 12
- Capítulo 13
- Capítulo 14
- Capítulo 15
- Capítulo 16

Livro Dois
- Capítulo 17
- Capítulo 18
- Capítulo 19
- Capítulo 20
- Capítulo 21
- Capítulo 22
- Capítulo 23
- Capítulo 24
- Capítulo 25
- Capítulo 26
- Capítulo 27

Epílogo
Agradecimentos
direito autoral

The Queen of Nothing

HOLLY BLACK



Conteúdo

Folha de rosto
Elogios à série THE FOLK OF THE AIR
A série Folk do Ar
Dedicação
Mapa
Livro Um
Prólogo
Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Capítulo 11
Capítulo 12
Capítulo 13
Capítulo 14
Capítulo 15
Capítulo 16
Livro Dois
Capítulo 17
Capítulo 18
Capítulo 19
Capítulo 20
Capítulo 21
Capítulo 22
Capítulo 23
Capítulo 24
Capítulo 25
Capítulo 26
Capítulo 27
Epílogo

Reconhecimentos
direito autoral

Elogios à série THE FOLK OF THE AIR

- Brilhantemente agradável ... Definitivamente, Holly Black é a melhor até agora.

Amanda Craig

'Um mundo sedutor que é tão sinistro quanto atraente ... Os fãs de Caçadores de Sombras deveriam ler isso na primeira oportunidade.'

Revista *SciFi Now*

'Uma verdadeira rainha da fantasia sombria, Holly Black conta uma história emocionante de intriga e magia ... imperdível para os fãs de Sarah J. Mass e da trilogia Grisha.'

Buzzfeed UK

"O que quer que um leitor esteja procurando - ação de coração na garganta, romance mortal, travessia dupla, complexidade moral - esse é um passeio."

Lista de livros

'Personagens complexos, matizados, sensualidade franca e narrativas intrincadas e cheias de espinhos conspiram para prender.'

Guardião

"Exuberante, perigoso, uma jóia sombria de um livro ... Essa história deliciosa vai seduzi-lo e deixá-lo desesperado por apenas mais uma página."

Leigh Bardugo, autor número 1 do *Best*- seller do *New York Times* de *Seis dos Corvos* e *Reino Torto*

Holly Black é a rainha das fadas.

Victoria Aveyard

"Uma experiência imersiva e exuberante ... onde pouco é o que parece."

Livros para Keeps

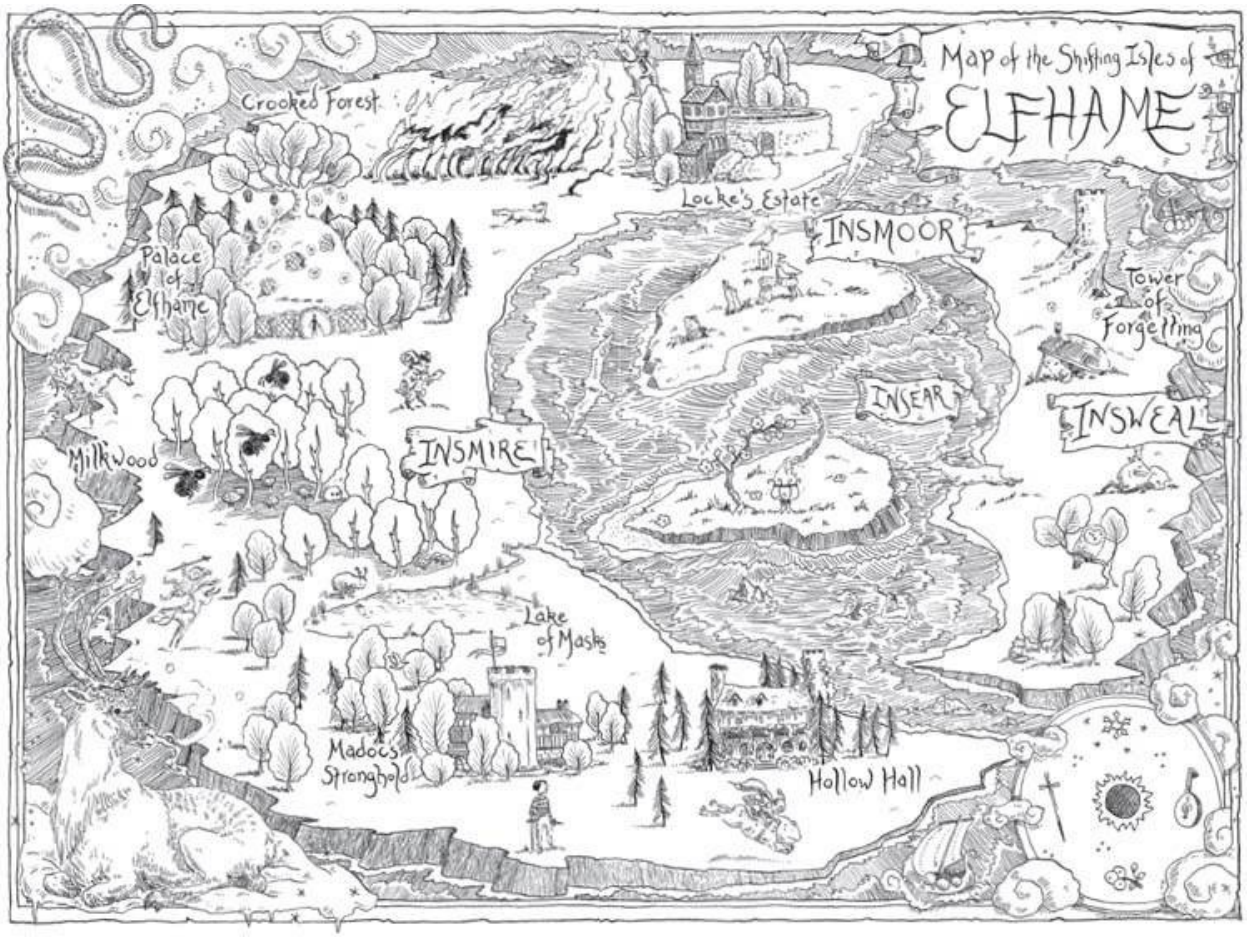
"Este conto de um reino e lutas mortais de poder, como pode ser visto através dos olhos humanos, é uma leitura absoluta e indispensável."

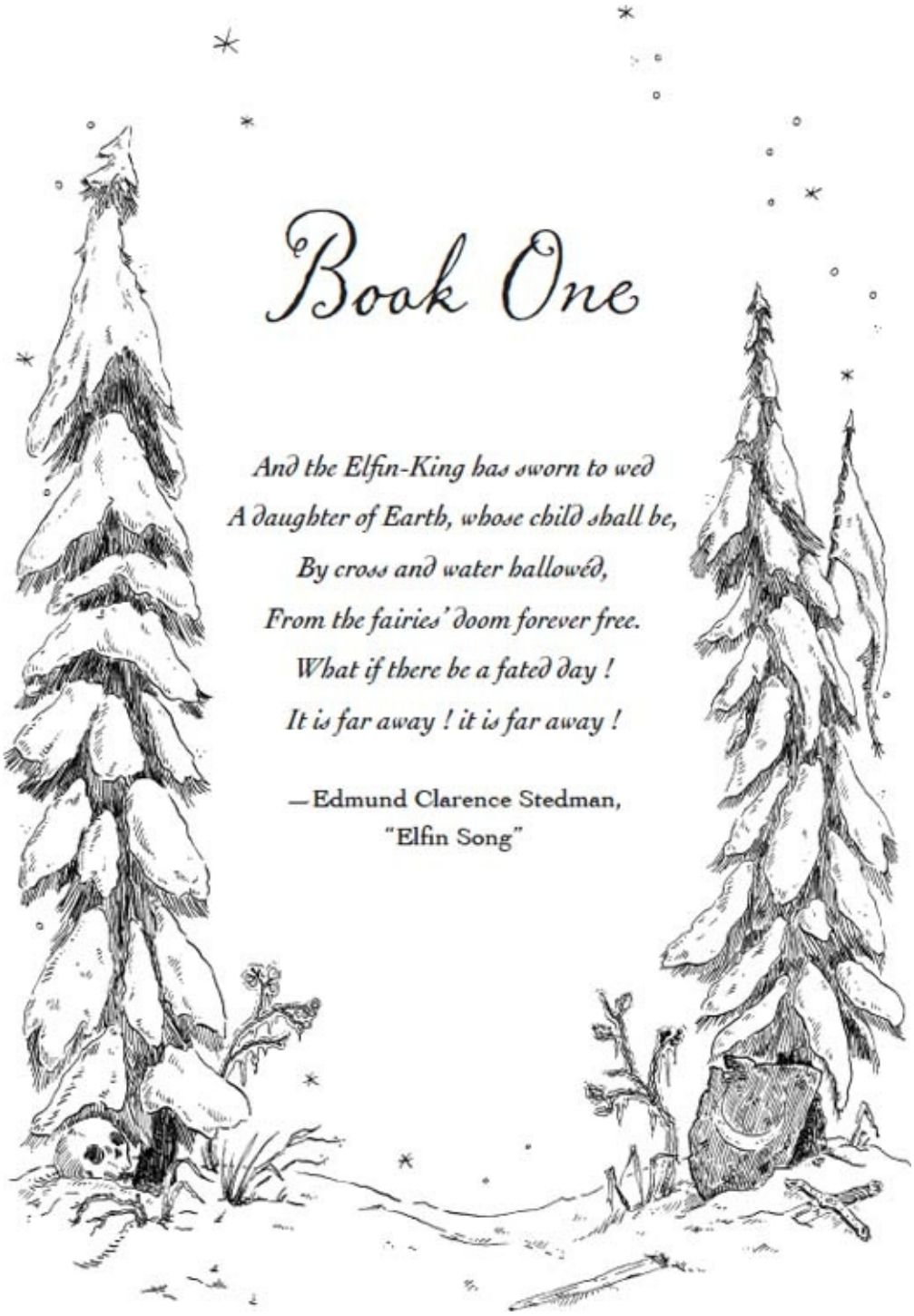
Irish Independent

A série Folk do Ar
O Príncipe Cruel
O rei mau
A rainha do nada

Para Leigh Bardugo,
que nunca me deixa fugir com nada



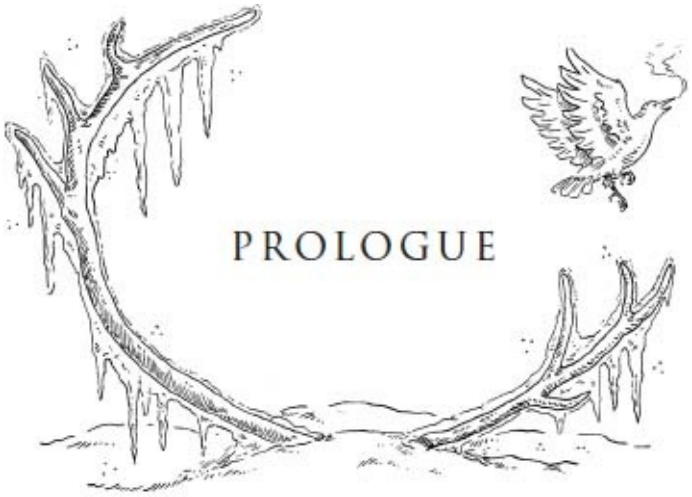

Map of the Shifting Isles of
ELFHAME
Crooked Forest
Locke's Estate
INSMOOR
Palace of Elfhame
Tower of Forgetting
INSEAR
INSWEAL
Milkwood
INSMIRE
Lake of Masks
Madoc's Stronghold
Hollow Hall



Book One

And the Elfin-King has sworn to wed
A daughter of Earth, whose child shall be,
By cross and water hallowéd,
From the fairies' doom forever free.
What if there be a fated day!
It is far away! it is far away!

—Edmund Clarence Stedman,
"Elfin Song"



O astrólogo real, Baphen, olhou de soslaio para o mapa estelar e tentou não vacilar quando parecia certo que o príncipe mais jovem de Elfhame estava prestes a cair sobre sua cabeça real.

Uma semana após o nascimento do príncipe Cardan, ele finalmente foi apresentado ao rei supremo. Os cinco herdeiros anteriores haviam sido vistos imediatamente, ainda chiando em novidade avermelhada, mas Lady Asha impediu que o rei supremo visitasse antes de se sentir adequadamente restaurada do parto.

O bebê era magro e enrugado, silencioso, encarando Eldred com olhos negros. Ele chicoteou sua pequena cauda whiplike com tanta força que seu swaddle ameaçou se desfazer. Lady Asha parecia insegura de como embalá-lo. Na verdade, ela o segurava como se esperasse que alguém pudesse tirar o fardo dela muito em breve.

"Conte-nos sobre o futuro dele", solicitou o rei supremo. Apenas alguns povos se reuniram para testemunhar a apresentação do novo príncipe - o mortal Val Moren, que era poeta da corte e Seneschal, e dois membros do Conselho Vivo: Randalin, o ministro de Keys e Baphen. No salão vazio, as palavras do rei supremo ecoaram.

Baphen hesitou, mas não pôde fazer nada, a não ser responder. Eldred fora favorecido com cinco filhos antes do príncipe Cardan, fecundidade chocante entre o povo, com seu sangue magro e poucos nascimentos. As estrelas haviam falado das realizações predestinadas de cada pequeno príncipe e princesa em poesia e música, em política, em virtude e até em vício. Mas desta vez o que ele viu nas estrelas tinha sido completamente diferente. "O príncipe Cardan será seu último filho nascido", disse o astrólogo real. "Ele será a destruição da coroa e a ruína do trono."

Lady Asha respirou fundo. Pela primeira vez, ela aproximou a criança protetoramente. Ele se contorceu nos braços dela. “Gostaria de saber quem influenciou sua interpretação dos sinais. Talvez a princesa Elowyn tivesse uma mão nisso. Ou o príncipe Dain.

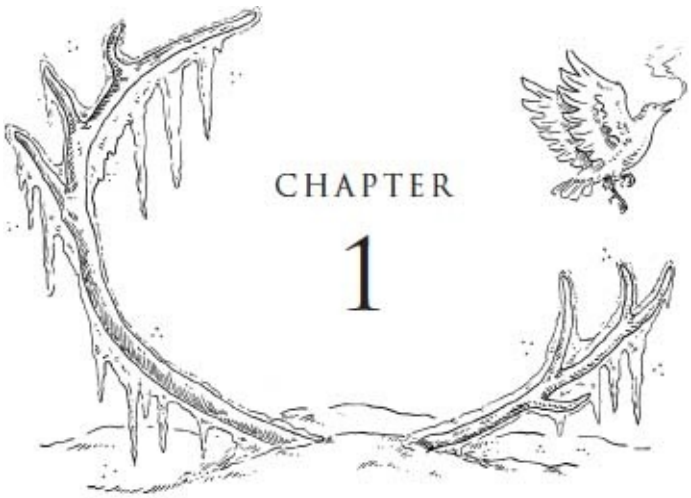
Talvez fosse melhor se ela o largasse, Baphen pensou com maldade.

O rei supremo Eldred passou a mão pelo queixo. "Nada pode ser feito para

impedir isso?"
Foi uma bênção mista ter as estrelas suprindo Baphen com tantos enigmas e tão poucas respostas. Ele sempre desejou ver as coisas com mais clareza, mas não desta vez. Ele abaixou a cabeça para ter uma desculpa para não encontrar o olhar do rei supremo. "Somente do sangue derramado dele pode subir um grande governante, mas não antes que aconteça o que eu lhe disse."
Eldred virou-se para Lady Asha e seu filho, o prenúncio da má sorte. O bebê estava tão silencioso quanto uma pedra, sem chorar ou arrulhar, o rabo ainda amarrado.
"Leve o menino embora", disse o rei supremo. "Crie-o como achar melhor."
Lady Asha não se encolheu. “Eu o criarei como convém à sua posição. Afinal, ele é um príncipe e seu filho.
Havia um tom de fragilidade em seu tom, e Baphen lembrou-se desconfortavelmente de que algumas profecias são cumpridas pelas próprias ações destinadas a evitá-las.
Por um momento, todos ficaram em silêncio. Então Eldred acenou com a cabeça para Val Moren, que deixou o estrado e voltou segurando uma caixa de madeira fina com um padrão de raízes traçadas sobre a tampa.
"Um presente", disse o rei supremo, "em reconhecimento à sua contribuição para a linha Greenbriar".
Val Moren abriu a caixa, revelando um colar requintado de esmeraldas pesadas. Eldred levantou-os e colocou-os sobre a cabeça de Lady Asha. Ele tocou sua bochecha com as costas de uma mão.
"Sua generosidade é grande, meu senhor", disse ela, um pouco apaziguada. O bebê segurava uma pedra no punhozinho, encarando o pai com olhos insondáveis.
"Vá agora e descanse", disse Eldred, sua voz mais suave. Desta vez, ela cedeu.
Lady Asha partiu com a cabeça erguida, o aperto na criança com mais força. Baphen sentiu um arrepio de alguma premonição que não tinha nada a ver com estrelas.
O rei supremo Eldred não visitou Lady Asha novamente, nem a chamou para ele. Talvez ele devesse deixar de lado sua insatisfação e cultivar seu filho. Mas olhar para o príncipe Cardan era como olhar para um futuro incerto, e assim ele o evitou.
Lady Asha, como mãe de um príncipe, encontrou-se muito procurada pela corte, se não pelo rei supremo. Dada ao capricho e à frivolidade, ela desejava retornar à alegre vida de um cortesão. Ela não pôde assistir a bailes com uma criança a reboque, então encontrou um gato cujos gatinhos eram natimortos para atuar como sua ama de leite.
Esse arranjo durou até o príncipe Cardan conseguir engatinhar. Até então, o gato estava pesado com uma nova ninhada e ele começou a puxar seu rabo. Ela fugiu para os estábulos, abandonando-o também.
E assim ele cresceu no palácio, querido por ninguém e checado por ninguém. Quem ousaria impedir um príncipe de roubar comida das grandes mesas e comer debaixo delas, devorando o que ele havia comido em mordidas selvagens? Suas irmãs e irmãos apenas riram, brincando com ele como fariam com um filhote.
Ele usava roupas apenas ocasionalmente, vestindo guirlandas de flores e jogando

pedras quando o guarda tentou se aproximar dele. Ninguém, exceto a mãe, exercia qualquer influência sobre ele, e ela raramente tentava conter os excessos dele. Exatamente o oposto.
"Você é um príncipe", ela disse com firmeza quando ele evitava um conflito ou falhava em fazer uma exigência. "Tudo é teu. Você só tem que aguentar. E às vezes: “Eu quero isso. Pegue para mim.
Dizem que crianças das fadas não são como crianças mortais. Eles precisam de pouco em termos de amor. Eles não precisam ser acomodados à noite, mas podem dormir igualmente felizes no canto frio de um salão de baile, enrolados em uma toalha de mesa. Eles não precisam ser alimentados; estão igualmente felizes lambendo o orvalho e desnatando pão e creme das cozinhas. Eles não precisam ser confortados, pois raramente choram.
Mas se as crianças das fadas precisam de pouco amor, os príncipes das fadas precisam de alguns conselhos.
Sem ele, quando o irmão mais velho de Cardan sugeriu atirar uma noz na cabeça de um mortal, Cardan não teve a sabedoria de reclamar. Seus hábitos eram impulsivos; à sua maneira, imperioso.
"A pontaria aguçada impressiona tanto nosso pai", disse o príncipe Dain com um pequeno sorriso provocador. “Mas talvez seja muito difícil. Melhor não tentar do que falhar.
Para Cardan, que não conseguia atrair a boa notícia de seu pai e desejava desesperadamente, a perspectiva era tentadora. Ele não se perguntou quem era o mortal ou como ele chegara à corte. Cardan certamente nunca suspeitou que o homem era amado por Val Moren e que o senescal enlouqueceria de tristeza se o homem morresse.
Deixando Dain livre para assumir uma posição mais proeminente na mão direita do rei supremo.
"Muito difícil? Melhor não tentar? Essas são as palavras de um covarde - disse Cardan, cheio de bravata infantil. Na verdade, seu irmão o intimidou, mas isso só o deixou mais desdenhoso.
O príncipe Dain sorriu. “Vamos trocar flechas pelo menos. Então, se você errar, pode dizer que foi *minha* flecha que deu errado.
O príncipe Cardan deveria ter desconfiado dessa gentileza, mas tinha tido o suficiente da coisa real para dizer a verdade do falso.
Em vez disso, ele apontou a flecha de Dain e puxou a corda do arco, apontando para a noz. Um sentimento de afundamento tomou conta dele. Ele pode não ser verdadeiro. Ele pode machucar o homem. Mas, logo depois disso, a raiva zangou com a idéia de fazer algo tão horrível que seu pai não podia mais ignorá-lo. Se ele não conseguisse chamar a atenção do rei supremo por algo de bom, então talvez pudesse obtê-lo por algo muito, muito ruim.
A mão de Cardan tremeu.
Os olhos líquidos do mortal o observavam com medo congelado. Encantado, é claro. Ninguém iria ficar assim voluntariamente. Foi isso que o decidiu.
Cardan forçou uma risada enquanto relaxava a corda do arco, deixando a flecha cair do entalhe. "Simplesmente não vou atirar nessas condições", disse ele, sentindo-se ridículo por ter recuado. “O vento está vindo do norte e bagunçando meu cabelo. Está ficando tudo nos meus olhos.

Mas o príncipe Dain levantou o arco e soltou a flecha que Cardan havia trocado com ele. Atingiu o mortal pela garganta. Ele caiu quase sem som, os olhos ainda abertos, agora olhando para o nada.
Aconteceu tão rápido que Cardan não gritou, não reagiu. Ele apenas olhou para o irmão, lento, terrível entendimento caindo sobre ele.
"Ah", disse o príncipe Dain com um sorriso satisfeito. "Uma vergonha. Parece que *sua* flecha deu errado.Talvez você possa reclamar com nosso pai sobre esse cabelo em seus olhos.
Depois, embora ele protestasse, ninguém ouviria o lado do príncipe Cardan. Dain cuidou disso. Ele contou a história da imprudência do príncipe mais novo, sua arrogância, sua flecha. O rei supremo nem permitiria a Cardan uma audiência.
Apesar dos pedidos de execução de Val Moren, Cardan foi punido pela morte do mortal da maneira que os príncipes são punidos. O rei supremo mandou Lady Asha trancada na Torre do Esquecimento, no lugar de Cardan - algo que Eldred ficou aliviado por ter um motivo para fazer, já que a achava cansativa e problemática. Os cuidados do príncipe Cardan foram entregues a Balekin, o mais velho dos irmãos, o mais cruel e o único disposto a levá-lo.
E a reputação do príncipe Cardan também foi conquistada. Ele tinha pouco o que fazer, além disso.



Eu , Jude Duarte, Alta Rainha de Elfhame no exílio, passo a maior parte da manhã cochilando em frente à televisão durante o dia, assistindo a competições de culinária e desenhos animados e reprises de um programa em que as pessoas precisam completar uma manopla esfaqueando caixas e garrafas e cortando um peixe inteiro .À tarde, se ele me permite, treino meu irmão, Oak. Noites, faço recados para as fadas locais.

Eu mantenho minha cabeça baixa, como eu provavelmente deveria ter feito em primeiro lugar. E se eu amaldiçoar Cardan, também tenho que me amaldiçoar por ser o tolo que entrou na armadilha que ele preparou para mim.

Quando criança, imaginei voltar ao mundo mortal. Taryn, Vivi e eu recordávamos como era lá, lembrando os aromas de grama e gasolina recém-cortadas, relembrando a brincadeira de etiqueta nos quintais do bairro e balançando no cloro branqueador das piscinas de verão. Sonhei com chá gelado, reconstituído em pó e picolés de suco de laranja. Eu ansiava por coisas mundanas: o cheiro de asfalto quente, o fio de fios entre as luzes da rua, os jingles de comerciais.

Agora, preso no mundo mortal para sempre, sinto falta de Faerieland com uma intensidade bruta. É magia que anseio, magia que sinto falta. Talvez eu até sinta falta de ter medo. Sinto como se estivesse sonhando com meus dias, inquieta, nunca totalmente acordada.

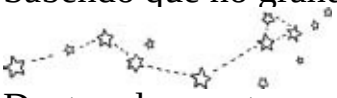
Eu bato meus dedos na madeira pintada de uma mesa de piquenique. É início do outono, já frio no Maine. O sol do fim da tarde mancha a grama do lado de fora do complexo de apartamentos enquanto vejo Oak brincar com outras crianças na faixa de floresta entre aqui e a estrada. São crianças do prédio, algumas mais jovens e outras com mais de oito anos, todas deixadas no mesmo ônibus escolar amarelo. Eles jogam um jogo de guerra totalmente desorganizado, perseguindo um ao outro com paus. Eles batem como crianças, mirando na arma e não no oponente, gritando de tanto rir quando um pau quebra. Não posso deixar de notar que eles estão aprendendo todas as lições erradas sobre esgrima.

Ainda assim, eu assisto. E então eu noto quando Oak usa glamour.

Ele faz inconscientemente, eu acho. Ele está se aproximando das outras crianças, mas depois há um trecho sem cobertura fácil. Ele continua na direção deles, e

mesmo que ele esteja à vista, eles parecem não perceber.
Mais e mais perto, com as crianças ainda não olhando para ele. E quando ele pula neles, balançando o pau, eles gritam com uma surpresa totalmente autêntica.
Ele era invisível. Ele estava usando glamour. E eu, preocupado em não ser enganado por isso, não percebi até que estivesse pronto. As outras crianças acham que ele foi inteligente ou sortudo. Só eu sei o quão descuidado foi.
Espero até as crianças irem para seus apartamentos. Eles partem, um por um, até que apenas meu irmão permaneça. Eu não preciso de mágica, mesmo com folhas debaixo dos pés, para roubá-lo. Com um movimento rápido, envolvo meu braço em volta do pescoço de Oak, pressionando-o contra sua garganta com força suficiente para lhe dar um bom susto. Ele se vira, quase me batendo no queixo com seus chifres. Não é ruim. Ele tenta me libertar, mas é meio tímido. Ele pode dizer que sou eu, e eu não o assusto.
Eu aperto minha mão. Se eu pressionar meu braço contra sua garganta por tempo suficiente, ele desmaiará.
Ele tenta falar e depois começa a sentir os efeitos de não receber ar suficiente. Ele esquece todo o seu treinamento e fica selvagem, atacando, coçando meus braços e chutando minhas pernas. Me fazendo sentir horrível. Eu queria que ele estivesse com um pouco de medo, com medo o suficiente para reagir, não *aterrorizado* .
Eu deixo ir, e ele tropeça para longe, ofegando, olhos molhados de lágrimas. "Para o que foi aquilo?" Ele quer saber. Ele está olhando para mim acusadoramente.
"Para lembrá-lo de que lutar não é um jogo", digo, sentindo como se estivesse falando com a voz de Madoc, em vez da minha. Não quero que Oak cresça como cresci, com raiva e medo. Mas eu quero que ele *sobreviva* , e Madoc me ensinou como fazer isso.
Como eu vou descobrir como dar a ele as coisas certas, quando tudo o que sei é minha própria infância bagunçada? Talvez as partes que eu valorizo sejam as partes erradas. "O que você fará contra um oponente que realmente queira machucá-lo?"
"Eu não ligo", diz Oak. “Eu não ligo para essas coisas. Eu não quero ser rei. Eu *nunca* quero ser rei.
Por um momento, eu apenas o encaro. Eu quero acreditar que ele está mentindo, mas, é claro, ele não pode mentir.
"Nem sempre temos uma escolha em nosso destino", digo.
" *Você* governa se se importa tanto!"ele diz. “Eu não vou fazer isso. Nunca."
Eu tenho que ranger os dentes para não gritar. "Eu não posso, como você sabe, porque estou no exílio", eu o lembro.
Ele pisa um pé com os cascos. "Eu também sou! E a única razão pela qual estou no mundo humano é porque papai quer a coroa estúpida e você a quer e todos querem. Bem, eu não. Está amaldiçoado.
"Todo o poder é amaldiçoado", eu digo. “Os mais terríveis entre nós farão qualquer coisa para obtê-lo, e aqueles que exercem melhor o poder não querem que isso seja imposto a eles. Mas isso não significa que eles possam evitar suas responsabilidades para sempre. ”

"Você não pode me fazer ser o rei supremo", diz ele, e se afastando de mim, corre na direção do prédio.
Sento-me no chão frio, sabendo que estraguei completamente a conversa. Sabendo que Madoc treinou Taryn e eu melhor do que eu estou treinando Oak. Sabendo que eu era arrogante e tolo por pensar que poderia controlar Cardan.
Sabendo que no grande jogo de príncipes e rainhas, fui varrida do tabuleiro.



Dentro do apartamento, a porta de Oak está fechada firmemente contra mim. Vivienne, minha irmã das fadas, está parada no balcão da cozinha, sorrindo para o telefone.
Quando ela me nota, ela agarra minhas mãos e me gira de um lado para o outro até ficar tonto.
"Heather me ama de novo", diz ela, com uma risada selvagem em sua voz.
Heather era a namorada humana de Vivi. Ela suportou as evasões de Vivi sobre seu passado. Ela até aguentou a vinda de Oak para morar com eles neste apartamento. Mas quando ela descobriu que Vivi não era humana *e* que Vivi tinha usado magia nela, ela a largou e saiu.Detesto dizer isso, porque quero que minha irmã seja feliz - e Heather a fez feliz -, mas foi um despejo ricamente merecido.
Eu me afasto para piscar para ela em confusão. "O que?"
Vivi acena seu telefone para mim. “Ela me mandou uma mensagem. Ela quer voltar. Tudo vai ser como era antes.
As folhas não crescem novamente em uma videira, as nozes rachadas não se encaixam em suas conchas, e as namoradas que ficaram encantadas não acordam e decidem deixar as coisas deslizarem com seus ex aterrorizantes.
"Deixe-me ver isso", eu digo, pegando o telefone de Vivi. Ela me permite pegar.
Reviro os textos, a maioria deles vindos de Vivi e cheia de desculpas, promessas mal consideradas e pedidos cada vez mais desesperados. No final de Heather, houve muito silêncio e algumas mensagens que diziam: "Preciso de mais tempo para pensar".
Então isso:
Eu quero esquecer Faerie. Quero esquecer que você e Oak não são humanos. Não quero mais me sentir assim. Se eu pedisse para você me fazer esquecer, não é?
Olho as palavras por um longo momento, respirando fundo.
Percebo por que Vivi leu a mensagem do jeito que ela leu, mas acho que ela leu errado. Se eu tivesse escrito isso, a última coisa que eu gostaria era que Vivi concordasse. Eu gostaria que ela me ajudasse a ver que, mesmo que Vivi e Oak não fossem humanos, eles ainda me amavam. Eu gostaria que Vivi insistisse que fingir que Faerie não ajudaria. Eu gostaria que Vivi me dissesse que ela cometeu um erro e que nunca mais cometeria esse erro novamente, não importa o quê.
Se eu tivesse enviado esse texto, seria um teste.
Eu devolvo o telefone para Vivi. "O que você vai dizer a ela?"
"Que eu farei o que ela quiser", diz minha irmã, um voto extravagante por um voto mortal e absolutamente aterrorizante de alguém que estaria vinculado a essa promessa.

"Talvez ela não saiba o que quer", eu digo. Eu sou desleal, não importa o que eu faça. Vivi é minha irmã, mas Heather é humana. Eu devo algo a ambos.
E agora, Vivi não está interessada em supor nada, mas que tudo ficará bem. Ela me dá um grande sorriso relaxado e pega uma maçã na fruteira, jogando-a no ar. “O que há de errado com Oak? Ele entrou aqui e bateu a porta. Ele vai ser tão dramático quando adolescente?
"Ele não quer ser o rei supremo", digo a ela.
Oh. Naquela." Vivi olha para o quarto dele. "Eu pensei que era algo importante."



Tonight, é um alívio para a cabeça ao trabalho.

As fadas do mundo mortal têm um conjunto diferente de necessidades do que as de Elfhame. Os feéricos solitários, sobrevivendo nas margens do país das fadas, não se preocupam com foliões e maquinações corteses.

E acontece que eles têm muitos empregos estranhos para alguém como eu, um mortal que conhece seus caminhos e não está preocupado em entrar em brigas ocasionais. Eu conheci Bryern uma semana depois que deixei Elfhame. Ele apareceu do lado de fora do complexo de apartamentos, uma fada de pêlo preto, cabeça de cabra e casco de cabra com chapéu-coco na mão, dizendo que era um velho amigo da Barata.

"Eu entendo que você está em uma posição única", disse ele, olhando para mim com aqueles estranhos olhos dourados de cabra, suas pupilas negras um retângulo horizontal. “Presume-se morto, isso está correto? Nenhum número do Seguro Social. Nenhuma educação mortal.

"E procurando trabalho", eu disse a ele, descobrindo para onde isso estava indo. "Fora dos livros."

"Você não pode se afastar mais dos livros do que comigo", ele me assegurou, colocando uma mão com garras sobre o coração. "Permita-me apresentar-me. Bryern. Um phooka, se você ainda não tinha adivinhado.

Ele não pediu juramentos de lealdade ou quaisquer promessas. Eu podia trabalhar o quanto quisesse, e o salário era proporcional à minha ousadia.

Hoje à noite, eu o encontro na água. Deslizo na bicicleta de segunda mão que adquiri. O pneu traseiro esvazia rapidamente, mas comprei barato. Funciona muito bem para me envolver. Bryern está vestido com uma agitação típica: seu chapéu tem uma faixa decorada com algumas penas de pato de cores vivas e ele o combina com uma jaqueta de tweed. Quando chego mais perto, ele retira um relógio de um bolso e o observa com uma expressão exagerada.

"Oh, estou atrasada?" Eu pergunto. "Desculpa. Estou acostumado a contar as horas pela inclinação do luar.

Ele me dá um olhar irritado. “Só porque você viveu no Supremo Tribunal, não precisa se expor. Você não é ninguém especial agora.

Eu sou a Alta Rainha de Elfhame. O pensamento me chega espontaneamente, e

eu mordo o interior da minha bochecha para me impedir de dizer aquelas palavras ridículas. Ele está certo: eu não sou ninguém especial agora.
"Qual é o trabalho?" Eu pergunto em vez disso, da maneira mais branda possível.
“Um dos povos de Old Port está comendo locais. Eu tenho um contrato para alguém disposto a extrair dela uma promessa.
Acho difícil acreditar que ele se importa com o que acontece com os seres humanos - ou se importa o suficiente para pagar por mim para fazer algo sobre isso. " *Mortais* locais ?"
Ele balança a cabeça. "Não. Não. Nós, gente. Então ele parece se lembrar de quem está falando e parece um pouco confuso. Eu tento não tomar o deslize dele como um elogio.
Matar e *comer* o povo?Nada disso indica um trabalho fácil. "Quem está contratando?"
Ele dá uma risada nervosa. “Ninguém que quer seu nome associado à ação. Mas eles estão dispostos a remunerá-lo por fazer isso acontecer.
Uma das razões pelas quais Bryern gosta de me contratar é que posso me aproximar do povo. Eles não esperam que um mortal seja o único a roubá-los ou enfiar uma faca ao seu lado. Eles não esperam que um mortal não seja afetado pelo glamour ou que conheça seus costumes ou veja através de suas pechinchas terríveis.
Outro motivo é que preciso do dinheiro suficiente para estar disposto a aceitar empregos como esse - que, desde o início, sei que serão um saco.
"Endereço?" Eu pergunto, e ele me passa um papel dobrado.
Abro e olho para baixo. "É melhor pagar bem."
"Quinhentos dólares americanos", diz ele, como se isso fosse uma quantia extravagante.
Nosso aluguel é mil e duzentos por mês, sem mencionar mantimentos e utilidades. Sem Heather, minha metade é de oitocentos. E eu gostaria de comprar um pneu novo para minha bicicleta. Quinhentos não é o suficiente, não para algo assim.
"Mil e quinhentos", eu contra, erguendo as sobrancelhas. “Em dinheiro, verificável por ferro. Meio na frente, e se eu não voltar, você paga a Vivienne a outra metade como presente para minha família enlutada.
Bryern pressiona os lábios, mas sei que ele tem o dinheiro. Ele simplesmente não quer me pagar o suficiente para que eu possa ser exigente quanto a empregos.
"Mil", ele compromete, enfiando a mão no bolso dentro da jaqueta de tweed e retirando uma pilha de notas unidas por um clipe de prata. “É veja, eu tenho metade de mim agora. Você pode levá-lo."
"Tudo bem", eu concordo. É um salário decente pelo que poderia ser uma única noite de trabalho se eu tiver sorte.
Ele entrega o dinheiro com uma fungada. "Deixe-me saber quando você tiver concluído a tarefa."
Há um chaveiro de ferro no meu chaveiro. Eu corro ostensivamente sobre as margens do dinheiro para ter certeza de que é real. Nunca é demais lembrar Bryern de que sou cuidadoso.

"Mais cinquenta dólares por despesas", digo por impulso.
Ele faz uma careta. Depois de um momento, ele enfia a mão em uma parte diferente de sua jaqueta e entrega o dinheiro extra. "Apenas cuide disso", diz ele.
A falta de discussões é um mau sinal. Talvez eu devesse ter feito mais perguntas antes de concordar com este trabalho. Eu definitivamente deveria ter negociado mais.
Tarde demais agora.
Volto de bicicleta e, com um aceno de despedida para Bryern, saio em direção ao centro da cidade. Era uma vez, eu me imaginei como um cavaleiro montado em um corcel, se gloriando em concursos de habilidade e honra. Pena que meus talentos acabaram mentindo em outra direção.
Suponho que sou um assassino habilidoso de Folk, mas o que realmente me destaca é o fato de estarem sob sua pele. Espero que isso me sirva bem para convencer uma fada canibal a fazer o que eu quero.
Antes de ir enfrentá-la, decido perguntar.
Primeiro, vejo um fogão chamado Magpie, que vive em uma árvore no Deering Oaks Park. Ele diz que soube que ela é uma redcap, o que não é uma boa notícia, mas pelo menos desde que eu cresci com uma, estou bem informado sobre a natureza deles. Os Redcaps anseiam por violência, sangue e assassinato - na verdade, ficam um pouco trêmulos quando não há nada por muito tempo. E se são tradicionalistas, têm um gorro que mergulham no sangue de seus inimigos vencidos, supostamente para lhes conceder alguma vitalidade roubada dos mortos.
Peço um nome, mas Magpie não sabe. Ele me manda para Ladhar, um clurichaun que se esconde atrás das barras, sugando espuma do topo das cervejas quando ninguém olha e engana os mortais nos jogos de azar.
"Você não sabia?" Ladhar diz, abaixando a voz. *"Grima Mog."*
Eu quase o acuso de mentir, apesar de saber melhor. Então, tenho uma breve e intensa fantasia de rastrear Bryern e fazê-lo engasgar com cada dólar que ele me deu. "O que diabos *ela* está fazendo *aqui* ?"
Grima Mog é o general temível da Corte de Dentes no norte. A mesma corte que a Barata e a Bomba escaparam. Quando eu era pequena, Madoc leu para mim na hora de dormir as memórias de suas estratégias de batalha. Só de pensar em encará-la, suo frio.
Eu não posso lutar com ela. E acho que também não tenho uma boa chance de enganá-la.
"Dada a bota, eu ouvi", diz Ladhar. "Talvez ela tenha comido alguém que Lady Nore gostasse."
Não preciso fazer esse trabalho, lembro-me. Não sou mais parte da Corte das Sombras de Dain. Não estou mais tentando governar por trás do trono do alto rei Cardan. Não preciso correr grandes riscos.
Mas eu estou curioso.
Combine isso com uma abundância de orgulho ferido e você se encontrará nos degraus da frente do armazém de Grima Mog ao amanhecer. Eu sei melhor do que ir de mãos vazias. Eu tenho carne crua de um açougue esfriando em um refrigerador de isopor, alguns sanduíches de mel feitos de forma desleixada embrulhados em papel alumínio e uma garrafa de cerveja azeda decente.

Lá dentro, ando por um corredor até chegar à porta do que parece ser um apartamento. Bato três vezes e espero que, se nada mais, talvez o cheiro da comida cubra o cheiro do meu medo.
A porta se abre e uma mulher de roupão espia. Ela está inclinada, apoiada em uma bengala polida de madeira preta. "O que você quer, querida?"
Vendo através de seu glamour como eu, noto a tonalidade verde em sua pele e seus dentes enormes. Como meu pai adotivo: Madoc. O cara que matou meus pais. O cara que me leu suas estratégias de batalha. Madoc, outrora o Grande General do Supremo Tribunal. Agora inimigo do trono e também não muito feliz comigo.
Espero que ele e o rei supremo Cardan arruinem a vida um do outro.
"Trouxe alguns presentes", eu digo, segurando o refrigerador. "Posso entrar? Eu quero fazer uma barganha.
Ela franze a testa um pouco.
"Você não pode continuar comendo Folk aleatoriamente sem que alguém seja enviado para tentar convencê-lo a parar", eu digo.
"Talvez eu deva comer *você* , criança bonita", ela responde, animando.Mas ela recua para me permitir entrar em seu covil. Acho que ela não pode me fazer uma refeição no corredor.
O apartamento é em estilo loft, com tetos altos e paredes de tijolos. Agradável. Pisos polidos e lustrados. Janelas grandes deixando entrar luz e uma vista decente da cidade. Está decorado com coisas antigas. O tufo de algumas peças está rasgado e há marcas que poderiam ter surgido de um corte perdido de uma faca.
Todo o lugar cheira a sangue. Um cheiro de metal acobreado, coberto por uma doçura levemente enjoativa. Coloquei meus presentes em uma pesada mesa de madeira.
"Para você", eu digo. "Na esperança de que você negligencie minha grosseria ao invocá-lo sem ser convidado."
Ela cheira a carne, vira um sanduíche de mel na mão e abre a tampa da cerveja com o punho. Fazendo um longo rascunho, ela me olha.
“Alguém te instruiu nas gentilezas. Eu me pergunto por que eles se incomodaram, cabrinha. Você é obviamente o sacrifício enviado na esperança de que meu apetite possa ser saciado com carne mortal. Ela sorri, mostrando os dentes. É possível que ela tenha abandonado seu glamour naquele momento, embora, desde que eu já o tenha visto, não posso dizer.
Eu pisco para ela. Ela pisca de volta, claramente esperando por uma reação.
Por não gritar e correr para a porta, eu a irritei. Eu sei dizer Eu acho que ela estava ansiosa para me perseguir quando eu corri.
"Você é Grima Mog", eu digo. “Líder de exércitos. Destruidor de seus inimigos. É assim mesmo que você deseja passar sua aposentadoria?
"Aposentadoria?" Ela ecoa a palavra como se eu tivesse lhe dado o insulto mais mortal. “Embora eu tenha sido derrubado, encontrarei outro exército para liderar. Um exército maior que o primeiro.
Às vezes eu digo a mim mesma algo muito parecido. Ouvir em voz alta, da boca de outra pessoa, é chocante. Mas isso me dá uma ideia. “Bem, o povo local prefere não ser comido enquanto você planeja sua próxima jogada. Obviamente,

sendo humano, prefiro que você não coma mortais - duvido que eles lhe dêem o que você está procurando de qualquer maneira.
Ela espera que eu continue.
"Um desafio", digo, pensando em tudo o que sei sobre redcaps. “Isso é o que você deseja, certo? Uma boa luta. Aposto que o povo que você matou não era tão especial. Um desperdício de seus talentos.
"Quem te enviou?" ela pergunta finalmente. Reavaliando. Tentando descobrir meu ângulo.
"O que você fez para irritá-la?" Eu pergunto. "Sua rainha? Deve ter sido algo grande para ser expulso da corte dos dentes.
“Quem mandou você? "ela ruge. Acho que atingi um nervo. Minha melhor habilidade.
Tento não sorrir, mas perdi a onda de poder que vem ao jogar um jogo como esse, de estratégia e astúcia. Detesto admitir, mas senti falta de arriscar meu pescoço. Não há espaço para arrependimentos quando você está ocupado tentando ganhar. Ou pelo menos para não morrer. "Eu te disse. O povo local que não quer ser comido.
"Por que *você* ?"ela pergunta. "Por que eles mandariam uma garota para tentar me convencer de alguma coisa?"
Analisando a sala, tomo nota de uma caixa redonda em cima da geladeira. Uma caixa de chapéu à moda antiga. Meu olhar se depara com isso. "Provavelmente porque não haveria perda para eles se eu falhasse."
Com isso, Grima Mog ri, tomando outro gole da cerveja azeda. Um fatalista. Então, como você vai me convencer?
Vou até a mesa e pego a comida, procurando uma desculpa para me aproximar daquela caixa de chapéu. "Primeiro, guardando suas compras."
Grima Mog parece divertida. - Suponho que uma senhora como eu possa usar uma coisa jovem fazendo algumas tarefas pela casa. Mas tenha cuidado. Você pode encontrar mais do que esperava na minha despensa, cabrinha.
Abro a porta da geladeira. Os restos do povo que ela matou me cumprimentam. Ela colecionou braços e cabeças, preservada de alguma forma, assada e assada e guardada como restos de comida após um grande jantar de férias. Meu estômago vira.
Um sorriso malicioso rasteja em seu rosto. “Suponho que você esperava me desafiar para um duelo? Pretendia se gabar de como você lutaria? Agora você vê o que significa perder para Grima Mog.
Eu respiro fundo. Então, com um salto, bato a caixa de chapéu em cima da geladeira e coloco em meus braços.
"Não toque nisso!" ela grita, levantando-se enquanto eu arranco a tampa.
E aí está: a tampa. Envernizado com sangue, camadas e camadas dele.
Ela está na metade do caminho para mim, com os dentes à mostra. Pego um isqueiro do bolso e acendo a chama com o polegar. Ela para abruptamente ao ver o fogo.
"Eu sei que você passou longos e longos anos construindo a pátina deste boné", eu digo, desejando que minha mão não sacuda, desejando que a chama não se apague. - Provavelmente há sangue aqui desde sua primeira morte e sua última. Sem ele, não haverá lembrete de suas conquistas passadas, nem troféus, nada.

Agora eu preciso que você faça um acordo comigo. Jure que não haverá mais assassinatos. Não é o povo, nem os seres humanos, enquanto você residir no mundo mortal.
"E se eu não fizer, você queimará meu tesouro?" Grima Mog termina para mim. "Não há honra nisso."
"Eu acho que eu *poderia* me oferecer para lutar com você", eu digo.“Mas eu provavelmente perderia. Por aqui, eu ganho.
Grima Mog aponta a ponta da bengala preta em minha direção. “Você é filho humano de Madoc, não é? E o senescal do nosso novo rei supremo no exílio. Jogado fora como eu.
Eu aceno, desconcertada por ser reconhecida.
"O que *você* fez?"ela pergunta, um pequeno sorriso satisfeito no rosto. "Deve ter sido algo grande."
"Eu fui um tolo", eu digo, porque posso muito bem admitir. "Desisti do pássaro na minha mão por dois no mato."
Ela dá uma risada grande e estrondosa. “Bem, não somos um par, filha de redcap? Mas assassinato está em meus ossos e sangue. Não pretendo desistir de matar. Se devo ficar preso no mundo mortal, pretendo me divertir um pouco. ”
Trago a chama para mais perto do chapéu. O fundo começa a escurecer e um fedor terrível enche o ar.
"Pare!" ela grita, me dando um olhar de ódio cru. "O suficiente. Deixe-me *fazer-lhe* uma oferta, cabra pequena.Nós lutamos. Se você perder, meu boné será devolvido para mim, não queimado. Eu continuo a caçar como eu tenho. E você me dá o menor dedo.
"Comer?" Eu pergunto, tirando a chama do chapéu.
"Se eu quiser", ela retorna. “Ou usar como um broche. O que você se importa com o que eu faço com isso? O ponto é que será meu.
"E por que eu concordaria com isso?"
“Porque se você vencer, terá sua promessa de mim. E eu lhe direi algo de significativo em relação ao seu rei supremo.
"Eu não quero saber nada sobre ele", eu estalo, muito rápido e com muita raiva. Eu não esperava que ela invocasse Cardan.
Sua risada desta vez é baixa e estridente. "Pequeno mentiroso."
Nós nos encaramos por um longo momento. O olhar de Grima Mog é amável o suficiente. Ela sabe que me tem. Eu vou concordar com os termos dela. Eu também sei, embora seja ridículo. Ela é uma lenda. Não vejo como posso ganhar. Mas o nome do Cardan bate nos meus ouvidos.
Ele tem um novo senescal? Ele tem um novo amante? Ele vai às reuniões do Conselho? Ele fala de mim? Ele e Locke zombam de mim juntos? Taryn ri?
"Poupamos até o primeiro sangue", eu digo, empurrando todo o resto da minha cabeça. É um prazer ter alguém para focar minha raiva. "Eu não estou lhe dando meu dedo", eu digo. “Você vence, recebe seu boné. Período. E eu saio daqui. A concessão que estou fazendo está lutando contra você.
"O primeiro sangue é sem graça." Grima Mog se inclina para frente, seu corpo alerta. “Vamos concordar em lutar até que um de nós comece a chorar. Deixe terminar em algum lugar entre derramamento de sangue e rastejando para morrer no caminho de casa. Ela suspira, como se estivesse pensando em um pensamento

feliz. "Dê-me a chance de quebrar todos os ossos do seu corpo esquelético."
"Você está apostando no meu orgulho." Enfio o boné no bolso e o isqueiro no outro.
Ela não nega. "Eu apostei certo?"
O primeiro sangue *é* embotado.Está tudo dançando um ao outro, procurando uma abertura. Não é uma luta de verdade. Quando eu respondo, a palavra sai de mim. "Sim."
"Boa." Ela levanta a ponta da bengala em direção ao teto. "Vamos para o telhado."
"Bem, isso é muito civilizado", eu digo.
"É melhor você ter trazido uma arma, porque eu não lhe emprestarei nada." Ela se dirige para a porta com um suspiro pesado, como se ela realmente fosse a velha mulher que ela era fascinada.
Eu a sigo para fora de seu apartamento, pelo corredor mal iluminado e até a escada ainda mais escura, meus nervos disparando. Espero saber o que estou fazendo. Ela sobe os degraus dois de cada vez, ansiosa agora, batendo uma porta de metal no topo. Eu ouço o barulho de aço quando ela tira uma espada fina da bengala. Um sorriso ganancioso abre seus lábios muito, mostrando os dentes afiados.
Eu desenho a faca comprida que escondi na minha bota. Não tem o melhor alcance, mas não tenho a capacidade de glamourar as coisas; Não posso muito bem andar de bicicleta com o Nightfell nas costas.
Ainda assim, agora, eu realmente gostaria de ter descoberto uma maneira de fazer exatamente isso.
Subo no telhado de asfalto do prédio. O sol está começando a nascer, tingindo o céu de rosa e dourado. Uma brisa fria sopra no ar, trazendo consigo os aromas de concreto e lixo, juntamente com a haste dourada do parque nas proximidades.
Meu coração acelera com alguma combinação de terror e ansiedade. Quando Grima Mog vem até mim, eu estou pronto. Paro e me afasto do caminho. Faço isso de novo e de novo, o que a irrita.
"Você me prometeu uma ameaça", ela rosna, mas pelo menos eu tenho uma noção de como ela se move. Eu sei que ela tem fome de sangue, fome de violência. Eu sei que ela está acostumada a caçar presas. Só espero que ela esteja confiante demais. É possível que ela cometa erros ao enfrentar alguém que possa revidar.
Improvável, mas possível.
Quando ela vem para mim novamente, eu giro e chuto a parte de trás do joelho com força suficiente para fazê-la cair no chão. Ela ruge, subindo e vindo a mim a toda velocidade. Por um momento, a fúria em seu rosto e aqueles dentes temíveis enviaram um choque horrível e paralisante através de mim.
Monstro! minha mente grita.
Aperto minha mandíbula contra o desejo de continuar me esquivando. Nossas lâminas brilham, escama de peixe brilhante à nova luz do dia. O metal bate junto, tocando como um sino. Lutamos pelo telhado, meus pés espertos enquanto avançamos para frente e para trás. O suor começa na minha testa e debaixo dos meus braços. Minha respiração fica quente, turvando o ar frio.
É bom estar lutando com outra pessoa que não eu.

Os olhos de Grima Mog se estreitam, me olhando, procurando por fraquezas. Estou consciente de todas as correções que Madoc me deu, de todos os maus hábitos que o Fantasma tentou treinar para fora de mim. Ela começa uma série de golpes brutais, tentando me levar até a beira do prédio. Dou terreno, tentando me defender contra a agitação, contra o alcance mais longo de sua lâmina. Ela estava se segurando antes, mas não está se segurando agora.
De novo e de novo, ela me empurra para uma gota no ar livre. Eu luto com uma determinação sombria. A transpiração escorre pela minha pele, contas entre as omoplatas.
Então meu pé bate em um cano de metal que atravessa o asfalto. Eu tropeço, e ela ataca. É tudo o que posso fazer para evitar ser arremessado, e isso me custa minha faca, que cai do telhado. Eu ouço bater na rua abaixo com um baque surdo.
Eu nunca deveria ter assumido essa tarefa. Eu nunca deveria ter concordado com essa luta. Eu nunca deveria ter aceitado a oferta de casamento de Cardan e nunca ter sido exilado no mundo mortal.
A raiva me dá uma explosão de energia, e eu a uso para sair do caminho de Grima Mog, deixando o momento de seu ataque carregar sua lâmina por mim. Então eu a cotovelo com força no braço e agarro o punho de sua espada.
Não é uma jogada muito honrosa, mas não sou honrada há muito tempo. Grima Mog é muito forte, mas ela também está surpresa. Por um momento, ela hesita, mas depois bate com a testa na minha. Vou cambalear, mas quase peguei a arma dela.
Eu quase tive.
Minha cabeça está latejando e sinto um pouco de tontura.
"Isso é trapaça, garota", ela me diz. Nós dois estamos respirando com dificuldade. Sinto que meus pulmões são feitos de chumbo.
"Eu não sou cavaleiro." Como se quisesse enfatizar o assunto, pego a única arma que consigo ver: um poste de metal. É pesado e não tem nenhuma vantagem, mas é tudo o que existe. Pelo menos é mais longo que a faca.
Ela ri. "Você deveria admitir, mas estou feliz que você não tenha."
"Sou otimista", digo. Agora, quando ela corre para mim, ela tem toda a velocidade, embora eu tenha mais alcance. Nós giramos um ao outro, ela o golpeia e eu aparecia com algo que balança como um taco de beisebol. Desejo muitas coisas, mas principalmente sair deste telhado.
Minha energia está diminuindo. Não estou acostumada com o peso do cano e é difícil de manobrar.
Desista , meu cérebro girando suprimentos.*Chora enquanto você ainda está de pé. Dê a ela o boné, esqueça o dinheiro e vá para casa. Vivi pode mágica deixa em dinheiro extra. Só que desta vez, não seria tão ruim. Você não está lutando por um reino. Você já perdeu.*
Grima Mog vem em minha direção como se pudesse sentir meu cheiro. Ela me coloca no meu ritmo, alguns ataques rápidos e agressivos na esperança de ficar sob minha guarda.
O suor escorre pela minha testa, picando meus olhos.
Madoc descreveu a luta como muitas coisas, como um jogo de estratégia jogado em alta velocidade, como uma dança, mas agora parece uma discussão. Como

uma discussão em que ela está me mantendo muito ocupada me defendendo para marcar pontos.
Apesar da tensão nos meus músculos, mudo para segurar o cachimbo em uma mão e puxo a tampa do meu bolso com a outra.
"O que você está fazendo? Você prometeu - ela começa.
Jogo a tampa na cara dela. Ela agarra, distraída. Nesse momento, eu balanço o cachimbo ao lado dela com toda a força do meu corpo.
Eu a pego no ombro, e ela cai com um uivo de dor. Eu bati nela novamente, derrubando a haste de metal em um arco em seu braço estendido, enviando sua espada girando através do telhado.
Eu levanto o cano para balançar novamente.
"O suficiente." Grima Mog olha para mim do asfalto, com sangue nos dentes pontudos, espanto no rosto. "Eu me rendo."
"Você faz?" O cachimbo afunda na minha mão.
"Sim, pequena trapaça", ela grita, colocando-se em uma posição sentada. Você me superou. Agora me ajude.
Largo o cachimbo e me aproximo, esperando que ela puxe uma faca e afunde-a no meu lado. Mas ela apenas levanta uma mão e me permite levá-la a seus pés. Ela coloca o boné na cabeça e segura o braço que eu bati no outro.
“A Corte de Dentes se reuniu com o velho grão-general - seu pai - e uma série de outros traidores. Tenho plena autoridade de que seu rei supremo seja destronado antes da próxima lua cheia. Como você gosta dessas maçãs?
"Foi por isso que você foi embora?" Eu pergunto a ela. "Porque você não é um traidor?"
“Parti por causa de outra cabrinha. Agora saia com você. Foi mais divertido do que eu esperava, mas acho que nosso jogo está encerrado. ”
Suas palavras ecoam nos meus ouvidos. *Seu rei supremo. Destronado.* "Você ainda me deve uma promessa", eu digo, minha voz saindo como um coaxar.
E para minha surpresa, Grima Mog me deu uma. Ela promete não caçar mais nas terras mortais.
"Venha lutar comigo de novo", ela chama atrás de mim enquanto eu vou para as escadas. “Eu tenho muitos segredos. Há tantas coisas que você não sabe, filha de Madoc. E acho que você também deseja um pouco de violência.



My músculos enrijecem-se quase imediatamente, e a idéia de pedalar casa me faz sentir tão cansado eu prefiro deitar na calçada, então eu pegar o ônibus.Recebo muitos olhares sujos de passageiros impacientes enquanto amarro minha bicicleta na estante na frente, mas quando as pessoas percebem que estou sangrando, elas decidem a favor de me ignorar.

Meu senso da forma de um dia fica estranhamente com o mundo humano. Em Faerie, cambalear em casa ao amanhecer é o equivalente a cambalear em casa à meia-noite para os mortais. Mas no mundo humano, a luz brilhante da manhã deve banir as sombras. É uma época virtuosa, para os que acordam cedo, não para o bem. Uma mulher idosa com um chapéu rosa vistoso me passa alguns lenços sem comentar, o que eu aprecio. Eu os uso para me limpar da melhor maneira possível. Durante o resto da viagem, olho pela janela para o céu azul, sofrendo e sentindo pena de mim mesma. Invadir meus bolsos produz quatro aspirinas. Eu tomo-os em um único bocado amargo.

Seu rei supremo deve ser destronado antes da próxima lua cheia. Como você gosta dessas maçãs?

Eu tento dizer a mim mesma que não me importo. Que eu ficaria feliz se Elfhame acabasse vencido. Cardan tem muitas outras pessoas para avisá-lo do que está por vir. Há o Tribunal das Sombras e metade das suas forças armadas. Os governantes dos tribunais inferiores, todos juraram a ele. Todo o Conselho Vivo. Mesmo um novo senescal, ele deveria se preocupar em nomear um.

Eu não quero pensar em outra pessoa ao lado de Cardan no meu lugar, mas minha mente muda ociosamente entre as piores escolhas de qualquer maneira. Ele não pode escolher Nicasia, porque ela já é a Embaixadora do Submarino. Ele não vai escolher Locke, porque ele já é o Mestre das Revelas e porque é insuportável. E não Lady Asha porque ... porque ela seria *horrível* .Ela consideraria o trabalho chato e trocaria a influência dele por qualquer coisa que a beneficiasse mais. Certamente ele sabe melhor do que escolhê-la. Mas talvez ele não. Cardan pode ser imprudente. Talvez ele e sua mãe malvada e descuidada zombem da linhagem Greenbriar e da Coroa de Sangue. Espero que sim. Espero que todos se arrependam e ele, acima de tudo, ele.

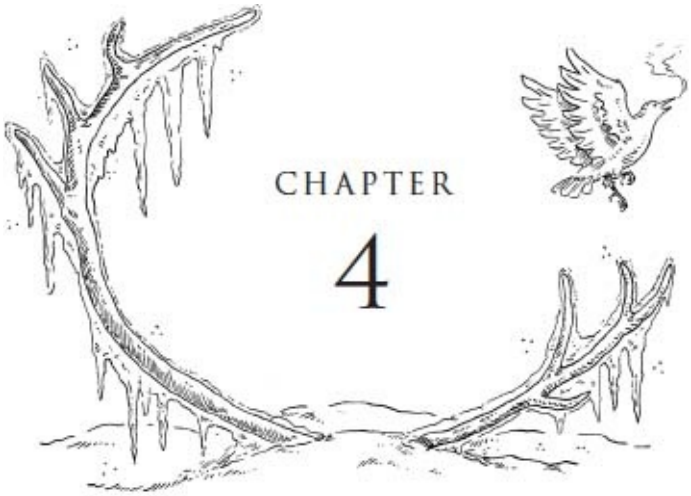
E então Madoc marchará e assumirá.

Pressiono minha testa contra o vidro frio e me lembro de que não é mais problema meu. Em vez de tentar - e falhar - não pensar em Cardan, tento não pensar.
Acordo com alguém balançando meu ombro. "Ei, garoto", diz o motorista, preocupação gravada nas linhas do rosto. "Criança?"
Houve um tempo em que minha faca estaria em minha mão e pressionada contra sua garganta antes que ele terminasse de falar. Percebo grogue que nem *tenho* minha faca.Esqueci de explorar o exterior do prédio de Grima Mog e recuperá-lo.
"Eu levantei", eu digo não convincente, esfregando meu rosto com uma mão.
"Por um minuto, pensei que você tivesse chutado." Ele faz uma careta. “Isso é muito sangue. Você quer que eu ligue para alguém?
"Eu estou bem", eu digo. Percebo que o ônibus está quase vazio. "Eu perdi minha parada?"
"Estava aqui." Ele parece que quer insistir em me ajudar. Então ele balança a cabeça com um suspiro. "Não esqueça a bicicleta."
Eu estava duro antes, mas nada como agora. Eu resso pelo corredor como uma mulher de raiz puxando seus membros do chão pela primeira vez. Meus dedos se atrapalham com a mecânica de tirar minha bicicleta da frente e noto a mancha enferrujada em meus dedos. Eu me pergunto se apenas limpei o sangue no meu rosto na frente do motorista do ônibus e toquei minha bochecha de forma consciente. Não sei dizer.
Mas então minha bicicleta está abaixada e sou capaz de andar pela grama em direção ao prédio de apartamentos. Vou largar a bicicleta nos arbustos e correr o risco de ser roubada. Essa promessa para mim mesma me leva a maior parte do caminho para casa quando vejo alguém sentado na varanda. Cabelo rosa brilhando à luz do sol. Ela levanta uma xícara de café de papel em saudação.
"Urze?" Eu digo, mantendo distância. Considerando como o motorista do ônibus olhou para mim, mostrar meus novos cortes e machucados parece uma má idéia.
"Estou tentando ter coragem de bater."
"Ah", eu digo, inclinando minha bicicleta na grama. Os arbustos estão muito longe. "Bem, você pode simplesmente entrar comigo e-"
"Não!" ela diz, e então percebendo o quão alto isso saiu, abaixa a voz. "Não sei se vou entrar hoje."
Eu olho para ela novamente, percebendo o quão cansada ela parece, o quão desbotado está o rosa em seus cabelos, como se ela não tivesse se dado ao trabalho de pintar novamente. "Há quanto tempo você está aqui fora?"
"Não muito." Ela olha para longe de mim e encolhe os ombros. “Eu venho aqui algumas vezes. Para verificar como me sinto.
Com um suspiro, desisto da ideia de esconder que me machuquei. Eu ando até as escadas, depois desço um degrau, cansado demais para ficar de pé.
Heather se levanta. Jude? Oh não, oh santo, o que ... o *que aconteceu com você* ? ela exige. Eu estremeço. A voz dela é muito alta.
“Shhhh! Eu pensei que você não queria que Vivi soubesse que você está aqui - eu a lembro. “De qualquer forma, parece pior do que é. Eu só preciso de um banho e algumas bandagens. E um bom dia de sono.
"Ok", ela diz de uma maneira que me faz pensar que ela não acredita em mim.

“Deixe-me ajudá-lo a entrar. Por favor, não se preocupe comigo tropeçando em ver sua irmã ou o que quer. Você está realmente machucado. Você não deveria ter ficado lá conversando comigo!
Balanço a cabeça, levantando a mão para afastar sua oferta. "Eu vou ficar bem. Apenas deixe-me sentar por um minuto.
Ela olha para mim, preocupada em lutar com o desejo de adiar o inevitável confronto com Vivi por mais um tempo. “Eu pensei que você ainda estava naquele lugar? Você se machucou lá?
"Faerieland?" Gosto de Heather, mas não vou fingir que estou no mundo em que cresci porque ela odeia a ideia. "Não. Isso aconteceu aqui. Eu fiquei com Vivi. Tentando descobrir as coisas. Mas se você voltar, eu posso me tornar escasso.
Ela olha para os joelhos. Morda um canto de uma unha. Balança a cabeça. “O amor é estúpido. Tudo o que fazemos é partir o coração um do outro.
"Sim", eu digo, pensando novamente em Cardan e em como entrei na armadilha que ele preparou para mim, como se eu fosse um tolo que nunca tinha ouvido uma balada em sua vida. Não importa quanta felicidade eu desejo para Vivi, eu não quero que Heather seja o mesmo tipo de idiota. Sim, *não* .O amor pode ser estúpido, mas você não é. Sei da mensagem que você enviou à Vivi. Você não pode continuar com isso.
Heather toma um longo gole de sua xícara. Eu tenho pesadelos. Sobre aquele lugar. Fada. Não consigo dormir Olho as pessoas na rua e me pergunto se elas estão encantadas. Este mundo já tem monstros suficientes, pessoas suficientes que querem tirar vantagem de mim ou me machucar ou tirar meus direitos. Não preciso saber que existe um *outro* mundo cheio de monstros.
"Então, não saber é melhor?" Eu pergunto.
Ela faz uma careta e fica calada. Então, quando ela fala novamente, ela olha para mim, como se estivesse olhando para o estacionamento. “Eu não posso nem explicar para meus pais o que Vee e eu estamos brigando. Eles ficam me perguntando se ela estava chutando com outra pessoa ou se ter Oak por perto era demais, como se eu não pudesse lidar com ele sendo uma *criança* , em vez de seja o que for. ”
"Ele ainda é uma criança", eu digo.
"Eu *odeio* ter medo de Oak", diz ela.“Eu sei que isso machuca os sentimentos dele. Mas eu também odeio que ele e Vee tenham magia, magia que ela poderia usar para vencer todos os argumentos que poderíamos ter. Mágica para me deixar obcecado por ela. Ou me transforme em um pato. E isso nem sequer considera por que eu sou atraído por ela em primeiro lugar.
Eu franzir a testa. "Espere o que?"
Heather se vira para mim. “Você sabe o que faz as pessoas se amarem? Bem, mais ninguém também. Mas os cientistas o estudam, e há todo esse material bizarro sobre feromônios e simetria facial e as circunstâncias em que você se conheceu. As pessoas são estranhas. Nossos corpos são estranhos. Talvez eu não possa deixar de ser atraído por ela da mesma forma que as moscas não podem deixar de ser atraído por plantas carnívoras.
Faço um som incrédulo, mas as palavras de Balekin ecoam em meus ouvidos. *Ouvi dizer que, para os mortais, o sentimento de se apaixonar é muito parecido com o sentimento de medo.* Talvez ele estivesse mais certo do que eu queria

acreditar.
Especialmente quando considero meus sentimentos por Cardan, já que não havia uma boa razão para eu ter tido algum sentimento por ele.
“Tudo bem”, diz Heather, “eu sei que pareço ridícula. Eu me sinto ridícula. Mas eu também sinto medo. E ainda acho que devemos entrar e fazer um curativo.
"Faça Vivi prometer não usar mágica em você", eu digo. "Eu posso ajudá-lo a dizer exatamente as palavras certas para ligá-la e depois ..." Paro de falar quando vejo que Heather está me olhando com tristeza, talvez porque acreditar em promessas pareça infantil. Ou talvez a ideia de vincular Vivi com uma promessa pareça mágica o suficiente para assustá-la mais.
Heather respira fundo. “Vee me disse que ela cresceu aqui, antes que seus pais fossem assassinados. Lamento mencionar isso, mas sei que ela está confusa. Quero dizer, é claro que ela é. Qualquer um estaria. Ela respira fundo. Ela está esperando para ver como eu reajo.
Penso nas palavras dela enquanto me sento na escada, hematomas chegando ao lado de barras que sangram lentamente. *Qualquer um seria.* Não, eu não, não errei nada.
Lembro-me de uma Vivi muito mais nova, que ficou furiosa o tempo todo, que gritou e quebrou o que ela tocou. Quem me deu um tapa toda vez que deixava Madoc me segurar na dobra do braço dele. Quem parecia que ela derrubaria o corredor inteiro com sua raiva. Mas isso foi há muito tempo. Todos nós cedemos à nossa nova vida; era apenas uma questão de quando.
Eu não digo nada disso. Heather respira fundo. “O problema é que eu me pergunto se ela está brincando comigo. Fingir que sua vida era do jeito que ela queria. Fingindo que nunca descobriu quem era e de onde era.
Estendo a mão e pego a mão de Heather. "Vivi ficou tanto tempo em Faerie para mim e Taryn", eu digo. “Ela não queria estar lá. E a razão pela qual ela finalmente saiu foi por sua causa. Porque ela te amou. Então, sim, Vivi tomou o caminho mais fácil para não explicar as coisas. Ela definitivamente deveria ter lhe contado a verdade sobre Faerie. E ela nunca deveria ter usado magia em você, mesmo que estivesse em pânico. Mas agora você sabe. E acho que você tem que decidir se pode perdoá-la.
Ela começa a dizer alguma coisa, então se para. *“Você?”*ela pergunta finalmente.
"Eu não sei", eu digo, olhando para os meus joelhos. "Eu não sou uma pessoa muito perdoadora hoje em dia."
Heather se levanta. "OK. Você descansou. Agora levante-se. Você precisa entrar e tomar um banho em Neosporin. Você provavelmente deveria consultar um médico, mas eu sei o que você vai dizer sobre isso.
"Você está certo", eu digo. “Certo sobre tudo. Nenhum médico. Eu rolo para o meu lado para tentar me levantar e, quando Heather vem me ajudar, eu a deixo. Eu até inclino meu peso nela enquanto nos mancamos até a porta. Eu desisti de me orgulhar. Como Bryern me lembrou, eu não sou ninguém especial.
Heather e eu passamos juntos pela cozinha, passando pela mesa com a tigela de cereal de Oak, ainda meio cheia de leite rosa. Duas canecas de café vazias descansam ao lado de uma caixa de Froot Loops. Percebo o número de canecas antes que meu cérebro dê sentido a esse detalhe. Assim como Heather me ajuda a entrar na sala, percebo que devemos ter um convidado.

Vivi está sentada no sofá. Seu rosto se ilumina quando ela vê Heather. Ela olha para ela como alguém que acabou de roubar a magnífica harpa falante de um gigante e sabe que as consequências estão no horizonte, mas não consegue se importar. Meu olhar vai para a pessoa ao lado dela, sentada em um vestido fantastico de Elfhame, de gossamer e vidro fiado. Minha irmã gêmea, Taryn.



Uma drenalina inunda meu corpo, apesar da minha rigidez, dor e machucados.Eu gostaria de colocar minhas mãos em volta do pescoço de Taryn e apertar até que a cabeça dela saia.

Vivi está de pé, talvez por causa do meu olhar assassino, mas provavelmente porque Heather está ao meu lado.

"Você", eu digo ao meu irmão gêmeo. "Saia."

"Espere", diz Taryn, de pé também. "Por favor." Agora estamos todos acordados, olhando um para o outro através da pequena sala de estar como se estivéssemos prestes a brigar.

"Não há nada que eu queira ouvir da sua boca mentirosa." Fico feliz em ter um alvo para todos os sentimentos que Grima Mog e Heather despertaram. Um alvo merecedor. "Saia, ou eu vou expulsá-lo."

"Este é o apartamento da Vivi", rebate Taryn.

"Este é o *meu* apartamento", Heather nos lembra."E você está machucado, Jude."

Eu não ligo! E se todos vocês a querem aqui, eu posso ir! Com isso, eu me viro e me forço a voltar para a porta e descer as escadas.

A porta da tela bate. Então Taryn corre na minha frente, seu vestido soprando na brisa da manhã. Se eu não soubesse como era uma verdadeira princesa de Faerie, acho que ela se parecia com uma. Por um momento, parece impossível que estejamos relacionados, não menos idênticos.

"O que aconteceu com você?" ela pergunta. "Parece que você entrou em uma briga."

Eu não falo Eu apenas continuo andando. Eu nem tenho certeza para onde estou indo, tão lenta, rígida e dolorida quanto eu. Talvez para Bryern. Ele encontrará um lugar para mim, mesmo que eu não goste do preço mais tarde. Até mesmo ficar com Grima Mog seria melhor que isso.

"Eu preciso da sua ajuda", diz Taryn.

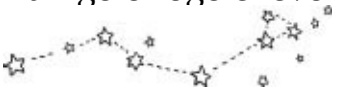
"Não", eu digo. "Não. Absolutamente não. Nunca. Se foi por isso que você veio aqui, agora você tem sua resposta e pode sair.

"Jude, apenas me ouça." Ela anda na minha frente, fazendo-me ter que olhar para ela. Olho para cima e começo a circundar as saias ondulantes de seu vestido.

"Também não", eu digo. “Não, eu não vou ajudá-lo. Não, eu não vou ouvir você

explicar por que eu deveria. É realmente uma palavra mágica: *não* .Você diz o que quiser, e eu digo não.
"Locke está morto", ela deixa escapar.
Eu giro. Acima de nós, o céu é brilhante, azul e claro. Os pássaros se chamam de árvores próximas. Ao longe, há o som da construção e do tráfego rodoviário. Nesse momento, a justaposição de permanecer no mundo mortal e ouvir sobre a morte de um ser imortal - um que eu conhecia, que beijava - é especialmente surreal.
"Morto?" Parece impossível, mesmo depois de tudo o que vi. "Você tem certeza?"
Na noite anterior ao casamento, Locke e seus amigos tentaram me montar como um bando de cães perseguindo uma raposa. Prometi pagá-lo por isso. Se ele estiver morto, eu nunca vou.
Nem ele jamais planejará outra parte com a finalidade de humilhar Cardan. Ele não vai rir com Nicasia nem jogar Taryn e eu um contra o outro novamente. Talvez eu deva ficar aliviada, por todos os problemas que ele causou. Mas estou surpreso ao sentir tristeza.
Taryn respira fundo, como se estivesse se preparando. "Ele está morto porque eu o matei."
Balanço a cabeça, como se isso me ajudasse a entender o que ela está dizendo. *"O que?"*
Ela parece mais envergonhada do que qualquer outra coisa, como se estivesse confessando algum tipo de acidente idiota em vez de *assassinar o marido* .Lembro-me desconfortavelmente de Madoc, de pé sobre três crianças gritando um momento depois de abater os pais, surpresa no rosto. Como se ele não tivesse pretendido que fosse tão longe. Eu me pergunto se é assim que Taryn se sente.
Eu sabia que tinha crescido para ser mais parecida com Madoc do que me sentia confortável, mas nunca pensei que ela e ele fossem parecidos.
"E eu preciso que você finja ser eu", ela termina, sem preocupação aparente, sugerindo o truque que permitiu Madoc marchar com metade do exército de Cardan, o truque que me condenou a concordar com o plano que me levou exilado, está de mau gosto. "Apenas por algumas horas."
"Por quê?" Eu começo e depois percebo que não estou sendo clara. “Não é a parte fingida. Quero dizer, *por que você o matou?* "
Ela respira, depois olha de novo para o apartamento. “Entre, e eu vou lhe dizer. Eu vou te contar tudo. Por favor, Jude.
Olho para o apartamento e relutantemente admito que não tenho mais para onde ir. Eu não quero ir para Bryern. Eu quero voltar para dentro e descansar na minha própria cama. E, apesar de exausto, não posso negar que a perspectiva de esgueirar-se para Elfhame como Taryn tem um apelo inquietante. O próprio pensamento de estar lá, de ver Cardan, acelera meu coração.
Pelo menos ninguém está a par dos meus pensamentos. Por mais estúpidos que sejam, continuam sendo meus.
Lá dentro, Heather e Vivi estão de pé em um canto da cozinha perto da cafeteira, tendo uma conversa intensa que não quero perturbar. Pelo menos eles estão finalmente conversando. Isso é uma coisa boa. Vou para o quarto de Oak, onde as poucas roupas que tenho são enfiadas na gaveta de baixo da cômoda. Taryn

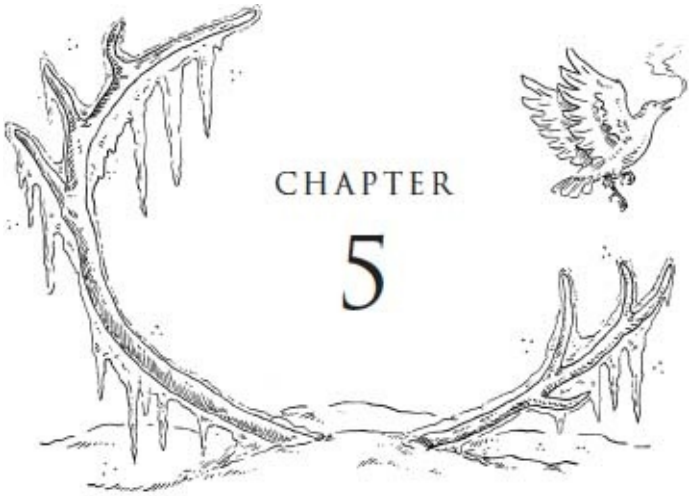
segue, franzindo a testa.
"Eu vou tomar um banho", digo a ela. “E espalhe um pouco de pomada em mim. Você vai me fazer um chá mágico de yarrow da cozinha. Então eu estarei pronto para ouvir sua confissão.
"Deixe-me ajudá-lo com isso", diz Taryn com um balanço exasperado de cabeça quando estou prestes a contestar. "Você não tem escudeiro."
"Nem armadura para ela polir", eu digo, mas não luto quando ela levanta minha camisa sobre membros doloridos. Está duro de sangue, e eu estremeço quando ela o puxa livre. Inspeciono meus cortes pela primeira vez, crus, vermelhos e inchados. Suspeito que Grima Mog não mantenha a faca tão limpa quanto eu gostaria.
Taryn liga o chuveiro, ajustando as torneiras e depois me guiando pela borda da banheira para ficar no spray quente. Sendo irmãs, nós nos vimos nus várias vezes ao longo dos anos, mas quando seu olhar vai para a cicatriz bagunçada na minha perna, lembro que ela nunca a viu antes.
"Vivi disse alguma coisa", diz Taryn lentamente. “Na noite anterior ao meu casamento. Você estava atrasado e, quando chegou, estava quieto e pálido. Doente. Eu estava preocupado porque você ainda o amava, mas Vivi insiste que isso não é verdade. Ela diz que você se machucou.
Eu concordo. "Eu lembro daquela noite."
"Locke ... fez alguma coisa?" Ela não está olhando para mim agora. Seu olhar está nos azulejos, depois em um desenho emoldurado que Oak fez de Heather, giz de cera marrom para a pele que sangra em rosa nos cabelos.
Pego a lavagem do corpo que Vivi compra na loja de orgânicos, a que deveria ser naturalmente antibacteriana, e a esfrego generosamente sobre o sangue seco. Cheira a alvejante e arde como o inferno. "Você quer dizer, ele tentou me matar?"
Taryn assente. Eu olho para ela. Ela já sabe a resposta. “Por que você não disse alguma coisa? Por que você me deixou casar com ele? ela exige.
"Eu não sabia", eu admito. “Eu não sabia que era Locke quem liderou uma caçada por mim até eu ver você usando os brincos que perdi naquela noite. E então eu fui levado pelo Submarino. E logo depois que voltei, você me *traiu* , então achei que não importava.
Taryn franze a testa, claramente dividida entre a vontade de discutir e um esforço para ficar quieta para me conquistar. Um momento depois, discutindo triunfos. Nós somos gêmeos, afinal. “Acabei de fazer o que papai disse! Não achei que isso importasse. Você tinha todo esse poder e não o usaria. Mas eu nunca quis te machucar.
- Acho que prefiro Locke e seus amigos me perseguindo pela floresta a você me esfaqueando pelas costas. Novamente."
Eu posso vê-la visivelmente se impedindo de dizer mais alguma coisa, respirando fundo, mordendo a língua. "Sinto muito", diz ela, e sai do banheiro, deixando-me terminar meu banho sozinha.
Eu ligo o fogo e levo muito tempo.



Quando saio, Heather saiu e Taryn passou pela geladeira e construiu algum tipo de chá de energia nervosa com as sobras. Uma panela grande de chá fica no centro da mesa, junto com uma panela menor do yarrow. Ela pegou nossa última meia manga de biscoitos de gengibre e os colocou em uma bandeja. Nosso pão se transformou em dois tipos de sanduíches: presunto e aipo, manteiga de amendoim e Cheerios.
Vivi está fazendo um bule de café e assistindo Taryn com uma expressão preocupada. Eu me sirvo uma caneca do chá de cura e bebo, depois me sirvo outra. Limpo, enfaixado e vestido com roupas novas, me sinto muito mais claro e pronto para lidar com a notícia de que Locke está morto e que minha irmã gêmea o assassinou.
Pego um sanduíche de presunto e dou uma mordida. O aipo é crocante e um pouco estranho, mas não é ruim. De repente, estou ciente de como estou com fome. Enfio o resto do sanduíche na minha boca e empilho mais dois em um prato.
Taryn torce as mãos, pressionando-as e depois contra o vestido. "Eu bati", diz ela. Nem Vivi nem eu falamos. Eu tento triturar meu aipo mais silenciosamente.
“Ele prometeu que me amaria até morrer, mas seu amor não me protegeu de sua crueldade. Ele me avisou que o povo não ama como nós. Eu não entendi até que ele me deixou sozinha em sua casa grande e horrível por semanas a fio. Cultivei rosas híbridas no jardim, comi novas cortinas e hospedei festas de um mês para seus amigos. Isso não importava. Às vezes eu era louca e às vezes casta. Eu dei *tudo a* ele .Mas ele disse que toda a história tinha saído de mim.
Eu levanto minhas sobrancelhas. Isso foi uma coisa horrível para ele dizer, mas não necessariamente o que eu esperava serem suas últimas palavras. "Eu acho que você mostrou a ele."
Vivi ri abruptamente e depois me encara por fazê-la rir.
Os cílios de Taryn brilham com lágrimas não derramadas. "Acho que sim", diz ela com uma voz chata e sem graça que acho difícil de interpretar. “Tentei explicar como as coisas tinham que mudar - elas *precisavam* -, mas ele agia como se eu estivesse sendo ridícula.Ele continuou *falando* , como se pudesse me convencer de meus próprios sentimentos.Havia um abridor de cartas sobre a mesa e - você se lembra de todas as lições que Madoc nos deu? A próxima coisa que eu soube foi o ponto na garganta de Locke. E então ele finalmente ficou quieto, mas quando eu o tirei, havia muito sangue.
"Então você não quis matá-lo?" Vivi pergunta.
Taryn não responde.
Entendo como é empurrar as coisas por tempo suficiente para que elas entrem em erupção. Eu também entendo como é enfiar uma faca em alguém. "Está tudo bem", eu digo, não tenho certeza se isso é verdade.
Ela se vira para mim. "Eu pensei que não éramos iguais, você e eu. Mas acontece que somos iguais."
Não acho que ela acredite que isso seja uma coisa boa.
"Onde está o corpo dele agora?" Eu pergunto, tentando me concentrar na prática. "Precisamos nos livrar disso e-"
Taryn balança a cabeça. "O corpo dele já foi descoberto."
"Como? O que você fez?" Antes, eu estava frustrada por ela ter pedido ajuda,

mas agora estou irritada por ela não ter vindo antes, quando eu poderia ter resolvido isso.
“Eu arrastei seu corpo para as ondas. Eu pensei que a maré o levaria embora, mas ele simplesmente apareceu na outra praia. Pelo menos, hum, pelo menos alguns dele foram mastigados. Era mais difícil para eles contar como ele morreu.
Ela olha para mim, desamparada, como se ainda não pudesse imaginar como isso está acontecendo com ela. "Eu não sou uma pessoa má."
Tomo um gole do meu chá de yarrow. "Eu não disse que você era."
"Haverá um inquérito", continua Taryn. “Eles vão me glamourar e fazer perguntas. Não poderei mentir. Mas se você responder em meu lugar, pode dizer honestamente que não o matou.
"Jude é exilado", diz Vivi. - Banido até que ela receba o perdão da coroa ou alguma outra porcaria arrogante. Se eles a pegarem, eles a matarão.
"Vai demorar apenas algumas horas", diz Taryn, olhando de um de nós para o outro. “E ninguém saberá. Por favor."
Vivi geme. "É muito arriscado."
Não digo nada, o que parece ser a única coisa que a aconselha a pensar nisso.
"Você quer ir, não é?" Vivi pergunta, me encarando com um olhar astuto. “Você quer uma desculpa para voltar para lá. Mas uma vez que eles te fascinam, perguntam seu nome. Ou pergunte a outra coisa que os avise quando você não responder da maneira que Taryn responderia. E então você vai se ferrar.
Balanço a cabeça. “Eu coloquei um gea em mim. Isso me protege das glamours. Eu odeio o quanto a idéia de voltar para Elfhame me emociona, odeio o quanto eu quero outra mordida na maçã, outra chance de poder, outra chance para ele. Talvez também exista uma maneira de contornar meu exílio, se eu puder encontrá-lo.
Taryn faz uma careta. “Um geas? Por quê?"
Vivi me olha com um olhar furioso. "Diga a ela. Diga a ela o que você realmente fez. Diga a ela o que você é e por que você não pode voltar para lá.
Há algo no rosto de Taryn, um pouco como medo. Madoc deve ter explicado que eu recebi uma promessa de obediência de Cardan; caso contrário, como ela teria sabido ordenar que ele libertasse metade do exército de seus votos? Desde que voltei ao mundo mortal, tive muito tempo para rever o que aconteceu entre nós. Tenho certeza de que Taryn estava com raiva de mim por não contar a ela sobre meu domínio sobre Cardan. Tenho certeza de que Taryn estava ainda mais irritado por fingir que não conseguia convencer Cardan a dispensar Locke de ser o Mestre de Revels, quando, na verdade, eu poderia tê-lo comandado. Mas ela tinha muitos outros motivos para ajudar Madoc. Afinal, ele também era nosso pai. Talvez ela quisesse jogar o grande jogo. Talvez ela tenha pensado em todas as coisas que ele poderia fazer por ela se estivesse sentado no trono.
"Eu deveria ter lhe contado tudo, sobre Dain e a Corte das Sombras, mas ..." Eu começo, mas Vivi me interrompe.
"Pule essa parte", diz ela. "Vá direto ao assunto. *Diga a ela o que você é* .
"Eu ouvi falar do Tribunal das Sombras", diz Taryn rapidamente. “Eles são espiões. Você está dizendo que é um espião?
Balanço a cabeça porque finalmente entendo o que Vivi quer que eu explique. Ela quer que eu diga que Cardan se casou comigo e me transformou,

efetivamente, em Alta Rainha de Elfhame. Mas eu não posso. Toda vez que penso nisso, sinto uma vergonha por acreditar que ele não ia me interpretar. Eu não acho que posso explicar qualquer parte disso sem parecer idiota, e não estou pronta para ser tão vulnerável com Taryn.
Preciso terminar essa conversa, então digo que a única coisa que sei distrairá os dois, por razões muito diferentes. “Decidi ser Taryn no inquérito. Volto em um dia ou dois e depois explicarei tudo para ela. Eu prometo."
"Vocês dois não podem ficar aqui no mundo mortal?" Vivi pergunta. Dane-se a fada. Dane-se tudo isso. Nós vamos conseguir um lugar maior.
"Mesmo que Taryn fique conosco, seria melhor para ela não pular no inquérito do rei supremo", eu digo. “E eu posso trazer de volta coisas que podemos penhorar por dinheiro fácil. Temos que pagar por esse lugar maior de alguma forma.
Vivi me dá um olhar exasperado. “Nós poderíamos parar de morar em apartamentos e brincar de mortais quando você quiser. Eu fiz isso por Heather. Se somos apenas nós, podemos assumir um dos armazéns abandonados à beira-mar e glamourá-lo para que ninguém nunca entre. Podemos roubar todo o dinheiro necessário para comprar qualquer coisa. Apenas diga a palavra, Jude.
Pego os quinhentos dólares que lutei pela minha jaqueta e coloco na mesa. “Bryern estará com a outra metade hoje mais tarde. Já que ainda estamos brincando de ser mortais. E já que Heather aparentemente ainda está por aí. Agora vou tirar uma soneca. Quando me levanto, vou para o país das fadas.
Taryn olha para o dinheiro na mesa com alguma confusão. "Se você precisasse-"
"Se você for pego, será executado, Jude", Vivi me lembra, interrompendo qualquer oferta que Taryn estava prestes a fazer. Estou feliz. Eu posso estar disposto a fazer isso, mas certamente não significa que eu a perdoe. Ou que estamos perto agora. E não quero que ela aja como se o fizesse.
"Então eu não vou ser pego", digo a ambos.

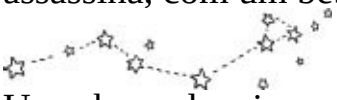


Uma vez que Oak está na escola, eu me enrolo na cama dele.Tão machucado quanto eu, o sono me domina rapidamente, me sugando para a escuridão.
E sonhos.
Estou nas lições do bosque do palácio, sentada nas longas sombras do final da tarde. A lua já nasceu, um crescente acentuado no céu azul sem nuvens. Eu desenho um gráfico de estrelas de memória, minha tinta é de um vermelho escuro que coagula no papel. É sangue, eu percebo. Estou passando minha pena em um tinteiro cheio de sangue.
Do outro lado do bosque, vejo o príncipe Cardan, sentado com seus companheiros habituais. Valerian e Locke parecem estranhos: suas roupas comidas por traças, sua pele pálida e apenas manchas de tinta onde seus olhos deveriam estar. Nicasia parece não perceber. Seus cabelos cor de mar caem pelas costas em cachos pesados; seus lábios estão torcidos em um sorriso zombador, como se nada no mundo estivesse errado. Cardan usa uma coroa manchada de sangue, inclinada em ângulo, os planos afiados de seu rosto tão assustadoramente bonitos como sempre.
"Você se lembra do que eu disse antes de morrer?" Valerian me chama com sua voz provocadora. “*Eu* vos maldizem.Três vezes, eu te amaldiçoo. Como você me matou, que suas mãos estejam sempre manchadas de sangue. Que a morte seja seu único companheiro. Você pode ... Foi quando eu morri, então nunca consegui dizer o resto. Gostaria de ouvir agora?*Que sua vida seja breve e envolta em tristeza, e quando você morrer, poderá ficar lamentado* .
Eu estremeço. "Sim, esse último pedaço realmente foi o zinger."
Cardan chega, pisando no meu mapa estelar, chutando o tinteiro com suas botas de ponta prateada, enviando o sangue derramando sobre o papel, apagando minhas marcas. "Venha comigo", diz ele imperiosamente.
"Eu sabia que você gostava dela", diz Locke. “É por isso que eu tive que tê-la primeiro. Você se lembra da festa no meu labirinto? Como eu a beijei enquanto você assistia?
"Lembro que suas mãos estavam nela, mas os olhos dela estavam em mim", retorna Cardan.
"Isso não é verdade!" Insisto, mas lembro-me de Cardan em um cobertor com

uma menina das fadas de cabelos narcisos. Ela apertou os lábios na ponta da bota e outra garota beijou sua garganta. Seu olhar se voltou para mim quando um deles começou a beijar sua boca. Seus olhos estavam brilhantes como carvão, molhados como piche.
A memória vem com o deslizar da palma da mão de Locke nas minhas costas, calor nas minhas bochechas e a sensação de que minha pele estava muito tensa, que tudo era demais.
"Venha comigo", diz Cardan novamente, me afastando do mapa estelar encharcado de sangue e os outros tendo suas lições. “Eu sou um príncipe de Faerie. Você tem que fazer o que eu quero.
Ele me leva para a sombra manchada de um carvalho, depois me levanta, então estou sentada em um galho baixo. Ele mantém as mãos na minha cintura e se aproxima, para que ele fique em pé entre as minhas coxas.
"Isso não é melhor?" ele diz, olhando para mim.
Não tenho certeza do que ele quer dizer, mas concordo.
"Você é tão bonita." Ele começa a traçar padrões nos meus braços, depois passa as mãos pelos meus lados. "Tão bonita."
Sua voz é suave, e eu cometo o erro de olhar em seus olhos negros, em sua boca perversa e curvada.
"Mas sua beleza vai desaparecer", ele continua, tão suavemente, falando como um amante. Suas mãos demoram, fazendo meu estômago apertar e o calor na minha barriga. “Essa pele lisa irá enrugar e manchar. Ele ficará tão fino quanto as teias de aranha. Esses seios caem. Seu cabelo ficará opaco e fino. Seus dentes vão amarelar. E tudo que você tem e tudo que você é apodrece para nada. Você não será nada. Você é nada."
"Eu não sou nada", eu eco, me sentindo impotente diante das palavras dele.
"Você vem do nada, e é para nada que você voltará", ele sussurra contra o meu pescoço.
Um pânico repentino me domina. Eu preciso me afastar dele. Empurro a ponta do galho, mas não bato no chão. Eu apenas caio e caio e caí no ar, caindo como Alice pela toca do coelho.
Então o sonho muda. Estou em uma laje de pedra, embrulhada em tecido. Tento me levantar, mas não consigo me mexer. É como se eu fosse uma boneca esculpida em madeira. Meus olhos estão abertos, mas não posso mudar minha cabeça, não posso piscar, não posso fazer nada. Tudo o que posso fazer é olhar para o mesmo céu sem nuvens, a mesma foice afiada de uma lua.
Madoc aparece, parado em cima de mim, olhando para baixo com seus olhos de gato. "É uma pena", diz ele, como se eu estivesse além da audição. "Se ela parasse de brigar comigo, eu teria lhe dado tudo o que ela sempre quis."
"Ela nunca foi uma garota obediente", diz Oriana ao lado dele. "Não é como a irmã dela."
Taryn também está lá, uma lágrima delicada escorrendo por sua bochecha. “Eles apenas deixariam um de nós sobreviver. Sempre seria eu. Você é a irmã que cospe sapos e cobras. Sou a irmã que cospe rubis e diamantes.
Os três partem. Vivi fica ao meu lado, pressionando os dedos longos no meu ombro.
"Eu deveria ter te salvado", diz Vivi. "Sempre foi meu trabalho salvar você."

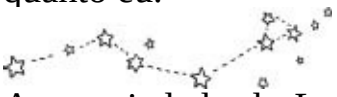
"Meu funeral será o próximo", Oak sussurra um momento depois.
A voz de Nicasia viaja, como se ela estivesse falando de longe. "Eles dizem que as fadas choram nos casamentos e riem nos funerais, mas eu pensei que seu casamento e funeral eram igualmente engraçados."
Então Cardan aparece, um sorriso carinhoso nos lábios. Quando ele fala, ele faz isso em um sussurro conspiratório. “Quando eu era criança, organizávamos enterros, como brincadeiras. Os mortais estavam mortos, é claro, ou pelo menos estavam no final.
Com isso, finalmente posso falar. "Você está mentindo", eu digo.
"Claro que estou mentindo", ele retorna. “Esse é o seu sonho. Deixe-me te mostrar." Ele pressiona uma mão quente na minha bochecha. Eu te amo, Jude. Eu te amo há muito tempo. Eu nunca vou parar de te amar."
"Pare com isso!" Eu digo.
Então é Locke parado em cima de mim, a água escorrendo da boca dele. "Vamos ter certeza de que ela está realmente morta." Um momento depois, ele mergulha uma faca no meu peito. Ele entra repetidamente e repetidamente.
Com isso, acordo, meu rosto molhado de lágrimas e um grito na garganta.
Eu tiro minhas cobertas. Lá fora está escuro. Eu devo ter dormido o dia inteiro. Acendendo as luzes, respiro fundo, verifico se estou com febre. Espero meus nervos estremecerem. Quanto mais penso no sonho, mais perturbado fico.
Vou para a sala, onde encontro uma caixa de pizza aberta na mesa de café. Alguém colocou cabeças de dente de leão ao lado do calabresa em algumas fatias. Oak está tentando explicar a *Rocket League* para Taryn.
Ambos olham para mim cautelosamente.
"Ei", eu digo para o meu irmão gêmeo. "Posso falar com você?"
"Claro", diz Taryn, levantando-se do sofá.
Volto para o quarto de Oak e me sento na beira da cama dele. "Eu preciso saber se você veio aqui porque lhe disseram para vir", eu digo. "Eu preciso saber se esta é uma armadilha criada pelo rei supremo para me atrair a violar os termos do meu exílio."
Taryn parece surpresa, mas para seu crédito, ela não me pergunta por que eu pensaria isso. Uma das mãos vai para o estômago, os dedos se espalhando sobre a barriga. "Não", diz ela. "Mas eu não te contei tudo."
Espero, sem saber do que ela está falando.
"Eu estive pensando em mamãe", diz ela finalmente. "Eu sempre pensei que ela deixou Elfhame porque se apaixonou por nosso pai mortal, mas agora não tenho tanta certeza."
"Eu não entendo", eu digo.
"Estou grávida", diz ela, sua voz um sussurro.
Durante séculos, os mortais foram valorizados por sua capacidade de conceber filhos das fadas. Nosso sangue é menos lento que o do povo. As mulheres das fadas teriam a sorte de ter um único filho ao longo de suas vidas longas. A maioria nunca o fará. Mas uma esposa mortal é outra questão. Eu sabia tudo isso, e mesmo assim nunca me ocorreu que Taryn e Locke conceberiam um filho.
"Uau", eu digo, meu olhar indo para sua mão espalhada protetoramente sobre seu estômago. "Oh."

"Ninguém deveria ter a infância que tivemos", diz ela.
Ela imaginou criar uma criança naquela casa, com Locke mexendo com as duas cabeças? Ou foi porque ela imaginou que, se fosse embora, ele poderia caçá-la enquanto Madoc caçava nossa mãe? Não tenho certeza. E também não tenho certeza se devo empurrá-la. Agora que estou melhor descansado, vejo nela os sinais de exaustão que senti antes. Os olhos vermelhos. Uma certa nitidez em seus traços que marca o esquecimento de comer.
Percebo que ela veio até nós porque não tem mais para onde ir - e ela tinha que acreditar que havia todas as chances de eu não ajudá-la.
"Ele sabia?" Eu pergunto finalmente.
"Sim", diz ela, e faz uma pausa como se estivesse se lembrando dessa conversa. E possivelmente o assassinato. “Mas eu não contei a mais ninguém. Ninguém além de você. E dizer a Locke: bom, você já ouviu como foi.
Não sei o que dizer sobre isso, mas quando ela faz um gesto impotente em minha direção, eu a abraço, apoiando minha cabeça em seu ombro. Eu sei que há muitas coisas que eu deveria ter dito a ela e muito que ela deveria ter me dito. Eu sei que não fomos gentis. Eu sei que ela me machucou, mais do que ela pode imaginar. Mas por tudo isso, ela ainda é minha irmã. Minha viúva, irmã assassina, com um bebê a caminho.



Uma hora depois, estou empacotado e pronto para sair. Taryn me ensinou os detalhes de seu dia, sobre o povo com quem ela conversa regularmente, sobre a administração da propriedade de Locke. Ela me deu um par de luvas para disfarçar o dedo que faltava. Ela tirou o vestido elegante de gossamer e vidro fiado. Estou usando agora, meu cabelo arranjado em uma estimativa grosseira dela, enquanto ela usa minhas perneiras pretas e suéter.
"Obrigado", diz ela, algo que o povo nunca diz. Os agradecimentos são considerados rudes, banalizando a complexa dança da dívida e do pagamento. Mas não é isso que os mortais querem dizer agradecendo um ao outro. Não é isso que eles querem dizer.
Ainda assim, dou de ombros para suas palavras. "Não se preocupe."
Oak chega para ser apanhada, embora aos oito anos ele seja todo longo membro e corpo de menino desajeitado. "Aperte o abraço", diz ele, o que significa que ele pula e envolve os braços em volta do seu pescoço, estrangulando-o pela metade. Eu me submeto a isso e o aperto de volta com força, um pouco sem fôlego.
Colocando-o no chão, tiro meu anel de rubi - aquele que Cardan roubou e depois retornei para mim durante nossa troca de votos. Definitivamente, não posso ter comigo enquanto poso como Taryn. “Você manterá isso seguro? Só até eu voltar.
"Eu vou", diz Oak solenemente. "Volte logo. Vou sentir sua falta."
Fico surpreso com a doçura dele, principalmente depois do nosso último encontro.
"Assim que eu puder", eu prometo, pressionando um beijo em sua testa. Então eu vou para a cozinha. Vivi está me esperando. Juntos, caminhamos para a grama, onde ela cultivou um pequeno pedaço de trapo.
Taryn segue atrás de nós, puxando a manga do suéter que ela está vestindo.

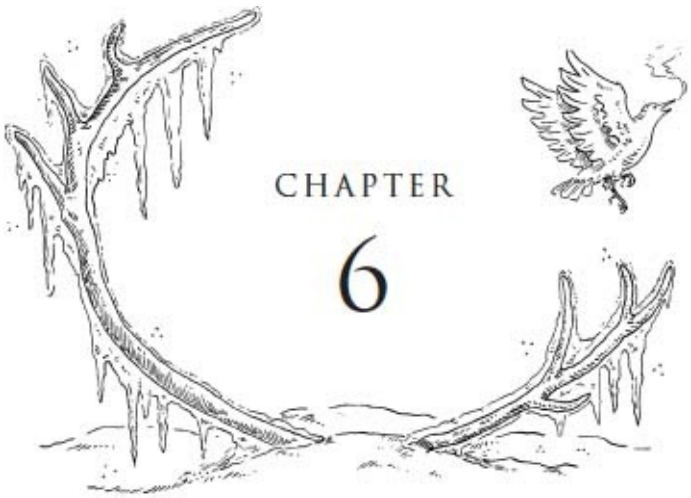
"Você tem certeza disso?" Vivi pergunta, arrancando uma planta pela raiz. Eu olho para ela, envolta em sombras, seus cabelos iluminados pelo poste. Geralmente parece marrom como o meu, mas na luz certa é entrelaçado com fios de ouro quase verdes.
Vivi nunca ansiava por Faerie como eu. Como ela pode, quando carrega consigo onde quer que vá?
"Você sabe que tenho certeza", eu digo. "Agora, você vai me contar o que aconteceu com Heather?"
Ela balança a cabeça. "Fique vivo, se você quiser descobrir." Então ela assopra o trapo. "Steed, levante-se e carregue minha irmã onde ela comanda." Quando o caule florido cai no chão, ele já está se transformando em um pônei amarelo emaciado, com olhos esmeraldas e uma juba de folhas rendadas.
Ele bufa no ar e atinge o chão com seus cascos, quase tão ansioso para voar quanto eu.



A propriedade de Locke é como eu me lembrava - pináculos altos e azulejos cobertos de musgo, cobertos por uma cortina grossa de madressilva e hera. Um labirinto atravessa o terreno em um padrão estonteante. Todo o lugar parece direto de um conto de fadas, do tipo em que o amor é uma coisa simples, nunca a causa da dor.
À noite, o mundo humano parece cheio de estrelas caídas. As palavras me vêm de repente, o que Locke disse quando ficamos juntos no topo de sua torre mais alta.
Exorto o cavalo ragwort a pousar e abaixo-me pelas costas, deixando-o bater no chão enquanto vou em direção às grandes portas da frente. Eles deslizam abertos na minha abordagem. Um par de criados fica do lado de dentro, com uma pele tão pálida que suas veias ficam visíveis, dando-lhes a aparência de um conjunto de estátuas de mármore antigas. Pequenas asas empoadas caem dos ombros. Eles consideram minha abordagem com seus olhos frios e frios, lembrando-me de uma só vez a desumanidade do povo.
Respiro fundo e me levanto a toda a minha altura. Então eu vou para dentro.
"Bem vinda de volta, minha senhora", diz a fêmea. Eles são irmão e irmã, Taryn me informou. Nera e Neve. A dívida deles era com o pai de Locke, mas eles foram deixados para trás quando ele partiu, para servir o resto do tempo cuidando do filho. Eles escaparam antes, ficando fora da vista, mas Taryn os proibiu de fazê-lo depois que ela veio morar lá.
No mundo mortal, acostumei-me a agradecer às pessoas por pequenos serviços e agora tenho que reprimir as palavras. "É bom estar em casa", digo em vez disso, e passo por eles até o corredor.
Isso mudou do que eu lembro. Antes, os cômodos estavam em grande parte vazios e, onde não estavam, os móveis eram velhos e pesados, o estofamento rígido com a idade. A longa mesa de jantar estava vazia, assim como o chão. Não mais.
Almofadas e tapetes, taças e bandejas e garrafas meio cheias cobrem todas as superfícies - todas elas em uma profusão de cores: vermelhão e umber, azul

pavão e verde garrafa, ouro e ameixa. A colcha de um sofá-cama é manchada com um fino pó dourado, talvez de um hóspede recente. Franzo a testa por um momento, meu reflexo se volta para mim em uma urna de prata polida.
Os criados estão vigiando, e não tenho motivos para estudar salas com as quais devo estar familiarizado. Então, eu tento suavizar minha expressão. Para esconder que estou intrigando as partes da vida de Taryn sobre as quais ela não me contou.
Ela projetou esses quartos, tenho certeza. Sua cama na fortaleza de Madoc estava sempre cheia de travesseiros brilhantes. Ela adora coisas bonitas. E, no entanto, não posso perder que este seja um lugar feito para a bacanal, para a decadência. Ela falou em sediar divertimentos de um mês, mas só agora eu a imagino estendida nos travesseiros, bêbada e rindo e talvez beijando pessoas. Talvez fazendo mais do que beijar pessoas.
Minha irmã, minha irmã gêmea, sempre foi mais divertida do que irritada, mais tímida que sensualista. Ou pelo menos eu pensei que ela fosse. Enquanto eu seguia o caminho dos punhais e do veneno, ela seguia o caminho do desejo.
Eu me viro para as escadas, sem saber se vou conseguir isso depois de tudo. Volto ao que sei, à explicação que Taryn e eu tivemos juntos pela última vez que vi Locke. Ele estava planejando se encontrar com um selkie, vou dizer, com quem ele estava mantendo um caso. Era plausível, afinal. E o Submarino esteve tão recentemente em desacordo com a terra que eu espero que o Folk se incline contra eles.
"Você vai jantar no grande salão?" Neve pergunta, seguindo atrás de mim.
"Eu preferiria uma bandeja no meu quarto", digo, não querendo comer sozinha naquela mesa comprida e ser esperada em um silêncio visível.
Subo, quase certo de que me lembro do caminho. Abro uma porta com ansiedade. Por um momento, acho que estou no lugar errado, mas é só que o quarto de Locke também mudou. A cama está enfeitada com cortinas bordadas com raposas perseguindo árvores altas. Um divã baixo fica em frente à cama, onde alguns vestidos estão espalhados, e uma pequena mesa está cheia de papéis e canetas.
Vou para o camarim de Taryn e olho para os vestidos dela - uma coleção de cores menos atrevidas do que os móveis que ela escolheu, mas não menos bonitos. Eu escolho um turno e um robe de cetim pesado para usá-lo, depois tiro o vestido de gossamer e vidro.
O tecido estremece contra a minha pele. Fico na frente do espelho no quarto dela e penteio meu cabelo. Eu olho para mim mesma, tentando ver o que pode me denunciar. Sou mais musculoso, mas as roupas podem esconder isso. Meu cabelo é mais curto, mas não muito. E então, claro, há o meu temperamento.
"Saudações, Vossa Majestade", eu digo, tentando me imaginar no Supremo Tribunal novamente. O que Taryn faria? Eu afundo em uma reverência baixa. "Faz muito tempo."
Claro, Taryn provavelmente o viu recentemente. Para ela, não faz muito tempo. Bateria de pânico no meu peito. Eu vou ter que fazer mais do que responder perguntas no inquérito. Eu vou ter que fingir que sou um conhecido cordial de Alto Rei Cardan *para seu rosto.*
Eu me fixo com um olhar no espelho, tentando convocar a expressão correta de

deferência, tentando não fazer uma careta. "Saudações, Majestade, seu sapo traidor."
Não, isso não funcionaria, por melhor que fosse.
"Saudações, Majestade", tento novamente. "Eu não matei meu marido, mesmo que ele merecesse isso."
Alguém bate na porta e eu assusto.
Nera trouxe uma grande bandeja de madeira, que ele coloca na cama e depois parte com um arco, mal emitindo som. Nela estão torradas e uma geléia com um cheiro estranho e enjoativo que dá água na boca. Leva mais tempo do que deveria para eu perceber que é uma *fruta das fadas* .E eles trouxeram isso como se não fosse nada para Taryn, como se ela come regularmente. Locke deu a ela sem ela saber? Ou ela tomou isso deliberadamente, como uma espécie de borrão recreativo dos sentidos? Mais uma vez, estou perdido.
Pelo menos há também um bule de chá de urtiga, queijo macio e três ovos de pato cozidos. É um jantar simples, além da estranheza da fruta das fadas.
Eu bebo o chá e como os ovos e as torradas. A geléia, eu me escondo em um guardanapo que enfio no fundo do armário. Se Taryn achar daqui a algumas semanas, bem, é um preço pequeno a pagar pelo favor que ela está recebendo de mim.
Olho os vestidos novamente, tento escolher um para o dia seguinte. Nada extravagante. Meu marido deveria estar morto, e eu deveria estar triste. Infelizmente, enquanto as comissões de Taryn para mim eram quase inteiramente negras, seu próprio armário está vazio da cor. Passo por seda e cetim, por brocado no padrão de florestas com animais espreitando por entre as folhas e veludos bordados de verde-sálvia e azul-céu. Finalmente, visto um vestido de bronze escuro e o arrasto para o divã, junto com um par de luvas azuis da meia-noite. Folheio sua caixa de jóias e tiro os brincos que dei a ela. Uma lua, a outra estrela, criada pelo mestre Smith Grimsen, mágica para deixar o usuário mais bonito.
Estou ansioso para sair da cena de Locke e voltar para a Corte das Sombras. Não quero nada além de visitar a Barata e a Bomba, ouvir fofocas da Corte, estar naquelas salas subterrâneas familiares. Mas esses aposentos se foram - destruídos pelo Fantasma quando ele nos traiu no Submarino. Não sei onde o Tribunal das Sombras opera agora.
E não posso arriscar.
Abrindo a janela, sento-me na mesa de Taryn e tomo um chá de urtiga, bebendo o forte aroma salgado do mar, a madressilva selvagem e a brisa distante através dos pinheiros. Respiro fundo, em casa e com saudades de casa, tudo ao mesmo tempo.



O inquérito está programado para acontecer quando a primeira estrela estiver visível no céu.Chego à Suprema Corte com o vestido de bronze de Taryn, com um xale sobre os ombros, luvas nos dedos e o cabelo arrepiado. Meu coração dispara, e espero que ninguém possa sentir o suor nervoso começando sob meus braços.

Como senescal do rei supremo, recebi um certo tipo de deferência. Embora eu tenha vivido oito anos em Elfhame sem ele, me acostumei muito rapidamente.

Como Taryn, sou observada com desconfiança quando atravesso uma multidão que não se separa automaticamente de mim. Ela é filha de um traidor, irmã de um pária e suspeito de assassinar seu marido. Seus olhares são gananciosos, como se esperassem o espetáculo de sua culpa e punição. Mas eles ainda não têm medo dela. Mesmo com seu suposto crime, eles a veem como uma mortal e fraca.

Bom, suponho. Quanto mais fraca ela parece, mais crível é sua inocência.

Meu olhar se afasta do tablado enquanto me movo em direção a ele. A presença do alto rei Cardan parece infectar o próprio ar que respiro. Por um momento selvagem, considero me virar e sair de lá antes que ele me veja.

Não sei se consigo fazer isso.

Eu me sinto um pouco tonto.

Não sei se posso olhar para ele e não mostrar no meu rosto nada do que estou sentindo.

Respiro fundo e solto novamente, lembrando a mim mesma que ele não saberá que sou eu quem está na frente dele. Ele não reconheceu Taryn quando ela vestiu minhas roupas, e ele não vai me reconhecer agora.

Além disso , eu digo a mim mesma, *se você não conseguir, você e Taryn estão com muitos problemas* .

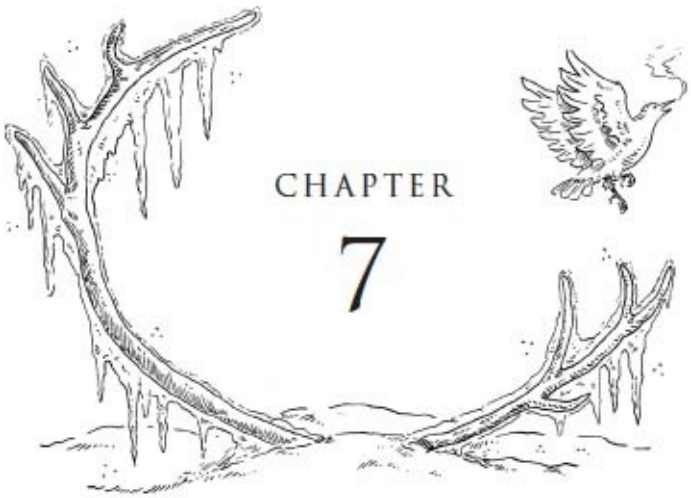
De repente, sou lembrado de todas as razões pelas quais Vivi me disse que era uma má idéia. Ela está certa. Isto é ridículo. Devo ser exilado até o momento em que sou perdoado pela coroa, sob pena de morte.

Ocorre-me que talvez ele tenha cometido um erro com essa frase. Talvez eu possa me perdoar. Mas então me lembro de quando insisti que era a rainha das fadas e os guardas riram. Cardan não precisava me negar. Ele só tinha que dizer

nada. E se eu me perdoasse, ele só teria que dizer nada novamente.
Não, se ele me reconhecer, terei que correr e me esconder, e espero que meu treinamento com o Tribunal das Sombras ganhe o treinamento do guarda. Mas então a Corte saberá que Taryn é culpada - caso contrário, por que eu estou no lugar dela? E se eu não conseguir escapar ...
À toa, eu me pergunto que tipo de execução o Cardan pode pedir. Talvez ele me amarrasse a algumas pedras e deixasse o mar fazer o trabalho. Nicasia gostaria disso. Se ele não estiver com disposição, também há decapitação, enforcamento, exsanguinação, empolgado e esquartejado, alimentados inteiros a um sapo.
"Taryn Duarte", diz um cavaleiro, interrompendo meus pensamentos sombrios. Sua voz é fria, sua armadura de prata perseguida marcando-o como um dos guardas pessoais de Cardan. Esposa de Locke. Você deve estar no lugar dos peticionários.
Eu mudo para lá, desorientado com o pensamento de estar onde eu tinha visto tantos antes quando eu era o senescal. Então me lembro de mim mesma e deixo a profunda reverência de alguém à vontade com a submissão à vontade do rei supremo. Como não posso fazer isso enquanto olha para o rosto dele, asseguro-me de manter o olhar no chão.
"Taryn?" Cardan pergunta, e o som de sua voz, a familiaridade dela, é chocante.
Sem mais desculpas, levanto meus olhos para os dele.
Ele é ainda mais horrivelmente bonito do que eu pude lembrar. Eles são todos bonitos, a menos que sejam hediondos. Essa é a natureza do povo. Nossas mentes mortais não podem concebê-las; nossa memória embota seu poder.
Cada dedo dele brilha com um anel. Um peitoral gravado e decorado com joias em ouro polido está pendurado em seus ombros, cobrindo uma camisa branca espumosa. Botas se enrolam na ponta dos pés e se erguem sobre os joelhos. Seu rabo é visível, enrolado para um lado da perna. Suponho que ele tenha decidido que não é mais algo que ele precisa esconder. Na testa dele, é claro, está a Coroa de Sangue.
Ele me olha com olhos pretos de aro dourado, um sorriso pairando nos cantos da boca. Seus cabelos pretos caem ao redor do rosto, soltos e um pouco bagunçados, como se ele tivesse se levantado recentemente da cama de alguém.
Não consigo parar de me maravilhar com o poder que tive sobre ele, sobre *o rei supremo das fadas* .Como eu já fui arrogante o suficiente para acreditar que poderia mantê-lo.
Lembro-me do deslizar da boca dele na minha. Lembro como ele me enganou.
"Vossa Majestade", eu digo, porque tenho que dizer alguma coisa e porque tudo o que pratiquei começou com isso.
"Reconhecemos sua dor", diz ele, parecendo irritantemente real. "Não perturbaríamos seu luto se não fossem perguntas sobre a causa da morte de seu marido."
"Você realmente acha que ela está triste?" pergunta Nicasia. Ela está de pé ao lado de uma mulher que levo um momento para colocar: a mãe de Cardan, Lady Asha, vestida com um vestido prateado, pontas de jóias cobrindo as pontas de seus chifres. O rosto de Lady Asha também foi destacado em prata - prata nas maçãs do rosto e brilhando nos lábios. Nicasia, enquanto isso, veste as cores do mar. Seu vestido é o verde da alga marinha, profundo e rico. Seu cabelo aqua é

trançado e adornado com uma coroa astuta feita de ossos e mandíbulas de peixe. Pelo menos nenhum deles está no tablado ao lado do rei supremo. A posição do senescal parece ainda estar aberta.
Eu quero atacar Nicasia, mas Taryn não, então eu não. Não digo nada, xingando-me por saber o que Taryn *não* faria, mas tendo menos certeza do que ela *faria* .
Nicasia se aproxima e fico surpresa ao ver a tristeza em seu rosto. Locke já foi amiga dela e amante dela. Eu também não acho que ele seja particularmente bom, mas acho que isso não significa que ela o queria morto. "Você matou Locke?" ela pergunta. "Ou você conseguiu que sua irmã fizesse isso por você?"
"Jude está no exílio", eu digo, minhas palavras saindo perigosamente suaves, em vez do tipo regular de suaves que eles deveriam ser. "E eu nunca machuquei Locke."
"Não?" Cardan diz, inclinando-se para a frente em seu trono. Videiras tremem atrás dele. Seu rabo se contrai.
"Eu amo ..." Eu não consigo fazer minha boca dizer as palavras, mas elas estão esperando. Eu os forço a sair e tento forçar também um pequeno soluço. "Eu o amava."
“Às vezes eu acreditava que sim,” Cardan diz distraidamente. “Mas você poderia estar mentindo. Vou colocar um glamour em você. Tudo o que fará é forçar você a nos dizer a verdade. Ele curva a mão e a magia brilha no ar.
Eu não sinto nada. Esse é o poder das ervilhas de Dain, suponho. Nem mesmo o glamour do rei supremo pode me seduzir.
"Agora", diz Cardan. Diga-me apenas a verdade. Qual é o seu nome?"
"Taryn Duarte", digo com uma reverência, agradecida pela facilidade com que a mentira vem. "Filha de Madoc, esposa de Locke, súdito do rei supremo de Elfhame."
Sua boca se curva. "Que boas maneiras corteses."
"Fui bem instruído." Ele deveria saber. Fomos instruídos juntos.
"Você matou Locke?" ele pergunta. Ao meu redor, o zumbido da conversa diminui. Não há músicas, poucas risadas, alguns tilintar de xícaras. O povo tem intenção, querendo saber se estou prestes a confessar.
"Não", eu digo, e dou um olhar aguçado para Nicasia. Também não orquestrou sua morte. Talvez devêssemos olhar para o *mar* , onde ele foi encontrado.
Nicasia volta sua atenção para Cardan. “Sabemos que Jude assassinou Balekin. Ela confessou isso. E há muito que suspeito que ela tenha matado Valerian. Se Taryn não é o culpado, então Jude deve ser. A rainha Orlagh, minha mãe, jurou uma trégua com você. Que ganho possível ela poderia ter com o assassinato de seu mestre de revelações? Ela sabia que ele era seu amigo e meu. Sua voz quebra no final, embora ela tente mascará-la. Sua dor é obviamente genuína.
Eu tento convocar lágrimas. Seria útil chorar agora, mas, diante de Cardan, não posso chorar.
Ele olha para mim, sobrancelhas negras juntas. "Bem, o que você acha? Sua irmã fez isso? E não me diga o que eu já sei. Sim, enviei Jude para o exílio. Isso pode ou não tê-la impedido.
Eu gostaria de poder socá-lo em seu rosto presunçoso e mostrar como sou indiferente por seu exílio. "Ela não tinha motivos para odiar Locke", eu minto. "Eu não acho que ela o desejou mal."

"É assim mesmo?" Cardan diz.
"Talvez seja apenas fofoca da corte, mas há uma história popular sobre você, sua irmã e Locke", arrisca Lady Asha. “Ela o amava, mas ele escolheu você. Algumas irmãs não suportam ver a outra feliz.
Cardan olha para sua mãe. Eu me pergunto o que a atraiu para Nicasia, a menos que seja apenas o fato de ambos serem terríveis. E eu me pergunto o que Nicasia faz dela. Orlagh pode ser uma rainha feroz e aterrorizante do submarino, e eu nunca quero passar outro momento em sua presença, mas acredito que ela preza Nicasia. Certamente Nicasia esperaria mais da mãe de Cardan do que o fino farelo de emoção que ela serviu ao filho.
"Jude nunca amou Locke." Meu rosto está quente, mas minha vergonha é uma excelente cobertura para me esconder atrás. “Ela amava outra pessoa. Ele é quem ela quer morrer.
Tenho o prazer de ver Cardan estremecer. "Chega", ele diz antes que eu possa continuar. "Ouvi tudo o que me interessa sobre esse assunto"
"Não!" Nicasia interrompe, fazendo com que todos embaixo da colina se mexam um pouco. É imensa presunção interromper o rei supremo. Mesmo para uma princesa. Especialmente para um embaixador. Um momento depois que ela fala, ela parece perceber, mas continua assim mesmo. "Taryn poderia ter um charme nela, algo que a torna resistente a glamour".
Cardan dá a Nicasia um olhar contundente. Ele não gosta dela minando sua autoridade. E, no entanto, depois de um momento, sua raiva cede lugar a outra coisa. Ele me dá um dos seus sorrisos mais terríveis. Suponho que ela terá que ser revistada.
A boca de Nicasia se curva para combinar com a dele. Parece estar de volta às aulas nos jardins do palácio, conspiradas pelos filhos dos gentios.
Lembro-me da humilhação mais recente de ser coroada a rainha de Mirth, despida na frente dos foliões. Se eles pegarem meu vestido agora, verão os curativos nos meus braços, os cortes frescos na minha pele, para os quais não tenho uma boa explicação. Eles vão adivinhar que eu não sou Taryn.
Não posso deixar isso acontecer. Convoco toda a dignidade que posso reunir, tentando imitar minha madrasta, Oriana, e a maneira como ela projeta autoridade. "Meu marido foi assassinado", eu digo. “E se você acredita ou não em mim, eu lamento por ele. Não farei um espetáculo de mim mesma para a diversão da corte quando o corpo dele estiver quase frio.
Infelizmente, o sorriso do rei supremo só cresce. "Como quiser. Então suponho que terei que examiná-lo sozinho em meus aposentos.



Fico furiosa ao atravessar os corredores do palácio, passo atrás de Cardan, seguida por sua guarda para me impedir de tentar fugir.

Minhas escolhas agora não são boas.

Ele vai me levar de volta para seus enormes aposentos e depois o que? Ele vai forçar um guarda a me abraçar e me despojar de qualquer coisa que possa me proteger do glamour - jóias, roupas - até que eu seja despida? Nesse caso, ele não pode deixar de notar minhas cicatrizes, cicatrizes que ele já viu antes. E se ele tirar minhas luvas, não há dúvida. O meio dígito que falta vai me denunciar.

Se eu estiver sem roupa, ele me conhecerá.

Eu vou ter que fazer uma pausa para isso. Há a passagem secreta em seus quartos. De lá, posso sair por uma das janelas de cristal.

Olho para os guardas. Se eles fossem demitidos, eu poderia passar por Cardan, pela passagem secreta e sair. Mas como se livrar deles?

Considero o sorriso que Cardan exibia no estrado quando ele anunciou o que ia fazer comigo. Talvez ele *queira* ver Taryn nua.Ele *me* desejava , afinal, e Taryn e eu somos idênticos.Talvez se eu me voluntariar para me despir, ele concordará em dispensar a guarda. Ele disse que me examinaria sozinho.

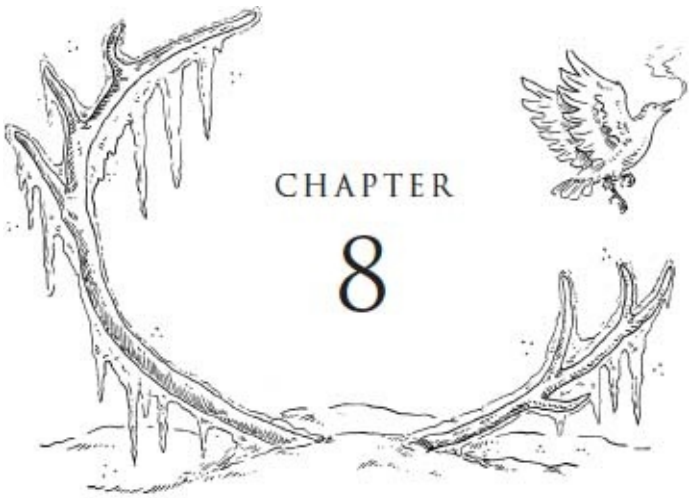
O que me leva a um pensamento ainda mais ousado. Talvez eu pudesse distraí-lo completamente o suficiente para que ele não me conhecesse. Talvez eu pudesse apagar as velas e ficar nua apenas à meia-luz. ...

Esses pensamentos me ocupam tão completamente que mal vejo um servo carregando uma bandeja com uma jarra de um vinho verde-aipo pálido e uma coleção de cálices de vidro soprado. Ela está vindo na direção oposta e, quando passamos, a bandeja escava o meu lado. Ela chora, sinto um empurrão, e nós dois caímos no chão, o vidro quebrando ao nosso redor.

Os guardas param. Cardan se vira. Olho para a garota, confusa e surpresa. Meu vestido está encharcado de vinho. Os Folk raramente são desajeitados, e isso não parece um acidente. Então os dedos da garota tocam uma das minhas mãos enluvadas. Sinto a pressão de couro e aço contra a parte interna do meu pulso. Ela está empurrando uma faca embainhada na minha manga, protegendo o conteúdo derramado da bandeja. Sua cabeça mergulha perto da minha enquanto ela tira cacos de vidro do meu cabelo.

"Seu pai está vindo para você", ela sussurra. “Aguarde um sinal. Então apunhale o guarda mais próximo da porta e corra.
"Que sinal?" Eu sussurro de volta, fingindo ajudá-la a varrer os escombros.
"Oh não, minha senhora, seu perdão", diz ela em uma voz normal com um aceno de cabeça. "Você não deve se abaixar."
Um guarda pessoal do rei supremo pega meu braço. "Venha", diz ele, me levantando. Pressiono as mãos no coração para impedir que a faca deslize para fora da manga.
Continuo minha caminhada em direção aos quartos de Cardan, meus pensamentos jogados em ainda mais confusão.
Madoc está vindo para salvar Taryn. É um lembrete de que, enquanto eu não estou mais em suas boas graças, ela o ajudou a se esquivar de seus votos de serviço ao rei supremo. Ela deu a ele meio exército. Eu me pergunto quais planos ele tem para ela, quais recompensas ele prometeu. Eu imagino que ele ficará satisfeito em não tê-la mais sobrecarregada com Locke.
Mas quando Madoc chega, qual é o plano dele? Com quem ele espera lutar? E o que ele fará quando for procurá-la e me encontrar?
Dois criados abrem pesadas portas duplas para os aposentos do rei supremo, e ele entra, se jogando em um sofá baixo. Eu sigo, parado sem jeito no meio do tapete. Nenhum dos guardas entrou em seus aposentos. Assim que passo pelo limiar, as portas se fecham atrás de mim, desta vez com um final sombrio. Não preciso me preocupar em convencer Cardan a dispensar o guarda; eles nunca se demoraram.
Pelo menos eu tenho uma faca.
A sala é como me lembro das reuniões do Conselho. Carrega o cheiro de fumaça e verbena e trevo. O próprio Cardan descansa, os pés de botas descansando em uma mesa de pedra esculpida na forma de um grifo, garras levantadas para atacar. Ele me dá um sorriso rápido, conspiratório, que parece completamente em desacordo com a maneira como ele falou comigo do seu trono.
"Bem", diz ele, batendo no sofá ao lado dele. "Você não recebeu minhas cartas?"
"O que?" Estou confuso o suficiente para que a palavra saia como um coaxar.
"Você nunca respondeu a um", ele continua. "Comecei a me perguntar se você tinha perdido sua ambição no mundo mortal."
Isso deve ser um teste. Isso deve ser uma armadilha.
"Sua Majestade", eu digo rigidamente. "Eu pensei que você me trouxe aqui para garantir a si mesmo que eu não tinha charme nem amuleto."
Uma única sobrancelha se levanta e seu sorriso se aprofunda. “Eu irei se você quiser. Devo ordenar que retire suas roupas? Eu não me importo.
"O que você está *fazendo* ?"Eu digo finalmente, desesperadamente. "O que você está brincando?"
Ele está olhando para mim como se, de alguma forma, sou eu quem está se comportando de maneira estranha. “Jude, você realmente não pode pensar que eu não sei que é você. Eu te conheci desde o momento em que você entrou na gargalhada.
Balanço a cabeça, cambaleando. "Isso não é possível." Se ele soubesse que era eu, então eu não estaria aqui. Eu seria preso na Torre do Esquecimento. Eu estaria me preparando para minha execução.

Mas talvez ele esteja *satisfeito por* eu ter violado os termos do exílio.Talvez ele esteja feliz por eu me colocar em seu poder ao fazê-lo. Talvez seja esse o jogo dele.
Ele se levanta do sofá, seu olhar intenso. "Aproxima-te."
Dou um passo para trás.
Ele faz uma careta. “Meus conselheiros me disseram que você se encontrou com um embaixador da Corte de Dentes, que deve estar trabalhando com Madoc agora. Eu não estava disposto a acreditar, mas vendo o jeito que você me olha, talvez eu deva. Diga-me que não é verdade.
Por um momento, não entendo, mas entendo. Grima Mog. "Eu não sou o traidor aqui", eu digo, mas de repente estou consciente da lâmina na minha manga.
"Você está com raiva de-" Ele se interrompe, olhando meu rosto com mais cuidado. “Não, você está com *medo* .Mas por que você teria medo de mim?
Estou tremendo com um sentimento que mal entendo. "Eu não sou", eu minto. "Te odeio. Você me enviou para o exílio. Tudo o que você me diz, tudo o que promete, é tudo um truque. E eu, estúpido o suficiente para acreditar em você uma vez. A faca embainhada desliza facilmente para a minha mão.
"Claro que foi um truque-" ele começa, então vê a arma e morde o que quer que ele esteja prestes a dizer.
Tudo treme. Uma explosão, próxima e intensa o suficiente para que nós dois tropeçamos. Livros caem e se espalham pelo chão. Esferas de cristal escorregam de seus estandes para rolar pelas tábuas do chão. Cardan e eu nos entreolhamos em surpresa compartilhada. Então seus olhos se estreitam em acusação.
Esta é a parte em que eu devo esfaqueá-lo e fugir.
Um momento depois, há o som inconfundível do metal atingindo o metal. Perto de.
"Fique aqui", eu digo, puxando a lâmina e jogando a bainha no chão.
"Jude, não ..." ele chama atrás de mim quando eu entro no corredor.
Um de seus guardas está morto, uma arma saindo de sua caixa torácica. Outros colidem com os soldados escolhidos a dedo de Madoc, endurecidos pela batalha e mortais. Eu os conheço, sei que eles lutam sem piedade, sem piedade, e se eles chegaram tão perto do rei supremo, Cardan está em terrível perigo.
Penso novamente na passagem pela qual planejava passar. Eu posso tirá-lo dessa maneira - em troca de um perdão. Ou Cardan pode acabar com meu exílio e viver ou torcer para que sua guarda vença contra os soldados de Madoc. Estou prestes a voltar para fazer o acordo quando um dos soldados de capacete me agarra.
"Eu tenho Taryn", ela chama rispidamente. Eu a reconheço: Silja. Parte huldra e totalmente aterrorizante. Eu a tinha visto cortar uma perdiz de uma maneira que a deixava muito satisfeita com o abate.
Eu apunhalo a mão dela, mas a pele grossa de suas luvas vira minha lâmina. Um braço coberto de aço envolve minha cintura.
"Filha", Madoc diz em sua voz grave. "Filha, não tenha medo"
Sua mão aparece com um pano cheirando a doçura enjoativa. Ele pressiona no meu nariz e boca. Sinto meus membros se soltarem e, um momento depois, não sinto nada.



Q uando eu acordo, eu estou em madeiras que eu não reconheço.Não sinto o cheiro do sal onipresente do mar e não ouço o barulho das ondas. Tudo são samambaias, mofo de folhas, o estalo de um fogo e o zumbido de vozes distantes. Eu me sento. Estou deitado em cobertores pesados, com mais em cima de mim - cobertores de cavalo, embora elegantes. Vejo uma carruagem solidamente construída por perto, a porta aberta.

Eu ainda estou no vestido de Taryn, ainda usando suas luvas.

"Não se importe com a tontura", diz uma voz gentil. Oriana. Ela está sentada perto, vestida com um vestido do que parece ser lã feltrada sobre várias camadas de saias. Seu cabelo está preso em uma touca verde. Ela não se parece em nada com a cortesã diáfana que tem sido o tempo todo que a conheço. "Vai passar."

Eu passo a mão pelo meu cabelo, me solto agora, os pinos ainda nele. "Onde estamos? O que aconteceu?"

"Seu pai não gostou da idéia de você ficar nas ilhas, mas sem a proteção de Locke, foi apenas uma questão de tempo até que o rei supremo inventasse uma desculpa para torná-lo seu refém."

Esfrego a mão no rosto. Ao lado do fogo, uma fada esfarrapada e com insetos mexe uma panela grande. "Você quer sopa, mortal?"

Balanço a cabeça.

"Você quer tomar sopa?" pergunta esperançosamente. Oriana acena e pega uma chaleira no chão ao lado do fogo. Ela derrama o conteúdo fumegante em uma xícara de madeira. O líquido tem cheiro de casca e cogumelos.

Tomo um gole e de repente me sinto menos tonta.

"O rei supremo foi capturado?" Eu pergunto, lembrando quando fui levada. "Ele está vivo?"

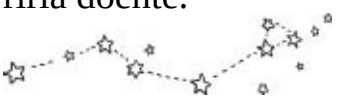
"Madoc não conseguiu encontrá-lo", diz ela, como se ele estivesse vivo fosse uma decepção.

Eu odeio o quão aliviado me sinto.

"Mas -" eu começo, querendo perguntar como a batalha terminou. Lembro-me de mim a tempo de morder minha língua. Ao longo dos anos, Taryn e eu ocasionalmente fingimos estar um em casa. Na maioria das vezes, nos safamos disso, desde que não durasse por muito tempo ou não fôssemos óbvios a

respeito. Se eu não fizer nada estúpido, tenho uma boa chance de fazer isso até que eu possa escapar.
E depois o que?
Cardan era tão desarmante e casual, como se me sentenciar à morte fosse uma piada compartilhada entre nós. E falando de mensagens, mensagens que nunca recebi. O que eles poderiam ter dito? Ele poderia ter me perdoado? Ele poderia ter me oferecido algum tipo de barganha?
Não consigo imaginar uma carta de Cardan. Teria sido curto e formal? Cheio de fofocas? Manchado de vinho? Outro truque?
Claro que foi um truque.
Tudo o que ele pretendia, ele deve acreditar que estou trabalhando com Madoc agora. E embora não deva me incomodar, é o que faz.
"A prioridade do seu pai era tirar você", Oriana me lembra.
"Não é só isso, certo?" Eu digo. "Ele não pode ter atacado o Palácio de Elfhame sozinho." Meus pensamentos são indisciplinados, perseguindo um ao outro. Não tenho mais certeza de nada.
"Eu não questiono os planos de Madoc", diz ela neutra. "Nem você deveria."
Esqueci como era ser mandada por Oriana, sempre tratada como se minha curiosidade criasse imediatamente algum escândalo para nossa família. É especialmente preocupante ser tratado dessa maneira agora, quando seu marido roubou metade de um exército do rei supremo e está planejando um golpe contra ele.
As palavras de Grima Mog ecoam em minha mente. *A Corte de Dentes se uniu ao velho grande general - seu pai - e a vários outros traidores. Tenho plena autoridade de que seu rei supremo seja destronado antes da próxima lua cheia.*
Isso parece muito mais urgente agora.
Mas como eu devo ser Taryn, não respondo. Depois de um momento, ela parece arrependida. “O importante é que você descanse. Tenho certeza de que ser arrastado para cá é muito a perder para Locke. ”
"Sim", eu digo. "É muito. Acho que quero descansar um pouco, se estiver tudo bem.
Oriana se estica e alisa meu cabelo para trás da minha testa, um gesto carinhoso que eu tenho certeza que ela não teria feito se soubesse que era eu, Jude, que ela estava tocando. Taryn admira Oriana, e eles estão próximos de uma maneira que ela e eu não somos - por muitas razões, a menor das quais é que eu ajudei a esconder Oak no mundo mortal, longe da coroa. Desde então, Oriana ficou agradecida e ressentida. Mas em Taryn, eu acho, Oriana vê alguém que ela entende. E talvez Taryn *seja* como Oriana, embora o assassinato de Locke tenha chamado isso e tudo o mais que eu pensava que sabia sobre minha irmã gêmea em questão.
Eu fecho meus olhos. Embora eu pretenda descobrir como fugir, em vez disso durmo.
A próxima vez que acordo, estou em uma carruagem e estamos em movimento. Madoc e Oriana sentam no banco oposto. As cortinas estão fechadas, mas ouço o som de um acampamento itinerante, de montarias e soldados. Eu ouço o rosnado distinto de duendes chamando um ao outro.
Olho para o redcap que me criou, meu pai e o assassino de meu pai. Eu tomo os

bigodes de alguns dias sem barbear. Seu rosto familiar e desumano. Ele parece exausto.
"Finalmente acordado?" ele diz com um sorriso que mostra muitos dentes. Lembro-me desconfortavelmente de Grima Mog.
Eu tento sorrir de volta enquanto me endireito. Não sei se algo na sopa me nocauteou ou o doce de morte que Madoc me fez inalar não está fora do meu sistema, mas não me lembro de ter sido carregado na carruagem. "Quanto tempo eu estava dormindo?"
Madoc faz um gesto negligente. "O inquérito de trunfo do rei supremo já passou três dias."
Sinto-me tonto, com medo de dizer a coisa errada e ser descoberto. Pelo menos meu deslize fácil para a inconsciência deve ter me feito parecer minha irmã. Antes de me tornar um cativo dos submarinos, eu havia treinado meu corpo para ser imune a venenos. Mas agora estou exatamente tão vulnerável quanto Taryn.
Se eu mantenho o meu juízo sobre mim, posso fugir sem que nenhum deles saiba. Penso em que parte da conversa de Madoc Taryn se concentraria. Provavelmente a questão de Locke. Eu respiro fundo. “Eu disse a eles que não tinha feito isso. Mesmo glamourosa, eu insisti.
Madoc não parece que vê através do meu disfarce, mas parece que acha que estou sendo idiota. - Duvido que o menino rei pretendesse deixar você sair do palácio de Elfhame vivo. Ele lutou muito para mantê-lo.
"Cardan?" Isso não soa como ele.
"Metade dos meus cavaleiros nunca conseguiu sair", ele me informa severamente. “Entramos com bastante facilidade, mas o riso se fechou ao nosso redor. As portas rachavam e encolhiam. Videiras, raízes e folhas nos obstruíam, fechavam como tornos em nossos pescoços, nos esmagavam e nos estrangulavam.
Eu o encaro por um longo momento. "E o rei supremo causou isso?" Não acredito no Cardan, que deixei em seus aposentos, como se ele precisasse proteger.
“Sua guarda não foi mal treinada nem mal escolhida, e ele conhece seu poder. Fico feliz em tê-lo testado antes de ir contra ele a sério.
"Você tem certeza de que é sensato ir contra ele, então?" Eu pergunto com cuidado. Talvez não seja exatamente o que Taryn diria, mas também não é exatamente o que eu diria.
"A sabedoria é para os mansos", ele retorna. “E isso raramente os ajuda tanto quanto eles acreditam. Afinal, por mais sábio que você seja, você ainda se casou com Locke. É claro que talvez você seja mais sábio do que isso; talvez seja tão sábio que também se tornou uma viúva.
Oriana coloca a mão no joelho dele, um gesto de advertência.
Ele dá uma grande risada. "O que? Não escondi o quão pouco gostei do garoto. Você mal pode esperar que eu lamente ele.
Eu me pergunto se ele riria tanto se soubesse que Taryn realmente fez isso. Com quem estou brincando? Ele provavelmente ria ainda mais. Ele provavelmente se riria doente.



Eventualmente, a carruagem para e Madoc pula, chamando seus soldados. Deslizo e olho em volta, primeiro desorientada pela paisagem desconhecida e depois pela visão do exército diante de mim.
A neve cobre o chão e enormes fogueiras o pontilham, junto com um labirinto de tendas. Alguns são feitos de peles de animais. Outros são assuntos elaborados de tela pintada, lã e seda. Mas o mais surpreendente é o tamanho do campo, cheio de soldados armados e prontos para avançar contra o rei supremo. Atrás do acampamento, um pouco a oeste, há uma montanha cingida por uma espessa camada verde de abetos. E ao lado, outro pequeno posto avançado - uma única tenda e alguns soldados.
Eu me sinto muito longe do mundo mortal.
"Onde estamos?" Pergunto a Oriana, que sai da carruagem atrás de mim, carregando uma capa para colocar sobre meus ombros.
"Perto da corte dos dentes", diz ela. "São principalmente trolls e huldra até o extremo norte."
O Tribunal de Dentes é o Tribunal Unseelie que manteve o Barata e a Prisioneira e que exilaram Grima Mog. O último lugar absoluto que quero estar - e sem um caminho claro para escapar.
"Venha", diz Oriana. "Vamos te arrumar."
Ela me leva pelo acampamento, passando por um grupo de trolls esfolando um alce, passando por elfos e duendes cantando canções de guerra, passando por um alfaiate consertando uma pilha de armaduras de pele de fogo antes de um incêndio. Ao longe, ouço o som de aço, vozes elevadas e sons de animais. O ar está denso de fumaça e o chão está lamacento por pisar nas botas e no derretimento da neve. Desorientada, concentro-me em não perder Oriana na multidão. Finalmente, chegamos a uma tenda grande, mas de aparência prática, com um par de cadeiras de madeira resistentes na frente, ambas cobertas de pele de carneiro.
Meu olhar é atraído para um pavilhão elaborado nas proximidades. Senta-se no chão com pés de garras douradas, procurando por todo o mundo como se pudesse fugir se o dono desse o comando. Enquanto olho, Grimsen sai. Grimsen, o Smith, que criou a Coroa de Sangue e muitos outros artefatos de Fada, ainda anseia por uma fama cada vez maior. Ele está tão organizado que pode ser um príncipe. Quando ele me vê, ele me lança um olhar malicioso. Eu desvio meus olhos.
O interior da tenda de Madoc e Oriana me lembra desconfortavelmente de casa. Um canto funciona como uma cozinha improvisada, onde ervas secas ficam penduradas em guirlandas ao lado de lingüiças secas, manteiga e queijo.
"Você pode tomar banho", diz Oriana, indicando uma banheira de cobre em outro canto, meio cheia de neve. "Colocamos uma barra de metal no fogo, depois a mergulhamos no derretimento, e tudo esquenta rapidamente."
Balanço a cabeça, pensando em como preciso continuar escondendo minhas mãos. Pelo menos neste frio, não será nenhuma surpresa para mim manter minhas luvas. “Eu só quero lavar meu rosto. E talvez vestir roupas mais quentes?
"É claro", diz ela, e se apressa em torno do pequeno espaço para reunir um robusto vestido azul, uma mangueira e botas. Ela sai e volta. Depois de alguns minutos, um criado chega com água fumegante em uma tigela e a coloca sobre

uma mesa, junto com um pano. A água é perfumada com zimbro.
"Vou deixar você se refrescar", diz Oriana, vestindo uma capa. "Hoje à noite jantamos com o Tribunal de Dentes."
"Eu não pretendo incomodá-lo", eu digo, desajeitada diante da bondade dela, sabendo que não é para mim.
Ela sorri e toca minha bochecha. "Você é uma boa garota", diz ela, fazendo-me corar de vergonha.
Eu nunca sou isso.
Ainda assim, quando ela se for, fico feliz por estar sozinha. Eu bisbilhotei a barraca, mas não encontrei mapas ou planos de batalha. Eu como um pouco de queijo. Eu lavo meu rosto e meus caroços e em qualquer outro lugar que eu possa alcançar, então lavo minha boca com um pouco de óleo de hortelã e raspe minha língua.
Finalmente, coloquei as novas roupas mais pesadas e quentes e enrolei meu cabelo simplesmente, em duas tranças apertadas. Substituo minhas luvas de veludo pelas de lã - verificando se o recheio na ponta do meu dedo parece convincente.
Quando terminei, Oriana voltou. Ela trouxe vários soldados carregando um palete de peles e cobertores, que ela os arruma em uma cama para mim, cortinados com uma tela.
"Acho que isso vai dar certo por enquanto", diz ela, olhando para mim em busca de confirmação.
Engulo a vontade de agradecê-la. "Melhor do que eu poderia ter pedido."
Quando os soldados partem, eu os sigo pela aba da barraca. Lá fora, eu me oriento pelo sol, já que está prestes a se pôr e olhar novamente para o mar de tendas. Eu sou capaz de escolher facções. O povo de Madoc, voando em seu sigilo, a lua crescente virou como uma tigela. Os da corte de dentes têm suas tendas marcadas com um dispositivo que parece sugerir uma cordilheira sinistra. E dois ou três outros tribunais, menores ou que enviaram menos soldados. *Um grande número de outros traidores* , disse Grima Mog.
Não posso deixar de pensar como o espião que eu era, não posso deixar de ver que estou perfeitamente posicionada para descobrir o plano de Madoc. Estou no acampamento dele, na própria tenda dele. Eu poderia descobrir tudo.
Mas isso é loucura absoluta. Quanto tempo antes de Oriana ou Madoc perceberem que eu sou Jude e não Taryn? Lembro-me do voto que Madoc me fez: *E quando eu der o melhor de mim, assegurarei-me de fazê-lo tão bem quanto faria com qualquer oponente que se demonstrasse igual* .Foi um elogio, mas também uma ameaça direta. Sei exatamente o que Madoc faz com seus inimigos - ele os mata e depois lava o gorro no sangue deles.
E o que isso importa? Estou no exílio, expulso.
Mas se eu tivesse os planos de Madoc, poderia trocá-los pelo fim do meu exílio. Certamente Cardan concordaria com isso, se eu desse a ele os meios para salvar Elfhame. A menos que, é claro, ele pensasse que eu estava mentindo.
Vivi diria que eu deveria parar de me preocupar com reis e guerras e se preocupar em voltar para casa. Após minha briga com Grima Mog, eu poderia exigir melhores empregos de Bryern. Vivi está certa de que, se desistirmos da pretensão de viver como outros humanos, poderíamos ter um lugar muito maior.

E, considerando os resultados do inquérito, Taryn provavelmente não pode retornar a Faerie.
Pelo menos até Madoc assumir.
Talvez eu devesse deixar isso acontecer.
Mas isso me leva ao que não consigo superar. Mesmo sendo ridículo, não consigo parar a raiva que surge em mim, acendendo um fogo no meu coração.
Eu sou a *rainha de Elfhame* .
Mesmo sendo a rainha no exílio, ainda sou a rainha.
E isso significa que Madoc não está apenas tentando tomar o trono de Cardan. Ele está tentando pegar o meu.



We jantar na tenda do Tribunal de dentes, que é facilmente três vezes o tamanho de Madoc de e decorado tão elaborada como qualquer palácio.O chão está coberto de tapetes e peles. Lâmpadas pendem do teto e velas gordas de pilares queimam em cima de mesas, ao lado de garrafas de alguma libação pálida e tigelas de frutas brancas cobertas de gelo, do tipo que eu nunca vi antes. Uma harpista toca em um canto, as tensões de sua música carregando o zumbido da conversa.

No centro da tenda, repousa três tronos - dois grandes e um pequeno. Eles parecem ser esculturas de gelo, com flores e folhas congeladas dentro deles. Os tronos grandes estão desocupados, mas uma garota de pele azul senta-se no pequeno, uma coroa de gelo na cabeça e um freio dourado em volta da boca e garganta. Ela parece ter apenas um ou dois anos mais que Oak e está vestida com uma coluna de seda cinza. Seu olhar está nos dedos, que se movem inquietos um contra o outro. Suas unhas são mordidas curtas e cobertas com uma fina camada de sangue.

Se ela é a princesa, não é difícil escolher o rei e a rainha. Eles usam coroas de gelo ainda mais elaboradas. Sua pele é cinza, da cor de pedra ou cadáveres. Seus olhos são de um amarelo claro e brilhante, como o vinho. E as roupas deles são o azul da pele dela. Um trio correspondente.

- São Lady Nore, lorde Jarel e a filha deles, rainha Suren - Oriana me diz em voz baixa. Então a garotinha é a governante?

Infelizmente, Lady Nore percebe meu olhar. "Um mortal", diz ela com um desprezo familiar. "Para quê?"

Madoc lança um olhar de desculpas em minha direção. “Permita-me apresentar uma das minhas filhas adotivas, Taryn. Tenho certeza de que a mencionei.

"Talvez", diz lorde Jarel, juntando-se a nós. Seu olhar é intenso, do jeito que uma coruja olha para um rato equivocado subindo diretamente para o ninho.

Eu faço minha melhor reverência. "Estou feliz por ter um lugar na sua lareira hoje à noite."

Ele vira o olhar frio para Madoc. “Desviar. Fala como se pensasse que é um de nós.

Eu esqueci como era, todos esses anos de ser totalmente impotente. Tendo

Madoc sozinho para proteção. E agora essa proteção depende de ele não adivinhar qual de suas filhas está ao seu lado. Olho para lorde Jarel com medo nos olhos, medo de não precisar fingir. E eu odeio o quão obviamente isso o agrada.
Penso nas palavras da bomba sobre o que a corte dos dentes fez com ela e com a barata: *a corte nos cortou e nos encheu de maldições e xingamentos.Nos mudou. Nos forçou a servi-los* .
Lembro-me de que não sou mais a garota que era antes. Eu posso estar cercado, mas isso não significa que eu sou impotente. Juro que um dia será lorde Jarel que ficará com medo.
Mas, por enquanto, me inclino para um canto, onde me sento em um tufo coberto de peles e examino a sala. Lembro-me do Conselho do Living alertando que os Tribunais estavam fugindo jurando lealdade, escondendo seus filhos como changelings no mundo mortal, depois elevando-os a governantes. Gostaria de saber se foi o que aconteceu aqui. Nesse caso, deve irritar lorde Jarel e lady Nore desistir de seus títulos. E deixá-los nervosos o suficiente para impedi-la.
Interessante ver sua ostentação em exibição - suas coroas, tronos e barraca luxuosa -, pois apóiam a tentativa de Madoc de se elevar ao rei supremo, o que o colocaria bem acima deles. Eu não compro. Eles podem apoiá-lo agora, mas aposto que esperam eliminá-lo mais tarde.
É então que Grimsen entra na tenda, usando uma capa escarlate com um alfinete enorme na forma de um coração de metal e vidro soprado que parece bater. Lady Nore e lorde Jarel voltam sua atenção para ele, seus rostos rígidos se movendo para sorrisos frios.
Olho para Madoc. Ele parece menos satisfeito em ver o ferreiro.
Depois de mais algumas brincadeiras, Lady Nore e Lorde Jarel nos conduzem à mesa. Lady Nore lidera a rainha Suren pelo freio. Quando a rainha criança é levada para a mesa, noto que as tiras ficam estranhamente encostadas na pele dela, como se tivessem afundado parcialmente nela. Algo no brilho do couro me faz pensar em encantamento.
Eu me pergunto se essa coisa horrível é obra de Grimsen.
Ao vê-la amarrada, não consigo deixar de pensar em Oak. Olho para Oriana, me perguntando se ela também o lembrava, mas sua expressão é tão calma e remota quanto a superfície de um lago congelado.
Nós vamos para a mesa. Estou sentado ao lado de Oriana, em frente à mesa de Grimsen. Ele vê os brincos de sol e lua que ainda estou usando e gesticula para eles.
"Eu não tinha certeza de que sua irmã iria desistir disso", diz ele.
Inclino-me e toco meus dedos enluvados nas orelhas. "Seu trabalho é requintado", digo a ele, sabendo o quanto ele gosta de lisonja.
Ele me dá um olhar de admiração que suspeito que seja orgulho de sua própria arte. Se ele me acha bonita, é um elogio ao seu ofício.
Mas também é minha vantagem mantê-lo falando. É provável que mais ninguém aqui me diga muito. Tento imaginar o que Taryn pode dizer, mas tudo o que posso pensar é mais do que acho que Grimsen quer ouvir. Eu largo minha voz em um sussurro. "Eu mal posso suportar tirá-los, mesmo à noite."
Ele preens. "Meras bugigangas."

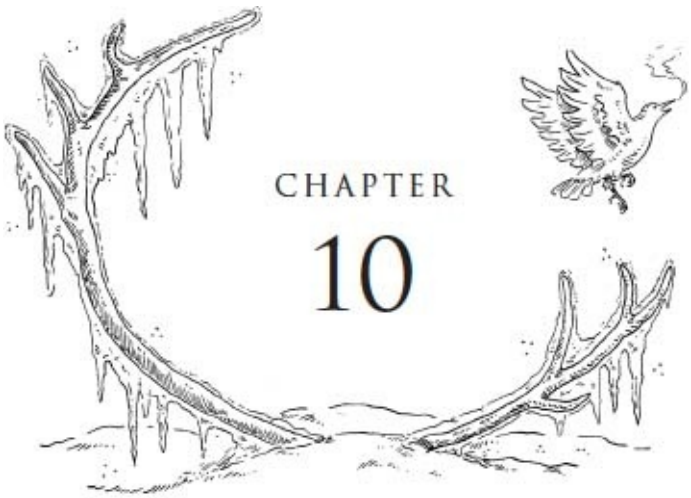
"Você deve pensar que sou muito boba", eu digo. "Eu sei que você fez coisas muito maiores, mas isso me deixou muito feliz."
Oriana me dá um olhar estranho. Eu cometi um erro? Ela suspeita de mim? Meu coração acelera.
"Você deveria visitar minha forja", diz Grimsen. "Permita-me mostrar a você como é a magia verdadeiramente potente."
"Eu gostaria muito disso", eu consigo, mas estou distraído com a preocupação de ser pego e frustrado pelo convite do ferreiro. Se ao menos ele estivesse disposto a se gabar *aqui* , hoje à noite, em vez de marcar uma tarefa!Não quero ir à forja dele. Eu quero sair deste campo. É apenas uma questão de tempo até eu ser pego. Se eu quiser aprender alguma coisa, preciso fazê-lo rapidamente.
Minha frustração aumenta à medida que novas conversas são interrompidas pela chegada de criados trazendo o jantar, que acaba sendo um enorme corte de carne de urso assada, servida com amora silvestre. Um dos soldados chama Grimsen para uma discussão sobre seu broche. Ao meu lado, Oriana está falando de um poema que não conheço para um cortesão da Corte de Dentes. Deixado para mim, concentro-me em escolher as vozes de Madoc e Lady Nore. Eles estão debatendo quais tribunais podem ser trazidos para o lado deles.
"Você falou com o Tribunal de Cupins?"
Madoc assente. "Lorde Roiben está furioso com o Submarino, e ele não pode gostar que o Rei Supremo lhe tenha negado sua vingança."
Meus dedos apertam minha faca. Eu fiz um acordo com Roiben. Eu matei Balekin para honrá-lo. Essa foi a desculpa de Cardan para me *exilar* .É um esboço amargo considerar que, depois de tudo isso, lorde Roiben pode preferir se juntar a Madoc.
Mas o que quer que Lorde Roiben queira, ele ainda fez um juramento de lealdade à Coroa de Sangue. E embora alguns tribunais - como o Tribunal de Dentes - possam ter se libertado das promessas de seus ancestrais, a maioria ainda está vinculada a eles. Incluindo Roiben. Então, como Madoc acha que ele vai dissolver esses laços? Sem alguns meios de fazer isso, não importa quem os Tribunais inferiores preferem. Eles devem seguir o único governante com a coroa de sangue na cabeça: o rei supremo Cardan.
Mas como Taryn não disse nada disso, mordo minha língua enquanto as conversas giram em torno de mim. Mais tarde, de volta à nossa barraca, carrego jarros de vinho com mel e encho as xícaras dos generais de Madoc. Não sou particularmente memorável - apenas a filha humana de Madoc, alguém que a maioria já conheceu de passagem e pouco pensou. Oriana não me dá mais olhares estranhos. Se ela pensou que meu comportamento com Grimsen era estranho, acho que não lhe dei mais motivos para duvidar de mim.
Sinto a atração gravitacional do meu antigo papel, a facilidade dele, pronta para me envolver como um cobertor pesado.
Hoje à noite parece impossível que eu já tenha sido outra pessoa além dessa criança obediente.
Quando vou dormir, é com uma amargura na garganta, que não sinto há muito tempo, que provém de não poder afetar as coisas que importam, mesmo que elas estejam acontecendo bem na minha frente .
Acordo na cama, carregada de cobertores e peles. Eu bebo chá forte perto do

fogo, andando para soltar meus membros. Para meu alívio, Madoc já se foi.
Hoje , digo a mim mesma, *hoje preciso encontrar uma saída daqui* .
Eu tinha notado cavalos quando atravessamos o acampamento. Eu provavelmente poderia roubar um. Mas sou um piloto indiferente e, sem um mapa, poderia me perder rapidamente. Provavelmente são mantidos todos juntos em uma tenda de guerra. Talvez eu pudesse inventar um motivo para visitar meu pai.
"Você acha que Madoc gostaria de um chá?" Eu pergunto a Oriana, esperançosa.
"Se assim for, ele pode enviar um criado para prepará-lo", ela me diz gentilmente. “Mas há muitas tarefas úteis para ocupar seu tempo. Nós, damas da corte, reunimos e costuramos faixas, se você quiser.
Nada revelará minha identidade mais rapidamente do que minha agulha. Chamar isso de pobre é bajulação.
"Eu não acho que estou pronto para responder perguntas sobre Locke", eu aviso.
Ela assente simpaticamente. A fofoca passa o tempo em tais reuniões, e não é irracional pensar que um marido morto provocaria conversas.
"Você pode pegar uma pequena cesta e procurar comida", sugere ela. “Apenas tome cuidado para ficar na floresta e longe do acampamento. Se vir sentinelas, mostre-lhes o sigilo de Madoc.
Eu tento conter minha ansiedade. "Eu posso fazer isso."
Enquanto desenho uma capa emprestada, ela coloca a mão no meu braço.
"Eu ouvi você falando com Grimsen ontem à noite", diz Oriana. "Você deve ter cuidado com ele." Lembro-me de suas muitas precauções ao longo dos anos em festas. Ela nos fez prometer não dançar, não comer nada, não *fazer nada* que pudesse resultar em constrangimento para Madoc.Não é que ela também não tenha razões. Antes de ser a esposa de Madoc, ela era amante do sumo rei Eldred e viu outro amante dele - e sua querida amiga - envenenado. Mas ainda é irritante.
"Eu vou. Terei cuidado - digo.
Oriana olha nos meus olhos. “Grimsen quer muitas coisas. Se você é muito gentil, ele pode decidir que quer você também. Ele poderia desejar sua amabilidade como alguém que cobiça uma jóia rara. Ou ele poderia desejar você apenas para ver se Madoc desistiria de você.
"Eu entendo", eu digo, tentando parecer alguém que ela não precisa se preocupar.
Ela me solta com um sorriso pálido, parecendo acreditar que nos entendemos.
Lá fora, vou em direção à floresta com minha pequena cesta. Quando chego à linha das árvores, paro, impressionado com o alívio de não desempenhar mais um papel. Por um momento, aqui, eu posso relaxar. Respiro fundo e considero minhas opções. De novo e de novo, volto a Grimsen. Apesar do aviso de Oriana, ele é minha melhor aposta para encontrar uma saída daqui. Com todas as suas bugigangas mágicas, talvez ele tenha um par de asas de metal para me levar para casa ou um trenó mágico puxado por leões de obsidiana. Mesmo se não, pelo menos ele não conhece Taryn bem o suficiente para duvidar que eu sou ela.
E se ele quer algo que eu não quero dar a ele, bem, ele tem o mau hábito de deixar facas apenas mentindo.
Eu caminho pela floresta para terrenos mais altos. De lá, eu posso ver o

acampamento e todos os seus pavilhões. Vejo a forja improvisada, afastada de todo o resto, a fumaça subindo em grandes quantidades de suas três chaminés. Vejo uma área do acampamento onde uma grande barraca redonda é um centro de atividades. Talvez seja lá que Madoc esteja e onde estejam os mapas.
E eu vejo outra coisa. Quando avaliei o acampamento pela primeira vez, notei um pequeno posto avançado na base da montanha, longe das outras tendas. Mas daqui posso ver que também há uma caverna. Dois guardas estão como sentinelas na entrada.
Estranho, isso. Parece inconvenientemente longe de tudo o resto. Mas, dependendo do que está lá, talvez seja esse o ponto. É longe o suficiente para abafar até os gritos mais altos.
Estremecendo, vou em direção à forja.
Eu recebo alguns olhares de duendes, galinhas e membros do povo com dentes afiados com asas empoeiradas enquanto corto pela borda externa do acampamento. Eu ouço um pequeno assobio quando passo, e um dos ogros lambe os lábios no que não é de todo um começo. Ninguém me impede, no entanto.
A porta da forja de Grimsen está aberta, e vejo o ferreiro por dentro, sem camisa, sua forma magra e peluda dobrada sobre a lâmina que ele está martelando. A forja é escaldantemente quente, o ar espesso de calor, fedorento de creosoto. Ao seu redor, há uma variedade de armas e bugigangas muito mais do que parecem: pequenos barcos de metal, broches, saltos de prata para botas, uma chave que parece ter sido esculpida em cristal.
Penso na oferta que Grimsen queria que eu transmitisse a Cardan antes que ele decidisse que havia mais glória na traição: *farei para ele uma armadura de gelo para quebrar todas as lâminas que a atingirem e que fará seu coração frio demais para sentir pena.Diga a ele que vou fazer três espadas que, quando usadas na mesma batalha, lutarão com o poder de trinta soldados* .
Eu odeio pensar em tudo isso nas mãos de Madoc.
Preparando-me, bato no batente da porta.
Grimsen me vê e abaixa o martelo. "A garota com brincos", diz ele.
"Você me convidou para vir", eu o lembro. “Espero que isso não seja muito cedo, mas fiquei muito curioso. Posso perguntar o que você está fazendo, ou é um segredo?
Isso parece agradá-lo. Ele indica com um sorriso a enorme barra de metal em que está trabalhando. “Estou criando uma espada para quebrar o firmamento das ilhas. O que você acha disso, garota mortal?
Por um lado, Grimsen forjou algumas das maiores armas já fabricadas. Mas o plano de Madoc pode realmente ser cortar os exércitos de Elfhame? Penso em Cardan, fazendo o mar ferver, as tempestades que virão e as árvores murcharem. Cardan, que tem a lealdade jurada de dezenas de governantes da Suprema Corte e o comando de todos os seus exércitos. Pode uma espada ser grande o suficiente para resistir a ela, mesmo que seja a maior lâmina que Grimsen já forjou?
"Madoc deve estar agradecido por ter você do lado dele", digo neutro. "E ter essa arma prometida a ele."
"Hmph", diz ele, me encarando com um olhar redondo. “Ele deveria ser, mas *é* ? Você teria que perguntar a ele, já que ele não menciona gratidão. E se *acontecer*

de fazer músicas sobre mim, bem, ele está interessado em ouvi-los?Não. Não há tempo para músicas, ele diz. Eu me pergunto se ele se sentiria diferente se houvesse músicas sobre ele.
Aparentemente, não foi encorajar sua vanglória que o levou a falar, mas alimentar seu ressentimento.
"Se ele se tornar o próximo rei supremo, haverá muitas músicas sobre ele", eu digo, pressionando o argumento.
Uma nuvem passa pelo rosto de Grimsen, sua boca se movendo em uma leve expressão de nojo.
"Mas você, que foi um mestre ferreiro no reinado de Mab e todos os que o seguiram, sua história deve ser mais interessante que a dele - melhor alimento para baladas." Temo que a importe demais, mas ele se ilumina.
"Ah, Mab", diz ele, lembrando. “Quando ela veio a mim para forjar a Coroa de Sangue, ela me confiou uma grande honra. E eu o amaldiçoei para protegê-lo para sempre.
Eu sorrio encorajadoramente. Eu conheço essa parte. "O assassinato do usuário causa a morte da pessoa responsável."
Ele bufa. “Quero que meu *trabalho* persista, assim como a rainha Mab queria que sua *linhagem* persista.Mas eu me preocupo até com o mínimo de minhas criações. ” Ele estende a mão para tocar os brincos com os dedos fuliginosos. Ele escova o lóbulo da minha orelha, sua pele quente e áspera. Eu me afasto de seu alcance com o que espero que seja uma risada recatada e não um rosnado.
"Tome estes, por exemplo", diz ele. - Valorize as pedras preciosas e sua beleza desaparecerá - não apenas o brilho extra que elas concedem, mas toda a sua beleza, até você estar tão infeliz que a visão de você levaria até o povo a gritar.
Eu tento controlar o desejo de arrancar os brincos dos meus ouvidos. "Você os amaldiçoou também?"
Seu sorriso é malicioso. “Nem todo mundo respeita adequadamente um artesão do jeito que você é, Taryn, filha de Madoc. Nem todo mundo merece meus presentes.
Penso nisso por um longo momento, imaginando a variedade de criações que vieram de sua forja. Imaginando quantos deles foram amaldiçoados.
"É por isso que você foi exilado?" Eu pergunto.
“A Alta Rainha não gostava de ter tanta licença artística, então não fui muito favorável quando segui o Alderking para o exílio”, diz ele, e acho que isso significa sim. "Ela gostava de ser inteligente."
Concordo, como se não houvesse nada alarmante nessa história. Minha mente está acelerada, tentando lembrar todas as coisas que ele fez. "Você não presenteou um brinco com Cardan quando veio a Elfhame?"
"Você tem uma boa memória", diz ele. Felizmente, eu tenho uma memória melhor do que ele, porque Taryn não compareceu à festa da Lua Sangrenta. “Isso permitiu que ele ouvisse aqueles que estavam falando fora do alcance. Um dispositivo maravilhoso para escutar.
Eu espero com expectativa.
Ele ri. “Não é isso que você quer saber, é? Sim, foi amaldiçoado. Com uma palavra, eu poderia transformá-lo em uma aranha rubi que o morderia até que ele morresse.

"Você usou?" Eu pergunto, lembrando o globo que vi no escritório de Cardan, no qual uma aranha vermelha cintilava inquieta no vidro. Estou cheio de horror frio com uma tragédia já evitada - e depois cegando a raiva.
Grimsen encolhe os ombros. "Ele ainda está vivo, não é?"
Uma resposta muito fada. Parece que *não* , quando a verdade é que o ferreiro *tentou* e *não funcionou* .
Devo pressioná-lo por mais, devo perguntar-lhe sobre uma maneira de escapar do acampamento, mas não suporto falar com ele por mais um minuto e não esfaqueá-lo com uma de suas próprias armas. "Posso visitar novamente?" Eu dou risada, o sorriso falso que estou usando se parece muito mais com uma careta.
Não gosto do olhar que ele me dá, como se eu fosse uma pedra preciosa que ele deseja transformar em metal. "Eu gostaria disso", diz ele, passando a mão pela forja, em todos os objetos. "Como você pode ver, eu gosto de coisas bonitas."



Depois de minha visita a Grimsen, eu tromp volta para a floresta para fazer o prometido forrageamento com a satisfação de agressividade, coletando bagas de Rowan, azeda de madeira, urtigas, um pouco de deathsweet e enormes cogumelos CEP.Eu chuto uma pedra, enviando-a deslizando mais fundo na floresta. Então eu chuto outro. É preciso muitas pedras antes de me sentir um pouco melhor.

Não estou mais perto de encontrar uma maneira de sair daqui e não estou mais claro sobre os planos de meu pai. A única coisa que eu estou mais perto é ser pego.

Com esse pensamento sombrio em mente, descubro Madoc sentado ao lado da lareira do lado de fora da tenda, limpando e afiando o conjunto de punhais que ele mantém em sua pessoa. O hábito pede que eu o ajude no trabalho, e eu tenho que me lembrar que Taryn não faria isso.

"Venha se sentar", ele pede, dando um tapinha no lado nu de um tronco no qual ele está empoleirado. "Você não está acostumado a fazer campanha e foi empurrado para o meio dela."

Ele suspeita de mim? Sento-me, descansando minha cesta cheia perto do fogo e me asseguro que ele não soaria tão amigável se pensasse que estava falando com Jude. Mas eu sei que não tenho muito tempo, então eu arrisco e pergunto o que eu quero perguntar. "Você realmente acha que pode derrotá-lo?"

Ele ri como se fosse uma criança pequena. *Se você pudesse alcançar sua mão o suficiente, poderia arrancar a lua do céu?* "Eu não jogaria se não pudesse vencer."

Sinto-me estranhamente encorajado por sua risada. Ele realmente acredita que sou Taryn e que não sei nada sobre guerra. "Mas *como* ?"

"Vou poupar toda a estratégia", diz ele. "Mas eu vou desafiá-lo a um duelo - e depois que eu vencer, vou dividir a cabeça dele."

"Um duelo?" Estou confuso. "Por que *ele* lutaria com *você* ?"Cardan é o rei supremo. Ele tem exércitos para ficar entre eles.

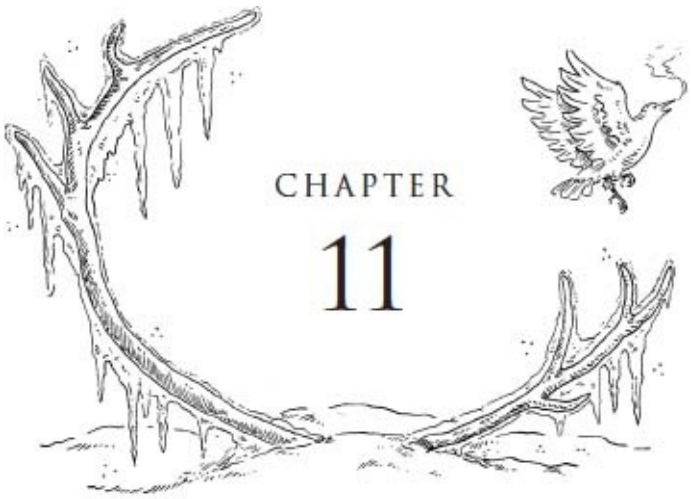
Madoc sorri. "Por amor", diz ele. "E de serviço."

"Amor de quem?" Não acredito que Taryn ficaria menos confusa do que estou agora.

"Não há banquete muito abundante para um homem faminto", diz ele.
Não sei o que dizer sobre isso. Depois de um momento, ele tem pena de mim. “Eu sei que você não se importa com lições sobre táticas, mas acho que este vai agradar até você. Pelo que mais queremos, teremos quase qualquer chance. Há uma profecia de que ele seria um rei pobre. Isso paira sobre sua cabeça, mas ele acredita que pode se livrar do destino. Vamos vê-lo tentar. Vou lhe dar uma chance de provar que ele é um bom governante.
"E depois?" Eu solicito.
Mas ele só ri de novo. "Então o povo te chamará de princesa Taryn."
Toda a minha vida ouvi falar das grandes conquistas do país das fadas. Como seria de esperar de um povo imortal com poucos nascimentos, a maioria das batalhas é altamente formalizada, assim como as linhas de sucessão. O povo gosta de evitar uma guerra total, o que significa que não é incomum resolver um problema com algum concurso mutuamente acordado. Ainda assim, Cardan nunca se importou muito com luta de espadas e não é particularmente bom nisso. Por que ele concordaria em um duelo?
Se eu perguntar isso, porém, estou aterrorizado que Madoc me conhecerá. No entanto, devo dizer *algo* .Eu não posso simplesmente sentar aqui olhando para ele com a boca aberta.
"Jude conseguiu o controle do Cardan de alguma forma", eu levanto. "Talvez você possa fazer o mesmo e-"
Ele balança a cabeça. “Veja o que aconteceu com sua irmã. Qualquer que fosse o poder que ela tinha, ele a retirou. Não, não pretendo continuar nem mesmo com a pretensão de servir. Agora eu governaria. Ele para de afiar a adaga e olha para mim com um brilho perigoso nos olhos. “Eu dei a Jude chance após chance de ser uma ajuda para a família. Todas as oportunidades para me dizer o jogo que ela estava jogando. Se ela tivesse feito isso, as coisas teriam saído muito diferentes. ”
Um calafrio passa por mim. Ele acha que eu estou sentado ao lado dele?
"Jude está muito triste", eu digo do que espero que seja uma maneira neutra. "Pelo menos de acordo com Vivi."
"E você não deseja que eu a castigue ainda mais quando eu sou rei supremo, é isso?" ele pergunta. “Não é como se eu não estivesse orgulhoso. O que ela alcançou não foi uma coisa pequena. Ela é talvez a mais parecida comigo de todos os meus filhos. E como crianças em todo o mundo, ela era rebelde, e seu alcance excedia seu alcance. Mas *você* ...
"Eu?" Meu olhar vai para o fogo. É chocante ouvi-lo falar sobre mim, mas a idéia de ouvir algo destinado apenas a Taryn é pior. Sinto como se estivesse tirando algo dela. Não consigo pensar em nenhuma maneira de pará-lo, porém, de uma maneira que não envolva me entregar.
Ele estende a mão para agarrar meu ombro. Seria reconfortante, exceto que a pressão é um pouco forte demais, suas garras um pouco afiadas demais. Este é o momento em que ele vai me agarrar pela garganta e me dizer que estou presa. Meu coração acelera.
"Você deve ter sentido como se eu a favorecesse, apesar da ingratidão", diz ele. “Mas foi só que eu a entendi melhor. E, no entanto, você e eu temos algo em comum: nós dois fizemos um casamento ruim.

Dou-lhe um olhar de soslaio, alívio e incredulidade lutando entre si. Ele está realmente dizendo que seu casamento com nossa mãe era como o casamento de Taryn com Locke?
Ele se afasta de mim para adicionar outro registro ao fogo. "E ambos terminaram tragicamente."
Eu respiro fundo. "Você realmente não pensa ..." Mas eu não sei o que mentir para dar. Eu nem sei se Taryn mentiria.
"Não?" Madoc pergunta. "Quem matou Locke, se não você?"
Por muito tempo, não consigo pensar em nenhuma boa resposta.
Ele solta uma risada e aponta um dedo em garra para mim, absolutamente encantado. *"Foi* você!Na verdade, Taryn, sempre achei que você era gentil e manso, mas agora vejo como estou errado.
"Você está *feliz que* eu o matei?"Ele parece mais orgulhoso de Taryn por assassinar Locke do que por todas as suas outras graças e habilidades combinadas - sua capacidade de deixar as pessoas à vontade, de escolher a roupa certa e de contar o tipo certo de mentira para fazer as pessoas a amarem.
Ele encolhe os ombros, ainda sorrindo. "Vivo ou morto, nunca me importei com ele. Eu só me importei com você. Se você está triste por ele ter ido embora, sinto muito por isso. Se você gostaria que ele voltasse à vida para poder matá-lo novamente, reconheço esse sentimento. Mas talvez você tenha dispensado a justiça e esteja preocupado apenas que a justiça possa ser cruel.
"O que você acha que ele fez comigo para merecer morrer?" Eu pergunto.
Ele acende o fogo. Faíscas voam. "Eu presumi que ele partiu seu coração. Olho por olho, coração por coração.
Lembro como era ter uma faca pressionada na garganta de Cardan. Entrar em pânico com o pensamento do poder que ele tinha sobre mim, perceber que havia uma maneira fácil de acabar com isso. "Foi por isso que você matou mamãe?"
Ele suspira. "Afiei meus instintos em batalha", diz ele. "Às vezes, esses instintos ainda existem quando não há mais guerra."
Considero isso, imaginando o que é preciso para se endurecer para lutar e matar uma e outra vez. Imaginando se alguma parte dele está fria por dentro, uma espécie de frio que nunca pode ser aquecido, como um pedaço de gelo no coração. Pensando se eu também tenho um fragmento assim.
Por um momento, ficamos em silêncio juntos, ouvindo o crepitar e o pop das chamas. Então ele fala novamente. "Quando matei sua mãe - sua mãe *e* seu pai - eu mudei você.A morte deles foi um cadinho, o fogo em que vocês três foram forjadas. Mergulhe uma espada aquecida em óleo e qualquer pequena falha se transformará em uma rachadura. Mas extinto em sangue como você era, nenhum de vocês quebrou. Você só foi endurecido. Talvez o que o levou a acabar com a vida de Locke seja mais minha culpa do que sua. Se é difícil suportar o que fez, me dê o peso.
Penso nas palavras de Taryn: *ninguém deveria ter a infância que tivemos.*
E, no entanto, estou querendo tranquilizar Madoc, mesmo que eu nunca possa perdoá-lo. O que Taryn diria? Não sei, mas seria injusto confortá-lo com a voz dela.
"Eu deveria levar isso para Oriana", eu digo, indicando a cesta de alimentos forrageados. Eu me levanto, mas ele pega minha mão.

"Não pense que vou esquecer sua lealdade." Ele olha para mim meditativamente. “Você coloca os interesses de nossa família acima dos seus. Quando tudo isso acabar, você pode nomear sua recompensa, e eu assegurarei que você a receba.
Sinto uma pontada por não ser mais a filha a quem ele faz ofertas como essa. Não sou eu quem dá as boas-vindas à sua lareira, não é a pessoa que ele cuidaria e estimaria.
Eu me pergunto o que Taryn perguntaria por si mesma e pelo bebê em sua barriga. Segurança, eu apostaria, a única coisa que Madoc acredita que ele já nos deu, a única coisa que ele nunca pode realmente fornecer. Independentemente das promessas que ele faria, ele é cruel demais para manter alguém em segurança por muito tempo.
Quanto a mim, a segurança nem sequer é oferecida. Ele ainda não me pegou, mas minha capacidade de sustentar essa máscara está se esgotando. Embora não tenha certeza de como administrarei a caminhada pelo gelo, resolvo que devo correr esta noite.



O riana supervisiona a preparação do jantar para a empresa, e eu fico ao lado dela.Observo a preparação de sopa de urtiga, cozida com batatas até a picada ser removida, e o massacre de veados, seus corpos recém-baleados fumegando no frio, sua gordura usada para dar sabor a verduras tenras. Cada empresa tem sua própria tigela e copo, batendo nos cintos como ornamentos, e estes são apresentados aos servidores e preenchidos com uma ração de comida e vinho regado.

Madoc come com seus generais, rindo e conversando. A Corte de Dentes fica em suas tendas, enviando um criado para preparar sua refeição em um fogo diferente. Grimsen senta-se à parte dos generais, em uma mesa de cavaleiros que ouvem com muita atenção suas histórias de exílio com os Alderking. É impossível não notar que o povo que o rodeia usa talvez mais ornamentos do que é típico.

A área onde estão as panelas e as mesas fica do outro lado do campo, mais perto da montanha. Ao longe, vejo dois guardas em pé sentinela perto da caverna, sem sair do turno para comer conosco. Perto deles, duas renas acariciam a neve, procurando raízes enterradas.

Eu mastigo minha sopa de urtiga, uma idéia se formando em minha mente. No momento em que Oriana me leva de volta à nossa tenda, tomei uma decisão. Vou roubar uma das montarias dos soldados perto da caverna. Será mais fácil fazer isso do que pegar um do acampamento principal e, se algo der errado, ficarei mais difícil de prosseguir. Ainda não tenho um mapa, mas posso navegar pelas estrelas o suficiente para ir para o sul, pelo menos. Espero encontrar um acordo mortal.

Compartilhamos uma xícara de chá e sacudimos a neve. Aqueço meus dedos rígidos no copo, impaciente. Não quero suspeitá-la, mas preciso me mexer. Eu tenho que arrumar comida e quaisquer outros suprimentos que eu possa gerenciar.

"Você deve estar com muito frio", diz Oriana, me estudando. Com seus cabelos brancos e pele pálida fantasmagórica, ela parece ser feita de neve.

"Fraqueza mortal." Eu sorrio. "Outro motivo para perder as ilhas de Elfhame."

"Estaremos em casa em breve", ela me garante. Ela não pode mentir, então deve

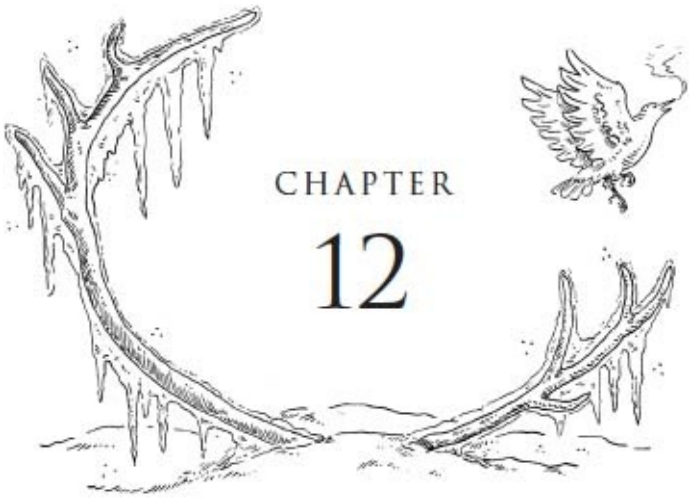
acreditar nisso. Ela deve acreditar que Madoc vencerá, que ele será o rei supremo.
Finalmente, ela parece pronta para se aposentar. Eu lavo meu rosto, depois as coisas combinam em um bolso e uma faca em outro. Depois de ir para a cama, espero até que Oriana esteja provavelmente dormindo, contando os segundos até meia hora se passar. Então saio das cobertas o mais silenciosamente possível e enfio os pés em botas. Jogo um pouco de queijo em uma sacola, junto com um pedaço de pão e três maçãs murchas. Pego o doce de morte que encontrei enquanto forrageio e embrulho em um pequeno papel. Então vou até a saída da barraca, pegando minha capa pelo caminho. Há um único cavaleiro lá, divertindo-se esculpindo uma flauta diante do fogo. Eu aceno para ele quando passo.
"Minha dama?" ele diz, levantando-se.
Eu ligo meu olhar mais severo para ele. Eu não sou prisioneiro, afinal. Eu sou filha do Grande General. "Sim?"
"Onde devo dizer ao seu pai que ele pode encontrá-lo, ele deve perguntar?" A pergunta é formulada de maneira deferencial, mas sem dúvida a resposta errada pode levá-lo a perguntas menos deferenciais.
"Diga a ele que estou ocupado usando a floresta como penico", eu digo, e ele se encolhe, como eu esperava que ele fizesse. Ele não me faz mais perguntas enquanto eu coloco a capa sobre meus ombros e saio, ciente de que quanto mais tempo eu demorar, mais suspeito ele ficará.
A caminhada até a caverna não é longa, mas tropeço com frequência no escuro, o vento frio cortando cada passo. Música e folia surgem do acampamento, canções duendes sobre perda, saudade e violência. Baladas de rainhas e cavaleiros e tolos.
Perto da caverna, vejo três guardas em atenção em torno da ampla abertura - um a mais do que eu esperava. A entrada da caverna é longa e larga, como um sorriso, e a escuridão além cintila ocasionalmente, como se estivesse iluminada de algum lugar no fundo. Duas renas pálidas cochilam por perto, enroladas na neve como gatos. Um terceiro arranha seus chifres contra uma árvore próxima.
Aquele, então. Eu posso me esgueirar mais fundo nas árvores e atraí-lo com uma das maçãs. Quando começo a entrar na floresta, ouço um grito vindo da caverna. O ar frio e denso carrega o som para mim, me fazendo voltar.
Madoc tem alguém preso.
Tento me convencer de que isso não é problema meu, mas outro som de angústia atravessa todos esses pensamentos inteligentes. Alguém está lá, com dor. Eu tenho que ter certeza de que não é alguém que eu conheço. Meus músculos já estão rígidos pelo frio, então eu vou devagar, circulando a caverna e subindo as rochas diretamente acima dela.
Meu plano improvisado é cair na entrada da caverna, já que os guardas estão olhando na outra direção. Tem a vantagem de me esconder no caminho para a queda, mas então a queda real precisa ser feita muito, muito bem ou a combinação de som e movimento os alertará imediatamente.
Eu cerro os dentes e lembro das lições do Fantasma - vá devagar, garanta cada passo, fique nas sombras. Claro, isso vem com a memória da traição que se seguiu, mas eu digo a mim mesma que não torna as lições menos úteis. Abaixo-

me lentamente de um pedregulho irregular. Mesmo em luvas, meus dedos estão congelados.
Então, pendurado ali, percebo que cometi um terrível erro de cálculo. Mesmo totalmente estendido, meu corpo não consegue alcançar o chão. Quando eu caio, não há como evitar fazer algum som. Eu só vou ter que ficar o mais quieto possível e me mover o mais rápido que puder. Respiro fundo e me deixo cair a curta distância. Na inevitável batida dos meus pés na neve, um dos guardas se vira. Eu deslizo para as sombras.
"O que é isso?" pergunta um dos outros dois guardas.
O primeiro está olhando para a caverna. Não sei dizer se ele me viu ou não.
Eu me mantenho o mais imóvel possível, prendendo a respiração, esperando que ele não me veja, esperando que ele não possa me *cheirar* .Pelo menos, frio como está, não estou suando.
Minha faca está perto da mão. Lembro-me de que lutei com Grima Mog. Se for o caso, eu também posso lutar contra eles.
Mas depois de um momento, o guarda balança a cabeça e volta a ouvir músicas de duendes. Espero e espero mais um pouco, só para ter certeza. Dá aos meus olhos tempo para se ajustar. Há um aroma mineral no ar, junto com o de queimar o óleo da lâmpada. Sombras dançam no final de uma passagem inclinada, tentando-me com a promessa de luz.
Faço o meu caminho entre estalagmites e estalactites, como se estivesse pisando nos dentes irregulares de um gigante. Entro em uma nova câmara e tenho que piscar contra o brilho da luz das tochas.
"Jude?" diz uma voz suave. Uma voz que eu conheço. O fantasma.
Magro, com hematomas florescendo ao longo de suas clavículas, ele repousa no chão da caverna, os pulsos algemados e acorrentados a pratos no chão. Tochas brilham em um círculo ao redor dele. Ele olha para mim com grandes olhos castanhos.
Frio como sou, de repente me sinto mais frio. A última coisa que ele me disse foi *que servi o príncipe Dain.Você não* .Isso foi logo antes de eu ser arrastada para o Submarino e mantida lá por semanas, apavorada, faminta e sozinha. E, no entanto, apesar disso, apesar de sua traição, apesar de destruir a Corte das Sombras, ele fala meu nome com toda a maravilha de alguém que pensa que eu poderia estar vindo para salvá-lo.
Eu considero fingir ser Taryn, mas ele mal podia acreditar que era meu gêmeo que escapou daqueles guardas. Afinal, ele foi quem me ensinou a me mover assim. "Eu queria ver o que Madoc estava escondendo aqui", eu digo, puxando minha faca. "E se você está pensando em chamar os guardas, saiba que a única razão que tenho para não lhe dar uma facada na garganta é o medo de que você possa morrer alto."
O Fantasma me dá um pequeno sorriso irônico. “Eu faria, você sabe. Bastante alto. Só para te irritar.
"Então, aqui estão os salários pelo seu serviço", digo com um olhar aguçado ao redor da caverna. "Espero que a traição tenha sido sua própria recompensa."
"Gloat tudo que você gosta." Sua voz é suave. "Eu mereço. Eu sei o que fiz, Jude. Eu fui um tolo."
"Então por que você fez isso?" Isso me faz sentir desconfortavelmente

vulnerável, mesmo para perguntar. Mas eu confiava no Fantasma e queria saber o quão estúpida eu tinha sido. Ele me odiava o tempo todo que eu nos considerava amigos? Ele e Cardan riram juntos da minha natureza confiante?
"Você se lembra quando eu te disse que matei a mãe de Oak?"
Eu concordo. Liriope foi envenenada com cogumelo blush para esconder que, embora fosse amante do rei supremo, estava grávida do filho do príncipe Dain. Se Oriana não tivesse cortado Oak do útero de Liriope, o bebê também teria morrido. É uma história horrível, e uma que eu provavelmente não esqueceria, mesmo que não fosse do meu irmão.
"Você se lembra de como olhou para mim quando descobriu o que eu tinha feito?" ele pergunta.
Fazia um ou dois dias após a coroação. Eu tinha prendido o príncipe Cardan. Eu ainda estava em choque. Eu estava tentando montar a trama de Madoc. Fiquei horrorizada ao saber que o Fantasma fez uma coisa tão horrenda, mas fiquei muito horrorizada então. Ainda assim, o cogumelo mais forte é uma maneira de pesadelo de morrer, e meu irmão também foi quase assassinado. "Eu estava surpreso."
Ele balança a cabeça. “Até o Roach ficou horrorizado. Ele nunca soube.
“E foi por isso que você nos traiu? Você pensou que éramos muito críticos? Eu pergunto incrédula.
"Não. Apenas ouça mais um momento. O fantasma suspira. “Eu matei Liriope porque o príncipe Dain me trouxe para Faerie, me providenciou e me deu um propósito. Por ser leal, fiz isso, mas depois fiquei abalado com o que havia feito. Em desespero, fui até o garoto que pensava ser o único filho vivo de Liriope.
"Locke", eu digo entorpecida. Eu me pergunto se Locke percebeu, após a coroação de Cardan, que Oak deve ser seu meio-irmão. Eu me pergunto se ele sentiu alguma coisa sobre isso, se ele alguma vez mencionou isso para Taryn.
"Cheio de culpa", continua o fantasma, "eu ofereci a ele minha proteção. E meu nome.
"Seu-" Eu começo, mas ele me interrompe.
"Meu *verdadeiro nome* ", diz o fantasma.
Entre os povos, os nomes verdadeiros são segredos bem guardados. Uma fada pode ser controlada pelo seu nome verdadeiro, mais seguro do que por qualquer voto. É difícil acreditar que o Fantasma daria tanto de si mesmo.
"O que ele fez você fazer?" Eu pergunto, indo direto ao ponto.
"Por muitos anos, nada", disse o Fantasma. “Então pequenas coisas. Espionando as pessoas. Descobrindo seus segredos. Mas até que ele ordenou que eu te levasse à Torre do Esquecimento e deixasse o Submarino sequestrar você, eu acreditava que ele queria dizer travessuras, nunca perigo.
Nicasia deve saber pedir um favor a ele. Não é de admirar que Locke e seus amigos se sentissem seguros o suficiente para me caçar na noite anterior ao casamento. Ele sabia que eu iria embora no dia seguinte.
E, no entanto, ainda entendo o que o fantasma significa. Eu pensei que Locke sempre quis dizer travessuras também, mesmo quando parecia possível que eu morresse por causa disso.
Balanço a cabeça. "Mas isso não explica como você chegou aqui."
O Fantasma parece estar lutando para manter a voz calma, para controlar o

temperamento. “Depois da Torre, tentei colocar distância suficiente entre mim e Locke para que ele não pudesse me ordenar a fazer nada novamente. Cavaleiros me pegaram deixando Insmire. Foi quando descobri o escopo do que Locke havia feito. Ele deu meu nome ao seu pai. Era o dote dele para a mão da sua irmã gêmea e um assento à mesa quando Balekin chegou ao poder.
Eu respiro fundo. " *Madoc* sabe seu *nome verdadeiro* ?"
"Ruim, certo?" Ele dá uma risada oca. “Seu tropeço aqui é a primeira boa sorte que tive em muito tempo. E é uma boa sorte, mesmo se nós dois sabemos o que precisa acontecer a seguir. ”
Lembro-me de quão cuidadosamente dei comandos ao Cardan, que significavam que ele não podia me evitar ou escapar. Madoc, sem dúvida, fez isso e muito mais, de modo que o Fantasma acredita que apenas um caminho está aberto para ele.
"Eu vou tirar você daqui", eu digo. "E depois-"
O fantasma me interrompe. “Eu posso te mostrar onde me causar o mínimo de dor. Eu posso lhe mostrar como fazer parecer que eu mesma fiz.
"Você disse que morreria alto, só para me irritar", repito, fingindo que ele não está falando sério.
"Eu também", ele diz com um pequeno sorriso. “Eu precisava te contar, eu precisava contar a verdade a *alguém* antes de morrer.Agora está feito. Deixe-me ensinar uma última lição.
"Espere", eu digo, levantando a mão. Eu preciso parar ele. Eu preciso pensar.
Ele continua implacavelmente. “Não é vida estar sempre sob o controle de alguém, sujeito à sua vontade e capricho. Conheço as coisas que você pediu ao príncipe Dain. Eu sei que você estava disposto a matar para recebê-lo. Nenhum glamour te toca. Lembra quando era diferente? Lembra como era ser impotente?
Claro que eu faço. E não consigo deixar de pensar na serva mortal da casa de Balekin, Sophie, com os bolsos cheios de pedras. Sophie, perdida para o Submarino. Um arrepio passa por mim antes que eu possa dar de ombros.
"Pare de ser dramático." Pego a sacola de comida que tenho comigo e me sento na terra para cortar fatias de queijo, maçãs e pão. “Ainda não estamos sem opções. Você parece meio faminto, e eu preciso de você viva. Você poderia encantar um caule de ambrósia e nos tirar daqui - e você me deve tanta ajuda, pelo menos.
Ele pega pedaços de queijo e maçã e os enfia na boca. Enquanto ele come, considero as correntes que o seguram. Eu poderia separar os links? Percebo um buraco no prato que parece do tamanho de uma chave.
"Você está planejando", o Fantasma diz, percebendo meu olhar. "Grimsen fez minhas restrições para resistir a todas, exceto a mais mágica das lâminas."
"Estou *sempre* planejando", eu volto."Quanto do plano de Madoc você conhece?"
"Muito pouco. Cavaleiros me trazem comida e mudam de roupa. Só me foi permitido tomar banho sob uma guarda pesada. Certa vez, Grimsen veio me espiar, mas ele ficou completamente calado, mesmo quando eu gritei com ele. Não é como o fantasma gritar. Ou gritar do jeito que ele deve ter para eu ouvi-lo, gritar de miséria, desespero e desesperança. - Várias vezes Madoc veio me interrogar sobre a Corte das Sombras, sobre o palácio, sobre Cardan, Lady Asha

e Dain, até sobre você. Eu sei que ele está procurando por fraquezas, pelos meios para manipular todos.
O Fantasma pega outra fatia da maçã e hesita, olhando a comida como se a estivesse vendo pela primeira vez. “Por que você teve isso com você? Por que trazer um piquenique para explorar uma caverna? ”
"Eu estava pensando em fugir", admito. "Esta noite. Antes que eles descubram, eu não sou a irmã que pretendo ser.
Ele olha para mim horrorizado. “Então vá, Jude. Corre. Você não pode ficar por minha causa.
"Eu não estou - você vai me ajudar a sair daqui", eu insisto, interrompendo-o quando ele começa a discutir. “Eu posso administrar por mais um dia. Diga-me como abrir suas correntes.
Algo na minha cara parece convencê-lo da minha seriedade. "Grimsen tem a chave", diz ele, sem encontrar meus olhos. "Mas você estaria melhor servido se usasse a faca."
A pior parte é que ele provavelmente está certo.



Hen W eu voltar para a tenda, o guarda não está lá.Com sorte, eu deslizo para baixo da aba, esperando rastejar para a minha cama antes que Madoc chegue em casa do que quer que esteja planejando com seus generais.

O que não espero é que as velas acendam e Oriana esteja sentada à mesa, totalmente acordada. Eu congelo.

Ela se levanta, cruzando os braços. "Onde você estava?"

"Uh", eu digo, lutando para descobrir o que ela já sabe - e no que ela acreditaria. "Havia um cavaleiro que me pediu para encontrá-lo sob as estrelas e ..."

Oriana levanta a mão. Eu cobri para você. Dispensei o guarda antes que ele pudesse contar histórias. Não me insulte mais mentindo. Você não é Taryn.

O horror frio da descoberta se apodera de mim. Eu quero voltar do jeito que vim, mas penso no Fantasma. Se eu correr agora, minhas chances de conseguir a chave são lamentáveis. Ele não será salvo. E terei muito pouca chance de me salvar.

"Não conte a Madoc", digo, esperando contra a esperança convencê-la a estar do meu lado nisso. "Por favor. Eu nunca planejei vir aqui. Madoc me deixou inconsciente e me arrastou para este campo. Só fingi ser Taryn porque já estava fingindo ser ela em Elfhame.

"Como eu sei que você não está mentindo?" ela exige, seus olhos rosados e sem piscar me olhando com cautela. "Como eu sei que você não está aqui para matá-lo?"

"Não havia como eu saber que Madoc viria buscar Taryn", insisto. “A única razão pela qual ainda estou aqui é que não sei como sair - tentei hoje à noite, mas não consegui. Me ajude a fugir - digo. "Me ajude, e você nunca mais precisará me ver."

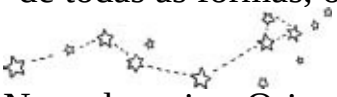
Ela parece que é uma promessa extremamente atraente. "Se você for embora, ele vai adivinhar que eu tive uma mão nisso."

Balanço a cabeça, lutando por um plano. “Escreva para Vivi. Ela pode me pegar. Vou deixar um bilhete que fui visitá-la e Oak. Ele nunca precisa saber que Taryn não estava aqui.

Oriana se vira, derramando um licor de ervas verde profundo em pequenos copos. "Carvalho. Não gosto do quão diferente ele está se tornando no mundo

mortal.
Eu quero gritar de frustração com a mudança abrupta de assunto, mas me forço a ficar calmo. Eu o imagino mexendo seu cereal de cores vivas. "Nem sempre eu também gosto."
Ela me passa um copo delicado. “Se Madoc pode se tornar o rei supremo, Oak pode voltar para casa. Ele não estará entre Madoc e a coroa. Ele estará seguro.
"Lembra do seu aviso sobre como era perigoso estar perto de um rei?" Espero até ela beber um gole antes de mim. É amargo e gramado e explode na minha língua com os sabores de alecrim, urtiga e tomilho. Eu estremeço, mas não gosto.
Ela me dá um olhar irritado. “Você certamente não se comportaram como *se* lembrou dela.”
"Justo", eu admito. "E eu paguei o preço."
“Eu vou guardar seu segredo, Jude. E enviarei uma mensagem a Vivi. Mas não vou trabalhar contra Madoc e você também não. Eu quero que você prometa.
Como rainha de Elfhame, sou contra quem Madoc é contra. Me daria tanta satisfação para Oriana saber, quando ela pensa tão pouco de mim. É um pensamento mesquinho, seguido pela constatação de que, se Madoc descobrisse, eu estaria com um tipo de problema completamente diferente do que antes. Ele me usaria. Por mais assustado que eu tenha estado, aqui ao lado dele, eu deveria estar com ainda mais medo.
Olho Oriana nos olhos e minto com a maior sinceridade que já fiz. "Eu prometo."
"Bom", diz ela. "Agora, por que você estava esgueirando-se por Elfhame, disfarçado de Taryn?"
"Ela me pediu", eu digo, erguendo as sobrancelhas e esperando que ela entendesse.
"Por que ela-" Oriana começa, e então se para. Quando ela fala, parece que ela está falando principalmente consigo mesma. “Para o inquérito. Ah.
Tomo outro gole do licor de ervas.
"Eu me preocupei com sua irmã, sozinha naquele tribunal", diz Oriana, as sobrancelhas pálidas se unindo. "A reputação de sua família em frangalhos e Lady Asha de volta, sem dúvida vendo uma oportunidade de exercer influência sobre os cortesãos, agora que seu filho estava no trono."
Lady Asha? Eu eco, surpreso que Oriana a pense como uma ameaça para Taryn, especificamente.
Oriana se levanta e reúne materiais de escrita. Quando ela se senta novamente, ela começa a escrever um bilhete para Vivi. Depois de algumas linhas, ela olha para cima. "Eu nunca imaginei que ela voltaria."
É o que acontece quando as pessoas são jogadas na Torre do Esquecimento. Eles são esquecidos. "Ela era uma cortesã na época em que você era, certo?" É o mais próximo que posso dizer do que quero dizer, que Oriana também era amante do rei supremo. E embora ela nunca tenha lhe dado um filho, ela tem motivos para conhecer *muitas* fofocas.Algo a levou a fazer o comentário que ela fez.
- Sua mãe já foi amiga de Lady Asha, você sabe. Eva apreciava muito a maldade. Não digo isso para machucá-lo, Jude. É uma característica que não merece desprezo nem orgulho.

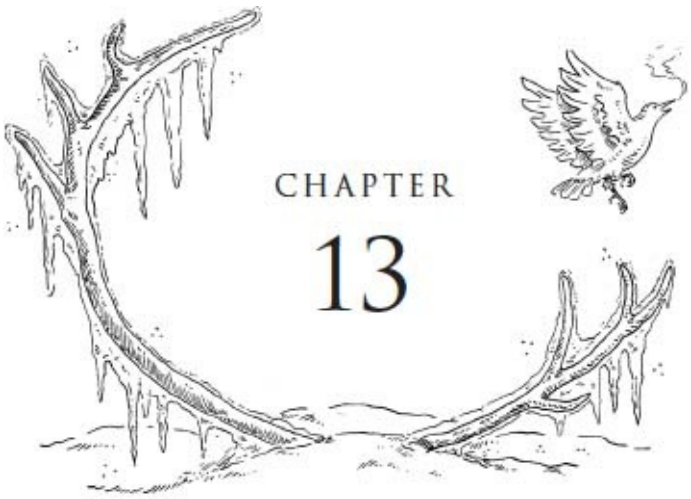
Eu conheci sua mãe. Essa foi a primeira coisa que Lady Asha me disse. *Conhecia muitos de seus pequenos segredos.*
"Eu não sabia que *você* conhecia minha mãe", eu digo.
"Nada bem. E dificilmente é o meu lugar para falar sobre ela ”, diz Oriana.
"Nem eu estou pedindo para você", eu volto, embora eu desejasse que pudesse.
A tinta pinga da ponta da caneta de Oriana antes de ela pousar e selar a carta para Vivienne. Lady Asha era linda e ansiosa pelo favor do rei supremo. O namoro deles foi breve, e tenho certeza de que Eldred pensou que a roupa de cama não daria em nada. Obviamente, ele lamentou que ela lhe desse um filho, mas isso pode ter algo a ver com a profecia.
"Profecia?" Eu solicito. Lembro-me de Madoc dizendo algo semelhante em relação à sua fortuna quando ele estava tentando me convencer de que deveríamos unir forças.
Ela encolhe os ombros minuciosamente. “O príncipe mais jovem nasceu sob uma estrela desfavorecida. Mas ele ainda era um príncipe e, uma vez que Asha o tinha, seu lugar na Corte era seguro. Ela era uma força disruptiva. Ela ansiava por admiração. Ela queria experiências, sensações, triunfos, coisas que exigiam conflito - e inimigos. Ela não teria sido gentil com alguém tão sem amigos quanto sua irmã deve ter sido.
Gostaria de saber se ela foi cruel com Oriana, uma vez. "Eu entendo que ela não cuidou muito bem do príncipe Cardan." Estou pensando no globo de cristal nos quartos de Eldred e na memória presa dentro.
“Não era como se ela não o vestisse com veludos ou peles; é que ela os deixou até eles ficarem esfarrapados. Tampouco foi ela que não lhe deu os cortes mais deliciosos de carne e bolo; mas ela o esqueceu por tempo suficiente para que ele tivesse que procurar comida no meio. Acho que ela não o amava, mas acho que ela não amava ninguém. Ele foi acariciado e alimentado com vinho e adorado, depois esquecido. Mas, apesar de tudo, se ele era mau com ela, era pior sem ela. Eles são cortados do mesmo tecido.
Estremeço, imaginando a solidão daquela vida, a raiva. Esse desejo de amor.
Não há banquete muito abundante para um homem faminto.
"Se você está procurando por razões pelas quais ele a decepcionou", diz Oriana, "de todas as formas, o príncipe Cardan foi uma decepção desde o início."



Naquela noite, Oriana libera uma coruja com uma carta presa em suas garras. Enquanto voa para o céu frio, estou esperançoso.
E mais tarde, deitado na cama, planejo como nunca fiz desde o meu exílio. Amanhã, roubarei a chave de Grimsen e, quando partir, levarei o fantasma comigo. Com o que sei sobre os planos e aliados de Madoc e a localização de seu exército, forçarei uma barganha com Cardan para rescindir meu exílio e encerrar o inquérito a Taryn. Não vou me distrair com cartas que nunca recebi ou com a maneira como ele me olhava quando estávamos sozinhos em seus quartos ou com as teorias de meu pai sobre suas fraquezas.
Infelizmente, a partir do momento que eu acordo, Oriana não me deixa sair do lado dela. Enquanto ela confia em mim o suficiente para manter meu segredo,

ela não confia em mim o suficiente para me deixar passear pelo acampamento, agora que ela sabe quem eu realmente sou.
Ela me dá roupa molhada para espalhar diante do fogo, feijão para colher de pedras e cobertores para dobrar. Tento não me apressar nas tarefas. Tento parecer irritado apenas porque parece haver muito trabalho para mim, embora nunca tenha havido tanto trabalho quando eu era Taryn. Não quero que ela saiba como estou frustrada com o passar do dia. Meus dedos coçam para roubar a chave de Grimsen.
Finalmente, quando a noite chega, eu pego um descanso. "Leve isso para o seu pai", diz Oriana, colocando uma bandeja com um bule de chá de urtiga, um pacote embrulhado de biscoitos e um pote de geléia para acompanhá-los. Na tenda dos generais. Ele pediu por você especificamente.
Pego minha capa, esperando não parecer obviamente ansiosa, quando a segunda metade do que ela disse afunda. Um soldado está me esperando do lado de fora da porta, aumentando meus nervos. Oriana disse que não contaria a Madoc sobre mim, mas isso não significa que ela não poderia ter me denunciado de alguma forma. E isso não significa que Madoc não poderia ter descoberto sozinho.
A tenda dos generais é grande e cheia de todos os mapas que não consegui encontrar em sua tenda. Também está cheio de soldados sentados em bancos de couro de cabra, alguns blindados e outros não. Quando entro, alguns deles olham para cima, e então seus olhares deslizam para longe de mim como de um servo.
Pousei a bandeja e servi uma xícara, forçando-me a não olhar com muito cuidado para o mapa desenrolado na frente deles. É impossível não notar que eles estão movendo pequenos barcos de madeira através do mar, em direção a Elfhame.
"Perdão", eu digo, colocando o chá de urtiga na frente de Madoc.
Ele me dá um sorriso indulgente. "Taryn", diz ele. "Boa. Eu estive pensando que você deveria ter sua própria barraca. Você é uma viúva, não uma criança.
"Tha - isso é muito gentil", digo surpreso. *É* tipo, e ainda assim eu não posso deixar de me perguntar se é como uma daquelas jogadas de xadrez que parece inócua no início, mas acaba por ser a única criação de xeque-mate.
Enquanto toma um gole de chá, ele projeta a satisfação de alguém que obviamente tem assuntos mais importantes para cuidar, mas que tem o prazer de ter a chance de bancar o pai amoroso. Prometi que sua lealdade seria recompensada.
Não posso deixar de ver como tudo o que ele diz e faz pode ser de dois gumes.
"Venha aqui", Madoc chama a um de seus cavaleiros. Um duende de armadura dourada brilhante faz um arco elegante. “Encontre para minha filha uma barraca e suprimentos para equipá-la. Tudo o que ela precisar. Então para mim. “Isso é Alver. Não seja um grande tormento para ele.
Não é costume agradecer ao povo, mas eu beijo Madoc na bochecha dele. "Você é bom demais para mim."
Ele bufa, um pequeno sorriso mostrando um canino afiado. Deixei meu olhar cintilar no mapa - e nos modelos de barcos flutuando no mar de papel - mais uma vez antes de seguir Alver pela porta.
Uma hora depois, estou montando uma espaçosa tenda erguida não muito longe da de Madoc. Oriana suspeita quando eu chego para mover minhas coisas, mas

ela permite que isso seja feito. Ela até traz queijo e pão, colocando-os na mesa pintada que foi encontrada para mim.
"Não vejo por que você está com tantos problemas para decorar", diz ela quando Alver finalmente sai. "Você vai embora amanhã.
"Amanhã?" Eu ecoo
Recebi notícias da sua irmã. Ela estará aqui perto do amanhecer para buscá-lo. Você a encontrará do lado de fora do acampamento. Há um afloramento de rochas onde Vivi pode esperar com segurança por você. E quando você deixar um bilhete para seu pai, espero que seja convincente.
"Eu farei o meu melhor", eu digo.
Ela pressiona os lábios em uma linha fina. Talvez eu deva me sentir grata por ela, mas estou muito irritada. Se ela não tivesse desperdiçado a maior parte do meu dia, minha noite seria muito mais fácil.
Vou ter que lidar com os guardas do fantasma. Desta vez, não haverá escapatória por eles. "Você vai me dar um pouco do seu papel?" Eu pergunto, e quando ela concorda, eu também pego um odre.
Sozinho em minha nova tenda, esmago o doce da morte e adiciono um pouco ao vinho para que ele possa infundir por pelo menos uma hora antes de coar os pedaços de vegetais. Isso deve ser forte o suficiente para fazê-los dormir por pelo menos um dia e uma noite, mas não matá-los. Estou ciente, no entanto, de que o tempo para preparar não está do meu lado. Meus dedos se atrapalham enquanto eu vou, nervos me tirando o melhor.
"Taryn?" Madoc varre a aba da minha barraca, me fazendo pular. Ele olha em volta, admirando sua própria generosidade. Então seu olhar volta para mim e ele faz uma careta. "Está tudo bem?"
"Você me surpreendeu", eu digo.
"Venha jantar com a empresa", diz ele.
Por um momento, tento inventar uma desculpa, dar-lhe algum motivo para eu ficar para trás, para que eu possa escapar para a forja de Grimsen. Mas não posso permitir sua suspeita, não agora, quando minha fuga está tão perto. Decido me levantar de noite, muito antes do amanhecer, e vou então.
E assim eu como Madoc pela última vez. Coloco um pouco de cor nas bochechas e ajeito o cabelo em uma trança fresca. E se sou particularmente gentil naquela noite, particularmente respeitoso, se ri alto demais, é porque sei que nunca mais farei isso de novo. Eu nunca vou tê-lo se comportando assim comigo novamente. Mas, por uma noite final, ele é o pai que eu me lembro melhor, aquele em cuja sombra eu tenho - para melhor ou para pior - se tornar o que sou.



Eu acordo com a imprensa de uma mão sobre a minha boca.Bato com o cotovelo onde penso que a pessoa que está me segurando deve estar e estou satisfeito por ouvir uma inspiração aguda, como se eu estivesse conectado com uma parte vulnerável. Há uma risada silenciosa da minha esquerda. Duas pessoas então. E um deles não está muito preocupado comigo, o que é preocupante. Pego minha faca debaixo do travesseiro.

"Jude", diz o Barata, ainda rindo. “Viemos para salvá-lo. Gritar realmente machucaria o plano.

"Você tem sorte de não ter esfaqueado você!" Minha voz sai mais dura do que pretendo, raiva mascarando o quão aterrorizada eu estava.

"Eu disse a ele para tomar cuidado", diz o Roach. Há um som agudo e a luz brilha de uma caixinha, iluminando os planos irregulares do rosto de duende do Roach. Ele está sorrindo. “Mas ele escutaria? Eu o teria ordenado, se não fosse pela pequena questão de ele ser o rei supremo.

"Cardan enviou você?" Eu pergunto.

"Não exatamente", diz o Barata, movendo a luz para que eu possa ver a pessoa com ele, a que eu dei uma cotovelada. O rei supremo de Elfhame, em lã marrom clara, uma capa nas costas de um tecido tão escuro que parece absorver a lâmina da folha na bainha do quadril. Ele não usa coroa na testa, nem anéis nos dedos, nem tinta dourada que limita as maçãs do rosto. Ele olha a cada centímetro um espião da Corte das Sombras, até o sorriso sorrateiro puxando um canto de sua linda boca.

Olhando para ele, sinto-me um pouco tonta por causa de uma combinação de choque e descrença. "Você não deveria estar aqui."

"Eu disse isso também", continua o Roach. “Realmente, sinto falta dos dias em que você estava no comando. Os reis supremos não deviam galantear como rufiões comuns.

Cardan ri. "E rufiões incomuns?"

Eu balanço minhas pernas sobre a beira da cama, e sua risada se esvai. O Barata vira o olhar para o teto. Estou abruptamente consciente de que estou com uma camisola que Oriana me emprestou, uma que é inteiramente diáfana.

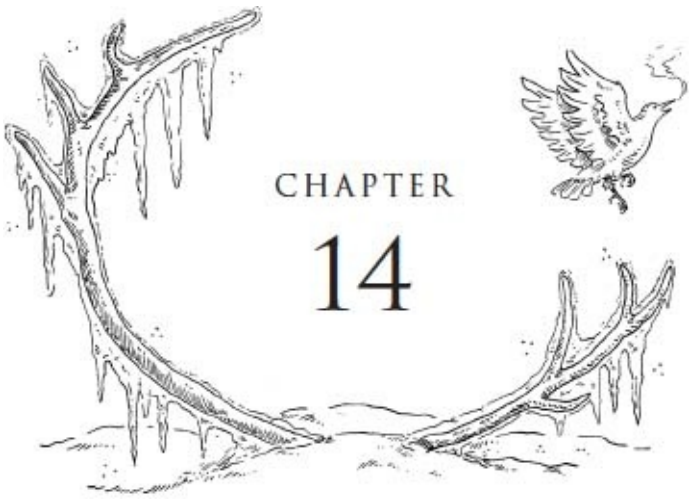
Minhas bochechas ficam quentes o suficiente com raiva que mal sinto o frio.

"Como você me achou?" Andando pela barraca, sinto meu caminho para onde coloco meu vestido e o atrapalho, puxando-o direto sobre minhas roupas de dormir. Enfio minha faca em uma bainha.
The Roach lança um olhar para Cardan. “Sua irmã Vivienne. Ela veio ao rei supremo com uma mensagem da sua madrasta. Ela se preocupou que fosse uma armadilha. Eu estava preocupado que também fosse uma armadilha. Uma armadilha para *ele* .Talvez até para mim.
É por isso que eles se esforçaram para me pegar no meu estado mais vulnerável. Mas por que vem? E, considerando todas as coisas depreciativas que minha irmã mais velha disse sobre Cardan, por que ela confiaria nele com isso? "Vivi foi até *você* ?"
"Conversamos depois que Madoc te levou do palácio", começa Cardan. “E quem eu encontrei em sua pequena casa, exceto Taryn? Todos nós tínhamos muito a dizer um ao outro.
Tento imaginar o rei supremo no mundo mortal, parado em frente ao nosso complexo de apartamentos, batendo à nossa porta. Que coisa ridícula ele usava? Ele se sentou no sofá irregular e bebeu café como se não desprezasse tudo ao seu redor?
Ele perdoou Taryn quando não me perdoou?
Penso que Madoc acredita que Cardan deseja ser amado. Parecia um absurdo e parecia ainda mais absurdo agora. Ele encanta a todos, até minhas próprias irmãs. Ele é uma força gravitacional, puxando tudo em sua direção.
Mas eu não sou tão facilmente atraído agora. Se ele está aqui, é para o seu próprio propósito. Talvez permitir que sua rainha caia nas mãos de seus inimigos seja perigoso para ele. O que significa que tenho poder. Eu só tenho que descobrir e depois encontrar uma maneira de empunhá-lo contra ele.
"Ainda não posso ir com você", digo, puxando uma mangueira grossa e enfiando o pé em uma bota pesada. “Há algo que tenho que fazer. E algo que preciso que você me dê.
"Talvez você possa se permitir ser resgatado", diz Cardan. "De uma vez." Mesmo em suas roupas simples, com a cabeça desnuda de qualquer coroa, ele não pode fingir o quanto cresceu em seu papel real. Quando um rei tenta lhe dar um presente, você não pode recusá-lo.
"Talvez você possa me dar o que eu quero", eu digo.
"O que?" a barata pergunta. “Vamos colocar nossas cartas na mesa, Jude. Suas irmãs e sua amiga estão esperando com os cavalos. Precisamos ser rápidos.
Minhas *irmãs* ?Ambos? E uma amiga - Heather? "Você deixou eles virem?"
"Eles insistiram e, como eles sabiam onde você estava, não tínhamos escolha." A Barata está obviamente frustrada com toda a situação. É arriscado trabalhar com pessoas que não têm treinamento. Arriscado ter o rei supremo agindo como seu soldado de infantaria. É arriscado ter a pessoa que você está tentando extrair - que pode ser um traidor - começar a dirigir seu plano pelo banco traseiro.
Mas isso é problema dele, não meu. Eu ando e tiro sua luz dele, usando-a para encontrar meu odre. “Isso é dosado com um caldo de dormir. Ia levar isso a alguns guardas, roubar uma chave e libertar um prisioneiro. Nós deveríamos escapar juntos.
"Prisioneiro?" a Barata ecoa cautelosamente.

"Vi os mapas na sala de guerra de Madoc", digo a eles. “Conheço a formação em que ele pretende navegar contra Elfhame e conheço o número de seus navios. Conheço os soldados neste acampamento e quais tribunais estão ao seu lado. Eu sei o que Grimsen está fazendo em sua forja. Se Cardan me prometer uma passagem segura para Elfhame e levantar meu exílio quando estivermos lá, darei tudo isso a você. Além disso, você terá o prisioneiro entregue em suas mãos antes que ele possa ser usado contra você.
"Se você está dizendo a verdade", diz o Roach. "E não nos levando a uma rede de fabricação de Madoc."
"Estou do meu lado", digo a ele. "Você de todas as pessoas deve entender isso."
The Roach dá uma olhada em Cardan. O rei supremo está me encarando estranhamente, como se ele quisesse dizer alguma coisa e se contivesse.
Finalmente, ele limpa a garganta. “Desde que você é mortal, Jude, não posso cumpri-lo com suas promessas. Mas você pode me abraçar: garanto-lhe uma passagem segura. Volte para Elfhame comigo, e eu lhe darei os meios para acabar com seu exílio.
"Os *meios* para acabar com isso?"Eu pergunto. Se ele acha que eu não sei melhor do que concordar com isso, ele esqueceu tudo o que vale a pena saber sobre mim.
"Volte para Elfhame, me diga o que você me diria e seu exílio terminará", diz ele. "Eu prometo."
Triunfo varre através de mim, seguido de cautela. Ele me enganou uma vez. Ficar na frente dele, lembrando que eu acreditava que sua oferta de casamento foi feita com seriedade, me faz sentir pequena, desleixada e muito, muito mortal. Não posso me deixar enganar novamente.
Eu concordo. “Madoc está mantendo o fantasma prisioneiro. Grimsen tem a chave que precisamos ...
A Barata me interrompe. “Você quer *libertá-* lo?Vamos estripá-lo como uma arinca. Mais rápido e muito mais gratificante. ”
“Madoc tem seu nome verdadeiro. Ele conseguiu com Locke - digo a eles. “Qualquer que seja o castigo que o Fantasma mereça, você pode distribuí-lo quando ele voltar ao Tribunal das Sombras. Mas não é morte.
"Locke?" Cardan ecoa, depois suspira. "Sim tudo bem. O que nós temos que fazer?"
"Eu estava planejando entrar sorrateiramente na forja de Grimsen e roubar a chave das correntes do fantasma", digo.
"Eu vou ajudá-lo", diz o Barata, depois se vira para Cardan. - Mas você, senhor, não o fará absolutamente. Nos espere com Vivienne e os outros.
"Estou indo", começa Cardan. "Você não pode me pedir o contrário."
O Barata balança a cabeça. “Eu posso aprender com o exemplo de Jude, no entanto. Eu posso pedir uma promessa. Se formos vistos, se formos prometidos, prometa voltar para Elfhame imediatamente. Você deve fazer tudo o que estiver ao seu alcance para obter segurança, não importa o quê.
Cardan olha para mim, como se quisesse ajuda. Quando estou em silêncio, ele franze a testa, irritado com nós dois. “Embora eu esteja usando a capa que a Mother Marrow me fez, aquela que vai virar qualquer lâmina, eu ainda prometo correr, com a cauda entre as pernas. E já que tenho um rabo, isso deve ser

divertido para todos. Você está satisfeito?"
O Barata grunhiu sua aprovação e saímos da tenda. Um odre cheio de veneno desliza suavemente no meu quadril enquanto deslizamos pelas sombras. Embora seja tarde, alguns soldados se movem entre tendas, alguns se juntam para beber ou jogar dados e enigmas. Alguns cantam junto com uma música tocada no alaúde por um goblin em couro.
A Barata se move com perfeita facilidade, deslizando de sombra em sombra. Cardan se move atrás dele, mais silenciosamente do que eu poderia ter imaginado. Não me agrada admitir que ele cresceu melhor na dedeira do que eu. Eu poderia fingir que é porque o povo tem uma habilidade natural, mas suspeito que ele também tenha praticado mais do que eu. Espalhei muito meu aprendizado, embora, para ser justo, eu gostaria de saber quanto tempo ele passou estudando todas as coisas que ele deveria saber para ser *o governante de Elfhame* .Não, esses estudos caíram em mim.
Com aqueles pensamentos ressentidos circulando na minha cabeça, nos aproximamos da forja. Está quieto, suas brasas frias. Não sai fumaça das chaminés de metal.
"Então você *viu* essa chave?"a Barata pergunta, indo a uma janela e limpando a sujeira para tentar espiar pelo painel.
"É cristal e está pendurado na parede", digo em troca, sem ver nada através do vidro nublado. Está muito escuro por dentro para os meus olhos. "E ele começou uma nova espada para Madoc."
"Eu não me importaria de arruinar isso antes de colocar na minha garganta", diz Cardan.
"Procure o grande", eu digo. "É isso aí."
A Barata me dá uma careta. Não posso deixar de ter uma descrição melhor; a última vez que vi, era pouco mais que uma barra de metal.
"Realmente grande", eu digo.
Cardan bufa.
"E devemos ter cuidado", digo, pensando na aranha de jóias, nos brincos de Grimsen que podem dar beleza ou roubá-la. "É provável que haja armadilhas."
"Vamos entrar e sair rápido", diz o Roach. "Mas eu me sentiria muito melhor se vocês ficassem de fora e me deixassem entrar."
Quando nenhum de nós responde, o duende se agacha para pegar a fechadura da porta. Depois de aplicar um pouco de óleo nas articulações, elas se abrem silenciosamente.
Eu o sigo para dentro. O luar reflete a neve de tal maneira que até meus pobres olhos mortais podem ver ao redor da oficina. Um amontoado de itens - alguns de jóias, outros afiados, todos empilhados um sobre o outro. Uma coleção de espadas repousa sobre uma chapeleira, uma com uma alça enrolada como uma cobra. Mas não há como confundir a lâmina de Madoc. Senta-se sobre uma mesa, ainda não afiada ou polida, com o sabor cru. Pálidos fragmentos de raízes descansam ao lado, esperando serem esculpidos e encaixados em um cabo.
Eu levanto a chave de cristal da parede com cuidado. Cardan está ao meu lado, olhando por cima da variedade de objetos. A Barata atravessa o chão em direção à espada.
Ele está no meio do caminho quando um som como o toque de um relógio soa.

No alto da parede, duas portas internas se abrem, revelando um buraco redondo. Tudo o que tenho tempo para fazer antes que um jato de dardos atire é preciso e faça um som de aviso.
Cardan fica na minha frente, puxando sua capa para cima. As agulhas de metal olham para o tecido, caindo no chão. Por um momento, olhamos um para o outro, de olhos arregalados. Ele parece tão surpreso quanto eu por me proteger.
Então, do buraco onde os dardos disparam, surge um pássaro de metal. O bico abre e fecha. "Ladrões!" chora. Ladrões! Ladrões!
Lá fora, ouço gritos.
Então vejo a Barata do outro lado da sala. Sua pele ficou pálida. Ele está prestes a dizer algo, seu rosto angustiado, quando ele desliza para um joelho. Os dardos devem ter atingido ele. Eu corro. "Com o que ele foi atingido?" Chamadas de cardan.
"Doce da morte", eu digo. Provavelmente arrancado do mesmo pedaço que encontrei na floresta. “A bomba pode ajudá-lo. Ela pode fazer um antídoto.
Espero que ela possa, pelo menos. Espero que haja tempo.
Com uma facilidade surpreendente, Cardan levanta a Barata nos braços. "Diga-me que este não era o seu plano", ele implora. "Conte-me."
"Não", eu digo. "Claro que não. Eu juro."
"Venha então", diz ele. “Meu bolso está cheio de trapos. Nós podemos voar."
Balanço a cabeça.
" *Jude* " , ele avisa.
Não temos tempo para discutir. “Vivi e Taryn ainda estão me esperando. Eles não saberão o que aconteceu. Se eu não for a eles, eles serão pegos.
Posso dizer que ele não tem certeza se deve acreditar em mim, mas tudo o que ele faz é mudar a Barata para poder desatar a capa com uma mão. "Pegue isso e *não pare* ", ele ordena, sua expressão feroz.Então ele se dirige para a noite, carregando a barata nos braços.
Eu parti para a floresta, nem correndo nem me escondendo, exatamente, mas me movendo rapidamente, amarrando a capa dele sobre meus ombros enquanto eu andava. Olho para trás uma vez e vejo os soldados pululando em torno da forja - alguns entrando na tenda de Madoc.
Eu disse que estava indo direto para Vivi, mas menti. Eu vou para a caverna. Ainda há tempo, digo a mim mesma. O incidente na forja é uma excelente distração. Se eles estão procurando intrusos lá, não estarão me procurando aqui com o Fantasma.
Meu otimismo parece confirmado quando me aproximo. Os guardas não estão em seus postos. Soltando um suspiro de alívio, eu corro para dentro.
Mas o fantasma não está mais acorrentado. Ele não está lá. Em seu lugar está Madoc, equipado com sua armadura completa.
"Receio que você esteja atrasado", diz ele. "Tarde demais."
Então ele sacou a espada.



O ouvido rouba minha respiração.Não só não tenho uma arma com o alcance de sua espada, mas é inimaginável vencer na batalha contra a pessoa que me ensinou quase tudo o que sei. E olhando para ele, posso dizer que ele veio lutar.

Aproximo-me mais a capa, indizivelmente feliz por ela. Sem ele, eu não teria chance.

"Quando você soube que era eu e não Taryn?" Eu pergunto.

"Mais tarde do que eu deveria", diz ele conversando, dando um passo em minha direção. “Mas eu não estava *olhando* , estava?Não, foi uma coisinha. Sua expressão quando você viu o mapa das ilhas de Elfhame. Só isso e todas as outras coisas que você disse e fez foram inclinadas, e vi que todas elas pertenciam a você.

Sou grato por saber que ele não adivinhou desde o início. O que quer que ele tenha planejado, ele tinha que fazer às pressas, pelo menos. "Onde está o fantasma?"

" *Garrett* " , ele corrige, zombando de mim com parte do nome verdadeiro do Fantasma, o nome que o Fantasma nunca me disse, mesmo quando eu poderia usá-lo para contrariar as ordens que ele recebeu de Madoc."Mesmo que você viva, nunca o deterá a tempo."

"Quem você o enviou depois?" Minha voz treme um pouco, imaginando Cardan escapando do acampamento de Madoc apenas para ser baleado em seu próprio palácio, já que ele quase foi baleado em sua própria cama.

O sorriso de Madoc é cheio de dentes afiados e satisfação, como se eu estivesse aprendendo uma lição. “Você ainda é leal a esse boneco. Por que, Jude? Não seria melhor se ele desse uma flecha no coração em seu próprio salão? Você não pode acreditar que ele é um rei supremo melhor do que eu.

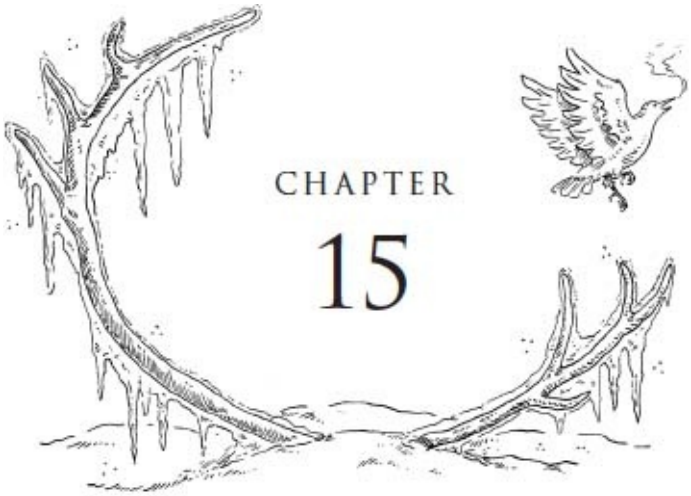
Olho Madoc nos olhos, e minha boca faz as palavras antes que eu possa trazê-las de volta. "Talvez eu acredite que é hora de Elfhame ser governada por uma rainha."

Ele ri disso, um latido de surpresa. “Você acha que Cardan apenas entregará seu poder? Para você? Filho mortal, certamente você sabe melhor. Ele exilou você. Ele te irritou. Ele nunca o verá como algo além dele.

Não é nada que eu não tenha pensado, mas suas palavras ainda caem como

golpes.
“Esse garoto é sua fraqueza. Mas não se preocupe ”, Madoc continua. "Seu reinado será breve."
Fico satisfeito com o fato de Cardan estar aqui, debaixo do nariz, e que ele escapou. Mas tudo o resto é horrível. O fantasma se foi. A Barata está envenenada. Eu cometi erros. Mesmo agora, Vivi e Taryn e possivelmente Heather me esperam do outro lado da neve, ficando cada vez mais preocupadas com o amanhecer mais próximo que se aproxima do horizonte.
"Renda-se, criança", Madoc diz, parecendo sentir um pouco de pena de mim. "É hora de se submeter ao seu castigo."
Dou um passo para trás. Minha mão vai para minha faca por instinto, mas lutar com ele quando ele está de armadura *e* sua arma tem um alcance superior é uma má idéia.
Ele me lança um olhar incrédulo. “Você vai me desafiar até o fim? Quando eu falar com você, vou mantê-lo acorrentado.
"Eu nunca quis ser seu inimigo", eu digo. "Mas eu também não queria estar em seu poder." Com isso, saio pela neve. Faço a única coisa que disse a mim mesma que nunca faria.
"Não fuja de mim!" ele grita, um eco horrível de suas palavras finais para minha mãe.
A lembrança de sua morte faz minhas pernas acelerarem. Nuvens de ar suspiram dos meus pulmões. Eu o ouço correndo atrás de mim, ouço o grunhido de suas respirações.
Enquanto corro, minhas esperanças de perdê-lo na floresta diminuem. Não importa como eu ziguezagueie, ele não desiste. Meu coração dispara no peito e sei que, acima de tudo, não posso levá-lo às minhas irmãs.
Acontece que estou longe de cometer erros.
Uma respiração, duas respirações. Eu desenho minha faca. Três respirações. Eu viro.
Porque ele não está esperando, ele cai em minha direção. Eu fico sob sua guarda, esfaqueá-lo de lado, atingindo onde as placas de sua armadura se encontram. O metal ainda aguenta a melhor parte do golpe, mas eu o vejo estremecer.
Levantando o braço para trás, ele me joga na neve.
"Você sempre foi bom", diz ele, olhando para mim. "Apenas nunca é bom o suficiente."
Ele tem razão. Aprendi muito sobre esgrima com ele, com o Ghost, mas não o estudei *na maior parte de uma vida imortal* .E durante a maior parte do ano passado, eu estava ocupado aprendendo a ser senescal. A única razão pela qual fiz isso, desde que fiz em nossa última luta, é que ele foi envenenado. A única razão pela qual derrotei Grima Mog é que ela não esperava que eu fosse muito boa. Madoc tem minha medida.
Além disso, contra Grima Mog, eu empunhava uma faca muito mais longa.
"Eu não acho que você esteja disposto a tornar isso mais esportista?" Eu digo, rolando de pé. "Talvez você possa lutar com uma mão atrás das costas, para equilibrar as chances."
Ele sorri, me circulando.
Então ele balança, deixando-me apenas para bloquear. Sinto o esforço no meu

braço. É óbvio o que ele está fazendo, mas ainda é devastadoramente eficaz. Ele está me desgastando, me fazendo bloquear e esquivar de novo e de novo, sem nunca me deixar perto o suficiente para atingi-lo. Ao me manter focado na defesa, ele está me esgotando.
O desespero começa a aparecer. Eu poderia me virar e correr de novo, mas estaria na mesma situação de antes, correndo sem ter para onde correr. Quando encontro seus golpes com minha adaga patética, percebo quantas poucas opções tenho e como elas continuarão a encolher.
Não demora muito para eu vacilar. Sua espada corta a capa que cobre meu ombro. O tecido da Mother Marrow está incólume.
Ele faz uma pausa de surpresa, e eu luto por sua mão. É uma jogada de trapaça. Mas eu desenho sangue, e ele ruge.
Agarrando a capa, ele a enrola em sua mão, me carregando em sua direção. Os laços me sufocam e depois se libertam. Sua espada afunda no meu lado, no meu estômago.
Eu olho para ele por um momento, olhos arregalados.
Ele parece tão surpreso quanto eu.
De alguma forma, apesar de saber melhor, parte de mim ainda acreditava que ele daria um golpe fatal.
Madoc, que era meu pai desde que assassinou meu pai. Madoc, que me ensinou a balançar uma espada para atingir alguém e não apenas a lâmina. Madoc, que me sentou de joelhos, leu para mim e disse que me amava.
Eu caio de joelhos. Minhas pernas desabaram debaixo de mim. Sua lâmina fica livre, escorregadia com o meu sangue. Minha perna está molhada com isso. Eu estou sangrando.
Eu sei o que acontece depois. Ele vai dar o golpe final. Cortando minha cabeça. Apunhalando meu coração. A greve é realmente uma gentileza. Afinal, quem quer morrer devagar quando você pode morrer rápido?
Eu.
Eu não quero morrer rápido. Eu não quero morrer de jeito nenhum.
Ele levanta a espada, hesita. Meus instintos animais entram em ação, me colocando de pé. Minha visão nada um pouco, mas a adrenalina está do meu lado.
"Jude", diz Madoc, e pela primeira vez que me lembro, há medo em sua voz. Medo que eu não entendo.
Então três flechas pretas voam por mim através do campo gelado. Dois giram sobre ele e o outro o golpeia no ombro do braço da espada. Ele uiva, troca de mãos e procura seu atacante. Por um momento, sou esquecido.
Outra flecha sai da escuridão. Este bate nele quadrado no peito. Golpeia através de sua armadura. Não é profundo o suficiente para matá-lo, mas precisa doer.
De trás de uma árvore, Vivi aparece. Ao lado dela está Taryn, usando Nightfell no quadril. E com eles, outra pessoa, que acaba por não ser Heather.
Grima Mog, com a espada desembainhada, senta-se montado em um pônei de ragwort.



Eu me forço a me mover.Passo após passo, cada um fazendo meu lado gritar de dor.
"Pai", diz Vivi. "Fique onde está. Se você tentar detê-la, tenho muito mais flechas e esperei metade da minha vida para colocá-lo no chão.
"Você?" Madoc zomba. "A única maneira de você ser o meu fim é por acidente." Ele se abaixa para agarrar o eixo saindo do peito. "Tenha um cuidado. Meu exército está logo acima da colina.
"Vá buscá-los, então", diz Vivi, parecendo meio histérica. "Pegue todo o seu exército."
Madoc olha na minha direção. Devo ser uma visão, encharcada de sangue, com a mão do meu lado. Ele hesita novamente. “Ela não vai conseguir. Deixe-me-"
Mais três flechas voam em sua direção. Nenhum deles atingiu, não é um grande sinal para a pontaria de Vivi. Só espero que ele acredite que a falta dela é intencional.
Um ataque de tontura me vence. Eu caio em um joelho.
"Jude." A voz da minha irmã vem de perto. Não Vivi. Taryn. Ela pegou Nightfell, segurando a espada em uma mão e estendendo a mão em minha direção. “Jude, você tem que se levantar. Fique comigo."
Eu devia ter parecido que ia desmaiar. "Estou aqui", eu digo, pegando sua mão, deixando-a apoiar meu peso. Eu cambaleio para frente.
"Ah, Madoc", vem a voz azeda de Grima Mog. “Seu filho me desafiou há apenas uma semana. Agora eu sei quem ela realmente queria matar.
"Grima Mog", Madoc diz, inclinando a cabeça levemente, indicando respeito. "No entanto, você veio aqui, isso não tem nada a ver com você."
"Ah não?" ela responde, farejando o ar. Provavelmente sentindo o cheiro do meu sangue. Eu deveria ter avisado Vivi sobre ela quando tive a chance, mas, por mais que ela tenha chegado aqui, fico feliz por isso. "Estou sem trabalho e parece que o Supremo Tribunal precisa de um general."
Madoc parece momentaneamente confusa, sem perceber que ela viajou aqui com o próprio Cardan. Mas então ele vê sua oportunidade. - Minhas filhas estão em desacordo com o Supremo Tribunal, mas tenho trabalho para você, Grima Mog. Vou amontoá-lo com recompensas e você me ajudará a ganhar um trono. Apenas

traga minhas meninas para mim. O último foi um rosnado, não realmente na minha direção, mas para todos nós. Suas filhas traidoras.
Grima Mog olha além dele, para onde a massa de seu exército está reunida. Há uma expressão melancólica em seu rosto, provavelmente pensando em suas próprias tropas.
"Você cancelou essa oferta com a Corte de Dentes?" Eu cuspi com um olhar para trás para ele.
A expressão de Grima Mog endurece.
Madoc lança um olhar irritado em minha direção que se transforma em outra coisa, algo com um pouco mais de tristeza. “Talvez você prefira vingança para recompensar. Mas eu poderia dar a vocês dois. Apenas me ajude.
Eu sabia que ele não gostava de Nore e Jarel.
Mas Grima Mog balança a cabeça. “Suas filhas me pagaram em ouro para protegê-las e lutar por elas. E pretendo fazer exatamente isso, Madoc. Há muito tempo me pergunto qual de nós prevaleceria na batalha. Vamos descobrir?
Ele hesita, olhando para a espada de Grima Mog, para o grande arco preto de Vivi, para Taryn e Nightfell. Finalmente, ele olha para mim.
"Deixe-me levá-lo de volta ao acampamento, Jude", diz Madoc. "Você está morrendo."
Balanço a cabeça. "Eu vou ficar aqui."
"Adeus, então, filha", diz Madoc. "Você teria feito uma boa redcap."
Com isso, ele se afasta através da neve, nunca dando as costas para nós. Eu o observo, aliviada demais com a retirada dele para ficar com raiva por ele ser a razão de eu sentir tanta dor. Estou cansado demais para raiva. Ao meu redor, a neve parece macia, como camas de plumas amontoadas. Eu imagino deitado nele e fechando os olhos.
"Vamos lá", diz Vivi para mim. Ela parece um pouco como se estivesse implorando. - Temos que levá-lo de volta ao nosso acampamento, onde estão os outros cavalos. Não é longe."
Meu lado está pegando fogo. Mas tenho que me mexer. "Costure-me", eu digo, tentando se livrar da letargia rasteira. "Costure-me aqui em cima."
"Ela está sangrando", diz Taryn. "Muito."
Fico impressionado com a insegura certeza de que, se não fizer algo agora, nada resta a fazer. Madoc está certo. Eu vou morrer aqui, na neve, na frente das minhas irmãs. Eu vou morrer aqui, e ninguém nunca saberá que houve uma rainha mortal das fadas.
"Embale a ferida com terra e folhas e depois costure", digo. Minha voz soa como se estivesse vindo de longe, e não tenho certeza se estou fazendo algum sentido. Mas lembro-me da bomba falando sobre como o rei supremo está ligado à terra, como Cardan teve que recorrer a ela para se curar. Lembro que ela o fez tomar um bocado de barro.
Talvez eu possa me curar também.
"Você terá uma infecção", diz Taryn. "Jude-"
Não tenho certeza de que funcione. Eu não sou mágica - digo a ela. Eu sei que estou deixando de fora partes. Eu sei que não estou explicando isso da maneira certa, mas tudo ficou um pouco desassossegado. "Mesmo que eu seja a verdadeira rainha, a terra pode não ter nada a ver comigo."

"A verdadeira rainha?" Taryn ecoa.
"Porque ela se casou com Cardan", diz Vivi, parecendo frustrada. "É disso que ela está falando."
"O que?" Taryn diz, atônita. "Não."
Então a voz de Grima Mog chega. Áspero e áspero. "Continue. Você a ouviu. Embora ela deva ser a criança mais tola que já nasceu para se meter nessa situação.
"Eu não entendo", diz Taryn.
"Não é para nós questionarmos, é?" Grima Mog diz. "Se a alta rainha de Elfhame nos der uma ordem, nós fazemos."
Pego a mão de Taryn.
"Você é bom em bordado", digo com um gemido. Me costure. Por favor."
Ela assente, parecendo um pouco selvagem.
Não posso fazer outra coisa senão ter esperança quando Grima Mog pega a capa de seus próprios ombros e a espalha na neve. Deito-me e tento não estremecer enquanto rasgam meu vestido para expor meu lado.
Eu ouço alguém respirar fundo.
Olho para o céu do amanhecer e me pergunto se o Fantasma chegou ao Palácio de Elfhame. Lembro-me do gosto dos dedos de Cardan pressionados contra a minha boca quando uma nova dor floresce ao meu lado. Mordo um grito e depois outro enquanto a agulha escava a ferida. Nuvens sopram por cima.
"Jude?" A voz de Taryn parece que ela está tentando lutar contra as lágrimas. “Você vai ficar bem, Jude. Eu acho que está funcionando.
Mas se está funcionando, por que ela soa assim?
"Não ..." Eu entendo a palavra. Eu me faço sorrir. "Preocupado."
"Oh, Jude", diz ela. Sinto uma mão na minha testa. Está tão quente, o que me faz pensar que devo estar com muito frio.
"Em todos os meus dias, nunca vi nada disso", diz Grima Mog em voz baixa.
"Hey", diz Vivi, sua voz vacilante. Ela não soa como ela mesma. “A ferida está fechada. Como você está se sentindo? Porque algumas coisas estranhas estão acontecendo.
Minha pele tem a sensação de ser picada por urtigas, mas a dor fresca e quente se foi. Eu posso me mover. Rolo para o meu lado bom e depois me ajoelho. A lã embaixo de mim está encharcada de sangue. Muito mais sangue do que estou pronto para acreditar veio de mim.
E ao redor das bordas da capa, vejo pequenas flores brancas empurrando a neve, a maioria ainda brota, mas algumas abrem quando olho. Eu olho, sem saber o que estou vendo.
E então, quando eu entendo, não consigo entender.
As palavras de Baphen sobre o rei supremo vieram a mim: *quando seu sangue cai, as coisas crescem* .
Grima Mog vai para um joelho. "Minha rainha", diz ela. "Comande me."
Não acredito que ela está falando essas palavras para mim. Não acredito que a terra me escolheu.
Eu meio que me convenci de que estava fingindo ser a Alta Rainha, do jeito que eu fingia ser senescal.
Um momento depois, tudo o resto volta rugindo. Eu me forço a ficar de pé. Se

não me mudar agora, nunca chegarei lá a tempo. “Eu tenho que chegar ao palácio. Você pode cuidar de minhas irmãs?
Vivi me fixa com um olhar severo. "Você mal consegue suportar."
"Eu vou levar o pônei de ambrósia." Eu aceno em direção a ela. "Você segue com os cavalos que você tem no acampamento."
Onde está o Cardan? O que aconteceu com aquele duende com quem ele estava viajando? Vivi parece pronta para gritar. "Eles deveriam cuidar de você."
"O duende se chama Roach", lembra Taryn.
"Ele foi envenenado", eu digo, dando alguns passos. Meu vestido está aberto ao lado, o vento soprando neve contra a minha pele nua. Eu me forço a ir ao cavalo, tocar sua juba rendada. - E Cardan teve que levá-lo ao antídoto. Mas ele não sabe que Madoc enviou o fantasma atrás dele.
"O Fantasma", Taryn ecoa.
"É ridículo que a maneira como todos agem como matar um rei torne alguém melhor em ser um", diz Vivi. "Imagine se, no mundo mortal, um advogado passasse no tribunal matando outro advogado."
Não tenho ideia do que minha irmã está falando. Grima Mog me lança um olhar compreensivo e enfia a mão na jaqueta, puxando um pequeno frasco com rolha. "Tome uma lesma disso", ela diz para mim. "Isso ajudará você a continuar."
Eu nem me incomodo em perguntar a ela o que é. Estou muito além disso. Eu apenas jogo de volta um longo gole. O líquido queima na garganta, me fazendo tossir. Com isso queimando na minha barriga, eu me levanto na parte de trás do cavalo.
"Jude", diz Taryn, colocando a mão na minha perna. "Você tem que ter cuidado para não puxar os pontos." Quando eu aceno, ela tira a bainha da cintura e a passa para mim. "Tome Nightfell", diz ela.
Já me sinto melhor com uma arma na mão.
"Vemo-nos lá", alerta Vivi. "Não caia do cavalo."
"Obrigado", eu digo, estendendo minhas mãos. Vivi pega um, e então Taryn aperta o outro. Eu aperto.
Enquanto o pônei entra no ar gelado, vejo as montanhas abaixo de mim, junto com o exército de Madoc. Olho para minhas irmãs, correndo pela neve. Minhas irmãs, que, apesar de tudo, vieram atrás de mim.



O céu esquenta enquanto eu voo em direção a Elfhame.Segurando a juba do cavalo esfarrapado, bebo grandes quantidades de ar pulverizador de sal e assisto as ondas subirem e rolarem abaixo de mim. Embora a terra me tenha impedido de morrer, eu não sou inteiramente inteiro. Quando mudo meu peso, meu lado dói. Sinto os pontos me segurando juntos como se eu fosse uma boneca de pano com estofamento tentando vazar.

E quanto mais me aproximo, mais fico em pânico.

Não seria melhor se ele desse uma flecha no coração em seu próprio salão?

É hábito do Fantasma planejar um assassinato como uma aranha de alçapão, encontrar um lugar para atacar e depois esperar a vítima chegar. Ele me levou às vigas do Tribunal de Elfhame para o meu primeiro assassinato e me mostrou como fazê-lo. Apesar do sucesso desse assassinato, nada no interior da câmara cavernosa foi alterado - sei porque pouco depois foi quando cheguei ao poder, e fui eu quem não mudou nada.

Meu primeiro impulso é me apresentar às portas e exigir ser levado ao rei supremo. Cardan prometeu levantar meu exílio, e o que ele pretender, pelo menos eu poderia avisá-lo sobre o Fantasma. Mas me preocupo que algum cavaleiro exagerado possa apressar-se a decidir que eu deveria perder minha vida primeiro e que ele deve levar todas as mensagens que eu tenho em segundo, se é que o fazem.

Meu segundo pensamento é entrar no palácio através da antiga câmara da mãe de Cardan e da passagem secreta para os aposentos do rei supremo. Mas se Cardan não estiver lá, ficarei preso, incapaz de passar despercebido pelos guardas que vigiam a porta dele. E voltar atrás vai desperdiçar muito tempo. Já estou com pouco tempo.

Com o Tribunal das Sombras bombardeado e nenhum senso de onde eles foram reconstruídos, também não posso entrar dessa maneira.

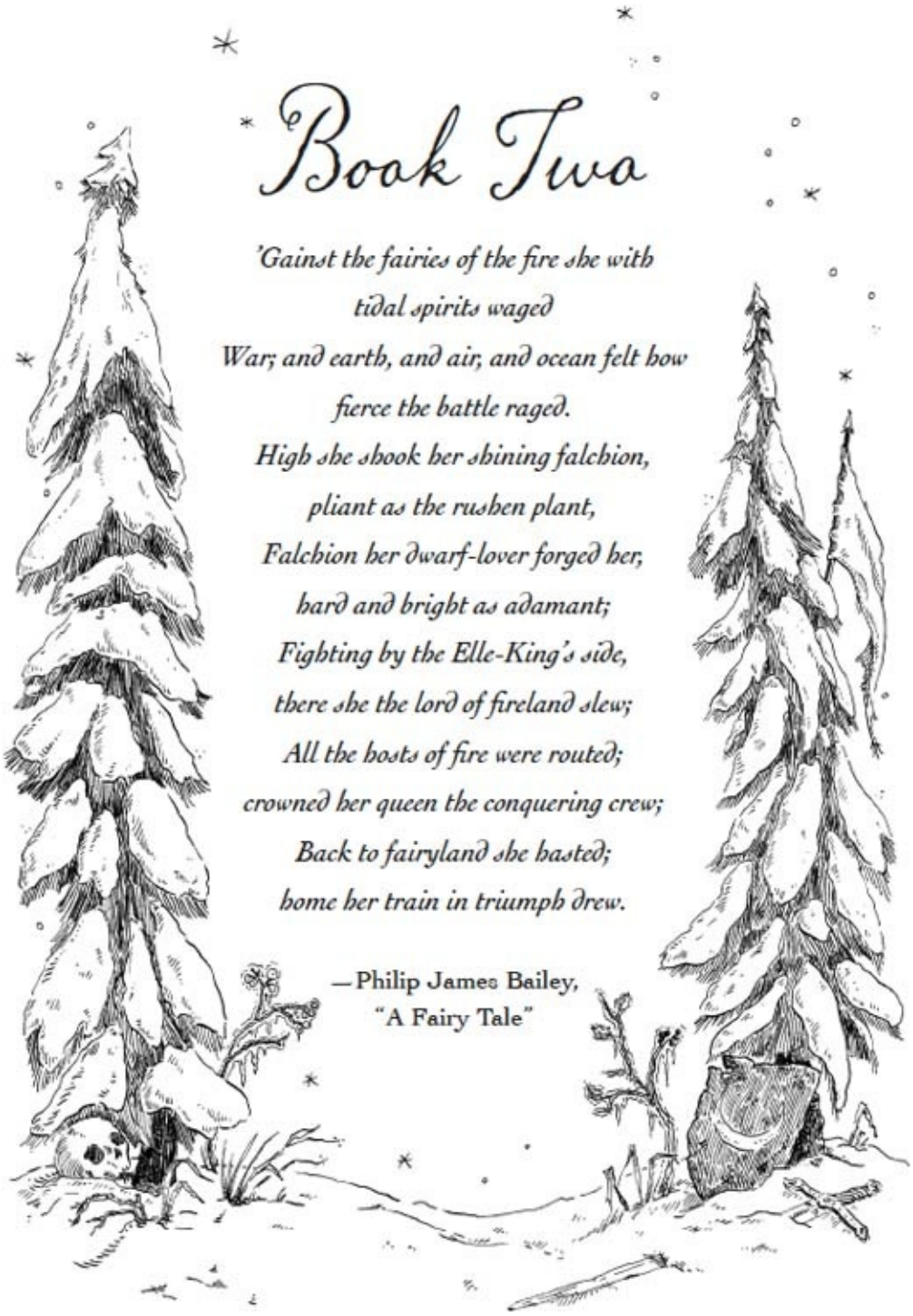
O que me deixa um único caminho - caminhando direto para o riso. Um mortal de uniforme de criado normalmente passa despercebido, mas eu sou muito conhecido para que esse truque funcione, a menos que esteja bem disfarçado. Mas tenho pouco acesso a roupas. Meus aposentos, no fundo do palácio, são impossíveis de chegar. A casa de Taryn, anteriormente Locke e com os

empregados de Locke ainda por perto, é muito arriscada. A fortaleza de Madoc, porém - abandonada, com roupas que costumavam pertencer a Taryn e Vivi e eu ainda penduradas em armários esquecidos ...
Isso pode funcionar.
Eu voo baixo até a linha das árvores, feliz por chegar no final da manhã, quando a maioria dos Folk ainda está de pé. Eu aterro pelos estábulos e saio do pônei. Ele imediatamente cai de novo em talos de ambrósia, a magia já levada a toda a sua medida. Dorido e lento, vou para a casa. Na minha cabeça, meus medos e esperanças colidem em um ciclo de palavras repetidas vezes:
Por favor, deixe o Roach ficar bem.
Não deixe Cardan levar um tiro. Que o fantasma seja desajeitado.
Deixe-me entrar facilmente. Deixe-me detê-lo.
Não paro para me perguntar por que estou em pânico para salvar alguém por quem jurei que exterminava todos os sentimentos. Eu não vou pensar sobre isso.
Dentro da propriedade, grande parte dos móveis se foi. Do que resta, o estofamento é rasgado, como se sprites ou esquilos estivessem nidificando nele. Meus passos ecoam quando subo as escadas familiares, estranhas pelo vazio dos quartos. Eu não me incomodo em ir para minha própria câmara antiga. Em vez disso, vou à casa da Vivi, onde acho que os armários dela ainda estão cheios. Eu suspeitava que ela teria deixado muitas coisas para trás quando foi viver no mundo humano, e meu palpite é recompensado.
Encontro uma mangueira elástica em cinza escuro, calça e uma jaqueta justa. Bom o bastante. Enquanto estou mudando, uma onda de tontura me atinge, e eu tenho que me segurar no batente da porta até que ela passe e eu recupere o equilíbrio. Empurrando minha camisa, faço o que tenho evitado até agora - olho para a ferida. Manchas de sangue seco grudam por todo o sulco vermelho de onde Madoc me apunhalou, costurando bem, mantendo a pele unida. É um trabalho agradável e cuidadoso, e sou grato a Taryn por isso. Mas apenas uma olhada nisso me dá uma sensação fria e instável. Especialmente os pontos mais vermelhos, onde já existem sinais de puxar.
Deixo meu vestido fatiado e ensopado de sangue em um canto, junto com minhas botas. Com os dedos trêmulos, eu raspo meu cabelo para trás em um coque apertado, que cubro com um lenço preto enrolado duas vezes em volta da minha cabeça. Quando estou subindo, não quero nada para chamar a atenção.
Na parte principal da casa, encontro um alaúde desafinado pendurado na sala de Oriana, junto com maquiagens. Escuro dramaticamente meus olhos, desenhando-os em uma asa, com sobrancelhas para combinar. Depois, pego uma máscara com traços de gárgula que coloco sobre a minha.
No arsenal, encontro um pequeno arco que se quebra em algo que posso esconder. Lamentavelmente, deixo Nightfell, escondido o melhor que posso entre as outras espadas. Pego um pedaço de papel da velha mesa de Madoc e uso sua caneta de pena para escrever um aviso:
Espere uma tentativa de assassinato, provavelmente no grande salão. Mantenha o rei supremo em reclusão.
Se eu der isso a alguém para passar para Baphen ou um dos guardas pessoais de Cardan, talvez eu tenha mais chances de encontrar o Fantasma antes que ele atinja.

Com alaúde na mão, vou para o palácio a pé. Não está longe, mas quando chego, um suor frio começou na minha testa. É difícil adivinhar o quanto eu posso me esforçar. Por um lado, a terra me curou, o que me fez sentir um pouco invulnerável. Por outro, quase morri e ainda estou muito magoado - e o que Grima Mog me deu para beber está se esgotando.
Encontro um pequeno grupo de músicos e fico perto deles através dos portões.
"É um instrumento bonito", diz um dos jogadores, um garoto com cabelos verdes de folhas novas. Ele me olha estranhamente, como se talvez nos conhecessemos.
"Eu vou dar a você", eu digo impulsivamente. "Se você vai fazer algo por mim."
"O que é isso?" Ele faz uma careta.
Pego a mão dele e pressiono a nota que escrevi nela. “Você levará isso a um dos membros do Conselho Vivo, de preferência Baphen? Eu prometo que você não terá problemas.
Ele balança, incerto.
É nesse momento infeliz que um dos cavaleiros me para. "Vocês. Garota mortal na máscara - ele diz. "Você cheira a sangue."
Eu viro. Frustrado e desesperado como eu, deixo escapar a primeira coisa que me ocorre. “Bem, eu sou *mortal* .E uma *garota* , senhor.Sangramos todos os meses, assim como as ondas da lua.
Ele me acena, desgosto em seu rosto.
O músico também parece um pouco horrorizado.
"Aqui", eu digo a ele. "Não esqueça a nota." Sem esperar por uma resposta, empurro o alaúde em seus braços. Então eu vou para a multidão. Não demorou muito para que eu sou tragada o suficiente pela multidão para que eu possa abandonar minha máscara. Faço um canto sombrio e começo minha subida nas vigas.
A subida é horrível. Eu permaneço nas sombras, me movendo lentamente, o tempo todo tentando ver onde o Fantasma pode estar escondido, o tempo todo temendo que Cardan possa entrar no salão e se tornar um alvo. De novo e de novo, tenho que parar e me orientar. Ataques de tontura vêm e vão. No meio do caminho, tenho certeza de que um dos meus pontos rasga. Toco minha mão ao meu lado, e ela fica vermelha. Escondendo-me em um emaranhado de raízes, tiro o lenço da cabeça e o enrolo na cintura, amarrando-o o mais forte que consigo suportar.
Finalmente chego a um poleiro alto na curva do teto, onde várias raízes convergem.
Lá amarro meu arco, arranjo flechas e olho através da colina oca. Ele já pode estar aqui, escondido em algum lugar próximo. Como o Fantasma me disse quando me ensinou a ficar à espera, o tédio é a parte mais difícil. Mantendo-se alerta, não ficando tão entediado que perde o foco e para de prestar atenção a cada mudança nas sombras. Ou, no meu caso, se distrair com a dor.
Eu preciso detectar o fantasma, e uma vez que eu faço, eu preciso matá-lo. Eu não posso hesitar. O próprio Ghost me diria que eu já perdi minha única chance de matá-lo; É melhor não sentir falta de novo.
Penso em Madoc, que me criou em uma casa de assassinato. Madoc, que se acostumou tanto à guerra que matou sua esposa e teria me matado também.
Mergulhe uma espada aquecida em óleo e qualquer pequena falha se

transformará em uma rachadura. Mas extinto em sangue como você era, nenhum de vocês quebrou. Você só foi endurecido.
Se eu continuar do jeito que sou, vou me tornar como Madoc? Ou eu vou quebrar?
Abaixo de mim, alguns cortesãos dançam em círculos que se juntam, cruzam e se separam novamente. Tendo sido varridos neles, eles podem se sentir totalmente caóticos, mas daqui de cima são triunfos da geometria. Olho para as mesas de banquete, empilhadas com pratos de frutas, queijos com flores e garrafas de vinho de trevo. Meu estômago ronca quando o final da manhã se transforma no início da tarde e mais pessoas vêm à corte.
Baphen, o astrólogo real, chega com Lady Asha no braço. Observo-os percorrer o estrado, não muito longe do trono vazio. Sete danças circulares depois, Nicasia entra no salão com alguns companheiros do Submarino. Então Cardan entra com a guarda em volta dele e a Coroa de Sangue brilhando em cima de seus cachos de tinta preta.
Quando olho para ele, sinto uma dissonância tonta.
Ele não parece alguém que carrega espiões envenenados na neve, alguém que enfrentou um campo inimigo. Alguém que empurrou sua capa mágica em minhas mãos. Ele parece a pessoa que me jogou na água e riu quando fechou sobre a minha cabeça. Quem me enganou.
Aquele garoto é sua fraqueza.
Observo torradas que não consigo ouvir e vejo pratos amontoados com pombas assadas em espetos, doces envoltos em folhas e ameixas recheadas. Sinto-me estranha, tonta e, quando olho, vejo que o lenço preto está quase encharcado de sangue. Eu mudo meu equilíbrio.
E eu espero. E espere. E tente não sangrar em ninguém. Minha visão fica um pouco embaçada e eu me forço a me concentrar.
Abaixo, vejo Randalin com algo na mão, algo que ele está acenando para Cardan. A nota que escrevi. O garoto deve ter entregue depois de tudo. Eu aperto minha mão na minha besta. Finalmente, eles o tirarão daqui e fora de perigo.
Cardan, no entanto, não olha para o jornal. Ele faz um gesto desdenhoso, como se talvez ele já tivesse lido. Mas se ele recebeu meu bilhete, o que ele está fazendo aqui?
A menos que seja tolo, ele decidiu ser isca.
Só então eu vejo um movimento de movimento perto de algumas raízes. Penso por um segundo que estou apenas vendo sombras se moverem. Mas então vejo a bomba no mesmo momento em que seu olhar se volta para mim e seus olhos se estreitam. Ela levanta seu próprio arco, a flecha já está entalhada.
Eu percebo o que está acontecendo um momento tarde demais.
Uma nota dizia à corte uma tentativa de assassinato, e a bomba foi à procura de um assassino. Ela encontrou alguém escondido nas sombras com uma arma. Alguém que tinha todos os motivos para querer matar o rei: eu.
Não seria melhor se ele desse uma flecha no coração em seu próprio salão?
Madoc me preparou. Ele nunca enviou o fantasma aqui. Ele só me fez pensar que sim, então eu iria atrás de um fantasma nas vigas. Então eu me incrimino. Madoc não teve que dar o golpe fatal. Ele se certificou de que eu marchasse direto para minha desgraça.

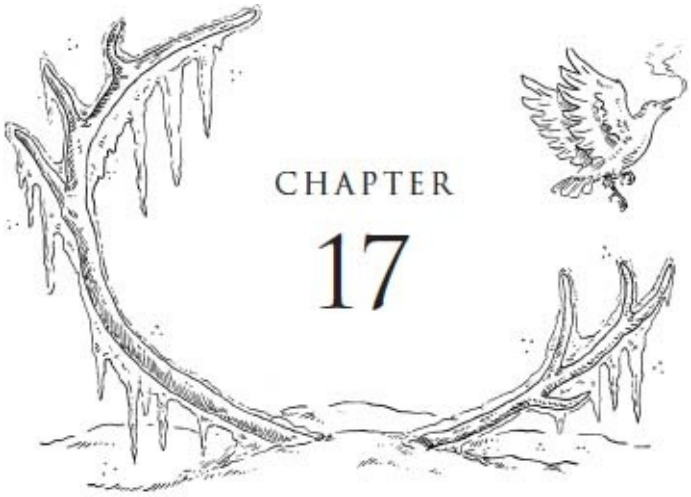
A bomba atira e eu evito. Seu raio passa por mim, mas meu pé desliza para o lado no meu próprio sangue, e então eu mergulho para trás. Fora do caibro e para o ar livre.
Por um momento, parece que está voando.
Eu bato em uma mesa de banquete, derrubando romãs no chão. Eles rolam em todas as direções, em poças de hidromel derramado e cristal quebrado. Tenho certeza de que rasguei muitos pontos. Tudo machuca. Eu não consigo recuperar o fôlego.
Abro os olhos para ver pessoas aglomeradas ao meu redor. Conselheiros. Guardas. Não tenho lembrança de fechar os olhos, nem ideia de quanto tempo fiquei inconsciente.
"Jude Duarte", alguém diz. "Quebrou o exílio para matar o rei supremo."
"Sua Majestade", diz Randalin. "Dê a ordem."
Cardan varre o chão em minha direção, parecendo um demônio ridiculamente magnífico. Os guardas se separam para deixá-lo mais perto, mas se eu fizer um movimento, não tenho dúvida de que eles vão me esfaquear.
"Eu perdi sua capa", eu resmungo para ele, minha voz saindo toda a respiração.
Ele olha para mim. "Você é um mentiroso", diz ele, os olhos brilhando de fúria. "Um mentiroso sujo e mortal."
Fecho meus olhos novamente contra a dureza de suas palavras. Mas ele não tem motivos para acreditar que eu não vim aqui para matá-lo.
Se ele me enviar para a Torre do Esquecimento, eu me pergunto se ele irá visitá-lo.
"Bata nela com correntes", diz Randalin.
Nunca desejei tanto que houvesse uma maneira de mostrar que estava dizendo a verdade. Mas não tem. Nenhum juramento meu tem peso.
Sinto a mão de um guarda fechar no meu braço. Então a voz de Cardan chega. "Não toque nela."
Um terrível silêncio segue. Espero que ele pronuncie julgamento sobre mim. Tudo o que ele ordena será feito. Seu poder é absoluto. Eu nem tenho forças para revidar.
"O que você pode dizer?" Randalin diz. "Ela é"
"Ela é minha esposa", diz Cardan, sua voz transmitida pela multidão. A legítima rainha alta de Elfhame. E definitivamente não no exílio.
O rugido chocado da multidão rola ao meu redor, mas nenhum deles está mais chocado do que eu. Eu tento abrir meus olhos, tentar me sentar, mas a escuridão se aglomera nos limites da minha visão e me arrasta para baixo.



Book Two

'Gainst the fairies of the fire she with
tidal spirits waged
War; and earth, and air, and ocean felt how
fierce the battle raged.
High she shook her shining falchion,
pliant as the rushen plant,
Falchion her dwarf-lover forged her,
hard and bright as adamant;
Fighting by the Elle-King's side,
there she the lord of fireland slew;
All the hosts of fire were routed;
crowned her queen the conquering crew;
Back to fairyland she hasted;
home her train in triumph drew.

—Philip James Bailey,
"A Fairy Tale"



Estou na cama enorme do Grande Rei, sangramento em suas colchas majestosamente nomeados.Tudo machuca. Há uma dor quente e crua na minha barriga e minha cabeça está latejando.

Cardan está sobre mim. Sua jaqueta é jogada em uma cadeira próxima, o veludo ensopado com alguma substância escura. Suas mangas brancas estão arregaçadas e ele está lavando minhas mãos com um pano molhado. Tirando o sangue deles.

Eu tento falar, mas minha boca parece cheia de mel. Deslizo de volta para a escuridão.



Não sei quanto tempo durmo. Tudo o que sei é que faz muito tempo. Quando acordo, sou atingida por uma sede poderosa. Tropeço para fora da cama, desorientada. Várias velas acendem pela sala. Por essa luz, posso dizer que ainda estou no quarto de Cardan, em sua cama, e que estou sozinho.

Encontro uma jarra de água e a levo aos lábios, sem me incomodar com um copo. Eu bebo e bebo e bebo, até que finalmente estou satisfeito. Eu caio de volta no colchão e tento pensar sobre o que aconteceu. Parece um sonho de febre.

Não posso mais ficar na cama. Ignorando as dores no meu corpo, vou para o banheiro. A banheira está cheia e, quando a toco, a água brilha quando meus dedos a percorrem. Há um penico para eu usar também, algo pelo qual sou imensamente grato.

Eu cuidadosamente tiro minhas roupas e entro no banho, esfregando minhas unhas para que a água possa lavar a sujeira e o sangue com crostas dos últimos dias. Esfrego o rosto e torço o cabelo. Quando eu emergir, me sinto muito melhor.

De volta ao quarto, vou ao armário. Olho pelas fileiras e filas das roupas absurdas de Cardan até determinar que, mesmo que elas se encaixem em mim, não haveria maneira de eu usar nenhuma delas. Coloquei uma camisa volumosa de mangas bufantes e pego sua capa menos ridícula - lã preta enfeitada com pêlo de veado e bordada com uma borda de folhas - para me enrolar. Então eu atravesso o corredor até meus antigos aposentos.

Os cavaleiros do lado de fora de sua porta notam meus pés descalços e tornozelos nus, e o modo como estou segurando o roupão. Não tenho certeza do que eles supõem, mas me recuso a ficar envergonhada. Convoco meu novo status de rainha de Elfhame e atiro a eles um olhar tão severo que eles desviam o rosto.
Quando entro nos meus antigos aposentos, Tatterfell parece assustada de onde está sentada no sofá, jogando Uno com Oak.
"Oh", eu digo. "Ops."
"Oi", Oak diz incerto.
"O que você está fazendo aqui?" Ele se encolhe e lamento a dureza das minhas palavras. "Sinto muito", eu digo, dando a volta no sofá e me curvando para puxá-lo para um abraço. “Estou feliz que você esteja aqui. Estou apenas surpresa. Não acrescento que estou preocupado, embora esteja. O Tribunal de Elfhame é um lugar perigoso para todos, mas é particularmente perigoso para Oak.
Ainda assim, encosto a cabeça no pescoço dele e bebo o cheiro dele, agulhas de barro e pinheiro. Meu irmãozinho, que está me apertando com tanta força que dói, um de seus chifres roçando levemente contra minha mandíbula.
"Vivi também está aqui", diz ele, me deixando ir. “E Taryn. E *Heather* .
"Sério?" Por um momento, compartilhamos um olhar significativo. Eu esperava que Heather pudesse voltar com Vivi, mas estou surpresa que ela estivesse disposta a fazer outra viagem a Elfhame. Imaginei que demoraria muito tempo até que ela estivesse bem com mais do que uma quantidade muito superficial de Faerie. "Onde eles estão?"
"No jantar, com o rei supremo", diz Tatterfell. "Este não queria ir, então ele mandou uma bandeja." Ela injeta as palavras com uma desaprovação familiar. Tenho certeza de que ela acha que rejeitar a honra da companhia real é um sinal de que Oak está estragado.
Eu acho que é um sinal de que ele está prestando atenção.
Mas estou mais interessado na bandeja do jantar, com porções meio comidas de coisas deliciosas em pratos de prata. Meu estômago ronca. Não sei quanto tempo se passou desde que tive uma refeição real. Sem pedir permissão, eu me aproximo e começo a devorar tiras frias de pato e pedaços de queijo e figos. Há um chá forte demais em uma panela, e eu também bebo direto do bico.
Minha fome é grande o suficiente para me deixar desconfiada. "Há quanto tempo estou dormindo?"
"Bem, eles drogaram você", diz Oak com um encolher de ombros. “Então você acordou antes, mas não por muito tempo. Assim não."
Isso é perturbador, em parte porque não me lembro e em parte porque devo estar monopolizando a cama de Cardan o tempo todo, mas me recuso a pensar muito sobre isso, da maneira que me recusei a pensar em varrer as câmaras do sumo rei. nada além de camisa e capa. Em vez disso, escolho uma das minhas roupas senescal antigas - um vestido que é uma longa coluna de preto com punhos e gola com ponta de prata. Talvez seja muito claro para uma rainha, mas Cardan é extravagante o suficiente para nós dois.
Quando estou vestido, volto para a sala de estar.
"Você vai fazer o meu cabelo?" Eu pergunto a Tatterfell.
Ela se levanta. “Eu espero que sim. Você mal pode andar por onde veio aqui.

Sou arrastada de volta para o quarto, onde ela me joga em direção à minha penteadeira. Lá, ela trança minhas mechas marrons em uma auréola em volta da minha cabeça. Então ela pinta meus lábios e pálpebras em uma cor rosa pálida.
"Eu queria que seu cabelo sugerisse uma coroa", diz ela. "Mas então suponho que você terá uma coroação real em algum momento."
O pensamento faz minha cabeça nadar, uma sensação de irrealidade surgindo. Eu não entendo o jogo de Cardan, e isso me preocupa.
Penso em como Tatterfell uma vez me pediu para casar. A lembrança disso, e minha certeza de que não o faria, torna ainda mais estranho que ela esteja aqui, penteando meu cabelo como ela fazia então. "Você me fez parecer real de qualquer maneira", eu digo, e seus olhos pretos de besouro encontram os meus no espelho. Ela sorri.
"Jude?" Eu ouço uma voz suave. Taryn.
Ela veio do outro quarto, em um vestido de ouro fiado. Ela está magnífica - rosas nas bochechas e um brilho nos olhos.
"Ei", eu digo.
"Você está acordado!" ela diz, correndo para o quarto. "Vivi, ela está acordada."
Vivi entra, vestindo um terno de veludo verde-garrafa. “Você quase morreu, sabia? Você quase morreu de *novo* .
Heather segue em um vestido azul claro com bordas do mesmo rosa que fica em seus cachos apertados. Ela me dá um sorriso simpático, o que eu aprecio. É bom ter uma pessoa que não me conhece o suficiente para ficar com raiva.
"Sim", eu digo. "Eu sei."
"Você continua correndo para o perigo", Vivi me informa. "Você precisa parar de agir como se a política da corte fosse algum tipo de esporte radical e parar de perseguir a adrenalina alta".
"Eu não pude evitar que Madoc me seqüestrou", eu indico.
Vivi continua, me ignorando. “Sim, e a próxima coisa que sabemos, o rei supremo está à nossa porta, parecendo pronto para demolir todo o complexo de apartamentos para encontrá-lo. E quando finalmente ouvimos você através de Oriana, não é como se pudéssemos confiar em *alguém* .Então tivemos que contratar uma *redcap canibal* para vir conosco, só por precaução.E é uma coisa boa que fizemos ...
"Vendo você deitada na neve - você estava tão pálida, Jude", Taryn interrompe. “E quando as coisas começaram a brotar e a florescer ao seu redor, eu não sabia o que pensar. Flores e trepadeiras atravessavam o gelo. Então a cor voltou à sua pele e você se levantou. Eu não podia acreditar.
"Sim", eu digo baixinho. "Fiquei bastante surpreso."
"Isso significa que você é *mágico* ?"Heather pergunta, o que é uma pergunta justa. Os mortais não deveriam ser mágicos.
"Eu não sei", digo a ela.
"Ainda não acredito que você se casou com o príncipe Cardan", diz Taryn.
Sinto uma necessidade obscura de me justificar. Quero negar que o desejo surgiu, quero afirmar que fui totalmente prático quando concordei. Quem não gostaria de ser a rainha das fadas? Quem não faria a barganha que eu fiz?
"É só que você o *odiava* ", diz Taryn.“E então eu descobri que ele estava sob seu controle o tempo todo. Então pensei que talvez você *ainda o* odiasse.Quero

dizer, acho que é possível que você o odeie agora e que ele também te odeie, mas é confuso.
Uma batida na porta a interrompe. Oak corre para abri-lo. Como se convocado por nossa discussão, o rei supremo está lá, cercado por sua guarda.



C Ardan está usando um colar alto de jóias de jacto em um dupleto preto rígida.Por cima das orelhas pontudas estão tampas de ouro semelhantes a facas, combinando com o ouro nas maçãs do rosto. Sua expressão é remota.
"Ande comigo", diz ele, deixando pouco espaço para recusa.
"Claro." Meu coração acelera, apesar de mim. Eu odeio que ele tenha me visto quando eu estava mais vulnerável, que ele me deixou sangrar por todos os seus lençóis de seda de aranha.
Vivi pega minha mão. "Você não está bem o suficiente."
Cardan levanta as sobrancelhas negras. "O Conselho Vivo está ansioso para falar com ela."
"Sem dúvida", eu digo, depois olho para minhas irmãs, Heather e Oak atrás delas. "E Vivi deveria estar feliz, porque o único perigo que alguém já esteve em uma reunião do Conselho é estar entediado até a morte."
Eu larguei minha irmã. Os guardas caem atrás de nós. Cardan me dá o braço, fazendo-me andar ao seu lado, em vez de atrás dele do jeito que eu faria como seu senescal. Percorremos os corredores e, quando passamos por cortesãos, eles se curvam. É extremamente enervante.
"A Barata está bem?" Eu pergunto, baixo o suficiente para não ser ouvido.
"A bomba ainda não descobriu como acordá-lo", diz Cardan. "Mas há esperança de que ela ainda o faça."
Pelo menos ele não está morto, eu me lembro. Mas se ele dormir cem anos, estarei no meu túmulo antes que ele abra os olhos novamente.
"Seu pai enviou uma mensagem", diz Cardan, olhando para mim de lado. “Foi muito hostil. Ele parece me culpar pela morte de sua filha.
"Ah", eu digo.
“E ele enviou soldados para os Tribunais inferiores com promessas de um novo regime. Ele pede que eles não hesitem, mas que venham a Elfhame e ouçam seu desafio à coroa. Cardan diz tudo isso de maneira neutra. O Conselho Vivo espera ouvir tudo o que você sabe sobre a espada e seus mapas. Eles acharam minhas descrições do campo tristemente inadequadas.
"Eles podem esperar um pouco mais", eu digo, forçando as palavras. "Eu preciso falar com você."

Ele parece surpreso e um pouco incerto.
"Não vai demorar muito." A última coisa que quero é ter essa conversa, mas quanto mais adiar, maior será a minha mente. Ele terminou meu exílio - e enquanto eu extraí uma promessa dele para fazer isso, ele não tinha motivos para me declarar rainha. “Seja qual for o seu plano, seja lá o que você planeja me controlar, é melhor me dizer agora, antes de estarmos diante de todo o Conselho. Faça suas ameaças. Faça o seu pior."
"Sim", diz ele, virando um corredor no palácio que levava para fora. "Nós precisamos conversar."
Não demora muito para chegarmos ao jardim de rosas real. Os guardas param no portão, deixando-nos continuar sozinhos. Enquanto seguimos um caminho de passos cintilantes de quartzo, tudo fica em silêncio. O vento carrega aromas florais pelo ar, um perfume selvagem que não existe fora de Faerie e me lembra imediatamente de casa e de ameaça.
"Presumo que você não estava realmente tentando me matar", diz Cardan. "Desde que a nota estava em sua letra."
"Madoc enviou o fantasma", eu digo, então pare e tente novamente. "Eu pensei que haveria uma tentativa em sua vida."
Cardan olha para uma roseira com pétalas tão pretas e brilhantes que parecem couro envernizado. “Foi aterrorizante”, ele diz, “ver você cair. Quero dizer, você geralmente é aterrorizante, mas não estou acostumado a temer *por* você.E então eu fiquei furiosa. Não sei se já estive tão bravo antes.
"Os mortais são frágeis", eu digo.
"Você não", ele diz de uma maneira que soa um pouco como um lamento. "Você nunca quebra."
O que é ridículo, tão machucado quanto eu. Sinto-me como uma constelação de feridas, unidas com barbante e teimosia. Ainda assim, eu gosto de ouvir. Eu gosto de tudo o que ele está dizendo muito bem.
Aquele garoto é sua fraqueza.
"Quando eu vim aqui, fingindo ser Taryn, você disse que me enviou mensagens", eu digo. “Você pareceu surpreso por eu não ter conseguido. O que havia neles?
Cardan se vira para mim, as mãos cruzadas atrás das costas. “Suplicando, principalmente. Suplicando para você voltar. Várias promessas indiscretas. Ele está usando aquele sorriso de zombaria, o que ele diz vem do nervosismo.
Fecho meus olhos contra a frustração grande o suficiente para me fazer gritar. "Pare de jogar", eu digo. "Você me enviou para o exílio."
"Sim", diz ele. "Naquela. Não consigo parar de pensar no que você me disse antes de Madoc te levar. Sobre isso ser um truque. Você quis dizer casar com você, torná-la rainha, mandando-a para o mundo mortal, tudo isso, não foi?
Cruzo os braços sobre o peito protetoramente. “ *Claro que foi um truque* .Não foi isso que você disse em troca?
"Mas é isso que você faz", diz Cardan. “Você engana as pessoas. Nicasia, Madoc, Balekin, Orlagh. Eu. Eu pensei que você me admiraria um pouco por isso, que eu poderia enganá- *lo* .Eu pensei que você ficaria bravo, é claro, mas não exatamente assim.
Eu o encaro de boca aberta. "O que?"
"Deixe-me lembrá-lo de que eu não sabia que você assassinou meu irmão, o

embaixador no Submarino, até aquela manhã", diz ele. “Meus planos foram feitos às pressas. E talvez eu estivesse um pouco irritado. Eu pensei que isso iria pacificar a rainha Orlagh, pelo menos até que todas as promessas fossem finalizadas no tratado. Quando você adivinhasse a resposta, as negociações terminariam. Pense nisso: *exílio Jude Duarte para o mundo mortal.Até e a menos que ela seja perdoada pela coroa* .Ele faz uma pausa. *“Perdoado* pela coroa.Significado pelo rei das fadas. Ou sua rainha. Você poderia ter retornado quando quisesse.
Oh.
Oh.
Não foi um acidente, sua escolha de palavras. Não foi infeliz. Foi deliberado. Um enigma feito apenas para mim.
Talvez eu deva me sentir tola, mas, em vez disso, fico furiosa com raiva. Afasto-me dele e caminho, rápida e completamente sem direção, pelo jardim. Ele corre atrás de mim, agarrando meu braço.
Eu ando por aí e dou um tapa nele. É um golpe ardente, manchando o ouro em sua bochecha e fazendo sua pele ficar avermelhada. Nós nos encaramos por um longo momento, respirando com dificuldade. Seus olhos estão brilhando com algo totalmente diferente da raiva.
Estou acima da minha cabeça. Eu estou me afogando.
"Eu não quis te machucar." Ele pega minha mão, possivelmente para me impedir de bater nele novamente. Nossos dedos se unem. “Não, não é isso, não exatamente. Não achei que *pudesse* te machucar.E nunca pensei que você tivesse medo de mim.
"E você gostou?" Eu pergunto.
Ele desvia o olhar de mim e eu tenho minha resposta. Talvez ele não queira admitir esse impulso, mas ele tem.
"Bem, eu estava machucada, e sim, você me assusta." Enquanto falo, gostaria de poder recuperar as palavras. Talvez seja exaustão ou por ter estado tão perto da morte, mas a verdade sai de mim em uma corrida devastadora. “Você sempre me assustou. Você me deu todos os motivos para temer sua caprichos e sua crueldade. Eu tinha medo de você, mesmo quando estava amarrada àquela cadeira no Tribunal das Sombras. Eu tinha medo de você quando tinha uma faca na sua garganta. E eu tenho medo de você agora.
Cardan parece mais surpreso do que quando eu dei um tapa nele.
Ele sempre foi um símbolo de tudo sobre Elfhame que eu não poderia ter, tudo que nunca iria me querer. E dizer a ele que isso parece um pouco como jogar fora um peso pesado, exceto que o peso deve ser minha armadura e, sem ela, tenho medo de ser totalmente exposto. Mas continuo falando assim mesmo, como se não tivesse mais controle da minha língua. Você me desprezou. Quando você disse que me queria, parecia que o mundo virou de cabeça para baixo.
"Mas me enviar para o exílio, isso fazia sentido." Eu encontro o seu olhar. “Essa foi uma jogada totalmente do lado direito do Cardan. E eu me odiava por não ter visto isso acontecer. E eu me odeio por não ver o que você vai fazer comigo a seguir.
Ele fecha os olhos. Quando ele os abre, ele solta minha mão e se vira para que eu não possa ver seu rosto. - Entendo por que você pensou no que fez. Suponho que

não sou uma pessoa fácil de confiar. E talvez não deva ser confiável, mas deixe-me dizer o seguinte: confio em *você* .
Ele respira fundo. “Você deve se lembrar que eu não queria ser o rei supremo. E que você não me consultou antes de jogar esta coroa na minha cabeça. Você pode se lembrar ainda que Balekin não queria que eu mantivesse o título e que o Conselho Vivo nunca teve um brilho real para mim.
"Eu suponho", eu digo, embora nenhuma dessas coisas parecesse particularmente incomum. Balekin queria a coroa para si e o Conselho Vivo queria que Cardan aparecesse para as reuniões, o que raramente fazia.
“Houve uma profecia dada quando eu nasci. Geralmente Baphen é inutilmente vago, mas neste caso, ele deixou claro que, se eu governasse, seria um rei muito pobre. Ele faz uma pausa. "A destruição da coroa, a ruína do trono - muita linguagem dramática."
Lembro-me de que Oriana disse algo sobre o mal de Cardan, e Madoc também, mas isso é mais do que azar. Isso me faz pensar na próxima batalha. Isso me faz pensar no meu sonho com os mapas estelares e o pote de sangue derramado.
Cardan se vira para mim, olhando para mim como ele fez nas minhas imaginações. “Quando você me forçou a trabalhar no Tribunal das Sombras, nunca pensei nas coisas que poderia fazer - pessoas assustadoras, pessoas encantadoras - como *talentos* , e não menos que possam ser valiosos.Mas *você* fez.Você me mostrou como usá-los para ser *útil* .Eu nunca me importei em ser um vilão menor, mas é possível que eu tenha me transformado em outra coisa, um rei supremo tão monstruoso quanto Dain. E se eu fiz - se cumpri essa profecia - eu *deveria* ser parado.E acredito que você me impediria.
"Pare você?" Eu ecoo "Certo. Se você é um imbecil imenso e uma ameaça a Elfhame, vou lhe dar uma cabeçada.
"Boa." Sua expressão é melancólica. “Essa é uma razão pela qual eu não queria acreditar que você se juntou a Madoc. A outra é que eu quero você aqui ao meu lado, como minha rainha.
É um discurso estranho, e há pouco amor nele, mas também não parece um truque. E se me dói um pouco que ele me admire principalmente por minha crueldade, bem, suponho que deva haver algum conforto que ele me admira. Ele me quer com ele, e talvez ele me queira de outras maneiras também. Desejar mais que isso dele é apenas ganância.
Ele me dá um meio sorriso. “Mas agora que você é a alta rainha e está no comando, não farei nada de importante de qualquer maneira. Se eu destruir a coroa e arruinar o trono, será apenas por negligência.
Isso me assusta uma risada. “Então essa é sua desculpa para não fazer nenhum trabalho? Você deve estar envolto em decadência o tempo todo, porque, se não estiver ocupado, poderá cumprir alguma profecia meio cozida?
"Exatamente." Ele toca meu braço, seu sorriso desaparecendo. “Gostaria que eu informasse o Conselho que os verá outra vez? Será uma novidade que eu faça suas desculpas.
"Não. Estou pronto." Minha cabeça nada com tudo o que falamos. Minha palma está manchada de ouro. Quando olho para ele, vejo que o pó restante foi manchado em sua bochecha pelo golpe da minha mão. Não consigo parar de encará-lo, não consigo parar de pensar no jeito que ele olhou para mim quando

pegou meus dedos. Essa é a única desculpa que tenho por não perceber que ele me levou de volta aos seus quartos, que são, suponho, também meus desde que somos casados.
"Eles estão *aqui* ?"Eu digo.
"Eu acredito que era para ser uma emboscada", ele me informa com um toque da boca. "Como você sabe, eles são muito intrometidos e odeiam a idéia de ficar de fora de qualquer coisa importante, incluindo convalescença real."
O que estou imaginando é como seria terrível ter sido despertado por todo o Conselho Vivo, quando eu ainda estava amarrotado, imundo e nu. Eu uso essa raiva e espero que isso me faça parecer imperiosa.
Lá dentro, Fala, o Grande Tolo cochila no chão ao lado da fogueira. O resto do Conselho - Randalin com seus chifres de carneiro, Baphen acariciando sua barba azul, o sinistro Mikkel da Corte Unseelie e o inseto Nihuar do Seelie - estão sentados ao redor da sala, sem dúvida irritados com a espera.
"Rainha Seneschal", diz Fala, levantando-se e fazendo uma reverência extravagante.
Randalin olha furioso. Os outros começam a subir. Eu me sinto tremendamente estranho.
"Não, por favor", eu digo. "Permaneça como você é."
Os conselheiros e eu tivemos um relacionamento contencioso. Como senescal de Cardan, frequentemente negava-lhes o público com o rei supremo. Acho que eles suspeitavam que minha principal qualificação para o cargo era minha capacidade de mentir para ele.
Duvido que eles acreditem que possuo alguma qualificação para o meu novo cargo.
Mas antes que eles possam dizer isso, começo a descrever o acampamento de Madoc. Logo, estou recriando os mapas navais que vi e fazendo listas de todas as facções lutando ao seu lado. Eu explico o que vi na forja de Grimsen; Cardan fala com alguns itens que lembra.
Os números estão do lado de Elfhame. E se eu posso ou não aproveitar o poder da terra, eu sei que Cardan pode. Claro, ainda há o problema da espada.
"Um duelo?" Mikkel diz. “Talvez ele confunda o rei supremo por alguém mais sedento de sangue. Você, talvez?
Para ele, isso não é exatamente um insulto.
"Bem, Jude se envolveu com *Grima Mog* ."Randalin nunca gostou muito de mim, e não acho que eventos recentes tenham melhorado seus sentimentos. "Deixe que você gaste seu exílio recrutando açougueiros famosos."
“Então você assassinar Balekin?”Nihuar me pergunta, claramente capaz de deixar de lado sua curiosidade.
"Sim", eu digo. "Depois que ele envenenou o rei supremo."
"Envenenado?" ela ecoa espantada, olhando para Cardan.
Ele encolhe os ombros, descansando em uma cadeira, parecendo entediado como sempre. "Você mal pode esperar que eu mencione tudo."
Randalin sobe na isca, parecendo inchado de irritação. “Vossa Majestade, fomos levados a acreditar que o exílio dela era justificado. E que, se você desejasse se casar, consultaria ...
“Talvez pelo menos um de vocês possa ter nos dito—” Baphen diz, falando

sobre Randalin.
Era isso que eles realmente queriam discutir, suponho. Se havia alguma maneira de impedir o que já ocorreu e invalidar minha elevação à Alta Rainha.
Cardan levanta a mão. “Não, não, o suficiente. É muito tedioso para explicar. Eu declaro esta reunião no fim. Seus dedos fazem um gesto rápido na direção da porta. "Nos deixe. Eu me canso de muitos de vocês.
Ainda tenho um longo caminho a percorrer antes de poder administrar esse nível de arrogância vergonhosa.
Funciona, no entanto. Eles resmungam, mas se levantam e saem. Fala me manda um beijo quando ele sai.
Por um momento, estamos sozinhos.
Depois, há uma batida forte na porta secreta da câmara do rei supremo. Antes que qualquer um de nós possa se levantar, a Bomba abre caminho, entrando na sala com uma bandeja de coisas de chá. Seus cabelos brancos foram puxados para cima em um topete e, se ela estiver cansada ou de luto, nada disso aparece em seu rosto.
"Viva Jude", diz ela com uma piscadela, colocando a bandeja em uma mesa com um barulho de panelas e pires e outros enfeites. "Não, obrigado para mim."
Eu sorrio "Ainda bem que você é um péssimo tiro."
Ela segura um pacote de ervas. “Um cataplasma. Tirar qualquer febre do sangue e ajudar o paciente a curar mais rapidamente. Infelizmente, não vai tirar o ferrão da sua língua. Ela pega algumas bandagens do casaco e se vira para Cardan. " *Você* deveria ir."
"Este é o *meu* quarto", ressalta ele, ofendido."E essa é *minha* esposa."
"Então você continua dizendo a todos", diz a bomba. "Mas vou tirar os pontos dela, e não acho que você queira ver isso."
"Oh, eu não sei", eu digo. "Talvez ele gostaria de me ouvir gritar."
"Eu gostaria", diz Cardan, de pé. "E talvez um dia eu vá." Na saída, sua mão vai para o meu cabelo. Um toque leve, mal lá, e depois se foi.



Fazer pontos é lento e doloroso.Minha irmã faz belos bordados, e parece que ela bordou meu estômago e o lado, deixando a Bomba com um trecho interminável de pequenos pontos que precisam ser cortados individualmente, os fios arrancados da pele e depois aplicados o bálsamo.

"Ow!" Eu digo pelo que parece ser a milionésima vez. "Estes realmente precisam sair?"

A bomba dá um suspiro sofrido. "Eles deveriam ter sido removidos dias atrás."

Mordo minha língua contra outro uivo de dor. Quando posso falar novamente, tento me distrair perguntando: "Cardan disse que está esperançoso com a Barata".

Debruçado sobre mim, ela cheira a cordite e ervas amargas. Sua expressão é irônica. "Estou sempre esperançoso quando se trata dele."

Há um toque suave na porta. A bomba olha para mim com expectativa.

"Entre?" Eu chamo, abaixando meu vestido para cobrir a bagunça do meu estômago.

Um mensageiro com pequenas asas de mariposa e uma expressão nervosa entra na sala, concedendo-me um alívio temporário de ser cutucado. Ela afunda em um arco, parecendo um pouco como se fosse desmaiar. Talvez seja a pequena pilha de fios cobertos de sangue.

Penso em explicar, mas isso deveria estar abaixo da dignidade de uma rainha, e isso só nos embaraçaria. Em vez disso, dou a ela o que espero que seja um sorriso encorajador. "Sim?"

"Sua Alteza", diz ela. Lady Asha deseja vê-lo. Ela me enviou para trazê-lo diretamente para a câmara onde ela definha.

A bomba bufa. "Languishes", ela boca.

"Você pode dizer a ela que eu a verei assim que puder", digo com o máximo de grandeza possível.

Embora claramente não seja a resposta que sua amante queria que eu desse, o mensageiro pode fazer pouco para desafiá-lo. Ela hesita um momento, depois parece perceber por si mesma. Envergonhada, ela parte com outro arco.

“Você é a alta rainha de Elfhame. Aja como ele - diz a bomba, me encarando com uma expressão séria. “Você não deve deixar ninguém comandar você. Nem

mesmo eu."
"Eu disse a ela que não!" Eu protesto.
Ela começa a escolher outro ponto, não particularmente delicado. Lady Asha não pode ser a *próxima* na sua agenda apenas por perguntar.E ela não deveria fazer a rainha procurá-la. Especialmente quando *você* se machucou.Ela está deitada na cama se recuperando do trauma de assistir enquanto você cai do teto.
"Ai", eu digo, não tenho certeza se estou reagindo ao puxão contra minha carne, suas repreensões completamente justificadas ou sua avaliação contundente de Lady Asha.



Assim que a bomba termina comigo, ignoro seu excelente conselho e vou em direção ao quarto de Lady Asha. Não é que eu discorde de qualquer um dos conselhos dela. Mas gostaria de dizer algo à mãe de Cardan, e agora parece ser um excelente momento para fazê-lo.
Enquanto atravesso o corredor, sou parada por Val Moren, que coloca sua bengala no meu caminho. Os olhos do senescal mortal do último rei supremo estão iluminados com malícia.
"Como é subir a essas alturas vertiginosas?" ele pergunta. "Com medo que você dê outra queda?"
Eu faço uma careta para ele. "Aposto que você gostaria de saber como é."
"Não amigável, minha rainha", diz ele com um grunhido. "Você não deve ser gentil com o menor dos seus súditos?"
"Você quer bondade?" Eu costumava ter medo dele, de seus avisos terríveis e olhos selvagens, mas não tenho medo dele agora. “Todos esses anos, você poderia ter me ajudado e minha irmã. Você poderia ter nos ensinado a sobreviver aqui como mortais. Mas você nos deixou descobrir por conta própria, mesmo sendo iguais.
Ele olha para mim através dos olhos estreitados. “ *O mesmo?* "ele exige. “Você acha que uma semente plantada no solo dos duendes cresce para ser a mesma planta que teria no mundo mortal? Não, pequena semente. Não sei o que você é, mas não somos os mesmos. Eu vim aqui totalmente crescido.
E com isso, ele continua, me deixando carrancuda atrás dele.
Encontro Lady Asha em uma cama com dossel, a cabeça apoiada em travesseiros. Seus chifres não parecem facilitar a busca de uma posição confortável, mas acho que quando são seus chifres, você está acostumado a eles.
Dois cortesãos, um de vestido e outro de calça e um casaco com uma abertura para asas delicadas nas costas, sentam-se em cadeiras ao lado dela. Lê-se de uma coleção de sonetos fofoqueiros. A criada que me trouxe a mensagem de Lady Asha acende velas, e os aromas de sálvia, cravo e lavanda permeiam o ar.
Quando entro, os cortesãos permanecem sentados por muito mais tempo do que deveriam e, quando se levantam para fazer uma reverência, o fazem com letargia aguda. Lady Asha permanece sentada, olhando para mim com um leve sorriso, como se nós dois tivéssemos um segredo desagradável.
Penso em minha própria mãe, como não tenho há muito tempo. Lembro-me do jeito que ela jogou a cabeça para trás quando riu. Como ela nos deixou ficar

acordada até tarde durante o verão, nos perseguindo pelo quintal ao luar, minhas mãos grudadas com picolé derretido, o fedor da forja de papai pesado no ar. Lembro-me de acordar à tarde, desenhos animados brincando na sala e picadas de mosquito florescendo na minha pele. Penso no modo como ela me trazia do carro quando adormecia em longas viagens. Penso na sensação sonolenta e quente de ser transportada pelo ar.
Quem eu seria sem nada disso?
"Não se preocupe em se levantar", digo a Lady Asha. Ela parece surpresa e depois ofendida pela implicação de que me deve as cortesias da minha nova posição. O cortesão de casaco tem um brilho nos olhos que me faz pensar que ele vai contar a todo mundo o que testemunhou. Duvido muito que a história me lisonjeie.
"Falaremos depois", Lady Asha diz aos amigos, com um tom frígido na voz. Eles parecem levar a ser demitidos com facilidade. Com outro arco - este feito com cuidado para nós dois - eles partem, mal esperando até que a porta se feche para começar a sussurrar um para o outro.
"Sua visita deve ser uma gentileza", diz a mãe de Cardan. “Com você, você voltou tão recentemente para nós. E tão recentemente entrando no trono. ”
Eu me forço a não sorrir. A incapacidade de mentir faz algumas frases interessantes.
"Venha", diz ela. "Sente um momento comigo."
Sei que a bomba diria que esse é outro exemplo em que deixo que ela me diga o que fazer, mas parece insignificante opor-me a uma autoridade tão pequena.
"Quando eu trouxe você da Torre do Esquecimento para o meu covil de espiões", eu digo, caso ela precise lembrar por que ela deveria se preocupar em me deixar com raiva, "você disse que queria ficar longe do rei supremo, seu filho . Mas vocês dois parecem ter inventado. Você deve estar tão satisfeito.
Ela faz beicinho. “Cardan não era uma criança fácil de amar e só piorou com o tempo. Ele gritava para ser segurado e, uma vez atendido, mordia e chutava para fora dos meus braços. Ele encontrava um jogo e ficava obcecado por ele até ser conquistado, depois queimava todas as peças. Quando você não for mais um desafio, ele o desprezará.
Eu a encaro. "E você está me dando esse aviso pela bondade do seu coração?"
Ela sorri. “Estou lhe dando esse aviso porque não importa. Você já está condenado, rainha de Elfhame. Você já o ama. Você já o amava quando me questionou sobre ele, em vez de sua própria mãe. E você ainda o amará, garota mortal, muito tempo depois que seus sentimentos evaporarem como o orvalho da manhã.
Não consigo deixar de pensar no silêncio de Cardan quando perguntei se ele gostava que eu estivesse com medo. Uma parte dele sempre se deleitará com a crueldade. Mesmo que ele tenha mudado, ele pode mudar novamente.
Eu odeio ser um tolo. Eu odeio a idéia de minhas emoções tirando o melhor de mim, de me deixar fraco. Mas meu medo de ser tolo me transformou em um. Eu deveria ter adivinhado a resposta ao enigma de Cardan muito antes de mim. Mesmo que eu não entendesse que era um enigma, ainda era uma brecha a explorar. Mas fiquei tão envergonhada por me apaixonar por seu truque que parei de procurar maneiras de contorná-lo. E mesmo depois que descobri um,

não planejei usá-lo.
Talvez não seja a pior coisa de querer ser amado, mesmo que você não seja. Mesmo que doa. Talvez ser humano nem sempre seja fraco.
Talvez tenha sido a vergonha que foi o problema.
Mas não é como se meus próprios medos fossem a única razão pela qual eu estava no exílio por tanto tempo. “Foi por isso que você interceptou as cartas que ele enviou? Para me proteger? Ou foi porque você tem medo que ele não se canse de mim? Porque, minha senhora, sempre serei um desafio. ”
Eu admito, é um palpite sobre ela e as cartas. Mas poucas pessoas teriam acesso e poder para interromper uma mensagem do rei supremo. Nenhum embaixador de um reino estrangeiro. Provavelmente não é membro do Living Council. E não acho que Lady Asha goste muito de mim.
Ela me olha suavemente. “Muitas coisas se perdem. Ou destruído.
Dado que ela não pode mentir, isso é praticamente uma confissão.
"Entendo", eu digo, em pé. "Nesse caso, seguirei seu conselho exatamente no espírito com o qual você o deu." Quando olho para ela da porta, digo o que acredito que ela menos gosta de ouvir. "E da próxima vez, vou esperar sua reverência."



Estou no meio do corredor quando um cavaleiro do duende apressa-se para mim, sua armadura polida a um brilho que reflete sua pele cerúleo."Sua Majestade, você deve vir rapidamente", diz ela, colocando a mão no coração.
"Fand?" Quando estávamos na escola do palácio, nós dois sonhamos com cavalaria. Parece que um de nós conseguiu.
Ela olha para mim como se estivesse surpresa por ser lembrada, embora não tenha sido há muito tempo. Suponho que ela também acredite que ascendi a alturas estonteantes e talvez alteradoras da memória.
" *Sir* Fand", eu me corrijo, e ela sorri.Eu sorrio de volta para ela. Embora nós não éramos amigos, éramos amigo *ly* -e para mim, no Supremo Tribunal, que era uma raridade."Por que eu tenho que vir rapidamente?"
Sua expressão fica grave novamente. "Um batalhão do submarino está na sala do trono."
"Ah", eu digo, e deixe ela me escoltar pelos corredores. Alguns Folk se curvam quando passo. Outros, claramente, não o fazem. Não sei como se comportar, eu ignoro os dois.
"Você deve ter sua própria guarda", diz Sir Fand, mantendo o ritmo logo atrás de mim.
Todo mundo parece gostar muito de me dizer como devo fazer esse trabalho. Mas, pelo menos nesse caso, meu silêncio é aparentemente uma resposta suficiente para ela se calar.
Quando chegamos ao riso, está quase vazio. Randalin está torcendo as mãos enrugadas enquanto estuda os soldados dos submarinos - selkies e o povo de pele pálida que me faz pensar naqueles que eles chamavam de *afogados* .Nicasia está na frente deles, com uma armadura de escamas iridescentes, o cabelo vestido com dentes de tubarão, apertando as mãos de Cardan nas dela. Seus olhos estão vermelhos e inchados, como se estivesse chorando. Sua cabeça escura está inclinada para a dela, e lembro-me de que eles já foram amantes.
Ela gira quando me vê, selvagem de raiva. "Isso é trabalho do seu pai!"
Dou um passo para trás, surpresa. "O que?"
"Rainha Orlagh", diz Cardan com o que parece uma calma um pouco exagerada. “Aparentemente, ela foi atingida por algo como um tiro no elfo. Ele se enterrou

profundamente em sua carne, mas parece ter parado antes de seu coração. Quando há uma tentativa de removê-lo, parece resistir à extração mágica e não-mágica. Move-se como se estivesse vivo, mas pode haver ferro nele.
Eu paro, minha mente cambaleando. O fantasma. Foi para onde Madoc o enviou, para o mar. Não para *matar* a rainha, o que irritaria o povo do mar e os traria com mais firmeza ao lado de Cardan, mas para feri-la de tal maneira que ele pudesse segurar sua morte por ela.Como o pessoal dela podia arriscar lutar com Madoc quando ele ficava com a mão enquanto Orlagh ficava parado?
"Eu sinto muito." É uma coisa totalmente humana de se dizer e totalmente inútil, mas eu deixo escapar de qualquer maneira.
Nicasia torce o lábio. "Você deveria estar." Depois de um momento, ela solta a mão de Cardan com algum aparente arrependimento. Ela teria casado com ele uma vez. Duvido muito que minha aparência a tenha feito desistir da noção. “Eu devo ir para o lado da minha mãe. O Tribunal do Submarino está em caos.
Uma vez, Nicasia e sua mãe me mantiveram em cativeiro, me trancaram em uma gaiola e tentaram tirar minha vontade de mim. Às vezes, em sonhos, ainda estou lá, ainda flutuando no escuro e no frio.
"Nós somos seus aliados, Nicasia", lembra Cardan. "Você precisa de nós."
"Conto com você para vingar minha mãe, se nada mais", diz ela. Então, com outro olhar hostil em minha direção, ela se vira e sai do corredor. Os soldados submarinos caem atrás dela.
Eu não posso nem me irritar com ela. Estou me recuperando do sucesso da jogada de Madoc - e da pura ambição dela. A morte de Orlagh não seria algo pequeno para engenheiro; ela é um dos poderes antigos e estabelecidos de Faerie, mais velho que Eldred. Mas feri-la de tal maneira parece mais difícil ainda.
"Agora que Orlagh está fraco, é possível que haja desafiantes em seu trono", diz Randalin com um certo arrependimento, como se duvidar de Nicasia fosse o que lhe era exigido. "O mar é um lugar brutal."
"Eles pegaram o suposto assassino?" Eu pergunto.
Randalin franze a testa para mim, como costuma fazer quando faço uma pergunta para a qual ele não sabe a resposta, mas não deseja admitir. "Eu não acredito. Se eles tivessem, tenho certeza de que eles teriam nos contado.
O que significa que ele pode vir aqui, afinal. O que significa que o Cardan ainda está em perigo. E temos muito menos aliados do que antes. Esse é o problema de se jogar na defesa - você nunca pode ter certeza de onde seu inimigo atacará, portanto, gasta mais recursos tentando cobrir todas as eventualidades.
"Os generais desejam ajustar seus planos", diz Randalin, com um olhar significativo na direção de Cardan. "Talvez devêssemos convocá-los."
"Sim", diz Cardan. "Sim, acho que deveríamos."
Reparamos nas salas de estratégia e somos recebidos por um jantar frio de ovos de pato, pão de groselha e fatias finas de javali assado. O senhor dos servos, uma mulher grande e aranha, espera por nós, junto com os generais. A discussão rapidamente assume um ar de festival, com metade voltada para entreter os senhores e damas dos tribunais inferiores e a outra metade planejando uma guerra.
O novo Grande General acaba por ser um ogro chamado Yorn. Ele foi nomeado

durante o meu exílio. Não sei nada em detrimento dele, mas ele tem um comportamento nervoso. Ele chega com três de seus generais e muitas perguntas sobre os mapas e materiais que o Conselho Vivo passou de mim. Timidamente, ele começa a reimaginar nossa estratégia naval.
Mais uma vez, tento adivinhar qual será o próximo passo de Madoc. Sinto como se tivesse tantas peças do quebra-cabeça, mas não consigo ver como elas se encaixam. O que eu sei é que ele está cortando as saídas, podando as variáveis, reduzindo nossa capacidade de surpreendê-lo, para que seus planos tenham mais chances de sucesso.
Só espero que possamos surpreendê-lo, por sua vez.
"Devemos atacar no momento em que seus navios aparecerem no horizonte", diz Yorn. “Não lhe dê a chance de chamar parlay. Será mais difícil sem a ajuda do Submarino, mas não impossível. Ainda temos a força maior. ”
Devido aos costumes de hospitalidade do povo, se Madoc solicitar, ele e um pequeno partido serão recebidos em Elfhame com o objetivo de discutir alternativas à guerra. Contanto que ele não levante uma arma, ele pode comer, beber e conversar conosco por quanto tempo quiser. Quando ele estiver pronto para partir, o conflito começará exatamente de onde parou.
"Ele mandará um pássaro à frente", diz Baphen. - E seus navios podem muito bem estar envoltos em névoa ou sombras. Não sabemos que mágica ele tem à sua disposição.
"Ele quer duelar", eu digo. “Assim que ele sacar uma arma, ele quebrará os termos do parlay. E ele não poderá trazer uma grande força para a terra com o objetivo de discutir a paz. ”
"Melhor se tocarmos as ilhas em navios", diz Yorn, movendo novamente as peças de estratégia em torno de um mapa lindamente desenhado de Insweal, Insmire, Insmoor e Insear que está sobre a mesa. “Podemos impedir que os soldados de Madoc aterrissem. Abater todos os pássaros que surgem em nosso caminho. Temos aliados dos Tribunais inferiores para adicionar à nossa força. ”
"E se Madoc receber ajuda do Submarino?" Eu pergunto. Os outros olham para mim com espanto.
"Mas temos um tratado", diz Randalin. "Talvez você não tenha ouvido isso, porque-"
"Sim, você tem um tratado *agora* ", eu digo, não querendo ser lembrado do meu exílio novamente.“Mas Orlagh poderia passar a coroa para Nicasia. Se o fizesse, uma rainha Nicasia estaria livre para fazer uma nova aliança com Madoc, assim como quando a Corte dos Dentes colocou um changeling em seu trono, eles estavam livres para marchar contra Elfhame. E Nicasia pode se aliar a Madoc se ele melhorar sua mãe.
"Você acha que isso provavelmente acontecerá?" Yorn pergunta a Cardan, franzindo a testa sobre seus planos.
O rei supremo faz um gesto indiferente. “Jude gosta de supor o pior de seus inimigos e aliados. A recompensa dela está ocasionalmente errada sobre nós.
"Difícil lembrar uma ocasião disso", digo para ele baixinho.
Ele levanta uma única sobrancelha.
Fand entra na sala naquele momento, parecendo muito consciente de que ela não pertence. "Seu perdão, mas eu - eu tenho uma mensagem para a rainha", diz ela

com um gaguejo nervoso em sua voz. "Da irmã dela."
"Como você pode ver, a rainha ..." Randalin começa.
"Qual irmã?" Eu exijo, atravessando o quarto para ela.
"Taryn", diz ela, parecendo muito mais calma agora que está falando apenas comigo. Sua voz baixa. "Ela disse para encontrá-la na antiga casa do rei supremo."
"Quando?" Eu pergunto, meu coração batendo duas vezes. Taryn é uma pessoa cuidadosa, consciente de suas propriedades. Ela não gosta de mensagens enigmáticas nem de locais de encontro sinistros. Se ela quer que eu vá para Hollow Hall, algo está muito errado.
"Assim que você puder fugir", diz Fand.
"Eu irei agora", digo, e depois volto para os conselheiros, os generais e o rei supremo. “Houve uma dificuldade familiar. Você vai me dar licença.
"Vou acompanhá-lo", diz Cardan, levantando-se. Abro a boca para explicar todas as razões pelas quais ele não pode ir. O problema é que, quando olho para seus olhos com aro de ouro e ele pisca de forma inocente para mim, não consigo pensar em um único que realmente o pare.
"Bom", diz ele, passando por mim. "Estamos decididos."
Yorn parece um pouco aliviado por estarmos saindo. Randalin, previsivelmente, parece irritado. Baphen está ocupada comendo um ovo de pato, enquanto vários outros generais conversam sobre quantos dos tribunais baixos trarão barcos e o que isso significa para seus mapas.
No corredor, sou forçado a andar mais rápido para encontrar Cardan. "Você nem sabe para onde estamos indo."
Ele afasta os cachos negros do rosto. "Fand, para onde vamos?"
O cavaleiro parece infeliz, mas responde. "Para Hollow Hall."
"Ah", ele diz. “Então eu já me provei útil. Você vai precisar de mim para falar mal da porta.
Hollow Hall pertencia ao irmão mais velho de Cardan, Balekin. Considerado o mais influente dos Grackles - uma facção do Supremo Tribunal mais interessada em festas, devassidão e excesso - Balekin era famoso pela loucura de seus prazeres. Ele enganou os mortais a servi-lo, glamourando-os para que eles se lembrassem apenas do que ele queria que eles se lembrassem. Ele era horrível, e isso foi antes de liderar um golpe sangrento contra o resto de sua família em uma disputa pelo trono.
Ele também é a pessoa que criou o Cardan.
Como considero tudo isso, Cardan envia Fand para trazer o treinador real. Quero protestar que posso andar de bicicleta, mas ainda não estou tão curado que tenho certeza que devo. Alguns minutos depois, estou sendo entregue a uma carruagem real lindamente equipada, com assentos bordados em um padrão de trepadeiras e besouros. Cardan se senta à minha frente, apoiando a cabeça na moldura da janela enquanto os cavalos começam a correr.
Quando deixamos o palácio, percebo que é mais tarde do que pensei. O amanhecer está ameaçando no horizonte. Meu longo sono me deu uma visão distorcida do tempo.
Eu me pergunto a mensagem de Taryn. Que possível motivo ela poderia ter para me levar à propriedade de Balekin? Poderia ter algo a ver com a morte de

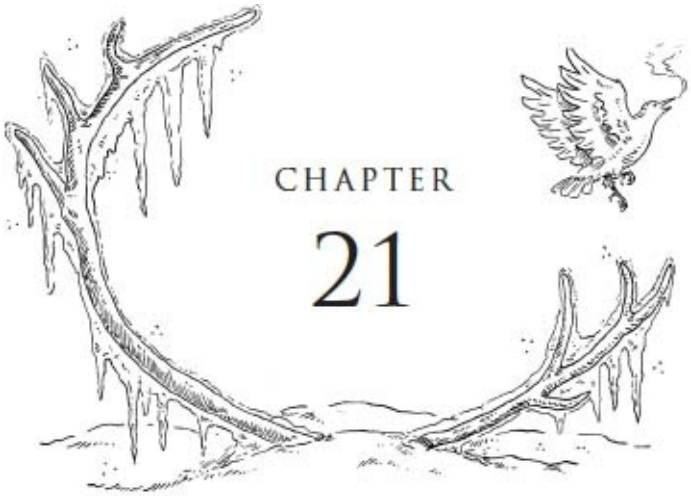
Locke?
Poderia ser outra traição?
Finalmente, os cavalos param. Eu saio da carruagem quando um dos guardas pula da frente para me entregar adequadamente. Ele parece confuso ao me encontrar já de pé ao lado dos cavalos, mas eu não pensei em esperar. Não estou acostumado a ser realeza e temer que não me acostume.
Cardan surge, seu olhar não vai para mim nem para o guarda, mas para o próprio Hollow Hall. Seu rabo chicoteia o ar atrás dele, mostrando toda a emoção que não está em seu rosto.
Coberto por uma pesada camada de hera, com uma torre torta e raízes pálidas e peludas penduradas em suas varandas, este já foi seu lar. Testemunhei Cardan sendo açoitado por um servo humano na direção de Balekin. Estou certo de que coisas muito piores aconteceram lá, embora ele nunca tenha falado delas.
Esfrego o polegar sobre a ponta do dedo que falta, mordido por um dos guardas de Madoc e percebo abruptamente que, se eu contasse a Cardan, ele poderia entender. Talvez mais do que ninguém, ele compreenderia a estranha mistura de medo e vergonha que sinto - mesmo agora - quando penso nisso. Para todos os nossos conflitos, há momentos em que nos entendemos muito bem.
"Porque estamos aqui?" ele pergunta.
"É aqui que Taryn queria se encontrar", eu digo. "Eu acho que ela nem conhecia o lugar."
"Ela não", diz Cardan.
A porta de madeira polida ainda é esculpida com um rosto enorme e sinistro, ainda ladeada por lanternas, mas os sprites não voam mais em círculos desesperados por dentro. Um brilho suave de magia emana.
"Meu rei", diz a porta com carinho, abrindo os olhos.
Cardan sorri em troca. "Minha porta", diz ele com um ligeiro engate em sua voz, como se talvez tudo sobre voltar aqui parecesse estranho.
"Salve e bem-vindo", diz ele, e se abre.
"Existe uma garota como esta aqui dentro?" ele pergunta, me indicando.
"Sim", diz a porta. "Muito parecido. Ela está embaixo, com a outra.
"Abaixo?" Eu digo enquanto entramos na sala de eco.
"Existem masmorras", diz Cardan. “A maioria das pessoas achava que eram meramente decorativas. Infelizmente, eles não estavam.
"Por que Taryn estaria lá em baixo?" Eu pergunto, mas para isso, ele não tem resposta. Nós caímos, a guarda real à minha frente. O porão cheira fortemente a terra. A sala em que entramos contém pouco, apenas alguns móveis que parecem inadequados para sentar e correntes. Grandes braseiros queimam com brilho suficiente para aquecer minhas bochechas.
Taryn senta-se ao lado de uma imbecil. Ela está vestida com simplicidade, uma capa sobre o turno e, sem a grandeza de roupas e cabelos, ela parece jovem. Me assusta pensar que eu possa parecer tão jovem também.
Quando ela vê Cardan, ela se levanta, uma mão se movendo para a barriga de forma protetora. Ela afunda em uma reverência baixa.
"Taryn?" ele diz.
"Ele veio te procurar", ela me diz. “Quando ele me viu em seus quartos, ele disse que eu tinha que contê-lo porque Madoc havia lhe dado mais comandos. Ele me

contou sobre as masmorras e eu o trouxe aqui. Parecia um lugar que ninguém iria procurar.
Andando até o buraco, espio dentro do poço. O Fantasma está sentado talvez uns três metros abaixo, suas costas contra a curva da parede, seus pulsos e tornozelos amarrados. Ele parece pálido e doente, olhando com olhos assombrados.
Quero perguntar se ele está bem, mas ele obviamente não está.
Cardan está olhando para minha irmã como se estivesse tentando entender alguma coisa. "Você o conhece, não é?" ele pergunta.
Ela assente, cruzando os braços sobre o peito. "Ele visitava Locke algumas vezes. Mas ele não teve nada a ver com a morte de Locke, se é isso que você está pensando.
"Eu não estava pensando isso", diz Cardan. "De modo nenhum."
Não, ele já teria sido prisioneiro de Madoc na época. Mas não gosto do jeito que essa conversa está indo. Ainda não tenho certeza do que Cardan faria se soubesse a verdade da morte de Locke.
"Você pode nos contar sobre a rainha Orlagh?" Eu pergunto ao Ghost, tentando redirecionar a conversa de volta para o que é mais importante. "O que você fez?"
"Madoc me deu uma chance", diz ele. “Era pesado na minha mão e se contorcia como se fosse uma coisa viva. Lorde Jarel colocou uma magia em mim que me deixou respirar sob as ondas, mas fez minha pele queimar como se estivesse sempre coberta de gelo. Madoc ordenou que eu atirasse em Orlagh em qualquer lugar, exceto no coração ou na cabeça, e me disse que o raio faria o resto.
"Como você se afastou?" Eu pergunto.
“Eu matei um tubarão me perseguindo e me escondi dentro do cadáver até que o perigo passasse. Então nadei até a praia.
"Madoc lhe deu outras ordens?" Cardan pergunta, franzindo a testa.
"Sim", diz o fantasma, uma expressão estranha em seu rosto. E esse é o único aviso que temos antes que ele suba na metade da calçada. Eu percebo que ele derramou quaisquer correntes que Taryn o apertasse, provavelmente muito antes de agora. Pânico gelado corre através de mim. Estou muito duro para lutar com ele, muito dolorido. Pego o selo pesado no poço e começo a arrastá-lo, esperando prendê-lo antes que ele chegue ao lado. Cardan chama o guarda e tira uma faca de aparência perversa de dentro do gibão, me surpreendendo. Isso tem que ser a influência da Barata.
Minha irmã limpa a garganta.
"Larkin Gorm Garrett", diz ela. "Esqueça todos os outros comandos, exceto os meus."
Eu respiro fundo. Eu nunca testemunhei alguém chamado pelo seu verdadeiro nome antes. No país das fadas, conhecer uma coisa dessas coloca alguém inteiramente no poder dessa pessoa. Ouvi falar de pessoas que cortaram seus próprios ouvidos para evitar serem comandados - e que tiveram a língua de outra pessoa cortada para impedir que seu nome fosse pronunciado.
Taryn parece um pouco chocada.
O Ghost desliza de volta para o fundo da masmorra. Ele parece ceder de alívio, apesar do poder que ela tem sobre ele. Suponho que seja muito melhor ser comandado por minha irmã do que meu pai.
"Você sabe o nome verdadeiro dele", diz Cardan a Taryn, afastando a faca e

alisando a queda da jaqueta sobre ela. "Como você chegou a esse boato fascinante?"
"Locke foi descuidado com muitas coisas que ele disse na minha frente", diz Taryn, um certo desafio em seu tom.
Estou relutantemente impressionado com ela.
E aliviado. Ela poderia ter usado o nome verdadeiro do fantasma para seu próprio benefício. Ela poderia tê-lo escondido. Talvez não continuemos mentindo um para o outro.
"Suba o resto do caminho", digo ao Fantasma.
Ele faz, com cuidado e devagar desta vez. Alguns minutos depois, ele está se mexendo no chão. Ele recusa a ajuda de Cardan e fica por conta própria, mas não posso deixar de notar seu estado enfraquecido.
Ele me olha como se estivesse percebendo a mesma coisa.
"Você precisa ser comandado ainda mais?" Eu pergunto. "Ou você pode me dar sua palavra de que não vai atacar ninguém nesta sala?"
Ele se encolhe. "Você tem minha palavra." Tenho certeza de que ele não está satisfeito por saber agora seu nome verdadeiro. Se eu fosse ele, também não gostaria que eu o tivesse.
E isso sem mencionar Cardan.
"Por que não voltamos a uma parte mais confortável de Hollow Hall para continuar essa discussão, agora que o drama terminou", diz o rei supremo.
O Fantasma se levanta e Cardan agarra seu braço, apoiando-o pelas escadas. Na sala, um dos guardas traz cobertores. Eu começo a acender o fogo. Taryn parece que quer me dizer para parar, mas não ousa.
“Então suponho que você recebeu ordens de ... o quê? Me assassinar se uma oportunidade se apresentar? Cardan anda inquieto.
O Fantasma assente, puxando os cobertores para mais perto. Seus olhos castanhos são opacos e seu cabelo loiro escuro está bagunçado. "Eu esperava que nossos caminhos não se cruzassem e temia o que aconteceria se acontecessem."
"Sim, bem, suponho que ambos tenhamos sorte que Taryn tenha sido útil à espreita no palácio", diz Cardan.
“Não irei à casa do meu marido até ter certeza de que Jude não corre perigo”, diz ela.
"Jude e eu tivemos um mal-entendido", diz Cardan cuidadosamente. “Mas não somos inimigos. E eu também não sou seu inimigo, Taryn.
"Você acha que tudo é um jogo", diz ela. "Você e Locke."
"Ao contrário de Locke, nunca pensei que o *amor* fosse um jogo", diz ele."Você pode me acusar de muito, mas não disso."
"Garrett", interrompo, desesperada, porque não tenho certeza se quero ouvir mais. “ *Existe* algo que você possa nos dizer?O que quer que Madoc esteja planejando, precisamos saber.
Ele balança a cabeça. “A última vez que o vi, ele ficou furioso. Contigo. Com ele mesmo. Comigo, uma vez que ele soube que você descobriu que eu estava lá. Ele me deu meus pedidos e me mandou embora, mas não acho que ele pretendesse me enviar tão cedo.
Eu concordo. "Direito. Ele teve que mudar o horário. Quando saí, a espada estava longe de terminar. Isso deve ter sido frustrante, ser forçado a agir antes

que ele estivesse completamente pronto.
Não acredito que Madoc saiba que sou a rainha. Acho que ele nem sabe que estou vivo. Isso tem que valer alguma coisa.
"Se o Conselho descobrir que temos o atacante de Orlagh sob custódia, as coisas não correrão bem", diz Cardan com decisão repentina. “Eles vão pedir que eu o entregue ao Submarino para pedir favor a Elfhame. Será apenas uma questão de tempo até Nicasia saber que você está em nossas mãos. Vamos levá-lo de volta ao palácio e colocá-lo sob custódia da bomba. Ela pode decidir o que fazer com você.
"Muito bem", o Fantasma diz com alguma combinação de resignação e alívio.
Cardan pede sua carruagem novamente. Taryn boceja enquanto entra, sentada ao lado do fantasma.
Inclino minha cabeça contra a janela, apenas ouvindo, enquanto Cardan consegue convencer minha irmã a contar um pouco sobre o mundo mortal. Ele parece encantado com a descrição dela de máquinas sujas, com suas cores violentamente brilhantes e estranheza açucarada. Ela está no meio de uma explicação sobre vermes gomosos quando estamos de volta ao palácio e descendo da carruagem.
"Vou escoltar o fantasma para onde ele vai morar", diz Cardan. "Jude, você deveria descansar."
Parece impossível que foi só hoje que acordei de um sono drogado, só que hoje a bomba tirou meus pontos.
"Vou levá-lo de volta para seus quartos", diz Taryn com algo conspiratório, me levando na direção da câmara real.
Vou com ela pelo corredor, dois da guarda real nos seguindo a uma distância discreta.
"Você confia nele?" ela sussurra quando Cardan não está mais ao alcance da voz.
"Às vezes", eu admito.
Ela me dá um olhar de simpatia. “Ele foi legal na carruagem. Não sabia que ele sabia ser legal.
Isso me faz rir. Na porta dos meus aposentos, ela coloca a mão no meu braço. “Ele estava tentando impressionar *você* , você sabe.Falando comigo."
Eu franzir a testa. "Eu acho que ele só queria ouvir sobre doces estranhos."
Ela balança a cabeça. “Ele quer que você goste dele. Mas só porque ele quer que você não signifique que você deveria. Então ela me deixa para ir para dentro das enormes câmaras reais sozinha.
Tiro o vestido e o penduro na tela. Pego emprestada outra das ridículas camisas de babados do Cardan e coloco-a, depois subo na cama grande. Meu coração bate nervosamente no meu peito enquanto eu puxo para os meus ombros uma colcha bordada com um veado de caça.
Nosso casamento é uma aliança. É uma pechincha. Digo a mim mesma que não precisa ser mais do que isso. Tento dizer a mim mesma que o desejo de Cardan por mim sempre foi confundido com nojo e que estou melhor sem ele.
Adormeço esperando o som da porta se abrindo, por seu passo no chão de madeira.
Mas quando acordo, ainda estou sozinha. Nenhuma lâmpada está acesa. Nenhum travesseiro se moveu. Nada mudou. Sento-me de pé.

Talvez ele tenha passado o resto da manhã e a tarde na Corte das Sombras, jogando dardos com o Fantasma e verificando a cura da Barata. Mas posso imaginá-lo mais facilmente no grande salão, supervisionando os últimos restos da folia da noite e os galões suaves de vinho, tudo para evitar deitar ao meu lado na cama.



Uma batida na porta me leva a encontrar um dos roupões de Cardan e puxá-lo desajeitadamente sobre a camisa em que dormi.

Antes de eu chegar lá, ela se abre e Randalin entra. "Minha senhora", diz ele, e há um tom frágil e acusador em sua voz. "Temos muito o que discutir."

Puxo o roupão com mais força ao meu redor. O vereador deve ter sabido que Cardan não estaria comigo para entrar assim, mas não lhe darei a satisfação de perguntar sobre o paradeiro de Cardan.

Não consigo deixar de lembrar as palavras da bomba: *você é a alta rainha de Elfhame.Aja como ele* .

É difícil, no entanto, não se envergonhar por estar quase despida, com cabelos na cama e mau hálito. É difícil projetar dignidade no momento. "Sobre o que possivelmente temos que conversar?" Eu administro, minha voz o mais fria que consigo.

A bomba provavelmente diria que eu deveria jogá-lo na orelha dele.

O fogão se levanta, parecendo inchado com sua própria importância. Ele me olha com os olhos severos de cabra atrás dos óculos de aros. Seus chifres de carneiro são encerados com um alto brilho. Ele vai até o sofá baixo e se senta.

Vou para a porta, abrindo-a para encontrar dois cavaleiros que não conheço. Não é a guarda completa de Cardan, é claro. Eles estariam com ele. Não, aqueles que estão na frente da porta provavelmente são os menos favorecidos por sua guarda e mal equipados para impedir um membro do Conselho Vivo de ser enganador. Do outro lado do corredor, no entanto, vejo Fand. Quando ela me vê, ela fica alerta.

"Você tem outra mensagem para mim?" Eu pergunto.

Fand balança a cabeça.

Eu me viro para a guarda real. "Quem deixou o vereador aqui sem minha permissão?" Eu exijo. O alarme ilumina seus olhos, e um começa a responder.

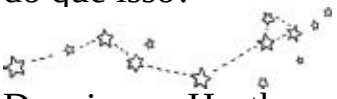
"Eu disse a eles para não permitirem", Fand interrompe. “Você precisa de alguém para proteger sua pessoa e sua porta. Deixe-me ser seu cavaleiro. Você me conhece. Você sabe que eu sou capaz. Eu estive esperando aqui, esperando ...

Lembro-me de meu próprio desejo de um lugar na casa real, a ser escolhido como parte da guarda pessoal de uma das princesas. E também entendo por que

ela provavelmente não seria escolhida antes. Ela é jovem e - todas as evidências sugerem - franca.
"Sim", eu digo. Eu gostaria disso. Fand, considere-se o primeiro de minha guarda. Nunca tendo tido minha própria guarda antes, me encontro um pouco sem saber o que fazer com ela agora.
"Por carvalho e freixo, espinho e rowan, juro que vou servi-lo lealmente até a minha morte", diz ela, o que parece precipitado. "Agora, você gostaria que eu escoltasse o vereador para fora de seus apartamentos?"
"Isso não será necessário." Balanço a cabeça, embora imaginar isso me dê uma satisfação real, e não tenho certeza de manter completamente o sorriso do meu rosto ao pensar nisso. - Por favor, envie um mensageiro para meus aposentos antigos e veja se Tatterfell pode trazer algumas das minhas coisas. Enquanto isso, eu falaria com Randalin.
Fand passa por mim no vereador. "Sim, Majestade", diz ela, trazendo o punho para o coração.
Com a esperança de novas roupas no futuro, pelo menos, volto para dentro. Eu me coloco no braço do sofá oposto e considero o conselheiro mais contemplativo. Ele me emboscou aqui para me jogar de alguma maneira. "Muito bem", eu digo com isso em mente. "Falar."
“Os governantes do Tribunal Superior começaram a chegar. Eles alegam ter testemunhado o desafio de seu pai e fornecer ajuda ao rei supremo, mas essa não é a medida completa de por que eles estão aqui. ” Ele parece amargo. "Eles chegam à fragilidade do perfume."
Eu franzir a testa. “Eles juraram a coroa. A lealdade deles está ligada ao Cardan, quer eles sejam ou não.
“Mesmo assim”, continua Randalin, “com o Submarino incapaz de enviar suas forças, somos mais dependentes deles do que nunca. Não gostaríamos que os tribunais inferiores concedessem sua lealdade apenas de má vontade. E quando Madoc chegar - em poucos dias - ele tentará explorar quaisquer dúvidas. Você cria essas dúvidas.
Ah Agora eu sei do que se trata.
Ele continua. Nunca houve uma rainha mortal de Elfhame. E não deveria haver um agora.
"Você realmente espera que eu desista de um poder tão grande quanto você diz?" Eu pergunto.
"Você era um bom senescal", diz Randalin, me surpreendendo. “Você se importa com Elfhame. Por isso imploro que você renuncie ao seu título.
É nesse momento que a porta se abre.
"Nós não enviamos para você e não precisamos de você!" Randalin começa, claramente pretendendo dar a algum servo - provavelmente Fand - o chicote de língua que ele deseja poder dar à minha pessoa. Então ele empalidece e se levanta.
O rei supremo está na porta. As sobrancelhas dele se erguem e um sorriso malicioso puxa os cantos da boca. "Muitos pensam isso, mas poucos são ousados o suficiente para dizer isso na minha cara."
Grima Mog está atrás dele. O redcap está carregando uma terrina fumegante. O cheiro flutua sobre mim, fazendo meu estômago roncar.

Randalin engasga. "Sua Majestade! Grande vergonha é minha. Meus comentários incautos nunca foram feitos para você. Eu pensei que você ... Ele se para e recomeça. “Eu fui tolo. Se você deseja o meu castigo ...
Cardan interrompe. “Por que você não me diz o que estava discutindo? Não tenho dúvida de que você prefere as respostas sensatas de Jude às minhas bobagens, mas me diverte ouvir sobre questões de estado.
“Eu estava apenas pedindo que ela considerasse a guerra que seu pai está trazendo. Todos devem fazer sacrifícios. Randalin olha para Grima Mog, que pousa a terrina em uma mesa próxima e depois para Cardan novamente.
Eu poderia avisar Randalin que ele deveria ter medo da maneira que Cardan está olhando para ele.
Cardan se vira para mim, e um pouco do calor de sua raiva ainda está em seus olhos. “Jude, você poderia dar a mim e ao conselheiro um momento a sós? Eu tenho algumas coisas que eu gostaria que ele considerasse. E Grima Mog trouxe sopa para você.
"Não preciso que ninguém me ajude a dizer a Randalin que esta é minha casa e minha terra e que não vou a lugar nenhum e não abro mão de nada."
"E, no entanto", diz Cardan, apertando a mão na parte de trás da garganta do vereador, "ainda há algumas coisas que eu diria a ele".
Randalin permite que Cardan o leve a um dos outros salões reais. A voz de Cardan fica baixa o suficiente para eu não entender as palavras, mas a ameaça sedosa de seu tom é inconfundível.
"Venha comer", diz Grima Mog, colocando uma sopa em uma tigela. "Isso ajudará você a se curar."
Cogumelos flutuam ao longo do topo e, quando empurro a colher, alguns tubérculos flutuam, junto com o que pode ser carne. "O que é isso, exatamente?"
O redcap bufa. “Você sabia que deixou sua faca no meu beco? Decidi devolvê-lo. Achei que era *vizinho* .Ela me dá um sorriso malicioso. “Mas você não estava em casa. Somente sua adorável gêmea, que tem boas maneiras e me convidou para tomar chá e bolo, me contou muitas coisas interessantes. Você deveria ter me contado mais. Talvez possamos ter chegado a um acordo mais cedo.
"Talvez", eu digo. "Mas a sopa"
“Meu paladar é exigente, mas tenho uma grande variedade de gostos. Não seja tão meticuloso - ela me diz. "Beber. Você precisa emprestar um pouco de força.
Tomo um gole e tento não pensar muito no que estou comendo. É um caldo fino, bem temperado e aparentemente inofensivo. Levanto a tigela, bebendo tudo. Tem um gosto bom e quente e me faz sentir muito melhor do que tenho desde que acordei em Elfhame. Encontro-me cutucando no fundo os pedaços sólidos. Se houver algo terrível, é melhor não saber.
Enquanto eu ainda estou procurando por restos, a porta se abre novamente e Tatterfell entra, carregando um monte de vestidos. Fand e mais dois cavaleiros seguem com mais das minhas roupas. Atrás deles está Heather, de chinelos, carregando uma pilha de jóias.
"Taryn me disse que, se eu aparecesse, vislumbraria os aposentos reais." Então, chegando mais perto, Heather abaixa a voz. "Eu estou contente que você esteja bem. Vee quer que partamos antes que seu pai chegue aqui, então vamos em breve. Mas não íamos embora enquanto você estava em coma.

"Ir é uma boa idéia", eu digo. "Estou surpreso que você veio."
"Sua irmã me ofereceu uma pechincha", diz ela, um pouco arrependida. "E eu peguei."
Antes que ela possa me contar mais, Randalin corre para a porta, quase correndo para Heather com pressa. Ele pisca para ela com espanto, claramente não preparado para a presença de um segundo mortal. Então ele parte, evitando um olhar na minha direção.
" Chifres *grandes* " , Heather murmura, cuidando dele. "*Little* cara".
Cardan se apoia no batente da porta, parecendo muito satisfeito consigo mesmo.
- Hoje há um baile para receber convidados de alguns dos meus tribunais. Heather, espero que você e Vivienne venham. A última vez que você esteve aqui, éramos pobres anfitriões. Mas há muitas delícias que poderíamos mostrar a você.
"Incluindo uma guerra", coloca Grima Mog. "O que poderia ser mais agradável do que isso?"

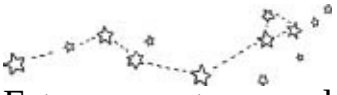


Depois que Heather e Grima Mog partem, Tatterfell permanece para me preparar para a noite seguinte. Ela enrola meu cabelo e pinta minhas bochechas. Hoje visto um vestido de ouro, um vestido de coluna com uma sobreposição de tecido fino que lembra cota de malha dourada. Placas de couro nos ombros ancoram pedaços de material brilhante, mostrando mais do meu decote do que estou acostumado a exibir.
Cardan se acomoda em uma cadeira almofadada feita de raízes e depois estica as pernas. Ele veste uma roupa azul-meia-noite com bordados de besouros metálicos e com joias nos ombros. Na sua cabeça está a coroa dourada de Elfhame, as folhas de carvalho brilhando sobre ela. Ele inclina a cabeça para um lado, olhando para mim de uma maneira avaliadora.
"Hoje à noite você terá que falar com todos os governantes", ele me diz.
"Eu sei", eu digo, olhando para Tatterfell. Ela parece perfeitamente satisfeita em ouvi-lo me dar orientações não solicitadas.
"Porque apenas um de nós pode mentir a eles", continua ele, me surpreendendo. "E eles precisam acreditar que nossa vitória é inevitável."
"Não é?" Eu pergunto.
Ele sorri. "Diz-me tu."
"Madoc não tem chance", minto obedientemente.
Lembro-me de ir aos acampamentos da corte baixa depois do golpe de Balekin e Madoc, tentando convencer os senhores, damas e donos de Faerie a se aliarem a mim. Foi Cardan quem me disse qual deles abordar, Cardan quem me deu informações suficientes sobre cada um para eu adivinhar a melhor forma de convencê-los. Se alguém pode me fazer passar essa noite, é ele.
Ele é bom em deixar as pessoas à sua volta, mesmo quando elas devem saber melhor.
Infelizmente, o que eu sou bom é ficar sob a pele das pessoas. Mas pelo menos eu também sou bom em mentir.
"O Tribunal de Cupins chegou?" Eu pergunto, nervosa por ter que enfrentar lorde Roiben.

"Acho que sim", retorna Cardan. Ele se levanta e me oferece seu braço. "Venha, vamos encantar e confundir nossos súditos."
Tatterfell enfia mais alguns dos meus cabelos, alisa uma trança, depois cede e me deixa levantar.
Juntos, entramos no grande salão, Fand e o resto dos guardas nos ladeando com grande pompa e circunstância.
À medida que avançamos e somos anunciados, um silêncio cai sobre o riso. Ouço as palavras de uma grande distância: "O Grande Rei e a Alta Rainha de Elfhame".
Os duendes e os caipiras, os hobs e os sprites, os trolls e as bruxas - todo o povo bonito, glorioso e terrível de Elfhame olha para o nosso caminho. Todos os seus olhos negros brilham. Todas as suas asas, caudas e bigodes se contraem. O choque deles com o que estão vendo - um mortal preso ao rei, um mortal chamado governante - parece estalar no ar.
E então eles correm para nos cumprimentar.
Minha mão está beijada. Sou elogiado de forma extravagante e oca. Eu tento lembrar quem são cada um dos senhores, senhoras e donos de casa. Tento tranquilizá-los de que a derrota de Madoc é inevitável, que estamos felizes em recebê-los e igualmente satisfeitos por eles terem enviado adiante uma parte de sua corte, pronta para uma batalha. Eu digo a eles que acredito que o conflito será curto. Não menciono a perda de nossos aliados no submarino ou o fato de o exército de Madoc estar carregando as armas de guerra de Grimsen. Não menciono a enorme espada com a qual Madoc planeja desafiar Cardan.
Eu minto, minto e minto.
"Seu pai parece um inimigo excessivamente atencioso, convocando-nos assim", diz Lord Roiben, da Corte de Cupins, com os olhos como lascas de gelo. Para pagar uma dívida com ele, eu matei Balekin. Mas isso não significa que ele está feliz comigo. Tampouco significa que ele acredita nas bobagens que venho vendendo. "Nem meus amigos são sempre tão atenciosos a ponto de reunir meus aliados para mim antes da batalha."
"É uma demonstração de força, certamente", eu digo. "Ele procura nos abalar."
Roiben considera isso. "Ele procura destruir você", ele responde.
Sua parceira de duende, Kaye, coloca a mão no quadril e estica o pescoço para ver melhor a sala. "Nicasia está aqui?"
"Receio que não", digo, certa de que nada de bom poderia resultar da conversa deles. O Submarino foi responsável por um ataque ao Tribunal de Cupins, que deixou Kaye gravemente ferido. "Ela teve que voltar para casa."
"Que pena", responde Kaye, fechando o punho. "Eu tenho algo para ela."
Do outro lado da sala, vejo Heather e Vivi entrarem. Heather está em uma cor marfim pálida que reproduz o rico e belo marrom de sua pele. Seu cabelo está torcido e puxado para trás em pentes. Ao lado dela, Vivi está com um profundo escarlate - muito parecido com a cor do sangue seco que Madoc gostava tanto de usar.
Uma gruta aparece, oferecendo pequenas bolotas cheias de leite de cardo fermentado. Kaye joga uma para trás como um tiro e estremece. Eu abro.
"Com licença", eu digo, atravessando a sala em direção a minha irmã. Passo pela rainha Annet da Corte de Mariposas, pelo Alderking e seu consorte, e dezenas de

outras.
"Não é divertido dançar?" pergunta Fala, o Louco, interrompendo meu progresso pelo chão. "Vamos dançar nas cinzas da tradição."
Como sempre, tenho pouca ideia do que dizer a ele. Não tenho certeza se ele está me criticando ou falando com absoluta sinceridade. Eu me afasto.
Heather balança a cabeça quando eu chego perto. “ *Droga* .Isso é um vestido.
“Oh bom. Eu queria pegar algumas bebidas ”, diz Vivi. “ Bebidas *seguras* .Jude, você pode ficar até eu voltar, ou será arrastado para a diplomacia?
"Eu posso esperar", eu digo, feliz por ter a chance de conversar com Heather sozinha. No momento em que minha irmã se afasta, eu me viro para ela. "Com o que *exatamente* você concordou?"
"Por quê?" Heather pergunta. "Você não acha que sua irmã me enganaria, acha?"
"Não intencionalmente", eu protejo. As pechinchas das fadas têm uma reputação merecidamente ruim. Eles raramente são coisas diretas. Claro, eles parecem bons. Assim, você está prometendo que viverá o resto de seus dias em êxtase, mas então você terá uma ótima noite e morrerá de manhã. Ou você promete que vai perder peso, e então alguém aparece e corta uma das pernas. Não é como se eu achasse que Vivi faria isso com Heather, mas com a lição do meu próprio exílio na cabeça, eu ainda gostaria de ouvir os detalhes.
“Ela me disse que Oak precisava de alguém para ficar com ele em Elfhame enquanto ela ia buscá-lo. E me fez essa oferta - quando estivéssemos em Faerie, poderíamos ficar juntos. Quando voltamos, ela me fez esquecer Faerie e esquecê-la também.
Eu respiro fundo. É isso que Heather quer? Ou Vivi ofereceu e Heather concordou porque parecia melhor do que continuar do jeito que as coisas eram?
"Então, quando você vai para casa ..."
"Acabou." O desespero brilha em suas feições. “Há coisas pelas quais as pessoas não devem provar. Eu acho que a magia é assim.
"Heather, você não precisa ..."
"Eu amo Vee", diz ela. “Eu acho que cometi um erro. A última vez que estive aqui, este lugar parecia um filme de terror lindamente filmado, e eu só queria isso tudo da minha cabeça. Mas não quero esquecê-la.
"Você não pode simplesmente dizer isso a ela?" Eu pergunto, olhando através da sala em direção a minha irmã, que está voltando. "Desligue isso."
Heather balança a cabeça. “Eu perguntei se ela tentaria me convencer a mudar de idéia. Acho que estava duvidando que seria capaz de seguir adiante com a parte de separação. Acho que esperava que ela me tranquilizasse que *queria que* eu mudasse de idéia.Mas Vee ficou muito séria e disse que poderia fazer parte do acordo que, não importa o que eu dissesse depois, ela continuaria.
"Ela é uma idiota", eu deixo escapar.
"Eu sou o idiota", diz Heather. "Se eu não estivesse com tanto medo ..." Ela se interrompe quando Vivi chega até nós, três cálices equilibrados em suas mãos.
"O que está acontecendo?" minha irmã pergunta, me entregando minha bebida. "Vocês dois parecem estranhos."
Nem Heather nem eu respondemos.
"Bem?" Vivi exige.
"Jude nos pediu para ficar mais alguns dias", diz Heather, me surpreendendo

enormemente. "Ela precisa da nossa ajuda."
Vivi olha para mim acusadoramente.
Abro a boca para protestar, mas não posso negar nada sem expor Heather. Quando Vivi usou a magia para fazê-la esquecer o que aconteceu no casamento de Taryn, fiquei furiosa com ela. Eu não pude deixar de estar ciente de como ela era uma das pessoas e eu não. E agora, não posso deixar de estar ciente de todas as maneiras pelas quais Heather é humana.
"Só mais alguns dias", eu concordo, certa de que estou sendo uma irmã má, mas talvez também uma boa.
Do outro lado da sala, Cardan levanta um cálice. "Seja bem-vindo na ilha de Insmire", diz ele. "Seelie e Unseelie, Wild Folk e Shy Folk, fico feliz por você marchar sob minha bandeira, feliz por sua lealdade, grato por sua honra." Seu olhar vai para mim. “Para você, ofereço vinho com mel e a hospitalidade da minha mesa. Mas para traidores e quebradores de juramentos, ofereço a hospitalidade da minha rainha. A hospitalidade das facas.
Há uma onda de barulho, alegres assobios e uivos. Muitos olhos se voltam para mim. Eu vejo Lady Asha, olhando com raiva na minha direção.
Todo mundo das fadas sabe que fui eu quem matou Balekin. Eles sabem que eu até passei algum tempo no exílio por isso. Eles sabem que eu sou a filha adotiva de Madoc. Eles não duvidam das palavras de Cardan.
Bem, ele certamente os fez me verem mais do que apenas a rainha mortal. Agora eles me veem como a rainha *assassina* .Não tenho certeza de como me sinto, mas vendo a intensidade do interesse em seus olhares agora, não posso negar que é eficaz.
Eu levanto meu copo alto e bebo.
E quando a festa diminui, quando passo pelos cortesãos, todos se curvam para mim. Todo último.



Estou exausta quando saímos do salão, mas mantenho a cabeça erguida e os ombros jogados para trás. Estou determinado a não deixar ninguém saber o quanto estou cansado.
É só quando estou de volta aos aposentos reais que me permito relaxar um pouco, encostando-me ao batente da porta da câmara interna.
"Você estava muito formidável esta noite, minha rainha", diz Cardan, cruzando o chão para mim.
"Depois do discurso que você fez, não demorou muito." Apesar do meu cansaço, estou consciente da presença dele, do calor de sua pele e da maneira como seu sorriso lento e conspiratório faz meu estômago revirar com um desejo estúpido.
"Não pode ser outra coisa senão a verdade", diz ele. "Ou nunca poderia ter deixado minha língua."
Encontro meu olhar atraído por seus lábios macios, o preto de seus olhos, as falésias de suas maçãs do rosto.
"Você não foi dormir ontem à noite", eu sussurro.
Ocorre-me abruptamente que, enquanto eu estava inconsciente, ele passaria as noites em outro lugar. Talvez não esteja sozinho. Faz muito tempo que não estive

na corte. Não tenho ideia de quem está a seu favor.
Mas se houver mais alguém, seus pensamentos parecem longe dela. "Estou aqui agora", diz ele, como se pensasse que é possível que ele me entenda mal.
Não há problema em querer algo que vai doer, eu me lembro. Eu me aproximo dele, então estamos perto o suficiente para tocar.
Ele pega minha mão na dele, dedos entrelaçados e se inclina para mim.
Há muito tempo para eu me afastar do beijo, mas não o faço. Eu quero que ele me beije. Meu cansaço evapora quando seus lábios pressionam os meus. Uma e outra vez, um beijo deslizando para o próximo.
"Você parecia um cavaleiro em uma história hoje à noite", diz ele suavemente contra o meu pescoço. "Possivelmente uma história *imunda* ."
Eu chuto a perna dele, e ele me beija de novo, mais forte.
Nós cambaleamos contra a parede, e eu puxo seu corpo para o meu. Meus dedos deslizam sob sua camisa, traçando sua espinha até as asas das omoplatas.
Seu rabo chicoteia para frente e para trás, a ponta peluda acariciando a parte de trás da minha panturrilha.
Ele estremece e pressiona mais forte contra mim, aprofundando o beijo. Seus dedos empurram meu cabelo, úmido de suor. Meu corpo inteiro está tenso de desejo, esforçando-se para ele. Eu estou com febre. Todo beijo parece tornar meus pensamentos mais drogados, minha pele mais corada. Sua boca está contra o meu pescoço, sua língua na minha pele. Sua mão se move para os meus quadris, me levantando.
Sinto-me superaquecido e fora de controle.
Esse pensamento atravessa todo o resto, e eu congelo.
Ele me libera imediatamente, me decepcionando e depois recua como se estivesse escaldado. "Nós não precisamos -" ele começa, mas isso é ainda pior. Não quero que ele adivinhe o quão vulnerável me sinto.
"Não, apenas me dê um segundo", eu digo, então mordo meu lábio. Seus olhos são muito escuros, as pupilas dilatadas. Ele é tão bonito, tão perfeitamente, horrivelmente, *desumanamente* bonito que eu mal consigo respirar."Eu volto já."
Eu fujo para o guarda-roupa. Ainda sinto o tambor do meu pulso trovejante por todo o meu corpo.
Quando eu era criança, o sexo era um mistério, algo bizarro que as pessoas faziam para criar bebês quando se casavam. Certa vez, um amigo e eu colocamos bonecas em um chapéu e sacudimos o chapéu para indicar que estavam *fazendo isso* .
Isso mudou em Faerie, é claro. O Folk fica nu para se divertir, pode se unir para se divertir, especialmente à medida que as noites passam. Mas embora eu entenda o que é sexo agora e como é realizado, não previ o quanto seria me perder. Quando as mãos de Cardan estão em mim, sou traído pelo prazer. E ele pode dizer. Ele praticou nas artes do amor. Ele pode obter qualquer resposta que ele quiser de mim. Eu odeio isso, e ainda quero, de uma só vez.
Mas talvez eu não precise ser o único a sentir as coisas.
Tiro o vestido, tiro os sapatos. Eu até tiro meu cabelo, deixando-o cair sobre meus ombros. No espelho, vejo minhas curvas - os músculos dos meus braços e peito, afiados pelo jogo de espadas; o peso dos meus seios pálidos; e o inchaço dos meus quadris. Nua, não há disfarce para a minha mortalidade.

Nua, volto para o quarto.
Cardan está de pé ao lado da cama. Quando ele se vira, ele parece tão surpreso que eu quase ri. Raramente o vejo inseguro, mesmo bêbado, mesmo ferido; é raro vê-lo exagerado. Um calor selvagem salta em seus olhos, uma expressão não muito diferente do medo. Sinto uma onda de poder, inebriante como o vinho. Agora, este é um jogo que não me importo de jogar.
"Venha aqui", diz ele, a voz rouca. Eu faço, atravessando o chão obedientemente. Posso ser inexperiente no amor, mas sei muito sobre provocação. Deslizo de joelhos na frente dele. “É assim que você imaginou que seria, de volta aos seus quartos no Hollow Hall, quando você pensou em mim e odiou? Foi assim que você imaginou minha eventual rendição?
Ele parece absolutamente mortificado, mas não há como disfarçar o rubor das bochechas, o brilho dos olhos. "Sim", diz ele, soando como se a palavra tivesse sido arrancada dele, sua voz rouca de desejo.
"Então o que eu fiz?" Eu pergunto, minha voz baixa.
Estendo a mão para pressionar minha mão contra sua coxa.
Seu olhar brilha com um forte pico de calor. Há uma cautela em seu rosto, no entanto, e eu percebo que ele acredita que eu possa estar perguntando tudo isso porque estou com raiva. Porque eu quero vê-lo humilhado. Mas ele continua falando assim mesmo. "Eu imaginei você me dizendo para fazer com você o que eu quisesse."
“ *Sério?* "Eu pergunto, e a risada surpresa em minha voz o faz encontrar meu olhar.
“Junto com alguns pedidos de sua parte. Um pouco rastejante. Ele me dá um sorriso envergonhado. "Minhas fantasias estavam repletas de ambições exageradas."
De joelhos, é uma coisa pequena deitar na pedra fria. Eu levanto minhas mãos, como um suplicante. "Você pode fazer comigo o que quiser", eu digo. “ *Por favor, oh, por favor* .Tudo o que eu quero é você."
Ele respira fundo e desce, então nós dois estamos no chão e ele está de mãos e joelhos, formando uma gaiola de seu corpo. Ele pressiona sua boca no ponto de pulso do meu pulso, acelerando no ritmo do meu coração. “Zombe de mim como quiser. Tudo o que imaginei, agora sou eu quem implora e rasteja por uma palavra gentil de seus lábios. Seus olhos estão pretos de desejo. "Por você, estou para sempre desfeita."
Parece impossível que ele esteja dizendo essas palavras e que sejam verdadeiras. Mas quando ele se inclina e me beija novamente, esse pensamento se transforma em sensação. Ele arqueia contra mim, estremecendo. Começo a desfazer os botões do gibão. Ele joga a camisa depois dela.
"Eu não estou zombando", eu sussurro contra sua pele.
Quando ele olha para mim, seu rosto está perturbado.
"Vivemos em nossa armadura há tanto tempo, você e eu. E agora não tenho certeza se algum de nós sabe como removê-la."
"Isso é outro enigma?" Eu pergunto. "E se eu responder, você vai voltar a me beijar?"
"Se é o que você quer." Sua voz soa áspera, instável. Ele se move para que ele esteja deitado ao meu lado.

"Eu te disse o que queria", digo em desafio. "Para você fazer comigo o que ..."
"Não", ele interrompe. "O que *você* quer."
Eu me movo para ficar no seu corpo. Olhando para ele, estudo os planos de seu peito, os voluptuosos cachos pretos úmidos contra sua testa, seus lábios levemente separados, o comprimento peludo de sua cauda.
"Eu quero", eu digo, mas sou muito tímida para dizer as palavras.
Eu o beijo em seu lugar. Beije-o até que ele entenda.
Ele tira as calças, me olhando como se estivesse esperando que eu mudasse de idéia. Sinto o toque suave de sua cauda no meu tornozelo, enrolando em torno da minha panturrilha. Então me atrapalho no que acho que é a posição certa. Ofegar enquanto nossos corpos deslizam juntos. Ele me mantém firme através da forte e brilhante faísca de dor. Eu mordo sua palma. Tudo é rápido e quente, e eu estou meio que no controle e fora de controle ao mesmo tempo.
Seu rosto está totalmente desprotegido.
Quando terminamos, ele me beija, doce e cru.
"Senti sua falta", sussurro contra sua pele e me sinto tonta com a intimidade da admissão, me sinto mais nua do que quando ele podia ver cada centímetro de mim. "No mundo mortal, quando eu pensava que você era meu inimigo, eu ainda sentia sua falta."
"Meu doce inimigo, como estou feliz que você voltou." Ele puxa meu corpo contra o dele, embalando minha cabeça contra seu peito. Ainda estamos deitados no chão, embora uma cama perfeitamente boa esteja ao nosso lado.
Eu penso no seu enigma. Como pessoas como nós tiram nossa armadura?
Uma peça de cada vez.



Os próximos dois dias são gastos principalmente na sala de guerra, onde peço a Grima Mog que se junte aos generais de Cardan e aos dos tribunais inferiores na criação de planos de batalha.A bomba permanece, também, com o rosto mascarado em uma tela preta e o resto escondido em uma túnica com capuz do mais profundo preto. Os membros do Conselho Vivo manifestam suas preocupações. Cardan e eu nos debruçamos sobre a mesa enquanto os Folk se revezam esboçando mapas de possíveis planos de ataque e defesa. Pequenas esculturas são movimentadas. Três mensageiros são enviados para Nicasia, mas nenhuma resposta vem do Submarino.

"Madoc quer que os senhores, damas e governantes dos Tribunais inferiores vejam um show", diz Grima Mog. “Deixe-me lutar com ele. Eu ficaria honrado em ser seu campeão.

"Desafie-o para um jogo de tiddlywinks, e eu serei seu campeão", diz Fala.

Cardan balança a cabeça. - Não, deixe Madoc vir chamar seu parlay. Nossos cavaleiros estarão no lugar. E dentro da brugh, nossos arqueiros também. Vamos ouvi-lo e responderemos. Mas não vamos divertir jogos. Se Madoc deseja agir contra Elfhame, ele deve fazê-lo, e devemos revidar com toda a força que possuímos. Ele olha para o chão e depois para mim.

"Se ele acha que pode fazer você duelar com ele, então será muito difícil não fazê-lo", digo.

"Peça a ele que entregue suas armas no portão", diz a bomba. "E quando ele não quiser, eu o matarei das sombras."

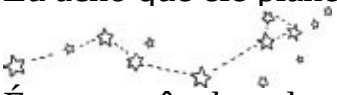
"Parece que eu sou um covarde", diz Cardan. "Nem para ouvi-lo."

Com essas palavras, meu coração afunda. Porque o orgulho é exatamente o que Madoc espera manipular.

"Você estaria vivo enquanto seu inimigo estiver morto", diz a bomba. Com o rosto coberto, é impossível ler sua expressão. "E teríamos respondido desonra com desonra."

"Espero que você não esteja pensando em *concordar* com um duelo", diz Randalin."Seu pai não teria pensado em um pensamento tão absurdo por um momento."

"Claro que não", diz Cardan. “Não sou um espadachim, mas, além disso, não gosto de dar aos meus inimigos o que eles querem. Madoc veio para um duelo e, se não por outro motivo, não deveria.
“Quando o parlay acabar”, diz Yorn, olhando para seus planos, “nos encontraremos no campo de batalha. E mostraremos a ele o salário de ser um traidor de Elfhame. Temos um caminho claro para a vitória. ”
Um caminho claro e, no entanto, tenho um grande pressentimento. Fala me chama a atenção, fazendo malabarismos com pedaços da mesa - um cavaleiro, uma espada, uma coroa.
Então um mensageiro alado corre para dentro da sala. "Eles foram vistos", diz ele. "Os barcos de Madoc estão chegando."
Uma ave marinho chega momentos depois, um pedido de parlay preso à sua perna.
O novo Grande General se move para a porta, chamando suas tropas. “Vou colocar meu povo na posição. Temos talvez três horas.
"E eu reunirei o meu", diz a bomba, virando-se para Cardan e eu. "Ao seu sinal, os arqueiros atacarão."
Cardan desliza seus dedos nos meus. "É difícil trabalhar contra alguém que você ama." Gostaria de saber se ele está pensando em Balekin.
Uma parte de mim, apesar de saber que Madoc é meu inimigo, fica tentada a imaginar convencê-lo disso. Vivi está aqui, assim como Taryn e até Oak. Oriana desejaria paz, insistiria se houvesse um caminho. Talvez possamos convencê-lo a terminar a guerra antes que ela comece. Talvez possamos chegar a algum tipo de termos. Eu sou a Alta Rainha, afinal. Eu não poderia lhe dar um pedaço de terra para governar?
Mas eu sei que é impossível. Se eu desse a ele uma benção por ser um traidor, estaria encorajando apenas uma maior traição. E, independentemente disso, Madoc não ficaria satisfeito. Ele vem de uma linhagem de guerreiros. Sua mãe o deu à luz em batalha, e ele planeja morrer com uma espada na mão.
Mas não acho que ele planeje morrer dessa maneira hoje.
Eu acho que ele planeja ganhar.



É quase pôr do sol quando estou pronto para entrar no estrado. Uso um vestido verde e dourado, e um círculo de galhos dourados brilha na minha testa. Meu cabelo foi trançado e modelado em algo como dois chifres de carneiro, e minha boca ficou manchada da cor de bagas no inverno. A única coisa no meu vestuário que parece normal é o peso do Nightfell em uma nova bainha glamourosa.
Cardan, ao meu lado, repassa os planos finais com a bomba. Ele está vestido de um verde escuro tão coberto de musgo que é quase o preto de seus cachos.
Eu me viro para Oak, de pé com Taryn, Vivi e Heather. Eles estarão presentes, mas escondidos na mesma área em que Taryn e eu costumávamos observar os prazeres sem ser vistos.
"Você não precisa fazer isso", digo a Oak.
"Quero ver minha mãe", diz ele, com voz firme. "E eu quero ver o que

acontece."
Se ele vai ser o rei supremo algum dia, ele tem o direito de saber, mas eu gostaria que ele escolhesse uma maneira diferente de descobrir. Aconteça o que acontecer hoje, duvido que haja uma maneira de evitar que seja um pesadelo para Oak.
"Aqui está o seu anel de volta", diz ele, pescando-o no bolso e colocando-o na minha palma. "Eu mantive a segurança como você disse."
"Eu aprecio isso", digo suavemente, deslizando-a no meu dedo. O metal está quente por estar tão perto de seu corpo.
"Vamos sair antes que as coisas piorem", promete Taryn, mas ela não estava lá durante a coroação do príncipe Dain. Ela não entende a rapidez com que tudo pode mudar.
Vivi olha para Heather. “E então voltamos ao mundo mortal. Não deveríamos ter ficado tanto tempo. Mas também vejo o desejo em seu rosto. Ela nunca quis ficar em Faerie antes, mas foi fácil convencê-la a ficar mais um pouco.
"Eu sei", eu digo. Heather evita nossos olhos.
Quando eles vão, a bomba vem até mim e pega minhas mãos nas dela. "Aconteça o que acontecer", ela me diz, "lembre-se, eu estarei vigiando você das sombras."
"Eu nunca esquecerei", digo em troca, pensando no Barata, que dorme por causa do meu pai. Do fantasma, que era seu prisioneiro. De mim, que quase sangrava na neve. Eu tenho muito a vingar.
Então ela também vai, e somos Cardan e eu, sozinhos por um momento.
"Madoc diz que você duelará por amor", eu digo.
"De quem?" ele pergunta, franzindo a testa.
Não há banquete muito abundante para um homem faminto.
Balanço a cabeça.
"É você que eu amo", diz ele. “Passei boa parte da minha vida guardando meu coração. Eu o guardei tão bem que me comportei como se não tivesse um. Mesmo agora, é uma coisa surrada, devorada por verme e escabrosa. Mas é seu.
Ele caminha até a porta dos aposentos reais, como se quisesse terminar a conversa. "Você provavelmente adivinhou", diz ele. "Mas caso você não tenha."
Ele abre a porta para me impedir de responder. Abruptamente, não estamos mais sozinhos. Fand e o resto da nossa guarda estão prontos no corredor, com o Conselho Vivo esperando impacientemente ao lado deles.
Não acredito que ele disse isso e depois saiu, me deixando cambaleando. Eu vou *estrangulá-* lo.
"O traidor e sua empresa entraram na briga", diz Randalin. "Esperando o seu prazer."
"Quantos?" Cardan pergunta.
"Doze", diz ele. "Madoc, Oriana, Grimsen, alguns do Tribunal de Dentes e vários dos melhores generais de Madoc."
Um pequeno número e uma mistura de guerreiros formidáveis com cortesãos. Não consigo entender nada, exceto o óbvio. Ele pretende diplomacia e guerra.
Enquanto andamos pelos corredores, olho para Cardan. Ele me dá um sorriso preocupado, como se seus pensamentos estivessem sobre Madoc e o conflito que se aproximava.

Você o ama também , eu acho.*Você o amou desde antes de ser prisioneiro do submarino. Você o amou quando concordou em se casar com ele.*
Quando isso acabar, encontrarei a coragem de contar a ele.
E então somos levados ao estrado, como jogadores em um palco prestes a começar uma apresentação.
Olho para os governantes dos tribunais Seelie e Unseelie, para o povo selvagem que nos é jurado, para os cortesãos, intérpretes e criados. Meu olhar se depara com Oak, meio escondido no alto de uma formação rochosa. Meu irmão gêmeo me dá um sorriso tranquilizador. Lorde Roiben fica de lado, seu comportamento proibindo. No outro extremo da sala, vejo a multidão começar a se separar para permitir que Madoc e sua empresa avancem.
Flexiono meus dedos, com frio de nervos.
Enquanto ele atravessa o rio, a armadura de meu pai brilha com um polimento fresco, mas de outra forma não é digno de nota - a armadura de alguém interessado mais no confiável do que no novo e impressionante. A capa que pendura dos ombros é de lã, bordada com o sigilo da lua em prata e forrada em vermelho. Sobre ela, a enorme espada, lançada para que ele pudesse desenhá-la em um único movimento fluido. E na cabeça, um boné familiar, rígido com sangue escuro e seco.
Olhando para esse boné, sei que ele não veio apenas para conversar.
Atrás dele estão Lady Nore e Lorde Jarel da corte dos dentes, com a pequena rainha Suren ao lado deles. E os generais mais confiáveis de Madoc - Calidore, Brimstone e Vavindra. Mas de ambos os lados estão Grimsen e Oriana. Grimsen está vestido de maneira elaborada, com uma jaqueta, todas as peças articuladas de ouro. Oriana está mais pálida do que nunca, vestida de um azul profundo adornado com pêlo branco, sua única decoração é um capacete de prata brilhando em seus cabelos como gelo.
"Lord Madoc", diz Cardan. “Traidor do trono, assassino do meu irmão, o que traz você aqui? Você veio para se jogar à mercê da coroa? Talvez você espere que a rainha de Elfhame mostre indulgência.
Madoc solta uma risada, seu olhar indo para mim. "Filha, toda vez que penso que você não pode subir mais alto, você me prova errado", diz ele. "E eu sou um tolo por saber se você ainda estava vivo."
"Estou vivo", eu digo. "Não, obrigado por você."
Tenho alguma satisfação em ver o completo desconcerto no rosto de Oriana e, em seguida, o choque que o substitui ao ver que minha presença ao lado do rei supremo não é uma piada elaborada. De alguma forma, sou casada com Cardan.
"Esta é sua última chance de se render", eu digo. "Dobre o joelho, pai."
Ele ri de novo, balançando a cabeça. “Eu nunca me rendi na minha vida. Em todos os anos em que lutei, nunca dei isso a ninguém. E eu não vou dar a você.
"Então você será lembrado como um traidor, e quando eles fizerem canções sobre você, essas músicas esquecerão todas as suas ações valentes em favor deste desprezível."
"Ah, Jude", diz ele. "Você acha que eu me importo com as músicas?"
"Você chegou ao parlay e não vai se render", diz Cardan. “Então fale. Não acredito que você trouxe tantas tropas para ficar ocioso.
Madoc coloca a mão no punho da espada. "Eu vim para desafiá-lo por sua

coroa."
Cardan ri. “Esta é a Coroa de Sangue, forjada para Mab, a primeira da linha Greenbriar. Você não pode usá-lo.
"Forjado por Grimsen", diz Madoc. Aqui ao meu lado. Ele encontrará uma maneira de fazê-lo assim que eu vencer. Então você vai ouvir o meu desafio?
Não , eu quero dizer.*Pare de falar.* Mas esse é o objetivo do parlay. Eu mal posso parar com isso sem uma razão.
"Você veio até aqui", diz Cardan. “E chamou tantas pessoas aqui para testemunhar. Como eu não poderia?"
"Quando a rainha Mab morreu", Madoc diz, puxando a espada das costas. Ele brilha com a luz refletida das velas. “O palácio foi construído em seu carrinho de mão. E enquanto seus restos se foram, seu poder vive nas rochas e na terra lá. Esta espada foi resfriada naquela terra, o punho cravado com suas pedras. Grimsen diz que pode abalar o firmamento das ilhas.
Cardan olha para as sombras, onde os arqueiros estão posicionados. “Você foi minha convidada até puxar sua espada muito chique. Largue e seja meu convidado novamente.
"Abaixar?" diz Madoc. "Muito bem." Ele a joga no chão da gargalhada. Um som estrondoso balança o palácio, um tremor que parece atravessar o chão abaixo de nós. O povo grita. Grimsen gargalha, claramente encantado com seu próprio trabalho.
Uma rachadura se forma no chão, começando onde a lâmina perfurou o chão, a fissura se alargando enquanto se move em direção ao estrado, partindo a pedra. Um momento antes de chegar ao trono, percebo o que está prestes a acontecer e cubro minha boca. Então o antigo trono de Elfhame se rompe no meio, seus galhos floridos se transformaram em lascas, seu assento obliterado. A seiva vaza da ruptura como sangue de uma ferida.
"Eu vim aqui para dar essa lâmina para você", Madoc diz sobre os gritos.
Cardan olha horrorizado a destruição do trono. "Por quê?"
“Se você perder o concurso que proponho, será seu o seu poder contra mim. Teremos um duelo adequado, mas sua espada será de longe o melhor. E se você ganhar, será seu de qualquer maneira, assim como minha rendição.
Apesar de tudo, Cardan parece intrigado. O medo roe meu intestino.
- O rei supremo Cardan, filho de Eldred, bisneto de Mab. Você que nasceu sob uma estrela desfavorecida, cuja mãe deixou você comer as migalhas da mesa real como se você fosse um dos cães de caça, você é dado ao luxo e à facilidade, cujo pai o desprezava, cuja esposa o mantém sob seu controle - você pode inspirar alguma lealdade em seu povo? ”
"Cardan-" Eu começo, então mordo minha língua. Madoc me prendeu. Se eu falar e Cardan me atender, parece que meu pai está certo.
"Não estou sob controle de ninguém", diz Cardan. “E sua traição começou com o planejamento da morte de meu pai, para que você mal possa se importar com a boa opinião dele. Volte para suas montanhas desoladas. O povo daqui são meus súditos jurados e seus insultos são tediosos.
Madoc sorri. “Sim, mas seus súditos jurados amam você? Meu exército é *leal* , rei supremo Cardan, porque eu ganhei a lealdade deles.Você ganhou uma única coisa que você tem? Lutei com aqueles que me seguem e sangrei com eles. Eu

dei minha vida a Elfhame. Se eu fosse o rei supremo, daria a todos aqueles que me seguiram domínio sobre o mundo. Se eu tivesse a Coroa de Sangue na minha cabeça, em vez deste boné, traria vitórias nunca sonhadas. Que eles escolham entre nós, e quem quer que eles escolham, que ele tenha o domínio de Elfhame. Deixe ele ter a coroa. Se Elfhame te ama, eu cederei. Mas como alguém pode escolher ser o seu assunto se você nunca lhes dá a oportunidade de fazer outra escolha? Que essa seja a maneira da disputa entre nós. Os corações e mentes da corte. Se você é covarde demais para me duelar com lâminas, que seja o nosso duelo.
Cardan olha para o trono. Algo em sua expressão está vivo, algo aceso. "Um rei não é sua coroa." Sua voz soa distante, como se ele estivesse falando principalmente para si mesmo.
A mandíbula de Madoc se move. Seu corpo está tenso, pronto para lutar. Há mais alguma coisa. Há o problema da rainha Orlagh.
"A quem seu assassino atirou", eu digo. Um murmúrio atravessa a multidão.
"Ela é sua aliada", diz Madoc, não negando nada. "A filha dela, uma das suas boas companheiras no palácio."
Cardan faz uma careta.
“Se você não arriscar a Coroa de Sangue, a ponta da flecha penetrará em seu coração e ela morrerá. Será como se você a matasse, rei supremo de Elfhame. E tudo porque você acreditava que seu próprio povo lhe negaria.
Não concordo com isso , quero gritar, mas se aceitar, Cardan pode achar que ele tem que aceitar o ridículo concurso de Madoc apenas para *provar* que não tenho poder sobre ele.Estou furioso, mas finalmente entendo por que Madoc acredita que ele pode manipular Cardan para aceitar o concurso. Tarde demais, eu vejo.
Cardan não era uma criança fácil de amar e só piorou com o tempo , Lady Asha me disse.Eldred desconfiava da profecia e não se importava com ele. E estando em desfavor com seu pai, de quem todo o poder fluía, colocou-o em desfavor com o resto de seus irmãos.
Sendo rejeitado por sua família, como poderia se tornar rei supremo não parecer finalmente pertencer? Como finalmente ser abraçado?
Não há banquete muito abundante para um homem faminto.
E como alguém poderia não querer provar que esse sentimento era real?
Elfhame escolheria Cardan para dominá-los? Eu olho para a multidão. Na rainha Annet, quem pode valorizar a experiência e a brutalidade de Madoc. Em Lord Roiben, dado à violência. No Alderking, Severin de Fairfold, que foi exilado por Eldred e pode não querer seguir o filho de Eldred.
Cardan tira a coroa da cabeça.
A multidão ofega.
"O que você está fazendo?" Eu sussurro. Mas ele nem sequer olha para mim. É a coroa que ele está olhando.
A espada permanece presa no fundo do chão. O rapaz está quieto.
"Um rei não é seu trono nem sua coroa", diz ele. “Você tem razão em que nem a lealdade nem o amor devem ser obrigados. Mas o domínio de Elfhame também não deve ser ganho ou perdido em uma aposta, como se fosse um salário de uma semana ou um odre de vinho. Eu sou o rei supremo, e não perdi esse título para você, nem por uma espada, um espetáculo ou meu orgulho. Vale mais do que

qualquer uma dessas coisas. ” Cardan olha para mim e sorri. Além disso, duas réguas estão diante de você. E mesmo que você me derrubasse, um ficaria.
Meus ombros cederam de alívio e fixo Madoc com um olhar de triunfo. Vejo dúvidas em seu rosto pela primeira vez, o medo de que ele esteja calculado errado.
Mas Cardan ainda não terminou de falar. “Você quer exatamente o que você opõe - a Coroa de Sangue. Você quer que meus assuntos estejam vinculados a você com tanta certeza quanto agora estão vinculados a mim. Você quer tanto que arriscar a Coroa de Sangue seja o preço que você coloca na cabeça da rainha Orlagh. Então ele sorri. "Quando eu nasci, havia uma profecia que eu deveria governar, seria a *destruição da coroa* e a *ruína do trono* ."
O olhar de Madoc muda de Cardan para mim e depois de volta para Cardan novamente. Ele está pensando em suas opções. Eles não são bons, mas ele ainda tem uma espada muito grande. Minha mão vai automaticamente para o punho de Nightfell.
Cardan estende uma mão de dedos longos em direção ao trono de Elfhame e a grande fenda que corre pelo chão. "Eis que metade disso aconteceu." Ele ri. “Nunca pensei que fosse para ser interpretado *literalmente* .E nunca pensei que desejaria sua realização. ”
Eu não gosto de onde isso está indo.
"A rainha Mab criou esta coroa para manter seus descendentes no poder", diz Cardan. “Mas os votos nunca devem ser uma coroa. Eles devem ser para uma régua. E eles devem ser de livre vontade. Eu sou seu rei, e ao meu lado está minha rainha. Mas é sua escolha seguir-nos ou não. Sua vontade será sua.
E com as próprias mãos, ele quebra a Coroa de Sangue em duas. Ele parte como um brinquedo de criança, como se em suas mãos nunca fosse feito de metal, quebradiço como um osso da sorte.
Eu acho que ofego, mas é possível que eu grite. Muitas vozes surgem em algo que é horror e alegria misturados.
Madoc parece horrorizado. Ele veio para a coroa, e agora não passa de um pedaço de escória rachado. Mas é o rosto de Grimsen que meu olhar para. Ele está balançando a cabeça violentamente para frente e para trás. *Não não não não.*
"Gente de Elfhame, você vai me aceitar como seu rei supremo?" Cardan chama.
São as palavras rituais da coroação. Lembro-me de algo como eles dito por Eldred neste mesmo salão. E um por um, ao redor do mundo, vejo o povo inclinar a cabeça. O movimento ondula como uma onda exultante.
Eles o escolheram. Eles estão dando a ele sua lealdade. Nós ganhamos.
Olho para Cardan e vejo que seus olhos ficaram completamente pretos.
"Não não não não não não!" Grimsen chora. "Meu trabalho. Meu lindo trabalho. Deveria durar para sempre.
No trono, as flores restantes ficam com a mesma tinta preta que os olhos de Cardan. Então o preto sangra em seu rosto. Ele se vira para mim, abrindo a boca, mas sua mandíbula está mudando. Todo o seu corpo está mudando - alongando e ululando.
E me lembro abruptamente que Grimsen amaldiçoou tudo o que já fez.
Quando ela veio a mim para forjar a Coroa de Sangue, ela me confiou uma

grande honra. E eu o amaldiçoei para protegê-lo o tempo todo.
Quero que meu trabalho *persista, assim como a rainha Mab queria que sua* linhagem *persista.*
A coisa monstruosa parece ter engolido tudo de Cardan. Sua boca se abre e, em seguida, abre o queixo, enquanto longas presas brotam. Escalas cobrem sua pele. O medo me enraizou no lugar.
Gritos enchem o ar. Alguns da corte começam a correr em direção às portas. Eu desenho Nightfell. O guarda olha horrorizado para Cardan, com armas nas mãos. Eu vejo Grima Mog correndo em direção ao estrado.
No lugar onde o rei supremo estava, há uma serpente enorme, coberta de escamas pretas e presas curvas. Um brilho dourado percorre as bobinas do corpo enorme. Olho nos olhos negros dele, esperando ver reconhecimento lá, mas eles estão frios e vazios.
"Envenenará a terra", grita o ferreiro. “O beijo de nenhum amor verdadeiro vai impedi-lo. Nenhum enigma irá consertar isso. Apenas morte.
"O rei de Elfhame não existe mais", diz Madoc, agarrando o punho de sua enorme espada, com a intenção de conquistar a vitória do que havia sido quase certa derrota. "Quero matar a serpente e assumir o trono."
"Você se esquece", eu grito, minha voz carregando através do riso. O povo para de correr. Os governantes dos Tribunais inferiores me encaram, juntamente com o Conselho e o Povo de Elfhame. Isso não é nada como ser senescal de Cardan. Isso não é nada como governar ao lado dele. Isto é horrível. Eles nunca vão me ouvir.
A língua da serpente sacode, provando o ar. Estou tremendo, mas me recuso a deixar transparecer o medo que sinto. Elfhame tem uma rainha e ela está diante de você. Guardas, apreendam Madoc. Aproveite todos na festa dele. Eles quebraram a hospitalidade do Supremo Tribunal com muita tristeza. Quero-os presos. Eu os quero mortos.
Madoc ri. Jude? A coroa se foi. Por que eles deveriam te obedecer quando podiam me seguir tão facilmente?
"Porque eu sou a rainha de Elfhame, a verdadeira rainha, escolhida pelo rei e pela terra." Minha voz falha nessa última parte. "E você não passa de um traidor."
Pareço convincente? Eu não sei. Provavelmente não.
Randalin se aproxima de mim. "Você a ouviu", ele late, me surpreendendo. "Pegue eles."
E isso, mais do que tudo que eu disse, parece trazer os cavaleiros de volta à sua tarefa. Eles se movem para cercar a companhia de Madoc, com as espadas sacadas.
Então a serpente se move mais rápido do que eu poderia esperar. Ele desliza do estrado para a multidão, espalhando o povo que foge dele com medo. Parece que já se tornou maior. O brilho dourado em suas escamas é mais pronunciado. E no rastro de seu caminho, a terra racha e desmorona, como se parte essencial dela estivesse sendo atraída.
Os cavaleiros recuam e Madoc sacou sua enorme espada da terra. A serpente desliza em sua direção.
"Mãe!" Oak grita, e sai em disparada na direção dela. Vivi tenta agarrá-lo.

Heather chama seu nome, mas os cascos de Oak já estão disparando pelo chão. Oriana se vira horrorizada quando ele corre na direção dela e no caminho da cobra.
Oak para, lendo o aviso em sua linguagem corporal. Mas tudo o que ele faz é tirar a espada de uma criança de um punho ao seu lado. A espada que eu insisti que ele aprendesse durante todas aquelas tardes preguiçosas no mundo mortal. Segurando-o alto, ele se coloca entre sua mãe e a serpente.
Isto é minha culpa. Tudo minha culpa.
Com um grito, pulo do tablado e corro em direção ao meu irmão.
Madoc balança a serpente enquanto ela se ergue. Sua espada atinge o lado, olhando para fora de suas escamas. Ele ataca de volta, derrubando-o e deslizando sobre seu corpo na pressa de perseguir sua verdadeira presa: Grimsen.
A criatura se enrola em torno do ferreiro em fuga, presas entrando em suas costas. Um grito fino e seco enche o ar quando Grimsen cai em uma pilha murcha. Em alguns momentos, ele é uma casca, como se o veneno das presas da serpente devorasse sua essência por dentro.
Eu me pergunto quando ele sonhou com tal maldição, se ele pensou em ter medo de si mesmo.
Quando olho para cima, vejo que a maior parte do corredor foi limpa. Os cavaleiros recuaram. Os arqueiros da bomba tornaram-se visíveis no alto das paredes, com as cordas do arco esticadas. Grima Mog chegou ao meu lado, com a lâmina pronta. Madoc está cambaleando, mas a perna sobre a qual a serpente deslizou não parece inclinada a segurá-lo. Pego Oriana pelo ombro e a empurro para onde Fand está parado. Então eu fico entre Oak e a cobra.
"Vá com ela", eu grito com ele, apontando para sua mãe. "Leve-a para a segurança."
Oak olha para mim, com os olhos molhados de lágrimas. Suas mãos tremem na espada, apertando-a com muita força.
"Você foi muito corajosa", digo a ele. "Você só precisa ser corajoso um pouco mais."
Ele me dá um leve aceno de cabeça e, com um olhar agonizado para Madoc, ele corre atrás de sua mãe.
A serpente gira, sua língua tremulando em minha direção. A serpente, que já foi cardã.
"Você quer ser a rainha das fadas, Jude?" Madoc grita enquanto se move com uma marcha manca. “Então mate-o. Mate a fera. Vamos ver se você tem coragem de fazer o que precisa ser feito. ”
"Venha, minha senhora", implora Fand, pedindo-me para uma saída enquanto a serpente se move de volta para o estrado. A língua da serpente se mexe novamente, sentindo o gosto do ar, e sou tomado pelo medo e por um horror tão vasto que tenho medo de ser engolido por ela.
Quando a serpente enrola-se em torno dos restos despedaçados do trono, eu me deixo ser levado em direção às portas, e uma vez que o resto do povo termina, ordeno que fechem e barrem atrás de nós.



No corredor do lado de fora, todo mundo está gritando ao mesmo tempo.Os vereadores estão gritando um com o outro. Generais e cavaleiros estão tentando garantir quem deve ir aonde. Alguém está chorando. Os cortesãos estão segurando as mãos uns dos outros, tentando entender o que viram. Mesmo em uma terra de enigmas e maldições, onde uma ilha pode ser chamada do mar, uma magia dessa magnitude é rara.

Meu coração bate rápido e duro, afogando todo o resto. O povo está me fazendo perguntas, mas parece muito distante. Meus pensamentos estão cheios da imagem dos olhos de Cardan escurecendo, com o som de sua voz.

Passei grande parte da minha vida guardando meu coração. Eu o guardei tão bem que me comportei como se não tivesse um. Mesmo agora, é uma coisa surrada, devorada por verme e escabrosa. Mas é seu.

"Minha senhora", diz Grima Mog, pressionando uma mão nas minhas costas. "Minha senhora, venha comigo."

Ao toque dela, o presente volta, alto e horrível. Fico surpreso ao ver o robusto canibal redcap na minha frente. Ela agarra meu braço e me leva para uma cabine. "Controle-se", ela rosna.

De joelhos fracos, deslizo para o chão, uma mão pressionando contra o peito, como se estivesse tentando impedir meu coração de bater na gaiola das costelas.

Meu vestido é muito pesado. Eu não consigo respirar.

Não sei o que fazer

Alguém está batendo na porta e eu sei que preciso me levantar. Eu preciso fazer um plano. Eu preciso responder suas perguntas. Eu preciso consertar isso, mas não posso.

Não posso.

Eu nem consigo pensar.

"Eu vou ficar de pé", prometo a Grima Mog, que provavelmente está um pouco alarmada. Se eu fosse ela, olhando para mim e percebendo que estava no comando, também ficaria alarmada. "Eu vou ficar bem em um minuto."

"Eu sei que você é", diz ela.

Mas como posso, quando continuo vendo a forma negra da serpente se movendo através do cabelo, continuando vendo seus olhos mortos e presas curvadas?

Pego a mesa e a uso para me levantar. "Eu preciso encontrar o astrólogo real."
"Não seja ridículo", diz Grima Mog. Você é a rainha. Se você precisa de Lord Baphen, ele pode vir até você. No momento, você está entre qualquer um desses cidadãos da corte baixa e é o governante de Elfhame. Não será apenas Madoc quem quer assumir o controle agora. Qualquer um pode decidir que matá-lo seria uma boa maneira de defender o fato de estar no comando. Você precisa manter a bota na garganta deles.
Minha cabeça está nadando. Eu preciso arrumar isso. "Você está certo", eu digo. “Eu preciso de um novo grão-general. Você aceita a posição?
A surpresa de Grima Mog é óbvia. "Eu? Mas e Yorn?
"Ele não tem a experiência", eu digo. "E eu não gosto dele."
"Eu tentei te matar", ela me lembra.
"Você descreveu praticamente todos os relacionamentos importantes da minha vida", volto, respirando devagar e superficialmente. "Eu gosto de você bem."
Isso a faz sorrir com dentes. "Então eu devo começar a trabalhar."
"Verifique onde a serpente está o tempo todo", eu digo. “Quero que alguém cuide dela e quero saber imediatamente se ela se move. Talvez possamos mantê-lo preso na gargalhada. As paredes são grossas, as portas são pesadas e o chão é de terra. E eu quero que você me envie a bomba. Fand. Minha irmã Taryn. E um corredor que pode se reportar diretamente a você.
Fand acaba por estar do lado de fora da porta. Dou a ela uma lista muito curta de pessoas para deixar entrar.
Depois que Grima Mog se foi, eu me permito outro momento de miséria desamparada. Então eu me forço a andar no chão e pensar no que está à minha frente. O exército de Madoc ainda está ancorado nas ilhas. Preciso descobrir quais tropas me restam e se é suficiente para fazê-lo desconfiar de uma invasão direta.
Cardan se foi. Minha mente pára depois disso, e eu tenho que me forçar a pensar novamente. Até falar com Baphen, recuso-me a aceitar que as palavras de Grimsen não têm resposta. Tem que haver uma brecha. Tem que haver um truque. Tem que haver uma maneira de quebrar a maldição - uma maneira de Cardan sobreviver.
E depois há o povo que deve estar convencido de que eu sou a legítima rainha das fadas.
Quando a bomba entra na sala, com o rosto coberto e em sua capa longa e encapuzada, eu já estou composta.
No entanto, quando olhamos um para o outro, ela vem imediatamente e me abraça. Penso na Barata e em todas as maldições que não podem ser quebradas, e por um momento, a abraço forte.
"Eu preciso saber quem ainda é leal a mim", digo a ela, deixando ir e voltando ao meu ritmo. "Quem está jogando muito com Madoc e que decidiu jogar por si".
Ela assente. "Eu descobrirei."
“E se um de seus espiões ouvir planos para o meu assassinato, eles não precisam me dar uma palavra. Também não me importo com o vago enredo ou com a descomprometimento dos jogadores. Eu só quero todos eles mortos. Talvez não seja assim que eu deva lidar com as coisas, mas Cardan não está aqui para ficar

na minha mão. Não tenho o luxo do tempo nem da misericórdia.
"Isso será feito", diz ela. "Espere-me com notícias hoje à noite."
Quando ela sai, Taryn entra. Ela olha para mim como se estivesse esperando uma serpente enorme aqui também.
"Como está o carvalho?" Eu pergunto.
"Com Oriana", diz ela. "Quem não tem certeza se ela é prisioneira ou não."
"Ela me mostrou hospitalidade no norte e pretendo retribuir o favor." Agora que o choque está diminuindo, percebo que estou com *raiva* - em Madoc, em Oriana, em Elfhame inteiro.Mas isso também é uma distração. "Preciso da tua ajuda."
"Meu?" Taryn pergunta, surpresa.
“Você escolheu um guarda-roupa para mim quando eu era senescal, para me fazer parecer a parte. Vi a propriedade de Locke e como ela mudou. Você pode montar uma sala do trono para mim? E talvez encontre roupas de algum lugar pelos próximos dias. Não me importa de onde vem, desde que me faça parecer a Rainha das Fadas.
Taryn respira fundo. "OK. Eu tenho isso. Vou fazer você parecer bem.
"Vou ter que parecer *muito* bom", eu digo.
Com isso, ela me dá um sorriso de verdade. "Eu não entendo como você faz isso", diz ela. "Eu não entendo como você pode ser tão calmo."
Não sei o que dizer. Eu não me sinto calmo. Eu sou um turbilhão de emoções. Tudo o que eu quero fazer é gritar.
Há outra batida. Fand abre a porta. "Seu perdão", diz ela. - Mas lorde Baphen está aqui e você disse que queria vê-lo imediatamente.
"Vou encontrar um lugar melhor para você receber pessoas", Taryn me assegura, passando despercebida.
"O Conselho também quer uma audiência", diz Fand. Eles gostariam de acompanhar lorde Baphen. Eles alegam que não há nada que ele saiba que não deva ouvir.
"Não", eu digo. "Só ele."
Alguns momentos depois, Baphen entra. Ele está vestindo uma túnica azul comprida, um tom mais claro que o cabelo azul-marinho. Um boné de bronze fica em cima de sua cabeça. O Astrólogo Real era um dos poucos membros do Conselho que eu gostava e que achava que poderia gostar de mim, mas agora, eu o considero com pavor.
"Realmente não há nada que-" ele começa.
Eu o cortei. “Quero saber *tudo* sobre a profecia que você fez quando Cardan nasceu.Quero que você me diga exatamente.
Ele me lança um olhar de surpresa. No Conselho, como senescal do rei supremo, eu era deferente. E como Alta Rainha, fiquei chocado demais para fazer qualquer demonstração de autoridade.
Lorde Baphen faz uma careta. “Dar notícias infelizes ao rei supremo nunca é um prazer. Mas foi Lady Asha quem me assustou. Ela me deu um olhar de ódio que eu senti nas pontas dos meus ouvidos. Acho que ela acreditava que eu exagerava de alguma forma, para promover meus próprios planos.
"Parece claro agora que você não fez", eu digo, a voz seca. "Diga isto para mim."
Ele limpa a garganta. “Existem duas partes. *Ele será a destruição da coroa e a*

ruína do trono. Somente do seu sangue derramado pode subir um grande governante .
A segunda parte é pior que a primeira. Por um momento, as palavras soam na minha cabeça.
"Você profetizou o príncipe Cardan?" Eu pergunto. "Madoc sabe disso?"
"O rei supremo pode ter sido informado por sua mãe", diz Lord Baphen. “Eu assumi - pensei que o príncipe Cardan nunca chegaria ao poder. E então, quando ele o fez, bem, eu supus que ele se tornaria um mau rei supremo e seria morto. Eu pensei que era um destino inequívoco. Quanto a Madoc, não sei se ele ouviu alguma parte disso.
"Existe uma maneira de quebrar a maldição?" Eu pergunto em tom instável. “Antes de morrer, Grimsen disse: *Nenhum beijo de amor verdadeiro o impedirá.Nenhum enigma irá consertar isso. Somente morte* .Mas isso não pode ser verdade. Eu pensei que a profecia em torno de seu nascimento daria uma resposta, mas ... Eu não posso terminar a frase. Há uma resposta, mas é uma que eu não quero ouvir.
"Se existe uma maneira de reverter a ... hum ... transformação", Baphen começa, "eu não sei."
Eu aperto minhas mãos juntas, afundando minhas unhas na pele, o pânico me inundando em uma corrida tonta. “E não há mais nada que as estrelas predisseram? Nenhum outro detalhe que você está deixando de fora?
"Receio que não", diz ele.
"Você pode olhar para seus mapas estelares novamente?" Eu pergunto. “Volte para eles e veja se há algo que você deixou passar pela primeira vez. Olhe para o céu e veja se há alguma nova resposta.
Ele concorda. "Se é isso que você deseja, Majestade." Seu tom sugere que ele concordou com muitos comandos igualmente inúteis em nome de governantes anteriores.
Eu não ligo se sou irracional. "Sim. Faça."
"Você vai falar com o Conselho primeiro?" ele pergunta.
Mesmo um pequeno atraso na tentativa de Baphen de encontrar uma solução me afasta os dentes, mas se desejo ser aceito como a rainha por direito, preciso do apoio do Conselho Vivo. Não posso atrasá-los para sempre.
É isso que é governar? Estar longe da ação, preso em um trono ou em uma série de salas bem equipadas, com base em informações trazidas a você por outras pessoas? Madoc *odiaria* isso.
"Eu vou", eu digo.
Na porta, Fand me diz que uma sala está pronta para a minha mudança. Estou impressionado com a rapidez com que Taryn organizou as coisas.
"Mais alguma coisa?" Eu pergunto.
"Um corredor veio de Grima Mog", diz ela. “O rei, quero dizer, a serpente, não está mais na sala do trono. Parece ter escapado através da fenda na terra feita pela lâmina de Madoc. E - e não tenho certeza do que fazer com isso, mas está nevando. *Dentro* da gargalhada.
Medo frio corre através de mim. Minha mão vai para o punho de Nightfell. Eu quero sair. Quero encontrá-lo, mas se o fizer, e então? A resposta é mais do que posso suportar. Eu fecho meus olhos contra isso. Quando os abro, sinto como se

estivesse girando. Então peço para ser conduzido à minha nova sala do trono.
Taryn fica na entrada, esperando para me escoltar para dentro. Ela escolheu um salão enorme e retirou-o de seus móveis. Uma grande cadeira de madeira esculpida fica em uma plataforma coberta de tapete no espaço que ecoa. Velas brilham no chão e posso ver como as sombras tremeluzentes me ajudarão a parecer intimidadora - talvez até diminua minha mortalidade.
Dois da velha guarda de Cardan estão do outro lado da cadeira de madeira e uma pequena página com asas de mariposa se ajoelha em um dos tapetes.
"Nada mal", digo à minha irmã.
Taryn sorri. “Suba lá. Eu quero ver a foto toda.
Sento-me na cadeira, minhas costas retas, e olho para as chamas dançantes. Taryn me dá um sinal de positivo muito mortal.
"Ok", eu digo. "Então eu estou pronto para o Conselho Vivo."
Fand assente e sai para buscá-los. Quando a porta se fecha, vejo ela e Taryn discutindo algo. Mas então tenho que voltar minha atenção para Randalin e o resto dos conselheiros, que estão com uma expressão sombria quando entram na sala.
Você só viu o mínimo do que posso fazer , penso neles, tentando acreditar em mim mesmo.
"Sua Majestade", diz Randalin, mas de tal maneira que soa um pouco como uma pergunta. Ele me apoiou na risada, mas não sei quanto tempo isso vai durar.
"Eu nomeei Grima Mog para ser o Grande General", digo a eles. "Ela não pode se apresentar no momento, mas devemos receber um relatório dela em breve."
"Você tem certeza que isso é sábio?" diz Nihuar, apertando seus finos lábios verdes, seu corpo parecido com um louva-a-deus mudando com óbvio sofrimento. "Talvez devêssemos esperar que o rei supremo seja restaurado antes de tomar qualquer decisão sobre assuntos tão importantes."
"Sim", diz Randalin, ansioso, olhando para mim como se esperasse alguma resposta sobre como faremos isso.
"Slithery snake king", diz Fala, vestido com roupas de lavanda. "Governa um tribunal de bons ratos".
Lembro-me das palavras da bomba e não recuo, nem tento argumentar. Espero, e meu silêncio os enerva. Até Fala fica quieto.
"Lorde Baphen", digo insolentemente, "ainda não tem uma resposta sobre como o Grande Rei pode ser restaurado".
Os outros se voltam para ele.
Somente do seu sangue derramado pode subir um grande governante.
Baphen concorda com a cabeça brevemente. "Eu não, nem tenho certeza de que isso é possível."
Nihuar parece surpreso. Até Mikkel parece surpreso com essa notícia.
Randalin olha para mim com acusação. Como se tudo tivesse acabado e nós tivéssemos perdido.
Existe uma maneira , eu quero insistir.*Tem jeito; Eu ainda não sei.*
"Eu vim para fazer o meu relatório para a rainha", vem uma voz da porta. Grima Mog está lá.
Ela passa pelos membros do Conselho com um breve aceno de cabeça. Eles a olham especulativamente.

"Todos nós ouviríamos o que você sabe", digo para murmúrios de aprovação relutante.
"Muito bem. Recebemos informações que Madoc pretende atacar ao amanhecer no dia seguinte. Ele espera nos pegar despreparados, especialmente porque mais alguns Tribunais voaram para sua bandeira. Mas o nosso verdadeiro problema é quantas pessoas planejam ficar de fora da batalha e ver para que lado o vento sopra. ”
"Você tem certeza de que esta informação é precisa?" Randalin pergunta desconfiado. "Como você conseguiu isso?"
Grima Mog assente em minha direção. "Com a ajuda de seus espiões."
" *Os* espiões *dela* ?"Baphen repete. Eu posso vê-lo reunindo algumas das informações que eu tinha no passado e chegando a novas conclusões sobre como as obtive. Sinto uma sacudida de satisfação ao pensar que não preciso mais fingir que estou completamente sem meus próprios recursos.
"Temos nosso próprio exército suficiente para empurrá-lo de volta?" Eu pergunto a Grima Mog.
"Não temos a certeza da vitória", diz ela diplomaticamente. "Mas ele ainda não pode nos dominar."
É muito longe de onde estávamos há um dia. Mas é melhor que nada.
"E há uma crença", diz Grima Mog. “Uma crença que cresceu rapidamente - que quem governa Elfhame é quem matará a serpente. Que derramar sangue Greenbriar é tão bom quanto tê-lo em suas veias.
"Uma crença muito Unseelie", diz Mikkel. Eu me pergunto se ele concorda com isso. Eu me pergunto se é isso que ele espera de mim.
"O rei tinha uma cabeça bonita", diz Fala. "Mas ele pode ficar sem isso?"
"Onde ele está?" Eu pergunto. "Onde está o rei supremo?"
“A serpente foi vista nas margens do Insear. Um cavaleiro da Corte de Agulhas tentou a sorte contra a criatura. Encontramos o que restava do corpo do cavaleiro há uma hora e rastreamos os movimentos da criatura a partir daí. Deixa marcas para onde vai, linhas pretas chamuscando a terra. A dificuldade é que essas linhas se espalhem, obscurecendo a trilha e envenenando a terra. Ainda assim, seguimos a serpente de volta ao palácio. Parece ter tomado a risada por sua toca.
"O rei está amarrado à terra", diz Baphen. “Amaldiçoar o rei significa amaldiçoar a própria terra. Minha rainha, pode haver apenas uma maneira de curar ...
"Basta", digo a Baphen, Randalin e o resto do Conselho, assustando os guardas. Eu levanto. "Terminamos essa discussão."
"Mas você deve ..." começa Randalin, então ele parece ver algo na minha cara e fica quieto.
"Nosso objetivo é aconselhá-lo", diz Nihuar em sua voz melosa. "Pensa-se que somos muito sábios."
"Você está?" Eu pergunto, e a voz que sai é malícia, o tom exato que Cardan teria usado. Isso sai de mim como se eu não estivesse mais no controle da minha boca. “Porque a sabedoria deve instar você a não cortejar meu descontentamento. Talvez uma estadia na Torre do Esquecimento o leve ao seu lugar.
Todos ficam muito quietos.

Eu me imaginava diferente de Madoc, mas já, dada a chance, estou me tornando um tirano, ameaçando em lugar de convencer. Instável em vez de estabilizar.
Sou adequado para as sombras, para a arte de facas, derramamento de sangue e golpes, para palavras envenenadas e copos envenenados. Eu nunca esperava subir tão alto quanto o trono. E temo não ser totalmente adequado para a tarefa.

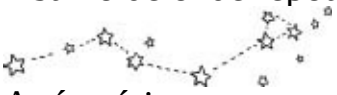


Parece mais compulsão do que escolha, enquanto meus dedos destrancam os pesados trancos das portas de madeira.
Ao meu lado, Fand tenta me dissuadir, não pela primeira vez. "Vamos pelo menos-"
"Fique aqui", digo a ela. "Não me siga."
"Minha senhora", diz ela, o que não é exatamente um acordo, mas terá que fazer.
Deslizo para dentro da grande câmara e deixo a capa cair dos meus ombros.
A serpente está lá, enrolada ao redor do trono arruinado. Cresceu em tamanho. A largura de seu corpo é tal que ele pode engolir um cavalo inteiro com um mero alongamento de suas mandíbulas presas. Ainda existem algumas tochas acesas entre os alimentos derramados e as mesas viradas, iluminando suas escamas negras. Algo do brilho dourado diminuiu. Não sei dizer se é doença ou alguma transformação adicional. Arranhões de aparência fresca correm ao longo de um lado do corpo, como se fossem uma espada ou lança. Fora da fenda no chão do banheiro, o vapor flutua suavemente na câmara, carregando o cheiro de pedra quente.
"Cardan?" Eu pergunto, dando alguns passos suaves em direção ao estrado.
A grande cabeça da serpente balança em minha direção. Suas bobinas deslizam, desenrolando-se para caçar. Eu paro e isso não vem para mim, embora sua cabeça se mova sinuosamente para frente e para trás, alerta tanto para ameaças quanto para oportunidades.
Eu me forço a continuar andando, um passo após o outro. Os olhos dourados da serpente me seguem, a única parte dela - exceto por seu temperamento - que parece um Cardan.
Eu poderia ter crescido em outra coisa, um rei supremo tão monstruoso quanto Dain. E se eu fiz - se cumpri essa profecia - eu deveria *ser parado.E eu acredito que você me impediria.*
Penso nos pontos do meu lado e nas flores brancas subindo pela neve. Eu me concentro nessa memória e tento aproveitar o poder da terra. Ele é um descendente de Mab e o legítimo rei. Eu sou a esposa dele. Eu me curei. Certamente eu posso curá-lo.
"Por favor", digo para o chão de terra do irmão, para a própria terra. “Eu farei o que você quiser. Eu vou desistir da coroa. Farei qualquer barganha. Apenas, por favor, conserte-o. Me ajude a quebrar a maldição.
Eu me concentro e me concentro, mas a mágica não vem.



A bomba me encontra lá, saindo das sombras em um movimento gracioso.Ela não está usando sua máscara.
"Jude?" ela diz.
Eu percebo o quanto mais perto da serpente eu rastejei. Sento-me no estrado, talvez a um metro dele. Ele ficou tão acostumado comigo que fechou os olhos dourados.
"Suas irmãs estão preocupadas", diz ela, chegando tão perto de nós quanto ela ousa. A cabeça da serpente se levanta, a língua dispara para tocar o ar, e ela fica muito quieta.
"Eu estou bem", eu digo. "Eu só precisava pensar."
O beijo de nenhum amor verdadeiro irá impedi-lo. Nenhum enigma irá consertar isso. Somente morte.
Ela dá à serpente um olhar avaliador. "Ele conhece você?"
"Eu não posso dizer", eu digo. “Ele parece não se importar de eu estar aqui. Eu tenho dito a ele como ele não pode me cumprir com minhas promessas.
A coisa mais difícil - a coisa *impossível* - é passar pela memória de Cardan me dizendo que me amava.Ele disse essas palavras, e eu não respondi. Eu pensei que haveria tempo. E fiquei feliz - apesar de tudo - fiquei *feliz* , pouco antes de tudo dar tão errado.Nós ganhamos. Tudo ia dar certo. E ele me amou.
"Há algumas coisas que você precisa saber", diz a bomba. "Acredito que Grima Mog lhe deu um relatório sobre os movimentos de Madoc."
"Ela fez", eu digo.
“Pegamos alguns cortesãos especulando sobre assassinar a rainha mortal. Os planos deles foram explodidos. Um pequeno sorriso cruza seu rosto. "Como eles."
Não sei se devo ficar feliz com isso ou não. No momento, isso me faz sentir cansado.
"O Ghost reuniu informações sobre a lealdade de cada um dos governantes", diz ela. “Nós podemos revisar tudo isso. Mas o mais interessante é que você recebe uma mensagem do seu pai. Madoc quer uma garantia de que ele, lady Nore e lorde Jarel possam vir ao palácio e tratar com você.
"Eles querem vir aqui?" Eu desço do estrado. O olhar da serpente me segue. "Por

quê? Eles não estão satisfeitos com os resultados de seu último parlay?
"Eu não sei", diz ela, uma fragilidade em sua voz que me lembra o quanto ela odeia os governantes da Corte de Dentes, e quão merecidamente. “Mas Madoc pediu para ver você e seus irmãos e irmãs. Assim como a esposa dele.
"Muito bem", eu digo. - Que ele venha, junto com lady Nore e lorde Jarel. Mas deixe-o saber que ele não trará nenhuma arma para Elfhame. Ele não vem aqui como meu convidado. Ele tem apenas a minha palavra de que não causará danos, não a hospitalidade da minha casa.
"E qual é o valor da sua palavra?" a bomba pergunta, parecendo esperançosa.
"Acho que vamos descobrir." Na porta, olho para trás em direção à serpente. Abaixo de onde repousa, o chão escureceu quase da cor de suas escamas.



Após várias mensagens, é determinado que Madoc e sua companhia chegarão ao anoitecer. Concordei em recebê-los nos terrenos do palácio, sem interesse em deixá-los entrar novamente. Grima Mog traz um semicírculo de cavaleiros para cuidar de nós, com arqueiros nas árvores. A bomba traz espiões, que se escondem em lugares mais altos e mais baixos. Entre eles, o Fantasma, seus ouvidos selados com cera macia.
Minha cadeira esculpida foi trazida para fora e está montada em uma plataforma nova e mais alta. Almofadas descansam embaixo, para meu irmão e irmãs - e Oriana, se ela se dignar a se sentar conosco.
Não há mesas de banquete nem vinho. A única concessão que fizemos para o seu conforto é um tapete sobre o chão lamacento. Tochas ardem em ambos os lados de mim, mas isso é para minha própria visão mortal, não para eles.
No alto, nuvens de tempestade passam, crepitando com um raio. Anteriormente, granizos do tamanho de maçãs foram relatados chovendo no Insweal. Tempo como este é desconhecido em Elfhame. Só posso supor que Cardan, em sua forma amaldiçoada, esteja amaldiçoando o tempo também.
Sento-me na cadeira de madeira esculpida e arrumo meu vestido da maneira que espero que seja real. Eu limpo a poeira da bainha.
"Você perdeu um pouco", diz a bomba, apontando. "Sua Majestade."
Ela ocupou um lugar à direita da plataforma. Tiro minha saia de novo e ela sufoca um sorriso quando meu irmão chega com minhas duas irmãs a reboque. Quando a bomba puxa o rosto, ela parece retroceder inteiramente nas sombras.
A última vez que vi Oak, sua espada foi sacada e o terror estava em seu rosto. Fico feliz em substituir essa memória por esta: ele está correndo para mim, sorrindo.
"Jude!" ele diz, subindo no meu colo, fazendo um pequeno trabalho com toda a organização cuidadosa das saias. Seus chifres batem no meu ombro. "Eu tenho explicado o skate para Oriana, e ela acha que eu não deveria fazê-lo."
Eu olho para fora, esperando vê-la, mas há apenas Vivi e Taryn. Vivi está vestida de jeans e um colete de brocado por cima de uma camisa branca, um compromisso entre o estilo mortal e o imortal. Taryn está vestida com o vestido que vi em seu armário, aquele estampado com animais da floresta olhando por trás das folhas. Oak tem uma pequena camada de azul da meia-noite. Na sua

testa, alguém colocou um diadema de ouro para nos lembrar de que ele pode ser o último da linha Greenbriar.
"Eu preciso da sua ajuda", digo a Oak. "Mas será muito difícil e muito chato."
"O que eu tenho que fazer?" ele pergunta, parecendo altamente desconfiado.
“Você tem que parecer que está prestando atenção, mas fique quieto. Não importa o que eu diga. Não importa o que papai diga. Não importa o que aconteça."
"Isso não está ajudando", ele protesta.
"Seria uma grande ajuda", insisto.
Com um suspiro dramático, ele desliza para fora de mim e toma seu lugar emburrado nas almofadas.
"Onde está Heather?" Eu pergunto a Vivi.
"Na biblioteca", diz ela com um olhar culpado. Eu me pergunto se ela acha que Heather deveria estar de volta ao mundo humano e é apenas o egoísmo de Vivi que a mantém aqui, sem perceber que agora eles estão trabalhando em direção ao mesmo objetivo. “Ela diz que, se fosse um filme, alguém encontraria um poema sobre cobras amaldiçoadas e isso nos daria a pista de que precisávamos, então ela foi procurar um. Os arquivistas não sabem o que fazer com ela.
"Ela está realmente se adaptando ao país das fadas", eu digo.
A única resposta de Vivi é um sorriso tenso e triste.
Então Oriana chega, acompanhada por Grima Mog, que assume uma posição paralela e oposta à Bomba. Como eu, Oriana ainda usa o vestido que estava usando. Olhando para o pôr do sol, percebo que um dia inteiro deve ter passado desde então. Não sei quanto tempo fiquei sentado com a serpente, só que pareço ter perdido tempo sem perceber. Parece uma eternidade e não há tempo desde que Cardan foi condenado.
"Eles estão aqui", diz Fand, correndo pelo caminho para ficar ao lado da bomba. E atrás dela está o trovão dos cascos. Madoc vem montado em um veado, vestido não com sua armadura habitual, mas com um gibão de veludo azul profundo. Quando ele desmonta, percebo que ele manca pronunciado onde a serpente deslizou sobre ele.
Atrás dele, um treinador de gelo puxado por cavalos das fadas tão cristalinos como se fossem conjurados de ondas congeladas. À medida que os governantes da Corte de Dentes saem, a carruagem e os cavalos desaparecem.
Lady Nore e Lorde Jarel estão de pele branca, apesar do ar não estar particularmente frio. Atrás deles, um único servo, com um pequeno baú gravado em prata, e a rainha Suren. Embora ela seja a governante deles, ela usa apenas um simples turno de branco. Uma coroa de ouro foi costurada na testa e uma fina corrente de ouro que penetra na pele do pulso funciona como sua nova trela, com uma barra de um lado para impedir que a corrente escorregue.
Cicatrizes frescas cobrem seu rosto na forma do freio que ela usava quando a vi pela última vez.
Eu tento manter meu rosto impassível, mas o horror disso é difícil de ignorar.
Madoc está à frente dos outros, sorrindo para nós como se estivéssemos sentados para um retrato de família que ele estava prestes a se juntar.
Oak olha para cima e empalidece, vendo a trela da rainha Suren perfurando sua pele. Então ele olha para Madoc, como se estivesse esperando uma explicação.

Nada está por vir.
"Gostaria de almofadas?" Eu pergunto ao pequeno grupo de Madoc. "Eu posso trazer alguns."
Lady Nore e lorde Jarel apreciam os jardins, os cavaleiros, a bomba com o rosto coberto, Grima Mog e minha família. Oak volta a ficar de mau humor, deitado de bruços em um travesseiro em vez de sentar. Eu quero dar-lhe um empurrão com o pé por grosseria, mas talvez seja um bom momento para ele ser rude. Não posso deixar que a Corte de Dentes pense que são de grande importância para nós. Quanto a Madoc, ele nos conhece muito bem para ficar impressionado.
"Nós vamos ficar", diz Lady Nore, curvando os lábios.
É difícil sentar-se de maneira digna em uma almofada, e exigiria que ela se abaixasse muito abaixo de mim. Claro que ela recusou minha oferta.
Penso em Cardan e na maneira como ele usava sua coroa torta, na maneira como ele descansava no trono. Deu-lhe um ar de imprevisibilidade e lembrou a todos que ele era poderoso o suficiente para fazer as regras. Resolvi tentar imitar o exemplo dele sempre que possível, inclusive com assentos irritantes.
"Você tem coragem de vir aqui", eu digo.
"De todas as pessoas, você deve apreciar um pouco de ousadia." O olhar de Madoc vai para Vivi e Taryn e depois de volta para mim. “Eu lamentei você. Eu realmente acreditei que você morreu.
"Estou surpreso que você não molhou sua tampa no meu sangue", eu digo. Ao meu lado, as sobrancelhas de Grima Mog se erguem.
"Não posso culpar você por estar com raiva", diz ele. “Mas ficamos com raiva um do outro por muito tempo, Jude. Você não é o tolo por quem te peguei e, da minha parte, não quero te machucar. Você é a alta rainha das fadas. O que você fez para chegar lá, só posso aplaudi-lo.
Ele pode não querer me machucar, mas isso não significa que ele não vai.
"Ela *é* a rainha", diz Taryn."A única razão pela qual ela não morreu na neve é que a terra a curou."
Um murmúrio se move através do povo ao nosso redor. Lady Nore me olha com desgosto aberto. Noto que nem ela nem o marido fizeram uma reverência adequada, nem usaram meu título. Como deve irritar ela me ver mesmo nesta aproximação de um trono. Como ela deve odiar a própria idéia de que tenho uma reivindicação da verdadeira.
"É da natureza da criança alcançar o que os pais só podem sonhar", diz Madoc. Agora ele olha para Oriana, estreitando os olhos. “Mas vamos lembrar que grande parte dessa discordância familiar veio da minha tentativa de colocar Oak no trono. Eu sempre fui tão feliz em governar através dos meus filhos quanto em usar a coroa. ”
A raiva brilha dentro de mim, quente e brilhante. "E ai dessas crianças se elas não serão governadas por você."
Ele faz um gesto de demissão. - Vamos pensar em seus próximos passos, alta rainha Jude. Você e seu exército, liderados por seu formidável novo general, colidem com o meu. Há uma grande batalha. Talvez você ganhe, e eu me retiro para o norte para fazer novos planos. Ou talvez eu esteja morto.
"Então o que? Ainda há um rei serpente para enfrentar, alguém cujas escamas são mais duras que a armadura mais dura, cujo veneno penetra na terra. E você

ainda é mortal. Não há mais Coroa Sangrenta para manter o Povo de Elfhame vinculado ao seu domínio, e mesmo que houvesse, você não poderia usá-lo. Lady Asha já está reunindo um círculo de cortesãos e cavaleiros em volta de si, todos dizendo que, como mãe de Cardan, ela deve ser regente até o retorno dele. Não, você estará afastando assassinos e pretendentes por todo o seu reinado.
Olho para a bomba, que não mencionou Lady Asha em sua lista de coisas que eu precisava saber. A bomba dá um leve aceno de reconhecimento.
É uma imagem sombria, e nenhuma parte é falsa.
"Então, talvez Jude desista", diz Vivi, sentando-se nas almofadas por pura força de vontade. “Abdica. Tanto faz."
"Ela não vai", diz Madoc. “Você apenas entendeu pela metade o que Jude estava aprontando, talvez porque, se o fizesse, não pudesse continuar agindo como se houvesse respostas fáceis. Ela se fez um alvo para impedir que o alvo estivesse nas costas do irmão.
"Não me dê sermão", Vivi retorna. "Isto é tudo culpa sua. Oak está em perigo. Cardan está sendo amaldiçoado. Jude está quase morrendo.
"Estou aqui", diz Madoc. "Para fazer isso certo."
Eu estudo o rosto dele, lembrando-me da maneira como ele disse à pessoa que ele achava que era Taryn que, se doía ela ter matado o marido, então ela poderia colocar o peso nele. Talvez ele veja o que está fazendo agora como algo na mesma linha, mas não posso concordar.
Lorde Jarel dá um passo à frente. "Aquela criança aos seus pés, é a herdeira legítima da linha Greenbriar, não é?"
"Sim", eu digo. "Oak será o rei supremo um dia."
Felizmente, desta vez, meu irmão não me contradiz.
Lady Nore assente. Você é mortal. Você não vai durar muito.
Eu decido nem discutir. Aqui, em Faerie, os mortais podem permanecer jovens, mas esses anos virão sobre nós no momento em que pisarmos no mundo humano. Mesmo se eu pudesse evitar esse destino, o argumento de Madoc era persuasivo. Não vou me divertir no trono sem Cardan. "Isso é o que *mortal* significa", digo com um suspiro que não preciso fingir."Nós morremos. Pense em nós como estrelas cadentes, breves mas brilhantes.
"Poético", diz ela. E fatalista. Muito bem. Parece que você pode ser razoável. Madoc deseja que façamos uma oferta a você. Temos os meios para controlar seu marido serpente.
Sinto o sangue correr atrás dos meus ouvidos. "Controlá-lo?"
"Como qualquer animal." Lorde Jarel me dá um sorriso cheio de ameaça. “Temos um freio mágico em nossa posse. Criado pelo próprio Grimsen para levar qualquer coisa. De fato, ele se ajustará à criatura que está sendo contida. Agora que Grimsen não existe mais, esse item é mais valioso do que nunca.
Meu olhar vai para Suren e suas cicatrizes. Era isso que ela estava vestindo? Eles cortaram para ela dar para mim?
Lady Nore fala, assumindo o tema do marido. "As tiras afundam lentamente na pele dele, e Cardan será para sempre sua."
Não tenho certeza do que ela quer dizer com isso. “ *Minha?* Ele está amaldiçoado.
"E é improvável que seja o contrário, se acreditarmos nas palavras de Grimsen",

continua ela. “Mas, de alguma forma, ele retornasse ao seu estado anterior, ele ainda permaneceria eternamente em seu poder. Isso não é delicioso?
Mordo minha língua para evitar reagir. "Essa é uma oferta extraordinária", digo, voltando-me para Madoc. "Com o que quero dizer, parece um truque."
"Sim", diz ele. "Eu posso ver isso. Mas cada um de nós conseguirá o que deseja. Jude, você será a Alta Rainha pelo tempo que quiser. Com a serpente amarrada, você pode governar sem oposição. Taryn, você será a irmã da rainha e estará de volta nas boas graças da corte. Ninguém pode impedir você de reivindicar as terras e propriedades de Locke para si mesmo. Talvez sua irmã jogue um título.
"Você nunca sabe", eu digo, o que está perigosamente perto de ser atraído para a imagem que ele está pintando.
“Vivienne, você poderá retornar ao mundo mortal e ter toda a diversão que puder conjurar, sem a intrusão da família. E Oak pode morar com sua mãe novamente. Ele olha para mim com a intensidade da batalha em seus olhos. “Vamos acabar com o Conselho Vivo, e eu vou tomar o lugar deles. Vou guiar sua mão, Jude.
Olho para o Tribunal de Dentes. "E o que eles vão conseguir?"
Lorde Jarel sorri. "Madoc concordou em casar seu irmão, Oak, com nossa pequena rainha, para que, quando ele subir ao trono, sua noiva suba com ele."
"Jude ...?" Oak pergunta nervosamente. Oriana pega a mão dele e a aperta com força.
"Você não pode estar falando sério", diz Vivi. "Oak não deveria ter nada a ver com essas pessoas ou sua filha assustadora."
Lorde Jarel a olha com um olhar de desprezo furioso. - Você, único filho verdadeiro de Madoc, é a pessoa de menor importância aqui. Que decepção você deve ser.
Vivi revira os olhos.
Meu olhar vai para a pequena rainha, estudando seu rosto pálido e seus olhos estranhamente vazios. Embora seja o destino dela que estamos discutindo, ela não parece muito interessada. Ela também não parece ter sido bem tratada. Não consigo imaginar amarrá-la ao meu irmão.
"Ponha de lado a questão do casamento de Oak", diz Madoc. "Você quer o freio, Jude?"
É uma coisa monstruosa, a ideia de me amarrar Cardan em eterna obediência. O que eu *quero* é ele de volta, ele de pé ao meu lado, ele rindo de tudo isso.Eu me contentaria com seu pior eu, seu eu mais cruel, trapaceiro, se ele pudesse estar aqui.
Penso nas palavras de Cardan antes de ele destruir a coroa: *nem a lealdade nem o amor devem ser obrigados* .
Ele estava certo. Claro que ele estava certo. E, no entanto, eu quero o freio. Eu quero isso desesperadamente. Eu posso me imaginar em um trono reconstruído com a serpente torpida ao meu lado, um símbolo do meu poder e um lembrete do meu amor. Ele nunca estaria completamente perdido para mim.
É uma imagem horrível e tão terrivelmente convincente.
Eu teria esperança, pelo menos. E qual é a alternativa? Lutando uma batalha e sacrificando a vida do meu povo? Caçar a serpente e abrir mão de alguma chance de ter Cardan de volta? Para quê? Estou cansado de lutar.
Deixe Madoc governar através de mim. Deixe-o tentar, pelo menos.

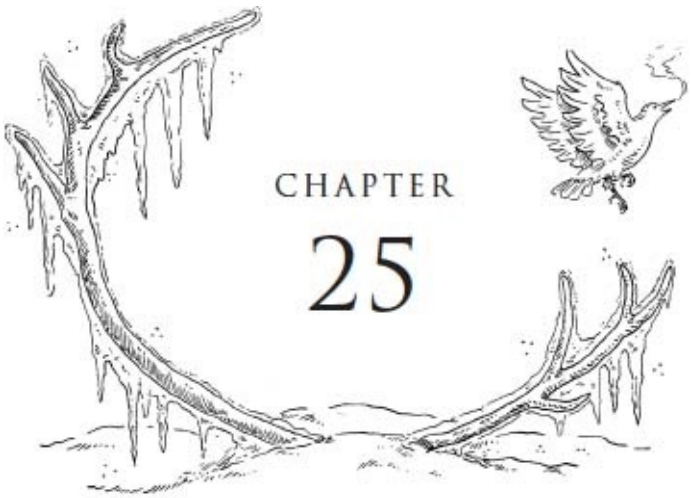
"Jure para mim que o freio não faz mais nada", eu digo.
"Nada", diz Lady Nore. “Só permite que você controle a criatura em que é usada - se você disser as palavras de comando. E depois que você concordar com nossos termos, nós os contaremos a você.
Lorde Jarel acena para a frente de seu servo, que remove o freio do peito, jogando-o na pilha na minha frente. Brilha, dourado. Um monte de tiras finamente trabalhadas e um futuro possível que não envolve perder o que me resta.
"Eu me pergunto", digo, considerando, "com um objeto tão poderoso em sua posse, por que você não o usou".
Ele não responde por um momento que se arrasta um pouco demais. "Ah", eu digo, lembrando os arranhões frescos ao longo das escamas da serpente. Se eu inspecionar esse freio, aposto que ainda está secando sangue dos cavaleiros da Corte de Dentes - talvez também voluntários do exército de Madoc. “Você *não poderia* contê-lo, poderia?Quantos você perdeu?
Lorde Jarel parece descontente comigo.
Madoc responde. “Um batalhão - e parte da Floresta Torta pegou fogo. A criatura não nos permitiria abordá-la. Ele é rápido e mortal, e seu veneno parece inesgotável.
“Mas no corredor”, diz Lady Nore, “ele sabia que Grimsen era seu inimigo. Nós acreditamos que você pode atraí-lo. Como donzelas com unicórnios antigos. Você pode travá-lo. E se você morrer tentando, Oak chega ao trono mais cedo com nossa rainha ao lado dele.
"Pragmático", eu digo.
"Considere fazer o acordo", diz Grima Mog. Eu me viro para ela, e ela encolhe os ombros. “Madoc está certo. Caso contrário, será difícil manter o trono. Não tenho dúvida de que você será capaz de conter a serpente, nem que ela trará uma arma de que nenhum exército em todo o país das fadas já viu antes. Isso é poder, garota.
“Ou podemos matá-los agora. Pegue o freio como nosso despojo ”, diz a Bomba, removendo a rede que cobre seu rosto. “Eles já são traidores. Eles estão desarmados. E conhecendo eles, eles pretendem enganar você. Você admitiu o mesmo, Jude.
"Liliver?" diz Lady Nore. É estranho ouvi-la chamar por algo que não seja seu nome de código, mas a bomba foi realizada na corte dos dentes antes que ela se tornasse uma espiã. Eles só saberiam chamá-la pelo que ela foi até então.
"Você se lembra de mim", diz a bomba. "Saiba que eu também lembro de você."
"Você pode ter o freio, mas ainda não sabe como trabalhar", diz lorde Jarel. "Você não pode amarrar a serpente sem nós."
"Eu acho que poderia tirar isso dela", diz a bomba. "Eu gostaria de tentar."
"Você vai permitir que ela fale conosco dessa maneira?" Lady Nore exige de Madoc, como se ele pudesse fazer qualquer coisa.
"Liliver não estava falando com você", eu digo, com voz suave. “Ela estava falando comigo. E como ela é minha conselheira, eu seria tolo se não considerasse cuidadosamente suas palavras.
Madoc solta uma risada. - Ah, venha agora, se você conheceu lorde Jarel e lady Nore, sabe que eles são maldosos o suficiente para negá-lo, independentemente

do tormento que seu espião inventou. E você quer esse freio, filha.
A Corte de Dentes apoiou Madoc a se aproximar do trono. Agora eles vêem um caminho para governar Elfhame, através de Oak. Assim que Oak e Suren se casarem, terei um alvo nas costas. E Madoc também.
Mas também terei a serpente ligada a mim.
Uma serpente que é uma corrupção na própria terra.
"Mostre-me que você está agindo de boa fé", eu digo. “Cardan cumpriu o que você pediu a ele no caso de Orlagh do Submarino. Liberte-a de qualquer desgraça que você tenha sobre ela. Ela e a filha me odeiam, então você não pode se preocupar com a corrida deles em meu auxílio.
"Imaginei que você os odiasse também", diz Madoc, franzindo a testa.
"Quero ver o sacrifício de Cardan dizer o que ele queria", digo. "E eu quero saber que você não está aproveitando todas as barganhas que puder."
Ele concorda. "Muito bem. Está feito."
Eu respiro fundo. "Não comprometerei Oak com nada, mas se você quiser interromper a guerra, diga-me como o freio funciona e vamos trabalhar em direção à paz."
Lorde Jarel sobe na plataforma, fazendo com que os guardas se movam na frente dele, armas o mantendo longe de mim.
"Você prefere que eu diga em voz alta, na frente de todos?" ele pergunta, irritado.
Afasto os guardas e ele se inclina para sussurrar a resposta no meu ouvido. - Pegue três cabelos da sua cabeça e amarre-os no freio. Vocês serão unidos. Então ele dá um passo atrás. "Agora, você concorda com o nosso pacto?"
Eu olho para os três. “Quando o rei supremo for dominado e dominado, darei a você tudo o que você pediu, tudo o que está ao meu alcance para dar. Mas você não terá nada antes disso.
"Então é isso que você deve fazer, Jude", Madoc me diz. “Amanhã, faça um banquete para os Tribunais inferiores e nos convide. Explique que deixamos de lado nossas diferenças diante de uma ameaça maior e que lhes demos os meios para capturar o rei serpente.
“Nossos exércitos se reunirão nas rochas de Insweal, mas não para lutar. Você pegará o freio e atrairá a serpente para você. Depois de colocá-lo, emita o primeiro comando. Ele se mostrará manso e todos torcerão por você. Isso cimentará seu poder e lhe dará uma desculpa para nos recompensar. E nos recompense.
Ele já procura governar através de mim. "Será bom ter uma rainha que pode contar todas as mentiras que você não pode, não é?" Eu digo.
Madoc sorri para mim sem malícia. "Será bom ser uma família novamente."
Nada sobre isso parece certo, exceto pelo couro liso do freio em minhas mãos.



Ao sair do palácio, passo pela sala do trono, mas quando entrei, não há sinal da serpente, exceto por dobras de papel de pele dourada rasgada.
Eu ando a noite toda até a praia rochosa. Lá, ajoelho-me na pedra e jogo um pedaço de papel amassado nas ondas.

Se você o amou , escrevi, *me ajude* .



I deitar de costas no tapete diante do fogo em meus velhos quartos.Taryn senta-se ao meu lado, pegando uma galinha assada que ela pegou da cozinha do palácio. Uma bandeja inteira de comida está espalhada no chão - queijo e pão, groselhas e groselhas, romãs e ameixas, juntamente com uma jarra de creme espesso. Vivi e Heather descansam do outro lado, as pernas entrelaçadas e as mãos entrelaçadas. Oak está alinhando bagas e depois jogando-as com ameixas, algo que eu teria objetado uma vez, mas não estou prestes a fazê-lo agora.

"É melhor do que lutar, certo?" Taryn diz, pegando uma chaleira fumegante da placa e derramando água em uma panela. Ela acrescenta folhas, e o aroma de menta e sabugueiro enche o ar. "Uma trégua. Uma trégua improvável.

Nenhum de nós responde, ponderando sobre a pergunta. Prometi a Madoc nada de concreto, mas não tenho dúvidas de que, no banquete desta noite, ele pretende começar a atrair autoridade para si mesmo. Um fio que rapidamente se torna uma inundação, até que eu sou apenas uma figura de proa sem poder real. A tentação dessa linha de ataque é que sempre se pode convencer a si mesmo de que esse destino é evitável, que se pode reverter quaisquer perdas, que se pode superá-lo.

"O que havia de errado com essa garota?" Oak pergunta. Rainha Suren.

"Eles não são particularmente legais, o Tribunal de Dentes", digo a ele, sentando-me para aceitar uma xícara de Taryn. Apesar de ficar tanto tempo sem dormir, não estou cansado. Também não estou com fome, embora tenha me feito comer. Eu não sei o que sou.

Vivi bufa. "Eu acho que você poderia dizer isso. Você também pode chamar um vulcão de 'quente'. ”

Carrancas de carvalho. "Nós vamos ajudá-la?"

"Se você decidir se casar com ela, poderíamos exigir que a garota morasse aqui até você ficar mais velha", eu digo. “E se ela fizesse, nós a manteríamos sem restrições. Eu acho que isso seria um benefício para ela. Mas ainda acho que você não deveria fazê-lo.

"Não quero me casar com ela, nem com ninguém", diz Oak. “E eu não quero ser rei supremo. Por que não podemos simplesmente *ajudá*- la?

O chá está muito quente. O primeiro gole queima minha língua.

"Não é fácil ajudar uma rainha", diz Taryn. "Eles não precisam de ajuda."
Caímos em silêncio.
"Então você vai assumir a propriedade de Locke?" Vivi pergunta, virando-se para minha irmã gêmea. “Você não precisa. Você não precisa ter o bebê dele também.
Taryn pega uma groselha e rola a fruta citrina pálida entre os dedos. "O que você quer dizer?"
“Eu sei que no país das fadas, as crianças são raras e preciosas e tudo mais, mas no mundo mortal existe o aborto”, diz Vivi. "E mesmo aqui, existem changelings."
"E adoção", diz Heather. "A decisão é tua. Ninguém te julgaria.
"Se eles fizessem, eu poderia cortar suas mãos", voluntário.
"Eu quero o filho", diz Taryn. “Não que eu não tenha medo, mas também estou empolgado. Oak, você não será mais o garoto mais novo.
"Bom", diz ele, rolando sua ameixa machucada em direção ao pote de creme.
Vivi intercepta e dá uma mordida.
"Ei!" ele diz, mas ela apenas ri maliciosamente.
"Você encontrou algo na biblioteca?" Eu pergunto a Heather e tento fingir que minha voz não treme um pouco. Eu sei que ela não fez. Se ela tivesse, ela teria me dito. E ainda assim pergunto de qualquer maneira.
Ela boceja. “Havia algumas histórias selvagens. Não é útil, mas selvagem. Um deles era sobre um rei de serpentes que comanda todas as cobras do mundo. Outra sobre uma serpente que coloca duas princesas feéricas sob uma maldição para que elas sejam cobras - mas apenas algumas vezes.
"E depois havia essa sobre querer um bebê", diz ela, olhando para Taryn. A esposa de um jardineiro não podia engravidar. Um dia, ela vê uma cobra verde fofa em seu jardim e fica estranha como até cobras têm filhos, mas ela não. A cobra a ouve e se oferece para ser seu filho.
Eu levanto minhas sobrancelhas. Oak ri.
"Ele é um filho bem, no entanto", diz Heather. “Eles fazem um buraco no canto da casa deles, e ele mora lá. Eles dão a ele os mesmos jantares que comem. Tudo fica bom até que ele cresça e decida que quer se casar com uma princesa. E não como uma princesa víbora ou uma princesa anaconda também. A cobra quer se casar com a princesa humana do lugar onde eles moram.
"Como isso vai funcionar?" Taryn pergunta.
Heather sorri. “Papai vai ao rei e faz a proposta em nome de seu filho cobra. O rei não gosta, e, assim como todo mundo de conto de fadas, em vez de apenas recusar, ele pede à cobra que faça três coisas impossíveis: primeiro, transforme todas as frutas no pomar em pedras preciosas e depois vire os pisos do palácio são prateados e, por último, transformam as paredes do palácio em ouro. Cada vez que o pai relata uma dessas missões, a cobra diz a ele o que fazer. Primeiro, papai precisa plantar caroços, que fazem jaspe e jade florescerem durante a noite. Então ele tem que esfregar o chão do palácio com uma pele de cobra descartada para torná-los prateados. Por fim, ele tem que esfregar as paredes do palácio com veneno, o que as transforma em ouro.
"É o pai que está fazendo todo o esforço", murmuro. Está tão quente pelo fogo.
"Ele é uma espécie de pai de helicóptero." A voz de Heather parece vir de muito

longe. “Enfim, finalmente, em desespero, o rei admite para a filha que ele basicamente a vendeu para uma cobra e que ela tem que continuar com o casamento. É o que ela faz, mas quando estão sozinhas, a cobra tira a pele e se revela um cara gostoso. A princesa está emocionada, mas o rei entra no quarto deles e queima a pele, acreditando que ele está salvando a vida dela.
“O cara cobra dá um grande uivo de desespero e se transforma em uma pomba, voando para longe. A princesa enlouquece e chora como louca, depois decide que ela o encontrará. Pelo caminho, como se trata de um conto de fadas e, literalmente, nada faz sentido, a princesa conhece uma raposa fofoqueira, que lhe diz que os pássaros estão conversando sobre um príncipe que estava sob a maldição de uma ograda e não poderia ser curado sem a sangue de um bando de pássaros - e também o sangue de uma raposa. Então você pode descobrir o resto. Pobre raposa, certo?
"Frio", diz Vivi. "Essa raposa estava ajudando."
E é a última vez que ouço antes de adormecer ao som de vozes amigáveis falando umas sobre as outras.



Acordo com as brasas moribundas do fogo, com um cobertor sobre mim.
O sono trabalhou sua mágica estranha, fazendo o horror dos últimos dois dias retroceder o suficiente para eu pensar um pouco melhor.
Eu vejo Taryn no sofá, enrolada em um cobertor. Eu ando pelos quartos silenciosos e encontro Heather e Vivi na minha cama. Oak não está lá, e eu suspeito que ele esteja com Oriana.
Eu saio, encontrando um cavaleiro me esperando. Eu o reconheço como um membro da guarda real de Cardan.
"Sua Majestade", diz ele, mão no coração. “Fand está descansando. Ela me pediu para cuidar de você até ela voltar.
Sinto-me culpado por não ter pensado se Fand estava trabalhando demais ou muito. Claro que preciso de mais do que um cavaleiro. "Como devo chamá-lo?"
"Artegowl, Vossa Majestade."
"Onde estão os demais guardas do rei supremo?" Eu pergunto.
Ele suspira. "Grima Mog nos colocou encarregados de rastrear os movimentos da serpente."
Que mudança estranha e triste de sua missão anterior, para manter Cardan seguro. Mas não sei se Artegowl gostaria de receber meus pensamentos, nem se seria apropriado que eu os refletisse. Deixo-o do lado de fora das portas dos aposentos reais.
Lá dentro, fico surpreso ao encontrar a bomba sentada no sofá, virando um globo de neve nas mãos dela. Ele tem um gato dentro e as palavras PARABÉNS POR SUA PROMOÇÃO - o presente que Vivi trouxe para Cardan após sua coroação.Não sabia que ele a guardava. Enquanto observo os cristais brancos brilhantes rodopiarem, lembro-me do relato de neve caindo dentro da neve.
A bomba olha para mim, com os ombros caídos. O desespero em seu rosto espelha o meu.
"Provavelmente eu não deveria ter vindo", diz ela, o que não é como ela.

"O que há de errado?" Eu pergunto, entrando totalmente dentro da sala.
"Quando Madoc veio fazer sua oferta, ouvi o que Taryn disse sobre você." Ela espera que eu entenda, mas eu não.
Balanço a cabeça.
"Que a *terra* te curou."Ela parece que espera que eu negue. Eu me pergunto se ela está pensando nos pontos que removeu nesta sala ou em como eu sobrevivi a uma queda das vigas. "Eu pensei que talvez ... você pudesse usar esse poder para acordar a Barata."
Quando entrei para o Tribunal das Sombras, não sabia nada de espionagem. A bomba já me viu falhar antes. Ainda assim, é difícil admitir esse fracasso. “Tentei quebrar a maldição de Cardan, mas não consegui. O que quer que eu tenha feito, não sei como o fiz ou se posso fazê-lo novamente.
"Quando vi Lord Jarel e Lady Nore novamente, não pude deixar de lembrar o quanto devo ao Roach", diz a bomba. “Se não fosse por ele, eu não teria sobrevivido a eles. Mesmo além do quanto eu o amo, devo a ele. Eu tenho que fazê-lo melhor. Se houver algo que você possa fazer ...
Penso nas flores que brotam da neve. Naquele momento, eu era mágica.
Eu penso em esperança.
"Eu vou tentar", eu digo, parando-a. “Se eu puder ajudar a Barata, é claro que quero. Claro que vou tentar. Vamos. Vamos agora."
"Agora?" a bomba diz, subindo. "Não, você voltou para seus aposentos para dormir."
"Mesmo que a trégua com Madoc e a Corte de Dentes seja muito melhor do que eu suspeito que seja, é possível que a serpente não me permita travá-lo", eu digo. “Eu posso não sobreviver por muito mais tempo. Melhor fazê-lo o mais rápido possível.
A bomba coloca a mão dela levemente no meu braço. "Obrigado", diz ela, as palavras humanas estranhas em sua boca.
"Não me agradeça ainda", eu digo.
"Talvez um presente em vez disso?" Do bolso, ela tira uma máscara de rede preta para combinar com a sua.
Eu visto roupas pretas e jogo uma capa pesada sobre meus ombros. Então eu visto a máscara e saímos juntos pela passagem secreta. Fico surpreso ao descobrir que ele foi modificado desde a última vez que o atravessei, conectado ao resto das passagens através das paredes do palácio. Descemos pela adega e entramos no novo Court of Shadows. É muito maior do que os quartos antigos e muito melhor equipado. Está claro que Cardan financiou isso - ou que eles roubaram o tesouro pelas costas dele. Há uma área de cozinha cheia de louças e uma lareira grande o suficiente para cozinhar um pônei pequeno. Passamos por salas de treinamento, vestiários e uma sala de estratégia para rivalizar com aquela pertencente ao Grande General. Vejo alguns espiões, alguns que conheço e outros que não.
O Fantasma ergue os olhos de uma mesa onde está sentado, colocando cartões em uma das salas dos fundos, cabelos arenosos pairando sobre os olhos. Ele olha para mim com desconfiança. Eu enrolo minha máscara.
"Jude", ele diz com alívio. "Você veio."
Não quero dar a nenhuma delas falsa esperança. "Não sei se posso fazer alguma

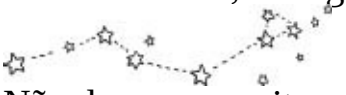
coisa, mas gostaria de vê-lo."
"Por aqui", o Fantasma diz, levantando-se e me levando a um pequeno quarto cheio de esferas de vidro brilhantes. O Barata fica em uma cama. Estou alarmado com a mudança nele.
Sua pele parece pálida, não mais o rico verde profundo dos lagos, e há uma cera perturbadora. Ele se move no sono, depois grita e abre os olhos. Eles estão fora de foco, injetados de sangue.
Eu recupero o fôlego, mas um momento depois, ele sucumbiu aos sonhos novamente.
"Eu pensei que ele estava dormindo", digo horrorizada. Imaginei o sono de conto de fadas de Branca de Neve, imaginei-o ainda em uma caixa de vidro, preservada exatamente como ele era.
"Me ajude a encontrar algo para protegê-lo", diz a bomba, pressionando seu corpo contra o dela. "O veneno o pega assim às vezes, e eu tenho que contê-lo até que o ataque passe."
Eu posso ver por que ela veio até mim, por que ela sente como se algo tivesse que ser feito. Eu olho ao redor da sala. Acima de um baú, há uma pilha de lençóis de reposição. O Fantasma começa a rasgá-los em tiras. "Vá em frente e comece", diz ele.
Sem ter idéia do que fazer, eu me aproximo dos pés da Barata e fecho os olhos. Imagino a terra embaixo de mim, imagino o poder dela penetrando nas solas dos meus pés. Eu imagino enchendo meu corpo.
Então me sinto constrangida e idiota e paro.
Eu não posso fazer isso. Eu sou uma garota mortal. Eu sou a coisa mais distante da magia. Não posso salvar Cardan. Eu não posso curar ninguém. Isso não vai funcionar.
Abro os olhos e balanço a cabeça.
O Fantasma coloca a mão no meu ombro, dá um passo o mais perto que ele me instruiu na arte do assassinato. Sua voz é suave. "Jude, pare de tentar forçá-lo. Deixe vir.
Com um suspiro, fecho meus olhos novamente. E novamente tento sentir a terra embaixo de mim. A terra das fadas. Penso nas palavras de Val Moren: *Você acha que uma semente plantada no solo dos duendes cresce para ser a mesma planta que teria no mundo mortal?* Seja o que for, fui nutrida aqui. Esta é minha casa e minha terra.
Mais uma vez, sinto aquela estranha sensação de ser picada por urtigas.
Acorde , eu acho, colocando minha mão em seu tornozelo.*Eu sou sua rainha e ordeno que você acorde.*
Um espasmo assola o corpo da barata. Um chute cruel me pega no estômago, me batendo contra a parede.
Eu caio no chão. A dor é intensa o suficiente para que eu me lembre de como recebi recentemente uma ferida no intestino.
"Jude!" diz a bomba, movendo-se para proteger as pernas.
O fantasma se ajoelha ao meu lado. "Você está machucada?"
Dou um sinal de positivo para indicar que estou bem, mas ainda não consigo falar.
A Barata chora novamente, mas desta vez diminui para outra coisa. "Lil -" ele

diz, a voz soando suave e áspera, mas falando.
Ele é consciente. Acordado.
Curado.
Ele agarra a mão da bomba. "Estou morrendo", diz ele. “O veneno - eu fui tolo. Eu não tenho muito tempo.
"Você não está morrendo", diz ela.
"Há algo que eu nunca poderia lhe dizer enquanto vivia", diz ele, puxando-a para mais perto dele. Eu te amo Liliver. Eu te amei desde a primeira hora da nossa reunião. Eu te amei e me desesperei. Antes de morrer, quero que você saiba disso.
As sobrancelhas do fantasma se levantam e ele olha para mim. Eu sorrio Com nós dois no chão, duvido que o Roach tenha alguma idéia de que estamos lá.
Além disso, ele está muito ocupado olhando para o rosto chocado da bomba.
"Eu nunca quis-" ele começa, então morde as palavras, claramente lendo a expressão dela como horror. “Você não precisa dizer nada em troca. Mas antes que eu morra ...
" *Você não está morrendo* ", ela diz novamente, e desta vez ele parece realmente ouvi-la.
"Entendo." Seu rosto está cheio de vergonha. "Eu não deveria ter falado."
Eu rastejo em direção à cozinha, o fantasma atrás de mim. Enquanto nos dirigimos para a porta, ouço a voz suave da bomba.
"Se você não tivesse", diz ela, "então eu não poderia lhe dizer que seus sentimentos retornaram."
Lá fora, o Fantasma e eu voltamos para o palácio, olhando para as estrelas. Penso em quanto a bomba é mais inteligente do que eu, porque quando ela teve sua chance, ela a aceitou. Ela contou como se sentia. Não contei ao Cardan. E agora eu nunca posso.
Dirijo-me para os pavilhões dos tribunais baixos.
O fantasma me faz uma pergunta.
"Há mais uma coisa que preciso fazer antes de dormir", digo a ele.
Ele não me pede mais nada, apenas combina seus passos com os meus.



Visitamos Madre Marrow e Severin, filho de Alderking, que tinha Grimsen há tanto tempo em seu emprego. Eles são minha última esperança. E embora eles me encontrem sob as estrelas e me ouçam educadamente, eles não têm respostas.
"Deve haver uma maneira", eu insisto. "Deve haver *algo* ."
“A dificuldade”, diz Madre Medula, “é que você já sabe como acabar com a maldição. *Somente a morte* , disse Grimsen.Você quer outra resposta, mas a magia raramente é tão conveniente que se adapta às nossas preferências.
O fantasma brilha por perto. Sou grato por ele estar comigo, particularmente no momento, quando não tenho certeza se posso suportar ouvir isso sozinho.
"Grimsen não pretendia que a maldição fosse quebrada", diz Severin. Seus chifres curvos o fazem parecer assustador, mas sua voz é suave.
"Tudo certo." Caio em um tronco próximo. Não era como se eu estivesse esperando boas notícias, mas sinto a névoa de tristeza se aproximando de mim

novamente.
Mãe Marrow estreita os olhos para mim. “Então você vai usar esse freio da Corte de Dentes? Eu gostaria de ver. Grimsen fez coisas tão terrivelmente interessantes.
"Você pode dar uma olhada", eu digo. "Eu deveria amarrar meu próprio cabelo."
Ela bufa. “Bem, não faça isso. Se você fizer isso, será amarrado junto com a serpente.
Vocês serão unidos.
A raiva que sinto é tão grande que, por um momento, tudo fica branco, como um raio, onde o trovão está logo atrás.
"Então, como deve funcionar?" Eu pergunto, minha voz tremendo de fúria.
"Provavelmente há uma palavra de comando", ela me diz com um encolher de ombros. "Difícil saber o que seria isso, porém, e a coisa é inútil sem ela."
Severin balança a cabeça. "Há apenas uma coisa que o ferreiro sempre quis que alguém se lembrasse."
"O nome dele", eu digo.



Não demorou muito para chegar ao palácio que Tatterfell vem com o vestido que Taryn encontrou para eu usar no banquete. Os criados trazem comida e começam a me tomar um banho. Quando eu emergir, eles me perfumam e penteiam meu cabelo como se eu fosse uma boneca.
O vestido é de prata, com folhas de metal rígidas costuradas sobre ele. Escondo três facas em tiras na minha perna e uma na bainha entre os meus seios. Tatterfell olha de soslaio para os hematomas frescos chegando onde eu fui chutado. Mas não digo nada da minha desventura, e ela não pergunta.
Crescendo na casa de Madoc, me acostumei à presença de criados. Havia cozinheiros nas cozinhas e noivos para cuidar dos estábulos e alguns empregados domésticos para garantir que as camas fossem feitas e que as coisas estavam decentemente arrumadas. Mas eu vim e fui principalmente como quisesse, livre para definir minha própria agenda e fazer o que quisesse.
Agora, entre a guarda real, Tatterfell e os outros servos do palácio, todos os meus movimentos são contabilizados. Eu quase nunca estou sozinho e depois não por muito tempo. Durante todo o tempo em que olhei para Eldred, no alto de seu trono, ou para Cardan, bebendo outra taça de vinho com uma gargalhada forçada, não entendi o horror de ser tão poderoso e tão impotente. o mesmo tempo.
"Você pode ir", digo a eles quando meu cabelo está trançado e meus ouvidos pendurados em prata brilhante nas formas de pontas de flechas.
Não posso enganar uma maldição e não sei como combater uma. De alguma forma, devo deixar isso de lado e me concentrar no que posso fazer: fugir da armadilha que a Corte de Dentes me colocou e evitar a tentativa de Madoc de restringir meu poder. Acredito que ele pretende me manter Alta Rainha, com meu monstruoso Rei Supremo para sempre ao meu lado. E imaginando isso, não posso deixar de pensar em quão terrível seria para Cardan ficar preso para sempre como uma serpente.

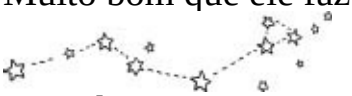
Gostaria de saber se ele está com dor agora. Eu me pergunto como é ter a corrupção espalhada pela sua pele. Eu me pergunto se ele tem consciência suficiente para sentir a humilhação sendo travada diante de uma corte que já o amou. Se o ódio crescerá em seu coração. Odeio por eles. Odeio por mim.
Eu poderia ter crescido em outra coisa, um rei supremo tão monstruoso quanto Dain. E se eu fiz - se cumpri essa profecia - eu deveria *ser parado.E eu acredito que você me impediria.*
Madoc, lorde Jarel e lady Nore planejam me acompanhar ao banquete, onde devo anunciar nossa aliança. Terei que estabelecer minha autoridade e mantê-la durante a noite, uma proposição complicada. A Corte de Dentes é presunçosa e zombeteira. Parecerei fraco se permitir que isso seja direcionado a mim - mas não seria prudente arriscar nossa aliança retornando-a. Quanto a Madoc, não duvido que ele seja cheio de conselhos paternais, me empurrando para o papel de filha mal-humorada se eu o rejeitar com muita veemência. Mas se eu não puder impedi-los de conseguir a vantagem comigo, tudo o que fiz, o que planejei, será por nada.
Com tudo isso em mente, jogo meus ombros para trás e vou para onde o nosso banquete será realizado.
Eu mantenho minha cabeça erguida enquanto ando pela grama coberta de musgo. Meu vestido corre atrás de mim. Os fios de prata entrelaçados no meu cabelo brilham sob as estrelas. Depois de mim vem a página com asas de mariposa, segurando meu trem. A guarda real me acompanha a uma distância respeitosa.
Vejo Lorde Roiben parado perto de uma macieira, sua espada de meia-lua brilhando em uma bainha polida. Sua companheira, Kaye, está em um vestido verde muito próximo da cor de sua pele. A rainha Annet está falando com lorde Severin. Randalin está bebendo xícara após xícara de vinho. Todos eles parecem moderados. Eles viram uma maldição se desenrolar e, se ainda estão aqui, é porque pretendem lutar no dia seguinte.
Apenas um de nós pode lhes contar mentiras. Lembro-me das palavras de Cardan na última vez em que conversamos com os dirigentes dos tribunais inferiores.
Mas hoje à noite não é mentira que eu preciso. E também não é exatamente a verdade.
Ao me ver com Madoc e os governantes da Corte de Dentes, um silêncio percorre a companhia reunida. Todos aqueles olhos de tinta olham na minha direção. Todos aqueles rostos lindos e famintos, virando-se para mim como se eu fosse um cordeiro ferido em um mundo de leões.
"Senhores, senhoras e habitantes de Elfhame", falo no silêncio. Então eu hesito. Não estou acostumado a fazer discursos como qualquer um poderia ser. “Quando criança no Supremo Tribunal, cresci com histórias selvagens e impossíveis - de maldições e monstros. Contos que mesmo aqui, em Faerie, eram incríveis demais para serem acreditados. Mas agora nosso Rei Supremo é uma serpente, e todos estamos mergulhados em um conto de maravilhas.
“Cardan destruiu a coroa porque queria ser um tipo diferente de governante e ter um tipo diferente de reinado. Pelo menos de uma maneira, isso já foi realizado. Madoc e a rainha Suren do Tribunal de Dentes deitaram as armas. Conhecemos e

definimos os termos de uma trégua.
Um murmúrio baixo atravessa a multidão.
Eu não olho para o meu lado. Madoc não deve gostar disso. Estou caracterizando essa aliança como *meu* triunfo, e lorde Jarel e lady Nore devem odiar que eu trate sua filha como se ela fosse membro da deferência do Tribunal de Dentes.
Eu continuo. “Convidei-os aqui hoje à noite para festejar conosco, e amanhã todos nos encontraremos no campo, não para a batalha, mas para domar a serpente e acabar com a ameaça a Elfhame. Juntos."
Há aplausos dispersos e incertos.
Com todo o meu coração, eu gostaria que Cardan estivesse aqui. Eu quase posso imaginá-lo sentado em uma cadeira, me dando dicas sobre como falar. Isso teria me irritado tanto, e agora, pensando nisso, há um poço frio de desejo no meu estômago.
Sinto falta dele, e a dor disso é um abismo, que anseio por me deixar cair.
Eu levanto minha taça, e ao redor, taças, copos e chifres são levantados. Vamos beber para Cardan, nosso rei supremo, que se sacrificou por seu povo. Quem quebrou o domínio da Coroa Sangrenta. Vamos beber para as alianças que provaram ser tão firmes quanto o alicerce das ilhas de Elfhame. E vamos beber com a promessa de paz.
Quando eu devolvo meu cálice, todo mundo bebe comigo. Parece que algo mudou no ar. Espero que seja o suficiente.
"Um bom discurso, filha", diz Madoc. "Mas em nenhum lugar foi a minha recompensa prometida."
“Para fazer você primeiro entre meus conselheiros? E ainda assim você me ensina. Eu o encaro com um olhar firme. "Até que tenhamos a serpente travada, nosso acordo ainda não está fechado."
Ele faz uma careta. Não espero que ele discuta o assunto, mas me afasto e vou a um pequeno nó do povo da corte dos dentes.
Lady Nore. Ela parece surpresa por eu ter falado com ela, como se isso fosse presunção da minha parte. - Talvez você não tenha conhecido Lady Asha, mãe do rei supremo.
"Suponho que não", ela concorda. "Apesar-"
Pego o braço dela e a conduzo até onde Lady Asha está, cercada por seus cortesãos favoritos. Lady Asha parece alarmada com a minha abordagem e ainda mais alarmada quando começo a falar.
"Ouvi dizer que você deseja um novo papel no Tribunal", digo a ela. - Estou pensando em fazer de você um embaixador na Corte de Dentes, por isso pareceu útil conhecer Lady Nore.
Não há absolutamente nenhuma verdade no que estou dizendo. Mas quero que Lady Asha saiba que ouvi falar de suas conspirações e que, se ela me atravessar, sou capaz de mandá-la para longe dos confortos que ela mais preza. E parece uma punição apropriada para ambos serem afligidos um pelo outro.
"Você realmente me forçaria tão longe do meu filho?" ela pergunta.
"Se você preferir ficar aqui e cuidar da serpente", digo, "você só precisa dizer isso".
Lady Asha parece que o que ela *realmente* prefere é me esfaquear na garganta.Eu me afasto dela e de Lady Nore. "Aproveite sua conversa." Talvez

eles façam. Ambos me odeiam. Isso lhes dá pelo menos uma coisa em comum.
Um borrão de pratos é trazido pelos criados. Caules tenros de samambaia, nozes envoltas em pétalas de rosas, garrafas de vinho cheias de infusões de ervas, pequenos pássaros assados inteiros com mel. Enquanto olho para o Folk, parece que os jardins estão girando ao meu redor. Uma estranha sensação de irrealidade se intromete. Tonto, procuro uma das minhas irmãs, alguém da Corte das Sombras. Mesmo Fand.
"Sua Majestade", vem uma voz. É lorde Roiben ao meu lado. Meu peito se contrai. Não tenho certeza se sou capaz de projetar autoridade para ele, de todas as pessoas, agora.
"Foi bom da sua parte ficar", eu digo. "Depois que Cardan quebrou a coroa, eu não tinha certeza que você faria."
Ele concorda. "Eu nunca me importei muito com ele", diz ele, olhando para mim com seus olhos cinzentos, pálidos como a água do rio. "Foi você quem me convenceu a prometer a coroa em primeiro lugar, e você que intermediou a paz depois que o Submarino quebrou o tratado."
Matando Balekin. Eu mal posso esquecer.
- E eu poderia ter lutado por você, independentemente de que por nenhuma outra razão senão uma mortal rainha das fadas não possa deixar de encantar muitas pessoas que considero queridas e irritar muitas pessoas que não gosto. Mas depois do que Cardan fez no grande salão, entendo por que você estava disposto a apostar loucamente após loucura para colocá-lo no trono, e eu teria lutado até que a respiração deixasse meu corpo.
Eu nunca esperava esse discurso dele. Isso me leva ao local.
Roiben toca uma pulseira no pulso, com fios verdes entrelaçados. Não, não é thread. Cabelo. “Ele estava disposto a quebrar a Coroa de Sangue e confiar na lealdade de seus súditos, em vez de obrigá-la. Ele é o verdadeiro rei supremo das fadas.
Abro a boca para responder quando, através da grama, vejo Nicasia em um vestido cintilante a prata de escamas de peixe tecendo entre cortesãos e governantes.
E noto a companheira de Roiben, Kaye, se movendo em sua direção.
"Hum", eu digo. "Sua, hum, namorada está prestes a-"
Ele se vira para olhar bem a tempo de vermos Kaye dar um soco na Nicasia bem na cara. Ela tropeça em outro cortesão e depois bate no chão. O duende aperta a mão como se machucasse os nós dos dedos.
Os guardas selkie de Nicasia correm em sua direção. Roiben imediatamente começa a se mover na multidão, que se separa dele. Eu tento seguir, mas Madoc bloqueia meu caminho.
"Uma rainha não corre em direção a uma luta como uma colegial", diz ele, agarrando meu ombro. Não estou tão distraído com o aborrecimento por não ver a oportunidade diante de mim. Eu me afasto dele, levando três mechas de seu cabelo comigo.
Um cavaleiro ruivo abre caminho entre Kaye e os guardas selkie de Nicasia. Eu não a conheço, mas quando Roiben chega lá, parece claro que todos estão ameaçando duelar com todos os outros.
"Saia do meu caminho", eu rosno para Madoc, depois saio correndo. Eu ignoro

qualquer um que tente falar comigo. Talvez eu pareça ridícula, segurando meu vestido de joelhos, mas não me importo. Eu certamente pareço ridícula quando coloco algo no meu decote.
A mandíbula de Nicasia está vermelha e sua garganta está vermelha. Eu tenho que engolir uma risada totalmente inadequada.
"É melhor você não defender um duende", ela me diz grandemente.
O cavaleiro ruivo é mortal, vestindo o uniforme da corte de Alderking. Ela tem um nariz sangrando, o que eu suponho significa que ela e os selkies já entraram nele. Lorde Roiben parece pronto para puxar a lâmina no quadril. Desde que ele estava falando sobre brigar até que a respiração deixou seu corpo, é algo que eu prefiro evitar.
Kaye está usando um vestido mais revelador do que na última vez que a vi. Mostra uma cicatriz que começa na garganta e desce sobre o peito. Parece meio que um corte, meio que uma queimadura, e definitivamente algo que faz sentido para ela ficar com raiva. "Eu não preciso de nenhuma defesa", diz ela. "Eu posso lidar com o meu próprio negócio."
"Você tem sorte que tudo o que ela fez foi bater em você", digo a Nicasia. Sua presença faz meu pulso pulsar com os nervos. Não consigo deixar de lembrar o que era ser ela cativa no submarino. Eu me viro para Kaye. “Mas isso acabou agora. Entendido?"
Roiben coloca a mão no ombro dela.
"Eu acho", diz Kaye, e depois pisa com suas botas grandes. Roiben espera um momento, mas balanço minha cabeça. Então ele segue seu consorte.
Nicasia toca os dedos na mandíbula, olhando-me com cuidado.
"Vejo que você recebeu minha nota", eu digo.
"E eu vejo que você está se associando com o inimigo", ela retorna com um olhar na direção de Madoc. "Venha comigo."
"Onde?" Eu pergunto.
"Em qualquer lugar onde ninguém possa nos ouvir."
Caminhamos juntos pelos jardins, deixando nossa guarda para trás. Ela agarra a minha mão. "É verdade? Cardan está amaldiçoado? Ele é transformado em um monstro cujas escamas quebraram as lanças do seu povo.
Eu concordo com a cabeça.
Para minha surpresa, ela cai de joelhos.
"O que você está fazendo?" Eu digo horrorizado.
"Por favor", diz ela, com a cabeça inclinada. "Por favor. Você deve tentar quebrar a maldição. Sei que você é a rainha por direito e que talvez não o queira de volta, mas ...
Se alguma coisa poderia ter aumentado meu espanto, foi isso. "Você acha que eu ..."
"Eu não te conhecia antes", diz ela, a angústia clara em sua voz. Há uma dificuldade em sua respiração que vem com o choro. "Eu pensei que você era apenas um mortal."
Eu tenho que morder minha língua com isso, mas não a interrompo.
“Quando você se tornou senescal dele, eu disse a mim mesmo que ele queria você para sua língua mentirosa. Ou porque você se tornaria licitável, embora nunca o tenha sido antes. Eu deveria ter acreditado em você quando você disse a

ele que ele não sabia o que você poderia fazer.
“Enquanto você estava no exílio, eu tirei mais da história dele. Eu sei que você não acredita nisso, mas Cardan e eu éramos amigos antes de sermos amantes, antes de Locke. Ele foi meu primeiro amigo quando cheguei aqui do Submarino. E nós *éramos* amigos, mesmo depois de tudo.Eu odeio que ele te ame.
"Ele também odiava", digo com uma risada que soa mais frágil do que eu gostaria.
Nicasia me fixa com um longo olhar. "Não, ele não fez."
Para isso, só posso ficar em silêncio.
"Ele assusta o povo, mas ele não é o que você pensa que é", diz Nicasia. Você se lembra dos servos que Balekin tinha? Os servos humanos?
Eu aceno silenciosamente. É claro que eu me lembro. Jamais esquecerei Sophie e seus bolsos cheios de pedras.
“Eles desapareciam às vezes, e havia rumores de que Cardan os machucava, mas não era verdade. Ele os devolveria ao mundo mortal.
Eu admito, estou surpreso. "Por quê?"
Ela levanta a mão. "Eu não sei! Talvez para irritar seu irmão. Mas você é humano, então eu pensei que você gostaria que ele fizesse isso. E ele te enviou um vestido. Pela coroação.
Lembro-me - o vestido de baile nas cores da noite, com os contornos nítidos de árvores costuradas e os cristais como estrelas. Mil vezes mais bonita que o vestido que eu comissionei. Pensei que talvez fosse do príncipe Dain, já que era a coroação dele e jurei ser sua criatura quando entrei para o Tribunal das Sombras.
"Ele nunca te contou, contou?" Nicasia diz. “Então vê? Essas são duas coisas legais sobre ele que você não conhecia. E vi o jeito que você olhava para ele quando achava que ninguém estava olhando para você.
Mordo o interior da minha bochecha, envergonhada, apesar de sermos amantes e casados, e dificilmente deve ser um segredo que gostamos um do outro.
"Então me prometa", diz ela. "Prometa-me que você o ajudará."
Penso no freio de ouro, no futuro que as estrelas previram. "Eu não sei *como* quebrar a maldição", eu digo, todas as lágrimas que eu não derramei brotando nos meus olhos.“Se eu pudesse, você acha que eu estaria neste banquete estúpido? Diga-me o que devo matar, o que devo roubar, diga-me o enigma que devo resolver ou a bruxa que devo enganar. Apenas me diga o caminho, e eu o farei, não importa o perigo, não importa as dificuldades, não importa o custo. ” Minha voz quebra.
Ela me lança um olhar firme. O que mais eu poderia pensar nela, ela realmente se importa com Cardan.
E quando lágrimas rolam em minhas bochechas, para seu espanto, acho que ela percebe que eu também.
Muito bom que ele faz.

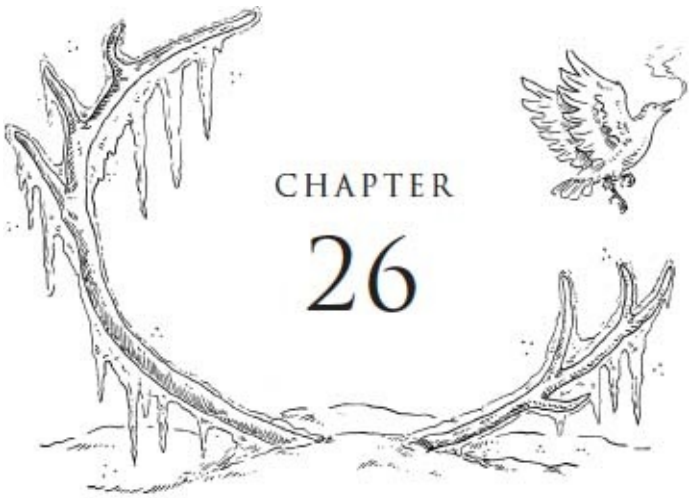


Quando terminamos de conversar, volto ao banquete e encontro o novo Alderking. Ele parece surpreso em me ver. Ao lado dele está o cavaleiro mortal

com o nariz sangrando. Uma humana ruiva que reconheço como parceira de Severin está enchendo o nariz com algodão. O consorte e o cavaleiro são gêmeos, eu percebo. Não é idêntico, como Taryn e eu, mas os gêmeos são iguais. Humanos gêmeos em Faerie. E nenhum deles parecia particularmente desconcertado com isso.
"Eu preciso de algo de você", digo a Severin.
Ele faz sua reverência. “Claro, minha rainha. O que quer que seja meu é seu.



Naquela noite, eu deito na enorme cama de Cardan em seus enormes aposentos. Eu me espalho, chuto as cobertas.
Olho para o freio dourado sentado em uma cadeira ao meu lado, brilhando à luz baixa da lâmpada.
Se eu pegasse na serpente, eu o teria sempre. Uma vez travado, eu poderia trazê-lo aqui. Ele poderia se enrolar no tapete nesta mesma sala e, embora isso pudesse me tornar um monstro como ele é, pelo menos eu não estaria sozinha.
Eventualmente eu durmo.
Nos meus sonhos, Cardan a cobra paira sobre mim, suas escamas negras brilhando.
"Eu te amo", eu digo, e então ele me devora.



Y não ou're curado o suficiente “, Tatterfell queixas, cutucando minha cicatriz com os dedos afiados.O diabrete me vê desde que saí da cama, me preparando para enfrentar a serpente como se estivesse indo para outro banquete e reclamando o tempo todo. "Madoc quase cortou você pela metade não faz muito tempo."

"Incomoda você ter jurado a ele, mas você ainda está aqui comigo?" Eu pergunto quando ela termina a trança apertada no topo da minha cabeça. Os lados são puxados para trás e o restante é preso em um coque. Sem ornamentos nos ouvidos ou na garganta, é claro, nada que possa ser agarrado.

"Foi para lá que ele me enviou", diz Tatterfell, pegando um pincel da mesa onde colocou as ferramentas e o tocando em um pote de cinzas negras. “Talvez ele se arrependa. Afinal, eu poderia estar repreendendo ele agora, em vez de você.

Isso me faz sorrir.

Tatterfell pinta meu rosto, sombreando meus olhos e avermelhando meus lábios.

Alguém bate à porta e Taryn e Vivi entram. "Você não vai acreditar no que encontramos no tesouro", diz Vivi.

"Eu pensei que os tesouros estavam cheios de pedras preciosas, ouro e outras coisas." Lembro-me, há tempos, da promessa de Cardan de que ele entregaria o conteúdo do tesouro de Balekin ao Tribunal das Sombras se eles me traíssem e o libertassem. É uma sensação estranha, lembrar como eu estava em pânico, como ele era encantador e como eu o odiava.

Tatterfell bufa quando o Barata entra, puxando um baú atrás dele. "Não há como manter suas irmãs longe de problemas."

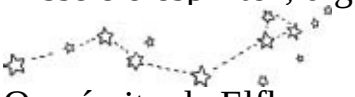
Sua pele voltou ao seu verde escuro normal e ele parece magro, mas bem. É um imenso alívio vê-lo em movimento tão rapidamente. Eu me pergunto como ele foi recrutado para ajudar minhas irmãs, mas me pergunto mais o que a bomba disse a ele. Há um novo tipo de alegria em seu rosto. Ele mora nos cantos de sua boca, onde um sorriso paira e no brilho de seus olhos.

Dói olhar.

Taryn sorri. “Encontramos armadura. Armadura gloriosa. Para voce."

"Para uma rainha", diz Vivi. "O que, você deve se lembrar, não existe há pouco tempo."

"Pode muito bem ter pertencido a Mab", continua Taryn.
"Você está realmente construindo isso", digo a eles.
Vivi se inclina para abrir o baú. Ela tira uma armadura de uma armadura fina, trabalhada para que pareça uma queda de folhas de hera em miniatura de metal. Eu suspiro ao vê-lo. É realmente a armadura mais bonita que eu já vi. Parece antigo, e o acabamento é distinto, nada como o de Grimsen. É um alívio saber que outros grandes ferreiros vieram antes dele e que outros o seguirão.
"Eu sabia que você ia gostar", diz Taryn, sorrindo.
"E também tenho algo que você vai gostar", diz o Roach. Alcançando sua bolsa, ele tira três fios do que parece fio de prata.
Enfio-o no bolso, ao lado dos cabelos que arranquei da cabeça de Madoc.
Vivi está muito ocupada tirando mais itens do baú para perceber. Botas cobertas por placas curvas de metal. Braçadeiras em um padrão de sarças. Omoplatas de mais folhas, enroladas nas bordas. E um elmo que se assemelha a uma coroa de galhos dourados com bagas reunidas em ambos os lados.
"Bem, mesmo que a serpente morde sua cabeça", diz Tatterfell, "o resto de vocês ainda ficará bem."
"Esse é o espírito", digo a ela.



O exército de Elfhame se reúne e se prepara para marchar. Corcéis de fadas finos como Whippet, cavalos aquáticos pantanosos, renas com chifres salientes e sapos enormes estão sendo selados. Alguns até serão blindados.
Os arqueiros se alinham com seus tiros de elfo, com flechas envenenadas pelo sono e arcos enormes. Cavaleiros se preparam. Vejo Grima Mog do outro lado da grama, em um pequeno nó de redcaps. Eles estão passando por uma jarra de sangue, pegando goles e pontilhando seus bonés. Enxames de duendes com pequenos dardos envenenados voam pelo ar.
“Estaremos preparados”, explica Grima Mog, caminhando, “no caso em que o freio não funcione da maneira que eles reivindicam. Ou caso eles não gostem do que acontece a seguir. Pegando minha armadura e a espada emprestada presa às minhas costas, ela sorri, mostrando-me seus dentes avermelhados. Então ela coloca a mão sobre o coração. "Alta Rainha".
Tento sorrir para ela, mas sei que é doentio. Ansiedade morde meu intestino.
Dois caminhos estão diante de mim, mas apenas um leva à vitória.
Eu fui o protegido de Madoc e a criatura de Dain. Não sei como ganhar de outra maneira que não a deles. Não é uma receita para ser um herói, mas é uma receita para o sucesso. Eu sei como enfiar uma faca na minha própria mão. Eu sei como odiar e ser odiado. E eu sei como ganhar o dia, desde que eu esteja disposto a sacrificar tudo de bom em mim por isso.
Eu disse que se não pudesse ser melhor que meus inimigos, ficaria pior. Muito, muito pior.
Pegue três pelos da sua cabeça e dê um nó no freio. Vocês serão unidos.
Lorde Jarel pensou em me enganar. Ele pensou em guardar a palavra de poder para si mesmo, usá-la somente depois que eu derrubei a serpente e depois nos controlar. Estou certo de que Madoc não conhece o esquema de lorde Jarel, o

que sugere que parte dele envolverá o assassinato de Madoc.
Mas é um esquema que pode ser invertido. Amarrei os cabelos deles ao freio dourado, e não serei eu quem amarrei a serpente. Uma vez que a serpente é travada, Madoc e Lorde Jarel se tornarão minhas criaturas, tão certamente quanto Cardan já foi meu. Tão certo quanto Cardan será meu novamente com tiras douradas cavando suas escamas.
E se a serpente cresce em monstruosidade e corrupção, se envenena a terra de Elfhame, então deixe-me ser a rainha dos monstros. Deixe-me governar aquela terra enegrecida com meu pai de calota vermelha como um fantoche ao meu lado. Deixe-me ter medo e nunca mais medo.
Somente do seu sangue derramado pode subir um grande governante.
Deixe-me ter tudo o que sempre quis, tudo o que sempre sonhei, e a eterna miséria junto com isso. Deixe-me viver com um fragmento de gelo no coração.
"Eu olhei para as estrelas", diz Baphen. Por um momento, minha mente ainda está muito perdida em minhas próprias imaginações selvagens para me concentrar. Suas vestes azuis escuras voam atrás dele na brisa do início da tarde.
“Mas eles não falam comigo. Quando o futuro é obscurecido, significa que um evento remodelará permanentemente o futuro para o bem ou para o mal. Nada pode ser visto até que o evento seja concluído. ”
"Sem pressão, então", murmuro.
A bomba emerge das sombras. "A serpente foi descoberta", diz ela. “Perto da costa da Floresta Torta. Devemos ir rapidamente antes de perdê-lo novamente.
"Lembre-se da formação", Grima Mog chama para suas tropas. “Dirigimos do norte. O povo de Madoc ocupará o sul, e o Tribunal de Dentes, a oeste. Mantenha distância. Nosso objetivo é reunir a criatura nos braços amorosos de nossa rainha.
As balanças da minha nova armadura soam juntas, produzindo um som musical. Fui entregue a um cavalo preto alto. Grima Mog está sentado em uma enorme bola blindada.
"Esta é sua primeira batalha?" ela me pergunta.
Eu concordo.
“Se a luta começar, concentre-se no que está à sua frente. Lute *sua* luta - ela me diz."Deixe alguém se preocupar com o deles."
Concordo com a cabeça novamente, assistindo o exército de Madoc partir para assumir sua posição. Primeiro vêm seus próprios soldados, escolhidos a dedo e roubados do exército permanente de Elfhame. Depois, há aqueles tribunais baixos que ocupavam seu estandarte. E, claro, o Tribunal de Dentes, carregando armas geladas. Muitos deles parecem ter pele com ponta de gelo, alguns tão azuis quanto os mortos. Não gosto da idéia de combatê-los, hoje ou em qualquer outro dia.
O Tribunal de Cupins cavalga atrás de Grima Mog. É fácil escolher o cabelo branco-salgado de Roiben. Ele está atrás de um kelpie e, quando olho, ele me saúda. Ao lado dele estão as tropas de Alderking. O consorte mortal de Severin não está com ele; em vez disso, ele está andando ao lado do cavaleiro mortal ruivo cujo nariz foi ensanguentado pelos guardas selkie de Nicasia. Ela parece perturbadoramente alegre.
De volta ao palácio, Vivi, Oriana, Heather e Oak esperam por nós com um

guarda de guardas, a melhor parte do Conselho, e muitos cortesãos dos Tribunais, baixos e altos. Eles vão assistir dos parapeitos.
Meu aperto aperta o freio dourado.
"Anime-se", diz Grima Mog, vendo meu rosto. Ela ajusta o chapéu, enrijecido com camadas de sangue. "Nós vamos para a glória."
Pelas árvores que cavalgamos, não consigo deixar de pensar que, quando imaginei cavaleiro, imaginei algo assim. Enfrentando monstros mágicos, vestidos com armaduras, espada ao meu lado. Mas, como tantas imaginações, estava ausente todo o horror.
Um chiado carrega o ar de um pedaço de floresta mais densa à frente. Grima Mog dá um sinal e os exércitos de Elfhame param de marchar e se espalhar. Só eu continuo, tecendo em torno de árvores mortas após árvores mortas, até ver as bobinas negras do corpo da serpente a uns dez metros de onde estou. Meu cavalo recua, bufando.
Segurando o freio, abro as costas e me aproximo da criatura monstruosa que antes era Cardan. Ele cresceu em tamanho, agora mais longo que um dos navios de Madoc, com a cabeça grande o suficiente para abrir a boca; uma única presa teria a metade do tamanho da espada nas minhas costas.
É absolutamente aterrorizante.
Eu forço meus pés a atravessar a grama murcha e enegrecida. Além da serpente, vejo os estandartes com o brasão de Madoc tremulando na brisa.
"Cardan", eu digo em um sussurro. A rede dourada do freio brilha em minhas mãos.
Como se em resposta, a serpente recua, o pescoço se curva em um movimento oscilante, como se estivesse avaliando a melhor forma de atacar.
"É Jude", eu digo, e minha voz falha. Jude. Você gosta de mim, lembra? Você confia em mim."
A serpente explode em movimento, deslizando rapidamente sobre a grama em minha direção, fechando a distância entre nós. Soldados se dispersam. Cavalos se levantam. Sapos pulam no abrigo da floresta, ignorando seus cavaleiros. Os kelpies correm para o mar.
Eu levanto o freio, não tendo mais nada em minhas mãos para me defender. Eu me preparo para jogar. Mas a serpente faz uma pausa talvez três metros de onde estou, serpenteando em torno de si mesma.
Olhando para mim com aqueles olhos dourados.
Eu tremo por toda parte. Minhas mãos suam.
Sei o que devo fazer se quiser derrotar meus inimigos, mas não quero mais fazê-lo.
Tão perto da serpente, posso pensar apenas no freio afundando na pele de Cardan, em ele estar preso para sempre. Tê-lo sob meu controle já foi um pensamento tão convincente. Isso me deu uma onda de poder tão crua quando ele me jurou, quando teve que me obedecer por um ano e um dia. Eu senti que se eu pudesse controlar tudo e todos, então nada poderia me machucar.
Dou outro passo em direção à serpente. E depois outro. Tão perto, estou atordoado novamente pelo tamanho da criatura. Levanto uma mão cautelosa e a coloco contra a escama negra. Eles se sentem secos e frescos contra a minha pele.

Seus olhos dourados não têm resposta, mas penso em Cardan deitado ao meu lado no chão dos aposentos reais.
Penso no seu sorriso rápido.
Penso em como ele odiaria ficar preso assim. Quão injusto seria para mim mantê-lo assim e chamar isso de amor.
Você já sabe como acabar com a maldição.
"Eu amo você", eu sussurro. "Eu vou sempre amar voce."
Enfio o freio dourado no cinto.
Dois caminhos estão diante de mim, mas apenas um leva à vitória.
Mas não quero ganhar assim. Talvez eu nunca viva sem medo, talvez o poder escorregue do meu alcance, talvez a dor de perdê-lo doa mais do que eu posso suportar.
E, no entanto, se eu o amo, só há uma escolha.
Eu puxo a espada emprestada nas minhas costas. Desgastado, que pode cortar qualquer coisa. Pedi a lâmina para Severin e a carreguei para a batalha, porque não importava como negasse, uma parte de mim sabia o que escolheria.
Os olhos dourados da serpente são firmes, mas há sons surpresos do povo reunido. Eu ouço o rugido de Madoc.
Não era para ser assim que as coisas terminavam.
Eu fecho meus olhos, mas não posso mantê-los assim. Em um movimento, eu balanço Heartsworn em um arco brilhante na cabeça da serpente. A lâmina cai, cortando através de escamas, através de carne e osso. Então a cabeça da serpente está aos meus pés, olhos dourados embotando.
Sangue está em todo lugar. O corpo da serpente estremece terrivelmente e depois fica mole. Eu baço Desgastado de Coração com mãos trêmulas. Estou tremendo por toda parte, tremendo tanto que caio de joelhos na grama enegrecida, no tapete de sangue.
Ouço lorde Jarel gritar algo para mim, mas não consigo ouvir.
Eu acho que posso estar gritando.
O povo está correndo em minha direção. Ouço o som de aço e o assobio de flechas voando pelo ar. Parece vir de muito longe.
Tudo o que está alto em meus ouvidos é a maldição que Valerian falou antes de morrer. *Que suas mãos estejam sempre manchadas de sangue. Que a morte seja seu único companheiro.*
- Você deveria ter pegado o que oferecemos - diz lorde Jarel, balançando a lança na minha direção. "Seu reinado será muito curto, rainha mortal."
Então Grima Mog está lá em seu cervo, suportando o peso de sua lâmina. Suas armas se chocam, tocando com a força do impacto. "Primeiro eu vou te matar", ela diz a ele. "E então eu vou te comer."
Duas flechas negras voam para fora das árvores, inserindo-se na garganta de lorde Jarel. Ele desliza do cavalo quando um grito sai da corte de dentes. Eu pego um vislumbre dos cabelos brancos da bomba.
Grima Mog se afasta, lutando contra três cavaleiros da Corte dos Dentes. Ela deve tê-los conhecido uma vez, deve ter comandado eles, mas ela os luta da mesma maneira.
Há mais gritos ao meu redor. E os sons da batalha diminuindo.
Da costa, ouço uma buzina.

Fora as rochas negras, a água está espumando. Das profundezas, trenós e selkies se erguem, suas escamas brilhantes capturando a luz do sol. Nicasia está subindo com eles, sentado nas costas de um tubarão.
"O Submarino honra seu tratado com a terra e com a rainha", ela chama, sua voz transmitida pelo campo. "Abaixe seus braços."
Um momento depois, os exércitos do Submarino estão correndo pela costa.
Então Madoc está parado na minha frente. Sua bochecha e parte da testa estão pintadas de sangue. Há uma alegria em seu rosto, uma alegria terrível. Redcaps nascem para isso, para derramamento de sangue, violência e assassinato. Eu acho que uma parte dele gosta de poder compartilhar isso comigo, mesmo agora.
"Levante-se."
Passei a maior parte da minha vida respondendo às ordens dele. Eu me levanto, minha mão indo para o freio dourado no meu cinto, a amarrada com seus cabelos, a que eu poderia ter usado para amarrá-lo e a que eu ainda posso amarrá-lo. "Eu não vou brigar com você." Minha voz soa tão distante. "Embora eu não gostasse de ver as tiras afundarem na sua pele, nem lamentaria."
"Chega de barulho", diz ele. “Você já ganhou. Veja."
Ele me pega pelos ombros e me vira para que eu possa ver onde está o grande corpo da serpente. Um choque de horror passa por mim e tento me soltar. E então eu noto que a luta diminuiu, o povo está olhando. De dentro do corpo da criatura emana um brilho.
E então, através disso, Cardan sai. Cardan, nu e coberto de sangue.
Vivo.
Somente do seu sangue derramado pode subir um grande governante.
E ao redor, as pessoas se ajoelham. Grima Mog se ajoelha. Lorde Roiben se ajoelha. Mesmo aqueles que momentos antes tinham a intenção de matar parecem vencidos. Nicasia olha do mar enquanto Elfhame se curva para o rei supremo, restaurado e renascido.
"Vou dobrar minha cabeça para você", Madoc diz para mim baixinho. "E só você."
Cardan dá um passo à frente e pequenas rachaduras aparecem em seus passos. Fissuras na própria terra. Ele fala com um estrondo que ecoa por todos os que estão reunidos lá. “A maldição está quebrada. O rei voltou.
Ele é tão aterrorizante quanto qualquer serpente.
Eu não ligo Eu corro em seus braços.



Os dedos de C Ardan cavar em minhas costas.Ele está tremendo e, seja por mágica ou horror, não tenho certeza. Mas ele me abraça como se eu fosse a única coisa sólida no mundo.

Os soldados se aproximam, e Cardan solta-se abruptamente. Seu queixo endurece. Ele acena para um cavaleiro que oferece sua capa, apesar de estar vestido apenas com sangue.

"Eu não uso nada há dias", diz o rei supremo, e se há algo quebradiço em seus olhos, quase todo mundo está impressionado demais para perceber. "Não vejo por que devo começar agora."

"Modéstia?" Eu forço, brincando, surpresa que ele possa brincar sobre a maldição, ou qualquer coisa.

Ele me dá um sorriso deslumbrante e despreocupado. O tipo de sorriso que você pode esconder atrás. "Cada parte de mim é uma delícia."

Meu peito dói, olhando para ele. Eu sinto que não consigo respirar. Embora ele esteja na minha frente, a dor de perdê-lo não desapareceu.

"Sua Majestade", diz Grima Mog, se dirigindo a mim. "Tenho licença para acorrentar seu pai?"

Hesito, pensando no momento em que o confrontei com o freio dourado. *Você já ganhou.*

"Sim", diz Cardan. "Amarre-o."

Uma carruagem é trazida, rodas balançando sobre as rochas. Grima Mog grita ordens. Dois generais fecham algemas nos pulsos e tornozelos de Madoc, as pesadas correntes retinindo com o menor movimento. Arqueiros mantêm flechas apontadas para ele enquanto o levam embora.

Seu exército está se rendendo, prestando juramentos de submissão. Ouço o zumbido de asas, o barulho de armaduras e gritos dos feridos. Redcaps refrescar o pigmento de seus chapéus. Alguns banquetes populares entre os mortos. Há fumaça no ar, misturando-se com os aromas do mar e de sangue e musgo. As consequências de até uma breve batalha são todas a adrenalina minguante, ataduras e festa dos vencedores.

A festa já terá começado no palácio e durará muito mais tempo do que a luta.

Dentro da carruagem, Cardan cai. Eu olho para ele, para o sangue secando nas

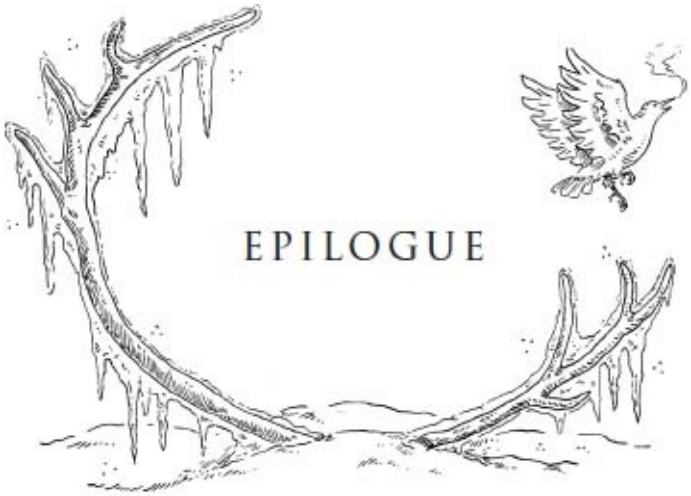
linhas da maré sobre seu corpo e fazendo crostas em seus cachos como pequenas granadas. Eu me forço a olhar pela janela.
"Há quanto tempo eu ..." Ele hesita.
"Nem mesmo três dias", digo a ele. "Quase a qualquer momento." Não menciono quanto tempo parece.
Nem digo como ele pode ter sido preso como uma serpente o tempo todo, preso e amarrado. Ou morto.
Ele poderia estar morto.
Então a carruagem se aproxima e nós somos entregues. Os criados trouxeram uma enorme capa de veludo para Cardan, e desta vez ele a aceita, envolvendo-a em seus ombros enquanto percorremos os corredores subterrâneos frios.
"Talvez você queira tomar banho", diz Randalin, um sentimento compreensível.
"Eu quero ver o trono", diz Cardan.
Ninguém está inclinado a contradizê-lo.
O brugh está cheio de mesas viradas e frutas podres. Uma rachadura corre pelo chão até o trono dividido, com suas flores murchas. Cardan abre as mãos e a terra cura ao longo da costura, pedra e pedra borbulhando para preenchê-la de volta. Então ele torce os dedos, e o trono dividido cresce novamente, florescendo com espinhos, brotando em dois tronos separados, onde havia apenas um.
"Você gosta disso?" ele me pergunta, o que parece um pouco como perguntar se alguém gosta da coroa de estrelas que conjurou do céu.
"Impressionante", eu engasgo.
Aparentemente satisfeito, ele finalmente permite que Randalin nos guie para as câmaras reais, cheias de servos, generais e a maioria do Conselho Vivo. Um banho é desenhado para o rei supremo. Uma jarra de vinho é trazida, juntamente com um cálice ornamentado com cabochões. Fala canta uma música sobre o rei das cobras, e Cardan parece encantado e horrorizado com tudo isso.
Não querendo tirar minha armadura na frente de todo esse povo e pegajoso de sangue, saio e vou para meus antigos aposentos.
Mas quando chego lá, encontro Heather. Ela se levanta do sofá, segurando um tomo enorme. O rosa do seu cabelo está desbotado, mas tudo o mais nela parece vibrante. “Parabéns, se isso não é algo muito estranho de se dizer. Não sei falar de brigas, mas ouvi dizer que você venceu.
"Nós vencemos", confirmo, e sorrio.
Ela puxa um fio duplo de bagas de rowan muito mal amarradas em volta do pescoço. “Vee me fez isso. Para o pós-festa. Heather parece notar o que estou vestindo pela primeira vez. "Esse não é o seu sangue"
"Não", eu digo. "Estou bem. Apenas nojento.
Ela assente lentamente.
"E Cardan", eu digo. "Ele também está bem."
O tomo cai da mão dela e cai no sofá. "Ele não é mais uma cobra grande?"
"Não", eu digo. “Mas acho que posso estar hiperventilando. É assim que você chama, certo? Respirando muito rápido. Tonto."
"Ninguém neste lugar sabe alguma coisa sobre medicina humana, sabe?" Ela se aproxima e começa a trabalhar na minha armadura. "Vamos tirar isso de você e ver se isso ajuda."
"Fale comigo", eu digo. “Conte-me outro conto de fadas. Me conte algo."

"Tudo bem", diz ela, tentando descobrir como desfazer a armadura. “Eu segui seu conselho e conversei com Vee. Finalmente. Eu disse a ela que não queria que minhas memórias fossem tiradas e que lamentava ter deixado ela fazer a promessa.
"Ela ficou feliz?" Ajudo Heather com um dos fechos.
“Tivemos uma briga enorme. Luta gritante - ela diz. "Com muito choro também."
"Oh", eu digo.
"Você se lembra do conto de fadas com a cobra que tem os pais do helicóptero e se casa com a princesa?"
"Helicóptero?" Eu ecoo Adormeci no final, então talvez eu tenha perdido essa parte.
“Quando a pele de cobra do menino é queimada, a princesa teve que recuperá-lo indo em uma missão. Bem, eu disse a Vee que ela tinha que ir em uma missão. Ela tem que me encontrar de novo e fazer certo desta vez. Diga-me a verdade desde o início. E me convença a amá-la.
"Droga." A última armadura sai, batendo no chão, e percebo que a conversa dela me distraiu o suficiente para minha respiração voltar ao normal. “Esse é um negócio sério de conto de fadas. Uma *missão* .
Heather estende a mão para pegar a minha. “Se ela conseguir, todas as minhas memórias voltam. Mas se não, então esta noite é a última vez que eu vou te ver.
"Espero que você beba os porões secos na festa", digo para ela, puxando-a para um abraço apertado. "Mas mais do que isso, espero que Vee seja boa o suficiente para ganhar sua mão novamente."
A porta se abre e Oriana entra. Ao me ver, ela parece em pânico. Imediatamente, ela se curva, pressionando a testa quase no chão.
"Você não precisa fazer isso", eu digo, e ela me olha com um olhar penetrante. Eu posso ver que ela tem *muitas* idéias sobre o meu comportamento como Alta Rainha, e há um momento de grande satisfação que ela não pode me dizer nenhuma delas sem quebrar suas próprias regras do que é apropriado.
Ela se levanta do arco. “Espero que você conceda misericórdia ao seu pai. Pelo bem de seu irmão, se não por você.
"Eu já fui misericordioso", eu digo, e levantando minha armadura, eu corro para o corredor.
Eu não deveria ter deixado as câmaras reais. Foi um impulso antigo, deixar Cardan governar enquanto eu operava nas sombras. E foi um alívio estar longe de todos aqueles olhos fixos. Mas longe de Cardan, tudo assumiu um tom de irrealidade, e eu me preocupo que de alguma forma a maldição nunca tenha sido quebrada, que tudo isso seja a fantasia de uma mente febril. Eu corro apressadamente meus passos pelo corredor, vestindo apenas o jogo acolchoado e as cobertas das pernas sob a armadura.
Quando volto, encontro Cardan fora, junto com todos os dignitários. A água do banho ainda está quente e ainda há velas acesas, mas os quartos estão vazios.
“Eu recarreguei”, diz Tatterfell, saindo de onde eu não sei e me assustando. "Entrar. Você é uma bagunça."
"Onde está o Cardan?" Eu pergunto, começando a tirar a última roupa.
“O irmão. Onde mais?" ela diz. “Você é quem está atrasada. Mas como o herói

da hora, isso é bom. Vou transformar você em uma visão.
"Parece muito trabalho de sua parte", digo a ela, mas subo obedientemente na banheira, perturbando pétalas de prímula flutuando por lá. A água quente é boa nos meus músculos doloridos. Eu me deixei afundar embaixo dela. O problema de passar por algo terrível e grande é que, depois, você fica sentindo todos os sentimentos que empurrou e afastou. Por muitos dias, fiquei aterrorizado e agora, quando deveria estar me sentindo ótimo, o que eu quero fazer é me esconder debaixo de uma mesa na gargalhada com Cardan até que eu possa finalmente me convencer de que ele está bem.
E talvez fique com a cara dele, se ele estiver disposto a isso.
Eu me afasto da água e limpo meus cabelos dos meus olhos. Tatterfell me entrega um pano. "Esfregue o sangue dos nós dos dedos", ela instrui.
Mais uma vez, ela trança meu cabelo em chifres, desta vez com fios de ouro. Ela tem uma túnica de veludo de bronze para mim. Sobre ela, ela veste um casaco de couro de bronze com uma gola alta e um trem tipo capa que sopra o mais leve vento. E por último, luvas de bronze com punhos largos.
Vestido com tanta elegância, teria sido difícil passar despercebido, mesmo que as buzinas não soassem na minha entrada.
"A alta rainha de Elfhame, Jude Duarte", anuncia uma página com uma voz carregada.
Eu encontro Cardan, sentado na cabeceira da mesa alta. Mesmo do outro lado da sala, eu posso sentir a intensidade do seu olhar.
Mesas longas foram preparadas para um banquete adequado. Cada prato está cheio de comida: grandes globos de frutas, avelãs, pão recheado de tâmaras. Vinho de mel perfuma o ar.
Eu posso ouvir artistas competindo para acertar as letras em suas novas composições, muitas delas em homenagem ao rei das serpentes. Pelo menos um está em minha homenagem, no entanto:
Nossa rainha embainhou a espada e fechou os olhos,
E disse: "Eu pensei que a cobra seria de tamanho maior."
Um novo lote de criados vem das cozinhas, carregando bandejas amontoadas com carne pálida em diferentes preparações - grelhadas e escalfadas em óleo, assadas e cozidas. Demoro um momento para reconhecer o que estou vendo. É carne de serpente. Carne cortada do corpo da enorme serpente que havia sido seu rei supremo e poderia lhes dar uma medida de sua magia. Eu olho para ele e sinto a desorientação avassaladora de ser mortal. Algumas formas das fadas nunca vão me horrorizar.
Espero que Cardan não seja perturbado. Certamente, ele parece alegre, rindo enquanto os cortesãos amontoam seus pratos.
"Eu sempre achei que seria delicioso", eu o ouço dizer, embora note que ele não leva nada da carne para si.
Mais uma vez, imagino me escondendo embaixo da mesa e me escondendo lá, como fazia quando criança. Como fiz depois da coroação sangrenta, com ele.
Mas, em vez disso, vou para a mesa alta e encontro meu lugar, que está, é claro, na ponta oposta. Nós olhamos um para o outro através da extensão de prata, tecidos e velas.
Então ele se levanta e, por toda a rua, o povo se cala. "Amanhã devemos lidar

com tudo o que nos aconteceu", diz ele, erguendo uma taça. "Mas hoje à noite vamos lembrar do nosso triunfo, do nosso truque e do nosso prazer um pelo outro."
Todos nós brindamos a isso.
Existem músicas - uma variedade aparentemente interminável de músicas - e pratos suficientes para que até um mortal como eu possa comer o meu preenchimento. Observo Heather e Vivi tecerem através das mesas para dançar. Vejo a Barata e a Bomba, sentada nas sombras dos tronos reformados. Ele está jogando uvas na boca dela e nunca falta, nem uma vez. Grima Mog está discutindo algo com lorde Roiben, metade do prato coberto de cobra e metade do prato coberto com outra carne que não reconheço. Nicasia está sentada em um lugar de honra, não muito longe da mesa alta, com os súditos à sua volta. Vejo Taryn perto dos músicos, contando uma história com grandes varreduras de suas mãos. Também vejo o fantasma, observando-a.
"Seu perdão", alguém diz, e vejo o ministro de Keys, Randalin, no ombro de Cardan.
"Conselheiro", diz Cardan, recostando-se na mesa, sua postura o lânguido fácil de alguém que já está em seus copos. “Você estava esperando um desses bolinhos de mel? Eu poderia tê-los passado pela mesa.
"Há o problema dos prisioneiros - Madoc, seu exército, o que resta da Corte dos Dentes", diz Randalin. "E muitos outros assuntos que esperávamos abordar com você."
"Amanhã", insiste Cardan. “Ou no dia seguinte. Ou talvez na próxima semana. E com isso, ele se levanta, toma um gole longo do cálice, coloca-o sobre a mesa e caminha até onde eu me sento.
"Você vai dançar?" ele pergunta, apresentando sua mão.
"Você deve se lembrar que eu não sou particularmente talentoso nisso", digo, levantando-me. A última vez que dançamos foi na noite da coroação do príncipe Dain, pouco antes de tudo dar errado. Ele estava muito, muito bêbado.
Você realmente me odeia, não é? ele perguntou.
Quase tanto quanto você me odeia , eu retornei.
Ele me leva até onde os violinistas estão exortando todos a dançar cada vez mais rápido, a girar, girar e pular. Suas mãos cobrem as minhas.
"Não sei por que me desculpar primeiro", digo. “Cortando sua cabeça ou hesitando por tanto tempo. Não queria perder o pouco que restava de você. E não consigo imaginar o quão maravilhoso é que você esteja vivo.
"Você não sabe quanto tempo esperei para ouvir essas palavras", diz ele. "Você não me quer morto."
"Se você brinca com isso, eu vou-"
"Me mata?" ele pergunta, erguendo as duas sobrancelhas negras.
Eu acho que posso odiá-lo, afinal.
Então Cardan pega minhas mãos nas dele e me afasta dos outros dançarinos, em direção à câmara secreta que ele me mostrou antes, atrás do estrado. É como eu me lembro, suas paredes grossas de musgo, um sofá baixo repousando sob cogumelos delicadamente brilhantes.
"Só sei ser cruel ou rir quando sou desmotivado", diz ele, e se senta no sofá.
Eu o soltei e continuo de pé. Prometi a mim mesmo que faria isso, se tivesse a

chance novamente. Prometi que faria isso no primeiro momento que pudesse.
"Eu te amo", eu digo, as palavras saindo em uma corrida ininteligível.
Cardan parece surpreso. Ou possivelmente eu falei tão rápido que ele nem tem certeza do que eu disse. "Você não precisa dizê-lo por pena", diz ele finalmente, com grande deliberação. “Ou porque eu estava amaldiçoado. Pedi que você mentisse para mim no passado, nesta mesma sala, mas imploraria para que não mentisse agora.
Minhas bochechas esquentam com a lembrança dessas mentiras.
"Não me tornei fácil amar", diz ele, e ouço o eco das palavras de sua mãe nas dele.
Quando imaginei contar a ele, pensei em dizer as palavras, e seria como fazer um curativo - doloroso e rápido. Mas não achei que ele duvidasse de mim. "Comecei a gostar de você quando fomos conversar com os dirigentes dos tribunais inferiores", digo. “Você era *engraçado* , o que era estranho.E quando fomos para Hollow Hall, você foi *inteligente* .Fiquei me lembrando de como você foi a pessoa que nos tirou da gargalhada após a coroação de Dain, logo antes de colocar a faca na sua garganta.
Ele não tenta interromper, então não tenho escolha a não ser continuar.
"Depois que eu a induzi a ser o rei supremo", eu digo. “Pensei que, uma vez que você me odiasse, eu poderia voltar a odiá-la. Mas eu não fiz. E eu me senti tão estúpido. Eu pensei que teria meu coração partido. Eu pensei que era uma fraqueza que você usaria contra mim. Mas então você me salvou do Submarino, quando teria sido muito mais conveniente me deixar apodrecer. Depois disso, comecei a esperar que meus sentimentos fossem devolvidos. Mas depois houve o exílio ... Eu respiro irregularmente. “Eu me escondi muito, eu acho. Eu pensei que se não o fizesse, se me deixasse amar você, queimaria como uma partida. Como toda a caixa de fósforos.
"Mas agora você explicou", diz ele. "E você me ama."
"Eu te amo", confirmo.
"Porque eu sou *inteligente* e *engraçado* ", diz ele sorrindo."Você não mencionou minha beleza."
"Ou a sua delícia", eu digo. "Embora essas sejam boas qualidades."
Ele me puxa para ele, de modo que nós dois estamos deitados no sofá. Olho para a escuridão de seus olhos e a suavidade de sua boca. Eu limpo uma mancha de sangue seco da parte superior de uma orelha pontuda. "Como foi?" Eu pergunto.
"Ser uma serpente."
Ele hesita. "Era como estar preso no escuro", diz ele. “Eu estava sozinha, e meu instinto foi atacar. Talvez eu não fosse inteiramente um animal, mas eu também não. Eu não poderia raciocinar. Havia apenas sentimentos - ódio, terror e desejo de destruir.
Eu começo a falar, mas ele me para com um gesto. "E você." Ele olha para mim, seus lábios se curvando em algo que não é um sorriso; é mais e menos que isso. "Eu sabia pouco mais, mas sempre te conheci."
E quando ele me beija, sinto como se finalmente pudesse respirar novamente.



Minha coroação ocorre uma semana depois, e estou surpreso com o número de governantes da Corte Suprema, juntamente com súditos dos reinos, que viajam para testemunhar.Curiosamente, muitos se esforçam ao máximo para trazer os mortais como convidados, crianças changeling, artistas e amantes humanos. É totalmente surreal ver essa tentativa de agradar, e é gratificante da mesma forma.

Cardan escolheu três fabricantes de fadas para receber lugares na casa de Elfhame. Um é a mãe Medula. O segundo é um fogão de aparência antiga que parece se esconder atrás de uma barba enorme e fortemente trançada. Fico surpreso ao descobrir que o terceiro, um ferreiro mortal, correspondia com meu pai humano. Quando o conheço, Robert de Jersey passa algum tempo admirando Nightfell e me conta uma história engraçada sobre uma conferência em que os dois assistiram uma década antes.

Desde que os fabricantes se estabeleceram, eles estão ocupados.

A cerimônia começa ao anoitecer, e nós a realizamos sob as estrelas da nova Ilha do Insear. Os braseiros ardem, e o céu está cheio de borrifos do mar e incenso. O chão abaixo de nós é flox que floresce na lua.

Estou em um vestido verde-escuro, com penas de corvo cobrindo os ombros e mangas, enquanto Cardan usa um gibão ornamentado com brilhantes asas de besouro. Baphen, em uma de suas longas vestes azuis - com muitos ornamentos celestes na barba - conduzirá a cerimônia.

O carvalho é equipado de branco com botões dourados. Taryn o beija na testa, por coragem, já que ele terá que colocar as coroas em nossas cabeças.

"Há muito tempo a tradição Greenbriar é mantida no Supremo Tribunal", começa Baphen. “Sangue coroa sangue. E enquanto a coroa se foi e promete obediência a ela, ainda seguiremos a tradição. E então, rei supremo, aceite sua nova coroa de Oak, seu sangue e seu herdeiro.

Oak parece infeliz por ser chamado de herdeiro, mas ele pega a coroa do travesseiro, um anel de ouro rico com nove pontos em forma de folhas ao redor da banda. Sendo o rei supremo, Cardan não deveria se ajoelhar a ninguém, então Vivienne levanta Oak. Com uma risada, meu irmão coloca uma nova coroa na cabeça de Cardan para o deleite da multidão.

"Gente de Elfhame", diz Baphen, usando as palavras rituais que Cardan nunca recebeu antes, apressou-se como nossa última cerimônia. "Você aceita Cardan da linha Greenbriar como seu rei supremo?"
O refrão sobe. "Nós vamos."
Então é a minha vez. “É incomum qualquer tribunal ter dois governantes. No entanto, você, Jude Duarte, Alta Rainha, nos mostrou por que pode ser uma força em vez de uma fraqueza. Quando a Suprema Corte foi ameaçada, você se opôs aos nossos inimigos e quebrou o feitiço que poderia ter nos destruído. Avance e aceite sua coroa de Oak, seu irmão e seu herdeiro.
Eu ando para frente, de pé enquanto Vivienne coloca meu irmão de volta em seus braços. Ele coloca a coroa na minha cabeça. É um gêmeo do Cardan, e estou surpreso com o peso dele.
"Gente de Elfhame", diz ele. "Você aceita Jude Duarte como sua alta rainha?"
Por um momento, no silêncio, acredito que eles vão me renunciar, mas as palavras rituais vêm de suas muitas bocas. "Nós vamos."
Eu sorrio irrepreensivelmente para Cardan. Ele sorri de volta, com uma pequena surpresa. É possível que eu não sorria assim com muita frequência.
Cardan se vira para a multidão diante de nós. “Agora temos benefícios para distribuir e traições para recompensar. Primeiro os benefícios.
Ele sinaliza para um servo, que traz a espada de Madoc, a que dividiu o trono de Elfhame.
"Para Grima Mog, nosso Grande General", diz ele. "Você deve ter o trabalho final de Grimsen e usá-lo enquanto permanecer em nosso serviço."
Ela o recebe com um arco e uma mão entrelaçada no coração.
Ele continua. “Taryn Duarte, nosso tribunal nunca foi formalmente concluído. Mas considere concluído agora, a seu favor. O Tribunal de Elfhame não tem nenhum problema com você. Nós concedemos todas as propriedades e terras de Locke a você e a seu filho.
Há murmúrios nisso. Taryn se aproxima para fazer uma reverência baixa.
"Último", diz ele. "Gostaríamos que nossos três amigos do Tribunal das Sombras avançassem."
O fantasma, a bomba e a barata andam sobre o tapete de flores brancas. Eles estão envoltos em mantos que os cobrem da cabeça aos pés, até cobrindo o rosto com uma fina rede preta.
Cardan acena, e as páginas aparecem, carregando travesseiros. Em cada uma delas está uma máscara de prata, que não denota nada de gênero, apenas um rosto de metal suavemente vazio, com algo levemente travesso na curva da boca.
"Você que mora nas sombras, eu desejo que você fique conosco às vezes na luz", diz Cardan. “Para cada um, dou uma máscara. Quando você o usa, ninguém será capaz de recordar sua altura ou o timbre de sua voz. E nessa máscara, ninguém em Elfhame o afasta. Toda lareira estará aberta para você, incluindo a minha.
Eles se curvam e erguem as máscaras para o rosto. Quando o fazem, há um tipo de distorção ao seu redor.
"Você é gentil, meu rei", diz um, e até eu, que os conheço, não sei dizer o que está falando. Mas o que nenhuma máscara pode esconder é como, uma vez que eles se inclinam e se afastam, uma figura mascarada pega a mão enluvada da outra.

Ou como o terceiro vira seu rosto de metal brilhante em direção a Taryn.
Então é a minha vez de avançar. Meu estômago palpita com os nervos. Cardan insistiu que eu fosse o único a julgar os prisioneiros. *Você ganhou o dia* , ele me disse*, e a maior parte do trabalho duro junto com ele.Você escolhe o destino deles.*
Qualquer punição que eu ache conveniente, da execução ao exílio e uma maldição, será considerada justa - quanto mais for espirituosa.
"Vamos ver os peticionários agora", digo. Oak mudou-se para um lado e fica entre Taryn e Oriana.
Dois cavaleiros avançam e se ajoelham. Alguém fala primeiro. “Fui encarregado de implorar por todos aqueles cuja história é como a minha. Uma vez fazíamos parte do exército de Elfhame, mas fomos conscientemente com o general Madoc para o norte quando nossos votos foram levantados. Traímos o rei supremo e ... Aqui ele tropeça. “Procuramos terminar o seu reinado. Nós estávamos errados. Desejamos expiar e provar que podemos e seremos leais a partir de hoje. ”
Então o segundo fala. “Fui encarregado de implorar por todos aqueles cuja história é como a minha. Uma vez fazíamos parte do exército de Elfhame e fomos conscientemente com o general Madoc para o norte quando nossos votos foram levantados. Traímos o rei supremo e procuramos terminar seu reinado. Não desejamos expiar. Seguimos fielmente nosso comandante e, embora sejamos punidos, ainda assim não teríamos escolhido o contrário. ”
Olho novamente para a multidão, para os habitantes de Elfhame que lutaram e sangraram, para aqueles que sofriam por vidas perdidas - vidas que poderiam ter se prolongado por séculos se não tivessem sido abatidos. Eu respiro.
"É da linguagem do Supremo Tribunal que os soldados são chamados de falcões", digo, e me surpreendo com a firmeza da minha voz. “Para aqueles que não desejam expiar, tornam-se falcões a sério. Voar pelos céus e caçar para o conteúdo do seu coração. Mas você não terá sua própria forma verdadeira até que não machuque nenhum ser vivo pelo espaço de um ano e um dia. ”
"Mas como vamos comer se não podemos machucar nada?" pergunta o cavaleiro.
"A bondade dos outros terá que sustentá-lo", eu digo, minha voz o mais fria que consigo. “Para aqueles que expiarão, aceitaremos seu voto de lealdade e amor. Você fará novamente parte do Supremo Tribunal. Mas você será marcado por sua traição. Deixe suas mãos sempre vermelhas, como se manchadas com o sangue que você esperava derramar.
Cardan me dá um sorriso encorajador. Randalin parece irritado por apenas eu estar fazendo pronunciamentos. Ele limpa a garganta, mas não ousa realmente me interromper.
A próxima peticionária é Lady Nore, da Corte de Dentes. A rainha Suren segue atrás dela. A coroa de Suren ainda está costurada na cabeça e, embora nenhuma correia a prenda, o buraco no pulso ainda está lá, a pele ao redor ainda está crua.
Peço que um servo avance com o freio, ainda sem uso.
"Nós teríamos seguido você", diz Lady Nore, ajoelhando-se. “Fizemos uma oferta e foi você quem a rejeitou. Voltemos ao norte. Não fomos punidos o suficiente?
Lorde Jarel tentou me enganar e me escravizar. Você sabia disso? Eu pergunto,

indicando o freio.
Como ela não pode mentir, ela não fala.
"E você?" Eu pergunto a Suren.
A menina dá uma risadinha assustadora e selvagem. "Conheço todos os segredos que eles acham que escondem." Sua voz é fina e áspera, como por desuso.
Há um puxão na minha manga e fico surpresa ao encontrar Oak ao meu lado. Ele sinaliza para eu me abaixar e deixá-lo sussurrar no meu ouvido. A carranca de Randalin se aprofunda quando eu o faço.
"Lembre-se de quando você disse que não podíamos ajudá-la", ele me lembra. "Nós podemos ajudá-la agora."
Eu me afasto, olhando-o olho no olho. "Então você quer interceder pela rainha Suren?"
"Eu faço", diz ele.
Eu o mando de volta para Oriana, um pouco mais otimista de que um dia ele queira se sentar no trono de Faerie. “Meu irmão pediu clemência. Rainha Suren, você jura sua lealdade à coroa?
Ela olha para Lady Nore como se estivesse procurando permissão. Lady Nore assente.
"Eu sou sua, rainha alta", diz a garota. O olhar dela muda. "E rei supremo."
Eu me viro para Lady Nore. "Eu gostaria de ouvir você fazer um voto de lealdade à sua rainha."
Lady Nore parece assustada. "Claro que eu te dou minha lealdade-"
Balanço a cabeça. “Não, eu quero que você dê a *ela* .Sua rainha. A rainha da corte dos dentes.
"Suren?" Os olhos dela correm como se estivessem procurando uma fuga. Pela primeira vez desde que me apresentou, Lady Nore parece ter medo.
"Sim", eu digo. Juro por ela. Ela é sua rainha, não é? Você pode fazer seu voto ou usar a rédea dourada.
Lady Nore range os dentes e depois murmura as palavras. Ainda assim, ela os tira. A expressão da rainha Suren se torna estranha, remota.
"Bom", eu digo. “O Supremo Tribunal manterá o freio e espera que ele nunca precise ser usado. Rainha Suren, porque meu irmão intercedeu por você, eu lhe envio seu caminho sem nenhuma punição, mas isso: a Corte dos Dentes não existirá mais.
Lady Nore engasga.
Eu continuo. “Suas terras pertencem ao Supremo Tribunal, seus títulos são abolidos e suas fortalezas serão tomadas. E se você, Nore, tentar desafiar esse comando, lembre-se de que será Suren, a quem você jurou, que o castiga da maneira que ela achar melhor. Agora vá em frente e seja grato pela intercessão de Oak.
Suren, que não é mais uma rainha, sorri de uma maneira que não é nada amigável, e eu noto que seus dentes foram arqueados em pequenos pontos. Suas pontas estão manchadas de um vermelho perturbador. Considero pela primeira vez que talvez Suren estivesse sendo contida por medo do que ela poderia fazer se não fosse.
O último penitente produzido é Madoc. Seus pulsos e tornozelos estão presos em um metal pesado que, pela dor em seu rosto, eu me preocupo com ferro.

Ele não se ajoelha. Ele também não implora. Ele apenas olha de um de nós para o outro, e então seu olhar se move para Oak e Oriana. Eu vejo um músculo em sua mandíbula se mover, mas não mais do que isso.
Tento falar, mas sinto que minha garganta se fechou.
"Você não tem nada a dizer?" Cardan pergunta a ele. "Você tinha muito antes."
Madoc inclina a cabeça em minha direção. “Eu me rendi no campo de batalha. O que mais há? A guerra acabou e eu perdi.
"Você iria para a sua execução tão estoicamente?" Eu pergunto. Nas proximidades, ouço o suspiro de Oriana.
Mas Madoc permanece sombrio. Resignado. “Eu te criei para ser intransigente. Peço apenas uma boa morte. Rápido, fora do amor que tínhamos um pelo outro. E saiba que eu não lhe guardo rancor.
Desde que a batalha terminou, eu sabia que seria chamado para julgá-lo. Revirei a questão da punição em minha mente, pensando não apenas em seu exército e seu desafio, não apenas em nosso duelo na neve, mas no velho crime, o que sempre esteve entre nós. Devo-lhe vingança pelo assassinato de meus pais? Isso é uma dívida que deve ser paga? Madoc entenderia isso, entenderia que o amor não poderia estar antes do dever.
Mas me pergunto se o que devo aos meus pais é uma visão mais flexível do amor e do dever, que eles mesmos possam ter adotado. “Eu te disse uma vez que sou o que você me fez, mas não sou apenas isso. Você me criou como intransigente, mas eu aprendi misericórdia. E eu lhe darei algo parecido com piedade, se você puder me mostrar que merece.
Seu olhar chega ao meu com surpresa e um pouco de cautela.
"Senhor", coloca Randalin, claramente exasperado por eu ter transmitido todas as decisões finais. "Certamente você tem algo a dizer sobre tudo-"
"Silêncio", diz Cardan, sua maneira completamente mudou, sua língua um chicote. Ele olha para Randalin como se a próxima frase pudesse ser passada ao Ministro de Keys. Então ele acena para mim. "Jude estava apenas chegando à parte interessante."
Não tiro o olhar de Madoc. “Primeiro, você jurará esquecer o nome que conhece. Você tirará isso da sua mente e nunca mais cairá dos seus lábios ou dedos.
"Você gostaria de ouvir primeiro?" ele pergunta, o menor sorriso nas bordas dos lábios.
"Eu não faria." Este não parece o lugar para dizer a ele que eu já sei. "Segundo, você deve nos dar seu voto de lealdade e obediência", eu digo. "E terceiro, você deve fazer as duas coisas sem ouvir a sentença por seus crimes, que eu mesmo lhe concederei."
Eu posso vê-lo lutando com sua dignidade. Uma parte dele quer ser como os soldados que negaram o desejo de expiação. Uma parte dele gostaria de ir para o túmulo com as costas retas e o queixo fixo. Depois, há uma parte dele que não quer ir a um túmulo.
"Quero misericórdia", diz ele finalmente. "Ou, como você disse, algo parecido."
Eu respiro fundo. "Eu o condeno a viver o resto de seus dias no mundo mortal e a nunca mais colocar a mão em uma arma."
Ele pressiona a boca em uma linha fina. Então ele abaixa a cabeça. "Sim, minha rainha."

"Adeus, pai", eu sussurro enquanto ele é levado embora. Eu digo isso suavemente, e não acho que ele me ouça.



Após a coroação, Taryn e eu decidimos acompanhar Vivi e Oak, que estão voltando ao mundo mortal. Agora que a guerra acabou, Oak poderia voltar para Faerie e ir para a escola do palácio, assim como Taryn e eu. Mas ele quer viver um pouco mais entre os humanos, não apenas porque ele esteve lá a maior parte do ano passado, mas porque Oriana decidiu se mudar com Madoc - e Oak sente falta de seus pais.

Vivi andou de um lado para o outro na última semana, saindo com Heather, a quem ela apenas se reintroduziu. Mas agora que ela está indo embora para sempre, ela reúne geleias de rosa mosqueta, jaquetas de seda de aranha e outras coisas que deseja retirar de Faerie. Enquanto isso, ela especula sobre todos os aspectos do mundo mortal que ela terá que explicar ao pai. "Como telefones celulares", diz ela. “Ou faça um auto checkout no supermercado. Oh, isso vai ser incrível. Sério, o exílio dele é o melhor presente que você já me recebeu.

“Você sabe que ele ficará tão entediado que tentará microgerenciar sua vida”, diz Taryn. "Ou planeje sua invasão de um prédio de apartamentos vizinho."

Com isso, Vivi para de sorrir.

Faz Oak rir, no entanto.

Taryn e eu ajudamos Vivi a empacotar quatro alforjes, apesar de Vivi ter plantado bastante amontoado na floresta perto de seu prédio e poder voltar para obter mais suprimentos a qualquer momento. Grima Mog dá a Vivi uma lista de coisas que ela gostaria de enviar de volta a Elfhame, que parece ser principalmente café instantâneo e molho picante.

O que não espero é que o Cardan se ofereça para viajar conosco.

"Você deveria absolutamente vir", diz Taryn. “Nós podemos dar uma festa. Vocês dois se casaram e ninguém fez nada para comemorar.

Eu sou incrédula. “Oh, nós estamos bem. Nós não precisamos de nenhum ...

"Está combinado, então", diz Vivi, para sempre minha irmã mais velha. "Aposto que Cardan nunca experimentou pizza."

Oak parece escandalizado com esse pronunciamento e começa a explicar sobre diferentes coberturas, de abacaxi a linguiça e anchovas. Nós nem estamos no mundo mortal e já estou cheio de pavor. Provavelmente, Cardan vai odiar, e a única pergunta é se ele vai ser horrível com isso.

Antes que eu possa pensar em uma maneira de dissuadi-lo, estamos carregando os alforjes nos corcéis. Então estamos voando sobre a água. Em pouco tempo, tocamos um pedaço de grama perto do complexo, mas não tão perto do apartamento que os vizinhos de Vivi provavelmente a reconhecerão.

Eu saio e tomo nota do embotamento da grama e do cheiro do escapamento do carro no ar. Olho para Cardan cautelosamente, preocupada que ele esteja franzindo o nariz, mas ele parece apenas curioso, seu olhar indo para as janelas iluminadas e depois para o rugido da estrada próxima.

"É cedo", diz Vivi. "E a pizzaria está perto o suficiente para andar." Ela nos olha. "Devemos ir para o apartamento e trocar de roupa primeiro."

Acho que posso ver o que ela quer dizer. Cardan parece que ele acabou de sair do palco em um teatro e, embora possa se glamour, não tenho certeza de que ele saiba o que é que ele deveria usar na ilusão.
Vivi nos deixa entrar no apartamento e coloca uma jarra de café, adicionando canela ao local. Oak entra no banco de trás e pega algum tipo de jogo eletrônico, mergulhando imediatamente no sofá enquanto separamos as roupas.
As calças e as botas apertadas de Cardan são passáveis, e ele encontra uma camiseta que um amigo humano deixou lá que lhe serve o suficiente para vestir, em vez de seu gibão sofisticado. Pego emprestado um vestido da Vivi que está solto nela. É muito menos solto para mim.
"Eu contei a Heather sobre vocês", diz Vivi. “Vou ligar para ela e ver se ela pode vir e trazer alguns suprimentos. Você pode conhecê-la *novamente* .E Oak lhe mostrará o caminho para a pizzaria.
Segurando minha mão com uma risada, meu irmão mais novo começa a puxar Cardan e eu escada abaixo. Vivi nos persegue para me dar algum dinheiro. “Este é o seu dinheiro. De Bryern.
"O que você fez?" Cardan pergunta.
"Vença Grima Mog em um duelo", eu digo.
Ele me olha incrédulo. "Ele deveria ter pago você em ouro."
Isso me faz sorrir enquanto caminhamos pela calçada. Cardan não parece nem um pouco desconcertado, assobiando uma música e olhando um pouco para os humanos que passamos. Prendo o fôlego, mas ele não os amaldiçoa com um rabo para combinar com o seu, nem tenta com maça, nem faz qualquer outra coisa que um rei malvado das fadas possa fazer.
Entramos na pizzaria, onde Oak pede três tortas extremamente grandes, cobertas com uma variedade bizarra de coberturas que tenho quase certeza de que ninguém nunca deixou que ele pedisse antes: meia almôndega e meia camarão, alho e tomate, queijo de cabra e preto azeitonas e cogumelos e bacon.
Quando voltamos ao apartamento com nossa pilha de caixas de papelão fumegantes, Heather e Vivi amarraram um banner prateado que dizia PARABÉNS, NOIVOS! em cores brilhantes. Sob ele, na mesa da cozinha, há um bolo de sorvete com cobras gomosas espalhadas e várias garrafas de vinho.
"É tão bom conhecer você", eu digo, indo até Heather e dando-lhe um abraço. "Eu apenas sei que vou te amar."
"Ela me contou algumas coisas selvagens sobre todos vocês", diz Heather.
Vivi sopra um barulho. "Aqui", diz ela, distribuindo coroas de papel para usarmos.
"Isso é ridículo", eu reclamo, mas coloquei o meu.
Cardan olha para seu reflexo na porta do microondas e ajusta sua coroa para que fique em ângulo.
Reviro os olhos e ele me dá um sorriso rápido. E meu coração dói um pouco porque estamos todos juntos e seguros, e não era algo que eu sabia como querer. E Cardan parece um pouco tímido diante de toda essa felicidade, tão acostumada a ela quanto eu. Tenho lutas por vir, tenho certeza, mas agora estou igualmente certo de que encontraremos nosso caminho através delas.
Vivi abre caixas de pizza e abre uma garrafa de vinho. Oak pega uma fatia da

pizza de camarão e escava.
Eu levanto um copo de plástico. "Para a família."
"E Faerieland", diz Taryn, erguendo a dela.
"E pizza", diz Oak.
"E histórias", diz Heather.
"E novos começos", diz Vivi.
Cardan sorri, seu olhar em mim. "E planejando grandes esquemas."
À família, a Faerieland, a pizza, a histórias, a novos começos e a grandes esquemas. Eu posso brindar a isso.

AGRADECIMENTOS



A finalização deste livro teria sido imensamente difícil sem o apoio, a ajuda, as críticas e a temática de Sarah Rees Brennan, Leigh Bardugo, Steve Berman, Cassandra Clare, Maureen Johnson, Joshua Lewis, Kelly Link e Robin Wasserman. Obrigado, minha equipe de trapaceiros!

Obrigado a todos os leitores que vieram me ver na estrada, escreveram mensagens, desenharam a arte do Folk of the Air e / ou se vestiram de personagens. Cada parte disso significava mais para mim do que posso dizer.

Um enorme obrigado a todos da Little, Brown Books for Young Readers por apoiarem minha visão estranha. Agradeço especialmente à minha incrível editora, Alvina Ling, e a Ruqayyah Daud, Siena Koncsol, Victoria Stapleton, Bill Grace, Emilie Polster, Natali Cavanagh e Valerie Wong, entre outros. E no Reino Unido, obrigado à Hot Key Books, particularmente Jane Harris, Emma Matthewson, Roisin O'Shea e Tina Mories.

Obrigado a Joanna Volpe, Hilary Pecheone, Pouya Shahbazian, Jordan Hill, Abigail Donoghue e a todos da New Leaf Literary por facilitarem as coisas difíceis.

Obrigado a Kathleen Jennings por suas ilustrações maravilhosas e sugestivas.

E agradeço principalmente ao meu marido, Theo, por me ajudar a descobrir as histórias que quero contar, e ao nosso filho, Sebastian, por me lembrar que às vezes a coisa mais importante a fazer é brincar.



Obrigado por escolher um livro Hot Key.
Se você quiser saber mais sobre nossos autores e o que publicamos, pode encontrar-nos online.
Você pode começar em nosso site
www.hotkeybooks.com
E você também pode encontrar-nos em:

Esperamos vê-lo em breve!

Publicado pela primeira vez na Grã-Bretanha em 2019 por
LIVROS-CHAVE
80–81 Wimpole St, Londres W1G 9RE
www.hotkeybooks.com
Direitos autorais © Holly Black, 2019
Ilustrações de Kathleen Jennings
Todos os direitos reservados.
Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada ou transmitida de qualquer forma, por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia ou outro, sem a permissão prévia por escrito do editor.
O direito de Holly Black de ser identificado como autor deste trabalho foi reivindicado por eles de acordo com a Lei de Direitos Autorais, Projetos e Patentes de 1988
Esta é uma obra de ficção. Nomes, lugares, eventos e incidentes são produtos da imaginação do autor ou são usados de maneira fictícia. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, é pura coincidência.
'Elfin Song' de Edmund Clarence Stedman, publicado pela primeira vez em 1860
'A Fairy Tale' de Philip James Bailey, publicado pela primeira vez em 1855
Um registro do catálogo CIP deste livro está disponível na British Library.
ISBN: 978-1-4714-0757-4
Hot Key Books é uma marca da Bonnier Books UK
www.bonnierbooks.co.uk